O DIÁRIO DO

ANO DA PESTE

POR QUEM NÃO FUGIU DE LONDRES

DANIEL DEFOE

Direitos autorais © 2020 Erico Koerich

Edição e-book 2020
autor : Daniel Defor
título : Diário do Ano da Peste
copyright : Erico Koerich
edição brasileira : Erico Koerich - 2020
tradução : Erico Koerich
título original : The Journal of Plague Year

Todos os direitos reservados para a tradução em Português.

Os personagens e eventos retratados neste livro são fictícios. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou falecidas, é coincidência e não é intencional por parte do autor.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão expressa por escrito da editora.

DIÁRIO DO ANO DA PESTE

DANIEL DEFOE
1660-1731

1722

Foi por volta do início de Setembro de 1664, que eu, entre o resto dos meus vizinhos, ouvi no discurso ordinário que a peste tinha voltado à Holanda; pois tinha sido muito violenta lá, e particularmente em Amsterdam e Roterdam, no ano de 1663, para onde, dizem, foi trazida, uns disseram da Itália, outros do Levante, entre alguns produtos que foram trazidos para casa pela sua frota turca; outros disseram que foi trazida da Argélia; outros do Chipre. Não importava de onde vinha, mas todos concordaram que tinha voltado para a Holanda.

Naqueles dias não tínhamos jornais impressos para espalhar boatos e relatos de coisas, e para melhorá-los com a invenção dos homens, como

tenho vivido para ver praticada desde então. Mas coisas como estas foram recolhidas das cartas de comerciantes e outros que se correspondiam no estrangeiro, e delas foi dado de boca em boca apenas; de modo que as coisas não se espalharam instantaneamente por toda a nação, como agora. Mas parece que o Governo tinha um verdadeiro relato sobre isso, e vários conselhos foram mantidos sobre formas de impedir que isso acontecesse; mas tudo foi mantido muito confidencial. Daí que esse boato tenha morrido novamente, e as pessoas começaram a esquecê-lo como uma coisa que nos preocupava muito pouco, e que esperávamos que não fosse verdade; até o final de novembro ou início de dezembro de 1664, quando dois homens, que se dizia serem franceses, morreram da peste em Long Acre, ou melhor, na extremidade superior de Drury Lane. A família tentava ocultá-la o máximo possível, mas à medida que se difundia no discurso do bairro, os Secretários de Estado tomaram conhecimento dela; e preocupados em averiguar, para terem a certeza da verdade, dois médicos e um cirurgião receberam ordens para irem à casa e fazerem uma inspeção. Assim o fizeram; e encontrando sinais evidentes da doença em ambos os corpos que estavam mortos, deram publicamente a sua opinião de que tinham morrido da peste. Em seguida, foi entregue ao pároco, e ele também os devolveu à prefeitura; e foi impresso no boletim semanal de mortalidade, da maneira habitual, assim...

Praga, 2. Paróquias contaminadas, 1.

As pessoas mostraram-se muito preocupadas com isto, e começaram a ficar alarmadas por toda a cidade, e ainda mais, porque na última semana de dezembro de 1664 morreu outro homem na mesma casa, e da mesma desgraça. E depois, por cerca de seis semanas, quando ninguém tinha morrido com qualquer marca de infecção, disse-se que a doença tinha desaparecido; mas depois disso, penso que foi por volta do dia 12 de fevereiro, outro morreu noutra casa, mas na mesma paróquia e da mesma maneira.

Isto virou os olhos do povo para aquele fim da cidade, e as contas semanais mostrando um aumento de enterros na paróquia de St. Giles mais do que o habitual, começou a suspeitar-se que a praga estava entre o povo, naquele confins da cidade, e que muitos tinham morrido dela, embora

tivessem tido o cuidado de a manter o mais longe possível do conhecimento do público. Isto apoderou-se muito da cabeça do povo, e poucos se atreveram a passar pela Drury Lane, ou pelas outras ruas suspeitas, a menos que tivessem negócios extraordinários que os obrigassem a isso.

Este aumento das contas foi assim: o número habitual de enterros numa semana, nas paróquias de St Giles-in-the-Fields e St Andrew's, Holborn, passou de doze para dezessete ou dezenove cada uma, poucos mais ou menos; mas desde o início da praga na paróquia de St Giles, observou-se que os enterros normais aumentaram consideravelmente em número. Por exemplo:-

Período	St. Gilles	St. Andrew
27/12 – 03/01	16	17
03/01 – 10/01	12	25
10/01 – 17/01	18	28
17/01 – 24/01	23	16
24/01 – 31/01	24	15
31/01 – 07/02	21	23
07/02 – 14/02	24	---

O aumento semelhante das contagens foi observado nas paróquias de St. Bride's, adjacentes a um lado da paróquia de Holborn, e na paróquia de St. James, Clerkenwell, adjacente ao outro lado de Holborn; em ambas as paróquias, os números habituais que morriam semanalmente eram de quatro a seis ou oito, enquanto que nessa altura eram aumentados da seguinte forma:

Período	St. Bride	St. James
20/12 – 27/12	0	8
27/12 – 03/01	6	9
03/01 – 10/01	11	7
10/01 – 17/01	12	9
17/01 – 24/01	9	15

24/01 – 31/01	8	12
31/01 – 07/02	13	5
07/02 – 14/02	12	6

Além disso, foi observado com grande inquietação pelas pessoas que as contagens semanais em geral aumentaram muito durante estas semanas, embora tenha sido numa altura do ano em que normalmente as taxas são muito moderadas.

O número habitual de funerais dentro das contas de mortalidade por uma semana foi de cerca de 240 ou cerca de 300. O último foi estimado como uma conta bastante alta; mas depois disso encontramos as contas aumentando sucessivamente da seguinte forma:

Período	Sepultamentos	Incremento
20/12 – 27/12	291	0
27/12 – 03/01	349	58
03/01 – 10/01	394	45
10/01 – 17/01	415	21
17/01 – 24/01	474	59

Esta última lista foi realmente assustadora, sendo um número superior ao que se sabia ter sido enterrado em uma semana desde a praga anterior de 1656.

No entanto, tudo isto voltou a explodir, e o tempo estava frio, e as geadas, que começaram em Dezembro, continuaram muito severas até perto do final de Fevereiro, com ventos fortes embora moderados, as contagens diminuíram de novo, e a cidade cresceu saudável, e todos começaram a olhar para o perigo como se já tivesse acabado; só que os enterros em St Giles's continuaram altos. Desde o início de abril, em especial, eles ficaram a vinte e cinco por semana, até a semana de 18 a 25, quando foi sepultado na paróquia de St. Giles trinta, do quais dois da peste e oito da febre maculosa, que era vista como a mesma coisa; do mesmo

modo, o número de mortos da febre maculosa no total aumentou, sendo oito na semana anterior, e doze na semana acima do nome.

Isto alarmou-nos a todos novamente, e houve terríveis apreensões entre o povo, especialmente o tempo que agora está a mudar e a aquecer, e o Verão que se aproxima. No entanto, na semana seguinte parecia haver novamente algumas esperanças; as contagens eram baixas, o número de mortos no total era de apenas 388, não havia nada da peste, e apenas quatro da febre maculosa.

Mas na semana seguinte voltou de novo, e a praga espalhou-se por duas ou três outras paróquias, a de St Andrew, Holborn; St Clement Danes; e, para grande aflição da cidade, um morreu dentro das muralhas, na paróquia de St Mary Woolchurch, ou seja, em Bearbinder Lane, perto da Bolsa de Valores; ao todo eram nove da praga e seis da febre maculosa. Foi, no entanto, após investigação, que este francês que morreu em Bearbinder Lane foi um dos que, tendo vivido em Long Acre, perto das casas contaminadas, tinha mudado por medo da doença, sem saber que já estava contaminado.

Este era o início de maio, mas o clima era temperado, variado e fresco o suficiente, e as pessoas ainda tinham algumas esperanças. O que as animava era que a cidade estava sã: as noventa e sete paróquias inteiras não tinha casos, somente as cinquenta e quatro dos rincões da cidade, e começamos a esperar que, como estava principalmente entre o povo naquele fim da cidade, não fosse mais longe; e o contrário, porque na semana seguinte, que foi de 9 a 16 de maio, morreram apenas três, das quais nenhuma pessoa dentro de toda a cidade ou nas redondeza; e a de St. Andrews, enterrado apenas quinze, que era muito pouco. É verdade que St. Gilles está enterrado trinta e dois, mesmo assim, como havia apenas uma das pragas, as pessoas começaram a sentir-se aliviadas. Toda a lista também era muito pequena, pois na semana anterior, a lista era de apenas 347, e na semana acima mencionada de apenas 343. Nós continuamos nessas esperanças por alguns dias, mas foi apenas por alguns, pois o povo já não se enganava mais assim; eles revistaram as casas e descobriram que a peste estava realmente espalhada por todos os lados, e que muitos morriam dela todos os dias. De modo que agora todas as nossas

extenuações diminuíram, e não era mais para ser ocultada; não, rapidamente parecia que a peste tinha se espalhado para além de todas as esperanças de diminuição. Que na paróquia de St. Giles se tinha infiltrado em várias ruas, e várias famílias estavam todas doentes juntas; e, portanto, na conta semanal da semana seguinte, a coisa começou a mostrar-se. Foram catorze, mas tudo isto foi uma fraude e um conluio, porque na paróquia de St. Giles enterraram quarenta ao todo, sendo certo que a maioria morreu da peste, embora tenham morrido de outras enfermidades; e embora o número de todos os enterros não tenha aumentado acima dos trinta e dois, e sendo a conta inteira apenas 385, ainda assim havia catorze da peste, assim como catorze da peste; e nós tomamos como certo que havia cinquenta mortos naquela semana da peste.

O próximo comunicado foi de 23 a 30 de maio, quando o número da peste era dezessete. Mas os enterros em St. Giles eram cinquenta e três - um número assustador! - dos quais eles estabeleceram apenas nove da peste; mas, num exame mais rigoroso pelos juízes de paz, e a pedido do Senhor Prefeito, descobriu-se que havia mais vinte pessoas realmente mortas da peste naquela paróquia, mas que tinham sido abatidas da peste maculada ou de outras enfermidades, além de outras escondidas.

Mas essas eram coisas triviais ao que se seguiu; pois agora o tempo estava quente, e desde a primeira semana de junho a contaminação se espalhou de maneira terrível, e as contas subiram muito; os artigos referentes à febre, à febre maculosa e aos dentes começaram a aumentar; pois tudo o que podia esconder suas enfermidades foi feito para evitar que seus vizinhos fugissem e se recusassem a conversar com eles, e também para evitar que a autoridade fechasse suas casas; o que, embora ainda não fosse praticado, estava sendo ameaçado, e as pessoas estavam extremamente aterrorizadas com os pensamentos disso.

Na segunda semana de Junho, a paróquia de St. Giles, onde ainda se encontrava o peso da contaminação, enterrou 120, de onde, embora as contagens dissessem apenas sessenta e oito da peste, todos diziam que tinham sido pelo menos 100, calculando a partir do número habitual de funerais naquela paróquia, como acima referido.

Até esta semana a cidade continuou livre, nunca tendo morrido nenhum, salvo aquele francês de que falei antes, em todas as noventa e sete paróquias. Agora morreram quatro dentro da cidade, um na Wood Street, um na Fenchurch Street e dois na Crooked Lane. Southwark era totalmente livre, não tendo ainda morrido nenhum daquele lado do rio.

Eu vivia fora de Aldgate, a meio caminho entre Aldgate Church e Whitechappel Bars, do lado esquerdo ou do lado norte da rua; e, como a enfermidade não tinha chegado a esse lado da cidade, nosso bairro continuou muito tranquilo. Mas no outro extremo da cidade a sua consternação era muito grande: e o tipo de pessoas mais ricas, especialmente a nobreza e a aristocracia da parte oeste da cidade, empurradas para fora da cidade com as suas famílias e servos de uma maneira pouco usual; e isto era mais particularmente visto em Whitechappel; isto é, a rua larga onde eu vivia; de fato, não se via nada além de carroças e carruagens, com mercadorias, mulheres, servos, crianças, etc. Depois apareceram vagões e carroças vazias e cavalos de reserva com criados, que, aparentemente, voltavam ou eram enviados do campo para buscar mais pessoas; além de inúmeros homens a cavalo, alguns sozinhos, outros com criados e, de modo geral, todos carregados de bagagem e equipados para viajar, como qualquer um poderia perceber pela sua aparência.

Isto era uma coisa muito terrível e melancólica de se ver, e como era uma visão que eu não podia deixar de olhar de manhã à noite (pois na verdade não havia mais nada de momento a ser visto), encheu-me de pensamentos muito sérios sobre a miséria que se aproximava da cidade, e sobre o estado infeliz daqueles que nela ficariam.

Esta pressa do povo foi tal durante algumas semanas que não havia como chegar à porta do Senhor Prefeito sem dificuldade; havia tanta pressão e aglomeração ali para conseguir passes e atestados de saúde para aqueles que viajavam para fora da cidade, pois sem estes não havia como passar pelas cidades na estrada, ou se hospedar em qualquer pousada. Ora, como não havia nenhum morto na cidade durante todo este tempo, o meu Senhor Prefeito deu sem dificuldade certificados de saúde a todos os que

viviam nas noventa e sete paróquias, e aos que estavam dentro das fronteiras da cidade por algum tempo.

Esta pressa, digo eu, continuou algumas semanas, ou seja, durante todo o mês de Maio e Junho, e mais ainda porque havia rumores de que iria ser emitida uma ordem do Governo para colocar barreiras na estrada para impedir as pessoas de viajar, e que as cidades na estrada não queriam a passagem de pessoas de Londres por medo de trazer a doença juntamente com elas, embora nenhum destes rumores tivesse qualquer fundamento a não ser na imaginação, especialmente em primeiro lugar.

Comecei agora a considerar seriamente comigo mesmo a respeito do meu próprio caso, e como eu deveria me desfazer de mim mesmo; ou seja, se eu deveria resolver ficar em Londres ou fechar minha casa e fugir, como muitos dos meus vizinhos fizeram. Eu me dispus de forma tão completa, porque não sei, mas pode ser de momento para aqueles que vêm depois de mim, se eles vierem a ser levados à mesma aflição, e à mesma maneira de fazer a sua escolha; e, portanto, desejo que este relato possa passar para eles, mais por uma direção a eles mesmos do que por uma história dos meus atos, vendo que pode não ter um único valor para eles notar o que aconteceu comigo.

Eu tinha duas coisas importantes diante de mim: uma era a realização dos meus negócios e compras, que era considerável, e na qual embarcavam todos os meus efeitos no mundo; e a outra era a preservação da minha vida em uma calamidade tão sombria como eu vi que aparentemente estava vindo sobre toda a cidade, e que, por grande que fosse, meus medos talvez, assim como os de outras pessoas, representavam ser muito maiores do que poderia ser.

A primeira consideração foi de grande momento para mim; o meu comércio era um seleiro, e como os meus negócios não eram principalmente feitos por uma loja ou comércio casual, mas entre os comerciantes que faziam comércio com as colônias inglesas na América, os meus efeitos estavam muito nas mãos de tais. Eu era um único homem, 'é verdade, mas eu tinha uma família de criados que eu mantinha em meus negócios; tinha uma casa, loja e armazéns cheios de mercadorias; e, em resumo, deixá-los todos como as coisas devem ser deixadas em tal caso

(ou seja, sem nenhum supervisor ou pessoa apta a ser confiada a eles), tinha sido arriscar a perda não apenas do meu comércio, mas dos meus bens e, na verdade, de tudo o que eu tinha no mundo.

Tive um irmão mais velho ao mesmo tempo em Londres, e não muitos anos antes de vir de Portugal: e aconselhando-o, sua resposta foi em três palavras, a mesma que foi dada em outro caso bem diferente, isto é, "Mestre, salva-te a ti mesmo". Em uma palavra, ele foi para a minha estada no campo, como resolveu fazer com a sua família; dizendo-me o que ele sabia, ao que parece, ouvido no estrangeiro, que a melhor preparação para a peste era fugir dela. Quanto ao meu argumento de perder o meu comércio, os meus bens, ou as minhas dívidas, ele me confrontou bastante. Ele me disse a mesma coisa que eu argumentei pela minha permanência, ou seja, que eu confiaria a Deus a minha segurança e saúde, era o repulso mais forte às minhas pretensões de perder meu comércio e meus bens; 'pois', diz ele, 'não é tão razoável que você confie a Deus a chance ou o risco de perder o seu comércio, como se você ficasse em um ponto de perigo tão eminente, e confiasse a Ele a sua vida?

Eu não podia argumentar que eu estava em qualquer dificuldade quanto a um lugar para onde ir, tendo vários amigos e parentes em Northamptonshire, de onde nossa família veio pela primeira vez; e particularmente, eu tinha uma única irmã em Lincolnshire, muito disposta a me receber e entreter.

Meu irmão, que já havia enviado sua esposa e dois filhos para Bedfordshire, e resolveu segui-los, pressionou-me com muita seriedade; e eu havia resolvido uma vez satisfazer seus desejos, mas naquela época não consegui nenhum cavalo; pois embora seja verdade que todas as pessoas não saíram da cidade de Londres, ainda assim posso me aventurar a dizer que de certa forma todos os cavalos saíram; pois dificilmente havia um cavalo para ser comprado ou alugado em toda a cidade por algumas semanas. Uma vez resolvi viajar a pé com um criado, e, como muitos fizeram, descansar em uma estalagem, mas carregar a tenda de um soldado conosco, e assim se deitar nos campos, sendo o tempo muito quente, e sem perigo de pegar frio. Eu digo, como muitos, porque muitos o fizeram finalmente, especialmente aqueles que tinham estado nos exércitos

durante a guerra, que não tinha passado muitos anos; e devo dizer que, falando de segundas causas, a maioria das pessoas que viajaram o fez, a peste ainda não tinha sido levada para tantas cidades e casas de campo como foi, para os grandes danos, e até mesmo para a ruína, da abundância de pessoas.

Mas então o meu servo, que eu tinha a intenção de levar comigo, enganou-me; e, assustado com o aumento da desgraça, e não sabendo quando eu deveria ir, tomou outras medidas, e me deixou, de modo que foi tive que adiar um tempo; e, de uma maneira ou de outra, sempre acontecia algo na hora de indicar para ir embora, sempre era atravessado por algum acidente ou outro, de modo a desapontar e adiar novamente; e isso traz uma história que, de outra forma, poderia ser considerada uma divagação desnecessária, ou seja, sobre essas decepções serem do Céu.

Menciono esta história também como o melhor método que posso aconselhar qualquer pessoa a tomar em tal caso, especialmente se ela for uma pessoa que tenha consciência do seu dever, e que seja orientada para o que fazer nela, isto é, que ela deve ficar atenta às providências particulares que ocorrem naquele momento, e olhar para elas de forma complexa, como elas se veem umas às outras, e como todas juntas consideram a questão diante dele: e depois, penso eu, ele pode tomá-las em segurança por intimações do Céu sobre o que é seu dever inquestionável em tal caso; quero dizer, de se afastar ou permanecer no lugar onde moramos, quando visitado por uma enfermidade contagiosa.

Uma manhã, como estava a pensar nesta coisa em particular, veio-me muito calorosamente à mente que, como nada nos atendia sem a direção ou a permissão do Poder Divino, estas desilusões devem ter algo de extraordinário nelas; e eu devia considerar se não me apontava evidentemente, ou intimamente, que era a vontade do Céu que eu não devia ir. Seguiu-me imediatamente no pensamento, que se era realmente da parte de Deus que eu devia ficar, Ele podia efetivamente preservar-me no meio de toda a morte e perigo que me rodeava; e que, se eu tentasse proteger-me, fugindo da minha morada, e agisse contrariamente a estas insinuações, que creio serem Divinas, era uma espécie de voo de Deus, e

que Ele podia fazer com que a Sua justiça me atingisse quando e onde Ele achasse conveniente.

Estes pensamentos voltaram a mudar as minhas resoluções e, quando voltei a falar com o meu irmão, disse-lhe que tinha inclinação para ficar e tomar a minha sorte naquela situação em que Deus me tinha colocado e que, por causa do que eu tinha dito, parecia que era mais o meu dever.

Meu irmão, embora fosse um homem muito religioso, riu de tudo o que eu havia sugerido sobre o fato de ser uma insinuação do céu, e me contou várias histórias de pessoas tão insensatas, como ele as chamava, como eu era; que eu deveria de fato me submeter a ela como uma obra do Céu, se eu tivesse sido de alguma forma incapacitado por enfermidades ou doenças, e que então, não podendo ir, eu deveria conformar-me com a direção d'Ele, que, tendo sido meu Criador, tinha um direito indiscutível de soberania ao dispor de mim, e que então não havia dificuldade em determinar qual era o chamado de Sua providência e qual não era; mas que eu tomasse como uma insinuação do Céu que eu não deveria sair da cidade, só porque eu não podia contratar um cavalo para ir, ou porque o meu criado estava fugindo de casa com a finalidade específica de me segurar, era ridículo, pois na época eu tinha minha saúde e membros, e outros servos, e podia com facilidade viajar um ou dois dias a pé, e tendo um bom certificado de estar em perfeita saúde, podia ou contratar um cavalo ou colocar-me a caminho, como eu achava conveniente.

Depois, prosseguiu, falando-me das consequências maliciosas que se seguiram à presunção dos turcos e mulçumanos na Ásia e noutros lugares onde tinha estado (pois o meu irmão, sendo comerciante, tinha regressado alguns anos antes, como já observei, do estrangeiro, vindo por último de Lisboa), e como, presumindo as suas professas noções de futuro, e, sendo o fim de cada homem predeterminado e inalteravelmente decretado de antemão, eles iriam sem preocupação para lugares contaminados e conversavam com as pessoas contaminadas, o que significa que morriam à razão de dez ou quinze mil por semana, enquanto os europeus ou comerciantes cristãos, que se mantinham afastados e reservados, geralmente escapavam ao contágio.

Com esses argumentos, meu irmão mudou novamente minhas intenções, e eu comecei a concordar em ir, e assim preparei tudo; pois, em resumo, a contaminação aumentou à minha volta, e as contagens subiram para quase setecentos por semana, e meu irmão me disse que não se atreveria mais a ficar. Eu desejava que ele me deixasse pensar sobre isso, mas até o dia seguinte, e eu iria resolver: e como eu já tinha preparado tudo o que podia, e a quem confiar os meus assuntos, eu tinha pouco mais a fazer do que resolver.

Fui para casa naquela noite muito reprimido na minha mente, irresoluto, e sem saber o que fazer. Tinha posto a noite inteiramente de pé para considerar seriamente sobre isso, e estava sozinho; pois já as pessoas tinham, por assim dizer, por consentimento geral, tomado o costume de não sair para fora depois do pôr-do-sol; as razões pelas quais terei a oportunidade de dizer mais sobre o "porquê".

Na véspera da minha partida, esforcei-me por resolver, primeiro, o que devia fazer, e expus os argumentos com que o meu irmão me pressionara a ir para o campo, e coloquei contra eles as fortes impressões que eu tinha em mente para ficar; o apelo visível que me parecia ter da circunstância particular da minha vocação, e o cuidado que me era devido pela preservação dos meus bens, que eram, como poderia dizer, a minha herança; também as intuições que pensava ter do Céu, que para mim significavam uma espécie de orientação para me arriscar; e ocorreu-me que, se eu tivesse aquilo a que poderia chamar uma orientação para ficar, deveria supor que ela continha uma promessa de ser preservada se eu obedecesse.

Isso estava perto de mim, e minha mente parecia cada vez mais encorajada a ficar do que nunca, e apoiada com uma satisfação secreta de que eu deveria ser preservado. Acrescente a isto, que, virando a Bíblia que estava diante de mim, e enquanto meus pensamentos eram mais do que ordinariamente sérios sobre a questão, eu gritei: 'Bem, eu não sei o que fazer; Senhor, dirige-me!' e coisas semelhantes; e naquele momento eu por acaso parei de virar o livro no nonagésimo primeiro Salmo, e lançando meu olho no segundo capítulo, eu li o sétimo versículo exclusivamente, e depois disso inclui o décimo, como se segue: "Direi do Senhor, Ele é meu

refúgio e minha fortaleza: meu Deus, n'Ele confiarei. Certamente Ele te livrará do laço do passarinho, e da pestilência ruidosa. Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas confiarás; a sua verdade será o teu escudo e o teu pavio. Não temerás pelo terror da noite, nem pela flecha que voa de dia, nem pela peste que anda na escuridão, nem pela destruição que se abate ao meio-dia. Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita; mas não chegará perto de ti. Somente com os teus olhos contemplarás e verás a recompensa dos ímpios. Porque fizeste do Senhor, que é o teu refúgio, o Altíssimo, a tua habitação; nenhum mal te sobrevirá, nem praga alguma se chegará à tua morada' etc.

Eu preciso dizer ao leitor que a partir daquele momento resolvi que eu ficaria na cidade, e me lançando inteiramente sobre a bondade e proteção do Todo-Poderoso, não buscaria qualquer outro abrigo; e que, como meus dias estavam em Suas mãos, Ele era tão capaz de me conservar durante o tempo da infecção quanto durante o tempo da saúde; e se Ele não achasse apto a me libertar, ainda assim eu estaria em Suas mãos, e seria o encontro que Ele deveria fazer comigo, como se fosse bom para Ele.

Com esta resolução fui para a cama; e no dia seguinte fui ainda confirmado nela pela mulher que estava doente e à qual eu tinha a intenção de confiar a minha casa e todos os meus assuntos. Mas eu tinha mais uma obrigação do mesmo lado, pois no dia seguinte eu também me encontrava sem condições, de modo que se eu tivesse ido embora, eu não poderia, e continuei doente três ou quatro dias, e isso determinou inteiramente a minha estada; então eu vi a partida do meu irmão, que foi para Dorking, em Surrey, e depois foi buscar um lugar mais distante como Buckinghamshire ou Bedfordshire, em um retiro que ele tinha encontrado lá para a sua família.

Era uma época muito ruim para estar doente, pois se alguém se queixava, era imediatamente dito que ele tinha a peste; e embora eu não tivesse, de fato, nenhum sintoma dessa enfermidade, ainda estando muito doente, tanto na minha cabeça como no meu estômago, não estava sem apreensão de estar realmente contaminado; mas em cerca de três dias eu fiquei melhor; na terceira noite eu descansei bem, suei um pouco e fiquei muito refrescado. As apreensões de ser a infecção também desapareceram

completamente da minha aflição, e eu continuei a minha vida como de costume.

Estas coisas, porém, adiaram todos os meus pensamentos de ir para o campo; e, estando o meu irmão também fora, não tive mais debate nem com ele nem comigo mesmo sobre esse assunto.

Era agora meados de Julho, e a peste, que se abateu principalmente no outro extremo da cidade, e, como já disse, nas paróquias de St. Giles, St. Andrew's, Holborn, e em direção a Westminster, começou agora a vir para leste, em direção à parte onde eu vivia. Era de notar, de fato, que não vinha diretamente para nós; pois a cidade, isto é, dentro das muralhas, era ainda indiferentemente sadia; também não se sobrepusera muito à água em Southwark; pois embora naquela semana tenham morrido 1268 de todas as doenças, das quais se pode supor que mais de 600 morreram da peste, no entanto havia apenas vinte e oito em toda a cidade, dentro das muralhas, e apenas dezenove em Southwark, incluindo a paróquia de Lambeth; enquanto nas paróquias de S. Giles e St. Martin morreram 421.

Mas percebemos que a contaminação se mantinha sobretudo nas paróquias exteriores, que sendo muito populosas, e mais cheias também de pobres, a desgraça encontrava mais presa do que na cidade, como verei mais adiante. Percebemos, digo eu, a têmpera de desenhar o nosso caminho, isto é, pelas paróquias de Clarkenwell, Cripplegate, Shoreditch e Bishopsgate; que se uniram em duas paróquias a Aldgate, Whitechappel e Stepney, a infecção veio de longe para espalhar a sua maior raiva e violência naquelas paróquias, mesmo quando diminuiu nas paróquias ocidentais onde começou.

Foi muito estranho observar que nesta semana em particular, de 4 a 11 de Julho, quando, como já observei, morreram perto de 400 da praga nas duas paróquias de St Martin e St Giles-in-the-Fields, morreram na paróquia de Aldgate apenas quatro, na paróquia de Whitechappel três, na paróquia de Stepney apenas uma.

Igualmente na semana seguinte, de 11 a 18 de julho, quando a conta da semana era de 1761, mas não morreu mais do flagelo, em toda a zona de Southwark, do que 16. Mas esta face das coisas logo mudou, e começou a

engrossar especialmente na paróquia de Cripplegate, e em Clarkenwell; de modo que na segunda semana de agosto, só a paróquia de Cripplegate enterrou 886, e Clarkenwell 155. Da primeira, 850 poderiam muito bem ser contados a morrer da peste; e da última, a própria lista dizia que 145 eram da peste.

Durante o mês de Julho, e enquanto, como tenho observado, a nossa parte da cidade parecia ser poupada em relação à parte ocidental, eu ia normalmente pelas ruas, como o meu negócio exigia, e em particular ia, em geral, uma vez por dia, ou de dois em dois dias, à casa do meu irmão, da qual ele me tinha encarregado, e para ver se estava a salvo; e, tendo a chave no bolso, costumava entrar na casa, e sobre a maior parte dos quartos, para ver se tudo estava bem; pois embora seja algo maravilhoso de se dizer, que qualquer um deveria ter o coração tão endurecido no meio de uma calamidade tal que roubasse e furtasse, mas é certo que todos os tipos de vilões, e até mesmo os impostos e disputas, eram então praticados na cidade tão abertamente como sempre - não direi com tanta frequência, porque o número de pessoas era reduzido de muitas maneiras.

Mas a própria cidade começou agora a ser atingida também, quero dizer, dentro das muralhas; mas o número de pessoas que lá se encontrava era de fato extremamente reduzido por uma tão grande multidão ter ido para o campo; e mesmo todo este mês de julho eles continuaram a fugir, embora não em tantas multidões como antigamente. Em agosto, de fato, eles fugiram de tal maneira que eu comecei a pensar que não haveria realmente ninguém além de magistrados e servos na cidade.

Como também fugiram da cidade, devo observar que a Corte se retirou cedo, no mês de junho, e foi para Oxford, onde agradou a Deus preservá-los; e a desforra não os tocou, como ouvi falar, nem sequer tocou neles, pelo que não posso dizer que alguma vez os tenha visto mostrar qualquer grande sinal de gratidão, e quase nada de reforma, embora eles não quisessem que lhes dissessem que seus vícios gritantes poderiam, sem quebra de caridade, ter ido longe em trazer aquele terrível julgamento sobre toda a nação.

O rosto de Londres - agora, de fato, estranhamente alterado: Quero dizer, toda a massa de edifícios, cidade, bairros periféricos, Westminster,

Southwark, e no seu conjunto; pois quanto à parte específica chamada cidade, ou dentro dos muros, que ainda não estava muito contaminada. Mas em toda a face das coisas, eu digo, estava muito alterada; tristeza e tristeza estavam sentadas em cada rosto; e embora algumas partes ainda não estivessem sobrecarregadas, ainda assim todas pareciam profundamente preocupadas; e, como nós víamos isso aparentemente vindo, assim cada um olhava para si mesmo e sua família como estando em perigo extremo. Se fosse possível representar exatamente aqueles tempos para aqueles que não os viam, e dar ao leitor as devidas ideais do horror 'que em todos os lugares se apresentava, ele devia fazer apenas impressões em suas mentes e enchê-las de surpresa. Pode muito bem dizer-se que Londres estava toda em lágrimas; as pessoas de luto não andavam de fato pelas ruas, pois ninguém vestia de preto ou fazia um vestido formal de luto para seus amigos mais próximos; mas a voz das pessoas de luto era verdadeiramente ouvida nas ruas. Os gritos de mulheres e crianças nas janelas e portas de suas casas, onde seus parentes mais queridos talvez estivessem morrendo, ou apenas mortos, eram tão frequentes para serem ouvidos quando passamos pelas ruas, que era suficiente para cortar o coração mais robusto do mundo em ouvi-los. Lágrimas e lamentos eram vistos quase em todas as casas, especialmente na primeira parte atingida pela peste; pois mais no fim da peste, o coração dos homens estava endurecido, e a morte estava tão sempre diante dos seus olhos, que eles não se preocupavam tanto com a perda dos seus amigos, esperando que eles mesmos fossem convocados para a hora seguinte.

Os negócios às vezes me levavam para o outro lado da cidade, mesmo quando a doença estava principalmente lá; E como a coisa era nova para mim, assim como para todos os outros, foi uma coisa muito surpreendente ver aquelas ruas que normalmente estavam tão lotadas agora desoladas, e tão poucas pessoas a serem vistas nelas, que se eu tivesse sido um estranho e perdido o meu caminho, às vezes poderia ter percorrido a extensão de uma rua inteira (quero dizer, das ruas secundárias), e não via ninguém para me orientar, exceto vigias colocadas às portas das casas que estavam fechadas, das quais falarei em breve.

Um dia, estando naquela parte da cidade em algum negócio especial, a curiosidade me levou a observar as coisas mais do que normalmente, e de fato eu andei por um ótimo caminho onde eu não tinha nenhum negócio. Subi Holborn, e ali a rua estava cheia de gente, mas eles andavam no meio da grande rua, nem de um lado nem de outro, porque, como suponho, não se misturavam com ninguém que saísse das casas, nem se encontravam com cheiros e cheiros de casas que pudessem estar infectadas.

As Pousadas do Tribunal estavam todas fechadas; nem muitos dos advogados do Templo, ou da Pousada Lincoln, ou da Pousada Gray, estavam lá para serem vistos. Todos estavam em paz; não havia ocasião para advogados; além disso, sendo também na época das férias, eles geralmente iam para o campo. Fileiras inteiras de casas em alguns lugares eram fechadas de perto, os habitantes fugiam todos, e apenas um ou dois vigias ficavam.

Quando falo de fileiras de casas fechadas, não me refiro a trancadas pelos magistrados, mas que um grande número de pessoas seguia a Corte, pela necessidade de seus empregos e outras dependências; e como outros se retiravam, realmente assustados com a desgraça, era uma mera desolação de algumas das ruas. Mas o susto ainda não era tão grande na cidade, abstratamente assim chamada, e particularmente porque, embora no início estivessem em uma consternação inexprimível, mas como eu observei que a enfermidade intermitente no início, por assim dizer, estavam alarmados e desarmados novamente, e isto várias vezes, até que começou a ser-lhes familiar; e que, mesmo quando parecia violenta, mas vendo-a não se espalhar atualmente pela cidade, ou pelas partes leste e sul, o povo começou a tomar coragem, e a ser, como posso dizer, um pouco corajoso. É verdade que muitas pessoas fugiram, como já observei, mas eram principalmente do extremo oeste da cidade, e daquilo a que chamamos o cerne da cidade: ou seja, entre os mais ricos do povo, e os que estavam livres de comércio e negócios. Mas do resto, a generalidade permaneceu, e pareceu permanecer o pior; de modo que no lugar que chamamos de Comunidades Livres, e nos subúrbios, em Southwark, e na parte leste, como Wapping, Ratcliff, Stepney, Rotherhithe, e similares, o povo geralmente permaneceu, exceto aqui e ali algumas poucas famílias ricas, que, como acima, não dependiam dos seus negócios.

Não se deve esquecer aqui que a cidade e os subúrbios estavam prodigiosamente cheios de gente na época desta visita da peste, quero dizer, na época em que ela começou; pois embora eu tenha vivido para ver um aumento ainda maior, e poderosas multidões de pessoas se instalando em Londres mais do que nunca, contudo, sempre tivemos a noção de que o número de pessoas que, tendo as guerras terminado, os exércitos desmantelados, e a família real e a monarquia sendo restaurada, tinham se aglomerado em Londres para se estabelecerem em negócios, ou para dependerem e atenderem à Corte por recompensas de serviços, preferências, e afins, era tal que a cidade foi computada para ter nela mais de cem mil pessoas do que antes; não, alguns tomaram a responsabilidade de dizer que tinha o dobro, porque todas as famílias do grupo real se reuniram aqui. Todos os velhos soldados estabeleceram aqui ofícios, e a abundância de famílias se estabeleceu aqui. Novamente, a Corte trouxe com eles um grande fluxo de orgulho e novas tendências. Todas as pessoas se tornaram alegres e luxuosas, e a alegria da Restauração tinha trazido muitas famílias para Londres.

Eu frequentemente pensava que enquanto Jerusalém estava sitiada pelos romanos, quando os judeus estavam reunidos para celebrar a Páscoa - o que significava que um número incrível de pessoas que de outra forma estariam em outros lugares - a peste entrou em Londres quando um incrível aumento de pessoas havia chegado ocasionalmente, pelas circunstâncias particulares acima mencionadas. Como este conflito de povo com uma corte jovem e alegre realizou um grande comércio na cidade, especialmente em tudo o que pertencia à moda e ao requinte, assim atraiu por consequência um grande número de operários, fabricantes e afins, sendo na sua maioria pessoas pobres que dependiam do seu trabalho. E recordo em particular que, numa representação a meu Senhor Prefeito sobre a condição dos pobres, estimava-se que não havia menos de cem mil tecelões na e sobre a cidade, dos quais o maior número vivia então nas paróquias de Shoreditch, Stepney, Whitechappel e Bishopsgate, isto é, sobre Spitalfields; isto é, como Spitalfields era então, pois não era tão grande como agora por uma quinta parte.

Com isso, porém, o número de pessoas no todo pode ser julgado; e, de fato, muitas vezes me perguntei como, depois do número prodigioso de

pessoas que foram embora no começo, ainda havia uma multidão tão grande como parecia que havia.

Mas eu devo voltar novamente ao início deste tempo surpreendente. Enquanto os medos do povo eram jovens, eles eram estranhamente aumentados por vários acidentes estranhos que, no conjunto, era realmente uma maravilha que o corpo inteiro do povo não se levantasse como um só homem e abandonasse suas moradas, deixando o lugar como um espaço de terra projetado pelo céu para um Akeldama, condenado a ser destruído da face da terra, e que tudo o que seria encontrado nele pereceria com ele. Só citarei algumas dessas coisas; mas com certeza eles eram tantos, e tantos feiticeiros e pessoas as propagando, que muitas vezes me perguntei se havia algum (especialmente mulheres) deixado para trás.

Em primeiro lugar, uma estrela ardente ou cometa apareceu durante vários meses antes da peste, como aconteceu no ano seguinte, um pouco antes do incêndio. As mulheres idosas e a parte hipocondríaca do outro sexo, que eu quase poderia chamar de idosas também, comentaram (especialmente depois, embora não até que ambos os julgamentos terminassem) que aqueles dois cometas passaram diretamente sobre a cidade, e que tão perto das casas que era evidente que eles tinham transmitido algo peculiar somente para a cidade; que o cometa diante da peste era de uma cor tênue, monótona, lânguida, e o seu movimento muito pesado, solene e lento; mas que o cometa diante do fogo era brilhante e cintilante, ou, como diziam outros, flamejante, e o seu movimento rápido e furioso; e que, por isso, um predisse um julgamento pesado, lento mas severo, terrível e assustador, como era a peste; mas o outro predisse um golpe, repentino, rápido e ardente como o incêndio. Não obstante, algumas pessoas eram tão particulares que, ao olharem para aquele cometa que precedeu o fogo, imaginavam que não só o viam passar rápida e ferozmente, e podiam perceber o movimento com os olhos, mas até o ouviam; que ele fazia um barulho apressado, poderoso, feroz e terrível, ainda que à distância, e apenas perceptível.

Eu vi ambas as estrelas e, devo confessar, tinha tanta noção comum de tais coisas na minha cabeça, que estava apto a considerá-las como precursoras e advertências dos julgamentos de Deus; e especialmente

quando, depois da peste ter seguido a primeira, eu ainda via outra do mesmo tipo, eu não podia deixar de dizer que Deus ainda não tinha flagelado suficientemente a cidade.

Mas eu não podia, ao mesmo tempo, levar essas coisas à altura que outros fizeram, sabendo, também, que causas naturais são designadas pelos astrônomos para tais coisas, e que seus movimentos e até mesmo suas revoluções são calculados, ou mesmo fingidos ser calculados, de modo que eles não podem ser tão perfeitamente chamados de precursores ou predecessores, muito menos de procuradores, de eventos como a peste, a guerra, o incêndio, e coisas semelhantes.

Mas que os meus pensamentos e os pensamentos dos filósofos sejam, ou tenham sido, o que eles querem, essas coisas tiveram uma influência mais do que normal sobre a mente do povo comum, e eles tiveram apreensões melancólicas quase universais de alguma terrível calamidade e julgamento vindo sobre a cidade; e isso principalmente pela visão desse cometa, e o pequeno alarme que foi dado em dezembro por duas pessoas morrendo em St. Gilles, como dito acima.

As apreensões do povo também foram estranhamente aumentadas pelo erro dos tempos; no qual, penso eu, o povo, pelo princípio que não posso imaginar, estava mais viciado em profecias e conjurações astrológicas, sonhos e contos de velhas esposas do que nunca antes tivera. Se esse temperamento infeliz foi originalmente levantado pelas loucuras de algumas pessoas que receberam dinheiro por ele - isto é, pela impressão de previsões e prognósticos - eu não sei; mas com certeza é, os livros os assustaram terrivelmente, como o Almanaque de Lilly, as previsões astrológicas de Gadbury, o Almanaque do Pobre Robin, e coisas do gênero; também vários livros religiosos pretensos, um intitulado "Sai dela, meu povo, para que não sejas participante das suas pragas"; outro chamado "Fair Warning"; outro "Britain's Remembrancer"; e muitos outros, todos, ou a maior parte deles, previam, diretamente ou dissimuladamente, a ruína da cidade. Não, alguns foram tão ousados a ponto de correr pelas ruas com suas previsões orais, fingindo que foram enviados para pregar na cidade; e um em particular, que, como Jonas para Nínive, gritou nas ruas: " Todavia quarenta dias, e Londres será destruída". Eu não serei positivo se ele disse

ainda quarenta dias ou ainda alguns dias. Outro correu nu, exceto por um par de ceroulas na cintura, chorando dia e noite, como um homem que Josefo menciona, que gritou: 'Ai de Jerusalém!' um pouco antes da destruição daquela cidade. Então essa pobre criatura nua gritou: 'Oh, o grande e terrível Deus!' e não disse mais nada, mas repetiu aquelas palavras continuamente, com voz e semblante cheios de horror, um ritmo rápido; e ninguém jamais poderia encontrá-lo para parar ou descansar, ou tomar qualquer sustento, pelo menos que eu pudesse ouvir falar. Eu encontrei essa pobre criatura várias vezes nas ruas, e teria falado com ele, mas ele não entrava em conversa comigo ou com qualquer outra pessoa, mas se agarrava aos seus gritos sombrios continuamente.

Estas coisas aterrorizavam as pessoas até o último grau, e especialmente quando duas ou três vezes, como já mencionei, encontraram uma ou duas nas contas mortas da peste em Giles's.

Ao lado dessas coisas públicas estavam os sonhos de mulheres idosas, ou, devo dizer, a interpretação de mulheres idosas sobre os sonhos de outras pessoas; e estes colocam a abundância de pessoas mesmo fora do seu juízo. Alguns ouviram vozes que as advertiam para se irem embora, pois haveria tal praga em Londres, para que os vivos não fossem capazes de enterrar os mortos. Outros viram aparições no ar; e eu devo ser permitido dizer de ambos, espero sem quebra de caridade, que eles ouviram vozes que nunca falaram, e viram vistas que nunca apareceram; mas a imaginação do povo foi realmente desviada e possuída. E não é de admirar que aqueles que estavam carregando continuamente as nuvens, vissem formas e figuras, representações e aparências, que não tinham nada além de ar e vapor. Aqui nos disseram que viram uma espada flamejante segurada numa mão que saía de uma nuvem, com um ponto pendurado diretamente sobre a cidade; ali viram corações e caixões no ar carregados para serem enterrados; e ali, novamente, montões de cadáveres deitados por enterrar, e semelhantes, assim como a imaginação do pobre povo aterrorizado os fornecia de matéria para trabalhar. Assim as fantasias hipocondríacas representam naves, exércitos, batalhas no firmamento; até que os olhos firmes as exalações resolvam, E tudo ao seu primeiro assunto, nebuloso, resolva.

Eu podia preencher este relato com as estranhas relações que tais pessoas davam todos os dias do que tinham visto; e cada um era tão positivo de ter visto o que fingiam ver, que não havia contradição sem quebra de amizade, ou ser considerado rude e imoral, por um lado, e profano e impenetrável, por outro. Uma vez antes de a peste ter começado (senão como já disse em São Giles), penso que foi em Março, vendo uma multidão na rua, juntei-me a eles para satisfazer a minha curiosidade, e encontrei-os todos a olhar para o ar para ver o que uma mulher lhes dizia, que lhe parecia claro, que era um anjo vestido de branco, com uma espada ardente na mão, acenando ou brandindo-a sobre a cabeça. Ela descreveu cada parte da figura à vida, mostrou-lhes o movimento e a forma, e as pobres pessoas entraram com tanta vontade, e com tanta prontidão; 'Sim, eu vejo tudo claramente', diz uma; 'há a espada tão clara quanto pode ser'. Outro viu o anjo. Um viu o seu próprio rosto, e gritou: "Que criatura gloriosa ele era! Um viu uma coisa, e o outro viu outra. Eu olhava tão intensamente como os outros, mas talvez não com tanta vontade de ser pressionado; e eu disse, de fato, que eu não via nada além de uma nuvem branca, brilhante de um lado pelo brilho do sol do outro. A mulher esforçou-se para me mostrar isso, mas não pôde me fazer confessar que eu o via, o que, de fato, se eu tivesse, eu teria que ter mentido. Mas a mulher, voltando-se para mim, olhou no meu rosto, e eu ri, no qual a sua imaginação também a enganou, porque eu realmente não ria, mas refletia muito seriamente como as pessoas pobres estavam aterrorizadas com a força da sua própria imaginação. Mas ela se virou de mim, me chamou de profano e escarnecedor; disse-me que era um tempo de cólera de Deus e que se aproximavam julgamentos terríveis e que desdenhosos como eu deveriam vaguear e perecer.

As pessoas a seu redor pareciam tão enojadas quanto ela; e eu descobri que não havia como convencê-los de que eu não ria deles, e que eu deveria ser mais assediado por eles do que ser capaz de corrompê-los. Assim os deixei; e esta aparência passou tão real como a própria estrela em chamas.

Outro encontro que tive também no dia a céu aberto; e este foi ao passar por uma estreita passagem da pequena França para o cemitério do Bispado, por uma fileira de esmolas. Há dois pátios para a igreja ou paróquia de Bishopsgate; um deles passa pelo lugar chamado Petty France

para a Rua Bishopsgate, saindo pela porta da igreja; o outro fica do lado da passagem estreita onde as esmolas estão à esquerda; e uma parede anã com um pátio à direita, e a muralha da cidade do outro lado mais à direita.

Nessa passagem estreita está um homem olhando entre as paliçadas para o sepulcro, e tantas pessoas quanto a estreiteza da passagem admitiria parar, sem impedir a passagem dos outros, e ele falava com grande avidez para eles, apontando agora para um lugar, depois para outro, e afirmando que via ali um fantasma caminhando sobre tal lápide. Ele descreveu a forma, a postura e o movimento dela tão exatamente que foi o maior espanto para ele no mundo, que todos não a viram tão bem quanto ele. De repente ele chorava: "Lá está ela; agora ela vem por aqui". Então, 'Voltou-se para trás'; até que, longamente, convenceu o povo a acreditar tão firmemente nele, que um imaginava que o via, e outro imaginava que o via; e assim ele vinha todos os dias fazendo um estranho burburinho, considerando que estava em uma passagem tão estreita, até que o relógio do Bispado atingiu onze, e então o fantasma parecia começar, e, como se ele fosse chamado, desapareceu de repente.

Eu olhava com seriedade para todos os lados, e no preciso momento em que esse homem dirigia, mas não conseguia ver a menor aparência de nada; mas tão positivo era esse pobre homem, que ele deu ao povo os vestígios em abundância, e os mandou embora tremendo e assustados, até que, longamente, poucas pessoas que sabiam disso se preocupavam em passar por aquela passagem, e quase ninguém à noite, de modo algum.

Esse fantasma, como o pobre homem afirmou, fez sinais para as casas, e para o chão, e para o povo, intimidando claramente, ou então eles assim o entenderam, que a abundância do povo deveria vir a ser enterrada naquele adro da igreja, como de fato aconteceu; mas que ele viu tais coisas, devo reconhecer que nunca acreditei, nem pude ver nada disso eu mesmo, embora eu olhasse com muita seriedade para ver, se possível.

Essas coisas servem para mostrar até que ponto o povo foi realmente dominado por ilusões; e como eles tinham uma noção da aproximação de uma catástrofe, todas as suas predições se depararam com uma praga terrível, que deveria assolar toda a cidade, e até mesmo o reino, e deveria destruir quase toda a nação, tanto o homem como a besta.

A isso, como eu disse antes, os astrólogos acrescentaram histórias das conjunções dos planetas de forma maligna e com uma influência maliciosa, uma das quais conjunções iria acontecer, e aconteceu, em outubro, e a outra em novembro; e eles encheram a cabeça do povo com previsões sobre esses sinais dos céus, intimidando que essas conjunções prediziam seca, fome e pestilência. No entanto, nos dois primeiros, estavam completamente enganados, pois não tivemos uma estação de seca, mas no início do ano uma geada dura, que durou de dezembro quase até março, e depois daquele tempo moderado, mais quente do que quente, com ventos refrescantes e, em resumo, um tempo muito temperado, e também várias chuvas muito grandes.

Alguns esforços foram usados para suprimir a impressão de tais livros, que aterrorizavam o povo, e para assustar os dispersores deles, alguns dos quais foram presos; mas nada foi feito nele, como fui informado, não estando o Governo disposto a exasperar o povo, que já estava, como posso dizer, todo fora de si.

Também não posso absolver aqueles ministros que em seus sermões afundaram mais do que levantaram os corações de seus ouvintes. Muitos deles sem dúvida o fizeram para fortalecer a resolução do povo e, especialmente, para acelerá-los ao arrependimento, mas certamente não responderam ao seu propósito, pelo menos não na proporção do ferimento que fizeram de outra forma; e de fato, como o próprio Deus através de todas as Escrituras atrai a Ele por convites e chamados a se voltar para Ele e viver, do que nos impulsiona pelo terror e assombro, assim devo confessar que pensei que os ministros também deveriam ter feito, imitando nisto o nosso abençoado Senhor e Mestre, que todo o Seu Evangelho está cheio de declarações do céu da misericórdia de Deus, e da Sua disponibilidade para receber penitentes e perdoar-lhes, queixando-se: 'Não vireis a Mim para que tenhais vida', e que, portanto, o Seu Evangelho é chamado de Evangelho da Paz e Evangelho da Graça.

Mas nós tivemos alguns homens bons, e de todas as convicções e opiniões, cujos discursos estavam cheios de terror, que não falavam nada além de coisas tristes; e, ao reunirem o povo com uma espécie de horror, mandaram-no embora em lágrimas, não profetizando nada além de más

notícias, aterrorizando o povo com a apreensão de ser totalmente destruído, não o guiando, pelo menos não o suficiente, para clamar ao céu por misericórdia.

Foi, de fato, uma época de brechas muito infelizes entre nós em matéria de religião. Inúmeras seitas e divisões e opiniões separadas prevaleceram entre o povo. A Igreja da Inglaterra foi restaurada, de fato, com a restauração da monarquia, cerca de quatro anos antes; mas os ministros e pregadores dos Presbiterianos e Independentes, e de todos os outros tipos de profissões, tinham começado a reunirem separadamente sociedades e a erguerem altar contra altar, e todos aqueles tinham suas reuniões para adoração à parte, como têm feito agora, mas não tantos então, os dissidentes não sendo completamente formados em um corpo como são desde então; e aquelas congregações que estavam assim reunidas eram ainda poucas. E mesmo aqueles que continuavam, o Governo não permitiu, mas se esforçou para suprimi-los e fechar as suas reuniões.

Mas a vinda da peste reconciliou-os novamente, pelo menos por um tempo, e muitos dos melhores e mais valiosos ministros e pregadores dos dissidentes sofreram para ir às igrejas onde os incumbentes fugiram, como muitos, não podendo suportar isso; e o povo afluía sem distinção para ouvi-los pregar, não perguntando muito sobre quem ou de que opinião eles eram. Mas depois que a doença acabou, esse espírito de caridade diminuiu; e cada igreja sendo novamente abastecida com seus próprios ministros, ou outros foram apresentados onde o ministro estava morto, as coisas voltaram ao seu antigo canal novamente.

Um mal sempre introduz outro. Esses terrores e apreensões do povo os levaram a mil coisas fracas, insensatas e perversas, que eles não queriam uma espécie de pessoas realmente perversas para encorajá-los: e essa loucura estava correndo para os cartomantes, homens astutos e astrólogos, para encontrar sua fortuna, ou, como é vulgarmente expresso, para ter sua fortuna contada, suas natividades calculadas, e coisas semelhantes; e essa loucura atualmente fez a cidade se aglomerar com uma geração perversa de impostores da magia, da arte negra, como eles a chamavam, e eu não sei o quê; não, a mil tratos piores com o diabo do que eles eram realmente culpados. E este comércio cresceu tão aberto e normalmente praticado,

que se tornou comum ter sinais e inscrições colocadas às portas: "Aqui vive um cartomante", "Aqui vive um astrólogo", "Aqui podes ter o teu nascimento calculado", e coisas do gênero; e a cabeça descarada de Frei Bacon, que era o sinal habitual das habitações destas pessoas, devia ser vista quase em todas as ruas, ou então o sinal da Madre Shipton, ou da cabeça de Merlin, e coisas do gênero.

Com que coisas cegas, absurdas e ridículas esses oráculos do diabo agradavam e satisfaziam as pessoas que eu realmente não conheço, mas certo é que inumeráveis frequentadores se amontoavam às suas portas todos os dias. E se apenas um companheiro de camisa de veludo, uma faixa e um casaco preto, que era o traje que aqueles charlatões geralmente usavam, era visto nas ruas, as pessoas os seguiam em multidões, e lhes faziam perguntas à medida que iam avançando.

Eu não preciso mencionar a horrível ilusão que isso era, ou o que tendia a ser; mas não havia remédio para isso até que a própria praga pusesse um fim a tudo isso - e, suponho, limpou a cidade da maioria dessas calotas. Uma das travessuras foi que, se as pessoas pobres perguntassem a esses astrólogos zombadores se haveria uma praga ou não, todos eles concordariam em geral em responder "Sim", pois isso mantinha o seu ofício. E se o povo não se tivesse assustado com isso, os feiticeiros teriam ficado inúteis, e a sua arte teria chegado ao fim. Mas eles sempre lhes falavam das influências das estrelas, das conjunções dos planetas de ascensão, que devem necessariamente trazer doenças e enfermidades, e consequentemente a peste. E alguns tinham a segurança de lhes dizer que a peste já tinha começado, o que era verdade demais, embora aqueles que o diziam nada soubessem sobre o assunto.

Os ministros, para fazer-lhes justiça, e os pregadores da mais alta espécie de pessoas sérias e compreensivas, trovejaram contra essas e outras práticas perversas, e expuseram a loucura, bem como a maldade deles juntos, e as pessoas mais sóbrias e judiciosas os desprezaram e abominaram. Mas era impossível causar qualquer impressão sobre o povo mediano e os trabalhadores pobres. Os seus medos eram predominantes sobre todas as suas paixões, e eles jogavam fora o seu dinheiro de uma maneira muito descuidada sobre esses impulsos. As servas, em especial, e

os homens-servos, eram os chefes dos seus clientes, e a sua pergunta em geral era, após a primeira exigência de "Haverá uma praga? Eu digo, a pergunta seguinte era: 'Oh, senhor, pelo amor de Deus, o que será de mim? Será que a minha senhora me vai manter, ou será que ela me vai desligar? Ela vai ficar aqui, ou vai para o campo? E se ela for para o campo, me levará com ela, ou me deixará aqui para ser faminto e destruído? E o mesmo dos servos.

A verdade é que o caso dos pobres servos era muito sombrio, como terei ocasião de voltar a mencionar de vez em quando, pois era evidente que um número prodigioso deles seria demitido, e assim foi. E grande parte deles pereceu em abundância, e particularmente daqueles que esses falsos profetas haviam lisonjeado com a esperança de que deveriam continuar em seus serviços, e levados com seus senhores e senhoras para o campo; e que não tinham feito caridade pública para com essas pobres criaturas, cujo número era muito grande e, em todos os casos dessa natureza deve ser assim, eles teriam estado na pior condição de qualquer povo da cidade.

Essas coisas agitaram a mente do povo comum por muitos meses, enquanto as primeiras apreensões estavam sobre eles, e enquanto a praga não estava, como posso dizer, ainda irrompida. Mas também não devo esquecer que a grande parte dos habitantes se comportava de outra maneira. O Governo encorajou sua devoção, e designou orações públicas e dias de jejum e humildade, para fazer confissão pública do pecado e implorar a misericórdia de Deus para evitar o terrível julgamento que pairava sobre suas cabeças; e não é para ser expresso com que entusiasmo o povo de todas as crenças abraçou a ocasião; como eles afluíam às igrejas e reuniões, e todos eles estavam tão atulhados que muitas vezes não se aproximavam, não, não às próprias portas das maiores igrejas. Também havia orações diárias, de manhã e à noite, em várias igrejas, e dias de oração privada em outros lugares; em tudo o que o povo assistia, eu digo, com uma devoção incomum. Várias famílias também, tanto de uma opinião como de outra, mantinham jejuns familiares, aos quais admitiam apenas os seus parentes mais próximos. Para que, numa palavra, aquelas pessoas que eram realmente sérias e religiosas se aplicassem de maneira

verdadeiramente cristã ao verdadeiro trabalho de arrependimento e humildade, como um povo cristão deveria fazer.

Mais uma vez, o público mostrou que suportaria sua parte nessas coisas; o próprio Tribunal, que era então alegre e luxuoso, colocou um rosto de justa preocupação com o perigo público. Todas as peças e interlúdios que, depois do modo da Corte francesa, tinham sido criados, e começaram a aumentar entre nós, estavam proibidos de agir; as mesas de jogo, salas de dança públicas e casas de música, que se multiplicaram e começaram a debater os modos do povo, foram fechadas e suprimidas; e os marionetes, os fantoches, os bailarinos, os dançarinos de corda e os aspirantes, que enfeitiçaram o pobre povo comum, fecharam as suas lojas, não encontrando, na verdade, nenhum comércio; pois as mentes do povo estavam agitadas com outras coisas, e uma espécie de tristeza e horror a estas coisas assentou-se sobre o semblante até do povo comum. A morte estava diante dos seus olhos, e todos começaram a pensar nos seus túmulos, não em alegria e diversões.

Mas mesmo aquelas reflexões saudáveis - que, com razão, teriam levado o povo a cair de joelhos, fazer confissão de seus pecados, e olhar para o seu Salvador misericordioso em busca de perdão, implorando Sua compaixão sobre eles em tal tempo de aflição, pelo qual poderíamos ter sido, como um segundo Nínive, um extremo bastante contrário no povo comum, que, ignorantes e estúpidos em seus pensamentos como eram brutais e irrefletidos antes, eram agora levados pelo seu susto a extremos de insensatez; e, como já disse antes, que correram para mágicos e bruxas, e todo tipo de enganadores, para saber o que deveria de acontecer com eles (que alimentavam seus medos, e os mantinham sempre alarmados e alertas, de propósito, para iludi-los e pegar seus bolsos), de modo que estavam tão loucos ao correr atrás de charlatões e salteadores, e de toda velha praticante, em busca de remédios e curas; armazenando-se com tais multidões de comprimidos, poções e conservantes, como eram chamados, que não só gastaram o seu dinheiro, mas até se envenenaram de antemão por medo do veneno da infecção; e prepararam os seus corpos para a peste, em vez de os preservarem contra ela. Por outro lado, é incrível e escasso imaginar, como os postes das casas e esquinas das ruas foram rebocados com as receitas dos médicos e os papéis dos ignorantes, fazendo

charlatanice e adulteração nos medicamentos, e convidando o povo a vir até eles para buscar remédios, o que geralmente era desencadeado com floreios como estes, ou seja "Pílulas preventivas infalíveis contra a peste. "Conservantes infalíveis contra a peste. " Sobrescritos contra a corrupção do ar. 'Regras exatas para a conduta do corpo no caso de uma infecção.' Comprimidos anti-pestilenciais. 'Bebida incomparável contra a peste, nunca antes descoberto.' Um remédio universal para a peste. A única água verdadeira contra a peste. O antídoto real contra todos os tipos de infecção; - e um número tão grande que não posso contar; e se pudesse, encheria um livro de si mesmo para os pôr no chão.

Outros estabelecem listas para convocar as pessoas aos seus alojamentos para obter instruções e conselhos em caso de infecção. Estes também tinham títulos ilusórios, tais como estes:-

Um eminente médico holandês, recém-chegado da Holanda, onde residiu durante todo o tempo da grande praga do ano passado em Amsterdam, e curou multidões de pessoas que realmente tinham a praga sobre eles".

Uma senhora italiana acabou de chegar de Nápoles, tendo um segredo de primeira mão para evitar a infecção, que descobriu pela sua grande experiência, e fez curas maravilhosas com ela no final da peste lá, onde morreram 20.000 num só dia".

Uma anciã, tendo praticado com grande sucesso contra a peste tardia nesta cidade, ano 1636, dá o seu conselho apenas para o sexo feminino. Para ser falado com,' etc.

Uma médica experiente, que há muito estuda a doutrina dos antídotos contra todo tipo de veneno e infecção, chegou, após quarenta anos de prática, a tal habilidade que, com a bênção de Deus, direciona as pessoas como evitar que elas sejam tocadas por qualquer tipo de enfermidade contagiosa. Orienta os pobres de graça'.

Eu tomo nota disto através de um exemplar. Eu poderia dar-lhe duas ou três dúzias de coisas semelhantes e ainda assim teria sobrado abundância. É suficiente deles para que se possa conhecer qualquer um do humor

daqueles tempos, e como um conjunto de ladrões e carteiristas não só roubaram e enganaram o pobre povo de seu dinheiro, mas envenenaram seus corpos com preparações odiosas e fatais; alguns com mercúrio, e outros com outras coisas tão prejudiciais, perfeitamente distantes da coisa fingida, e mais prejudiciais do que úteis para o corpo no caso de uma infecção ocorrer.

Não posso omitir uma subtilidade de um desses operadores charlatões, com a qual ele arrebatava os pobres para se amontoarem sobre ele, mas não fazia nada por eles em troca de dinheiro. Ele tinha, ao que parece, acrescentado às suas notas, que ele deu sobre as ruas, este anúncio em letras maiúsculas, ou seja, "Ele dá conselhos aos pobres por nada".

Abundância de pessoas pobres veio a ele em conformidade, a quem ele fez muitos discursos bonitos, examinou o estado de saúde delas e a constituição de seus corpos, e disse-lhes muitas coisas boas para elas fazerem, que não foram de grande serventia. Mas a questão e a conclusão de tudo era que ele tinha uma preparação que se eles tomassem tal quantidade a cada manhã, ele empenharia a sua vida, eles nunca deveriam ter a peste; não, embora eles vivessem na casa com pessoas que estavam infectadas. Isso fez com que o povo se decidisse a tê-la; mas então o preço disso foi tão alto, que eu acho que 'era meia coroa'. Mas, senhor', diz uma pobre mulher, 'eu sou uma pobre carente de esmola e sou mantida pela paróquia, e as suas notas dizem que você dá aos pobres a sua ajuda por nada'. "Sim, boa mulher", diz o médico, "assim faço, como publiquei lá. Dou os meus conselhos aos pobres por nada, mas não o meu remédio". 'Ai, senhor!' diz ela, 'isso é uma armadilha para os pobres, então; pois você lhes dá conselhos por nada; quer dizer, você os aconselha de graça, a comprar seu feitiço pelo dinheiro deles; assim faz todo lojista com seus produtos'. Aqui a mulher começou a dar-lhe palavras maldosas, e ficou à sua porta durante todo aquele dia, contando a sua história a todas as pessoas que vinham, até que o médico descobrindo que ela afastava os seus clientes, foi obrigada a chamá-la novamente lá em cima, e a dar-lhe a sua caixa de medicamentos em troca de nada, o que talvez também fosse bom para nada.

Mas voltando para o povo, cujas confusões lhes eram impostas por todos os tipos de impostores e por todos os charlatães. Não há dúvida, porém, que esse tipo de gente que fazia charlatanice, levantava grandes ganhos do povo miserável, pois diariamente encontrávamos multidões que corriam atrás deles e as suas portas eram infinitamente maiores do que as do Dr. Brooks, Dr. Upton, Dr. Hodges, Dr. Berwick, ou qualquer outro, embora fossem os homens mais famosos da época. E foi-me dito que alguns deles ganhavam cinco libras por dia pela sua medicina.

Mas havia ainda outra loucura além de tudo isso, que pode servir para dar uma ideia do estado de humor distraído do pobre povo daquela época: e este era o seu seguimento de um tipo de enganadores pior do que qualquer um deles; pois esses pequenos ladrões só os iludiam para pegar seus bolsos e pegar seu dinheiro, no qual sua maldade, seja o que for, estava principalmente do lado dos enganadores, não do lado dos enganados. Mas nesta parte eu vou mencionar, ela estava principalmente no povo enganado, ou igualmente em ambos; e isto estava em usar encantos, filtros, exorcismos, amuletos, e eu não sei que preparações, para fortificar o corpo com eles contra a peste; como se a praga nunca estivesse na mão de Deus, mas numa espécie de posse de um espírito maligno, e que se guardasse com cruzes, sinais do zodíaco, papéis atados com tantos nós, e certas palavras ou figuras escritas neles, como particularmente a palavra Abracadabra, formada em triângulo ou pirâmide, assim: —

ABRACADABRA
ABRACADABR *Others had the Jesuits'*
ABRACADAB *mark in a cross:*
ABRACADA *I H*
ABRACAD *S.*
ABRACA
ABRAC *Others nothing but this*
ABRA *mark, thus:*
ABR
AB * *
A *{*}*

Eu poderia passar muito tempo em minhas exclamações contra as loucuras, e na verdade a maldade, dessas criaturas, em uma época de tal perigo, em uma questão de consequências como esta, de uma infecção nacional. Mas os meus memorandos sobre essas coisas se referem mais a tomar nota apenas do fato, e mencionar apenas que foi assim. Como o pobre povo encontrou a insuficiência dessas coisas, e quantas delas foram depois levadas nas carroças dos mortos e jogadas nos túmulos comuns de cada paróquia com esses encantos infernais e trunfos pendurados no pescoço, ainda falta falar à medida que avançamos.

Tudo isto foi o efeito da pressa em que o povo se encontrava, depois de a primeira noção da peste estar entre eles, e que se pode dizer ser de cerca de São Miguel de 1664, mas mais particularmente depois da morte dos dois homens em St. Giles, no início de Dezembro; e de novo, depois de outro alarme em Fevereiro. Pois quando a peste evidentemente se espalhou, eles logo começaram a ver a loucura de confiar naquelas criaturas imperfeitas que os haviam arrancado de seu dinheiro; e então seus medos funcionaram de outra forma, ou seja, para assombro e estupidez, não sabendo que rumo tomar ou o que fazer para ajudar ou aliviar a si mesmos. Mas eles corriam de casa em casa de um vizinho para outro, e mesmo nas ruas de uma porta para outra, com repetidos gritos de: 'Senhor, tem misericórdia de nós! O que devemos fazer?'.

Com efeito, o pobre povo devia ter pena de uma coisa em particular em que pouco ou nenhum alívio tinha, e que eu desejo mencionar com uma séria admiração e reflexão, que talvez todo aquele que lê isto possa não gostar; isto é, que enquanto a morte agora não começou, como podemos dizer, a pairar apenas sobre a cabeça de cada um, mas a olhar para dentro das suas casas e aposentos e a olhar fixamente no seu rosto. Embora pudesse haver alguma estupidez e entorpecimento da mente (e havia muito, muito), no entanto, havia uma grande quantidade de apenas alarme soando na alma mais íntima, se assim posso dizer, dos outros. Muitas consciências foram despertadas; muitos corações duros se derreteram em lágrimas; muitas confissões penitentes foram feitas de crimes há muito ocultos. Ferir a alma de qualquer cristão seria ter ouvido os gemidos moribundos de muitas criaturas desesperadas, e nenhuma se aproximava para consolá-las. Muitos roubos, muitos assassinatos, foram

confessados em voz alta, e ninguém sobreviveu para registrar os relatos. As pessoas podiam ser ouvidas, mesmo nas ruas enquanto passamos, clamando a Deus por misericórdia através de Jesus Cristo, e dizendo: 'Eu tenho sido um ladrão, 'Eu tenho sido um adúltero', 'Eu tenho sido um assassino', e coisas semelhantes, e ninguém se detém a fazer a menor investigação sobre tais coisas ou a administrar conforto às pobres criaturas que, na angústia tanto da alma como do corpo, assim clamavam. Alguns dos ministros visitaram os doentes no início e por pouco tempo, mas isso não era para ser feito. Teria sido a morte presente se tivesse ido a algumas casas. Os próprios sepultadores dos mortos, que eram as criaturas mais duras da cidade, eram às vezes vencidos de volta e tão aterrorizados, que não os obrigavam a entrar em casas onde todas as famílias eram varridas juntas, e onde as circunstâncias eram mais particularmente horríveis, como algumas eram; mas isto foi, de fato, no primeiro calor da enfermidade.

O tempo os atraiu a tudo isso, e depois se aventuraram por toda parte, sem hesitação, como terei ocasião de mencionar a seguir em pormenor.

Suponho agora, como já disse, que a peste começou e que os magistrados começaram a levar a sério a condição do povo. O que eles fizeram quanto à regulamentação dos habitantes e das famílias infectadas, eu falarei por si mesmo; mas quanto ao assunto da saúde, é oportuno mencionar aqui que, tendo visto o humor tolo do povo em correr atrás de charlatães e salteadores, feiticeiros e cartomantes, o que fizeram como acima, até à loucura, o Senhor Prefeito, um cavalheiro muito sóbrio e religioso, nomeou médicos e cirurgiões para socorrer os pobres - refiro-me aos pobres doentes e, em particular, ordenou ao Colégio de Médicos que publicasse orientações para remédios baratos para os pobres, em todas as circunstâncias da enfermidade. Esta foi, de fato, uma das coisas mais caridosas e judiciosas que podiam ser feitas naquela época, pois isso levou o povo a não assombrar as portas de todo dispersor de notas, e a tomar cegamente e sem consideração o veneno da medicina e da morte, em vez da vida.

Esta direção dos médicos foi feita por uma consulta a todo o Colégio; e, como foi particularmente calculada para o uso dos pobres e para

medicamentos baratos, foi tornada pública, para que todos pudessem vê-la, e foram dadas cópias de graça a todos os que a desejassem. Mas como é público, e para ser visto em todas as ocasiões, não preciso dar ao leitor o trabalho disso.

Não devo diminuir a autoridade ou a capacidade dos médicos quando digo que a violência da enfermidade, quando chegava ao seu extremo, era como o incêndio do ano seguinte. O incêndio, que consumiu o que a praga não podia tocar, desafiou toda a aplicação de remédios; os motores de fogo foram quebrados, os baldes jogados fora, e o poder do homem foi desconcertado e posto um fim. Assim a peste desafiou todos os remédios; os próprios médicos foram apanhados com ela, com os seus remédios na boca; e os homens foram prescrevendo a outros e dizendo-lhes o que fazer até que os sinais estivessem sobre eles, e eles caissem mortos, destruídos por aquele mesmo inimigo a quem ordenavam que se opusessem. Este foi o caso de vários médicos, mesmo alguns deles os mais eminentes, e de vários dos cirurgiões mais hábeis. Abundância de charlatões também morreram, que tiveram a insensatez de confiar aos seus próprios remédios, dos quais deviam estar conscientes de que não serviam para nada, e que preferiam, como outros tipos de ladrões, ter fugido, sensatos da sua culpa, da justiça que não podiam deixar de esperar que os castigasse como sabiam que mereciam.

Não que seja uma derrogação ao trabalho ou à aplicação dos médicos dizer que eles caíram na calamidade comum; nem é assim que eu pretendo; é antes para os seus louvores que eles se aventuraram ao ponto de os perderem ao serviço da humanidade. Eles se esforçaram para fazer o bem e para salvar a vida dos outros. Mas não era de se esperar que os médicos pudessem impedir os julgamentos de Deus, ou impedir que uma desgraça eminentemente armada do céu executasse o recado que lhe foi enviado.

Sem dúvida, os médicos ajudaram muitos por sua habilidade, prudência e aplicações, para salvar suas vidas e restaurar sua saúde. Mas não é diminuindo seu caráter ou sua habilidade, dizer que eles não podiam curar aqueles que tinham os sinais, ou aqueles que foram mortalmente

infectados antes que os médicos fossem enviados, como era frequentemente o caso.

Resta mencionar agora que medidas públicas foram tomadas pelos magistrados para a segurança geral, e para impedir a propagação da enfermidade, quando ela eclodiu pela primeira vez. Terei ocasião de falar frequentemente da prudência dos magistrados, da sua caridade, da sua vigilância para com os pobres, da preservação da boa ordem, do fornecimento de provisões etc., quando a praga aumentou, como aconteceu depois. Mas agora estou sobre a ordem e os regulamentos que eles publicaram para o estado das famílias infectadas.

Eu mencionei acima o fechamento de casas; e é necessário dizer algo particularmente a isso, pois essa parte da história da peste é muito melancólica, contudo, a história mais dolorosa deve ser contada.

Em junho, o Prefeito de Londres e a Corte de Vereadores, como já disse, começaram a se preocupar mais particularmente com a regulamentação da cidade.

Os juízes de Paz para Middlesex, por direção do Secretário de Estado, tinham começado a fechar casas nas paróquias de St Giles-in-the-Fields, St Martin, St Clement Danes, etc., e foi com grande sucesso; pois em várias ruas onde a praga eclodiu, ao guardar rigorosamente as casas que estavam infectadas, e tomando o cuidado de enterrar aqueles que morreram imediatamente após serem conhecidos como mortos, a praga cessou naquelas ruas. Observou-se também que a praga diminuiu mais cedo naquelas paróquias depois de terem sido visitadas ao máximo do que nas paróquias de Bishopsgate, Shoreditch, Aldgate, Whitechappel, Stepney e outras; sendo os primeiros cuidados tomados dessa forma um grande meio para a verificação da praga.

Este fechamento de casas foi um método tomado pela primeira vez, segundo sei, na peste que aconteceu em 1603, com a chegada do Rei James, o Primeiro à coroa; e o poder de fechar as pessoas em suas próprias casas foi concedido por Lei do Parlamento, intitulada "Uma Lei para o alívio e ordenamento caridoso de pessoas infectadas com a peste"; em que Lei do Parlamento o Senhor Presidente e os vereadores da cidade de

Londres fundaram a ordem que fizeram nesta altura, e que teve lugar a 1 de Julho de 1665, quando os números de infectados dentro da cidade eram poucos, sendo a última lei para as 92 paróquias de apenas quatro; e algumas casas tendo sido fechadas na cidade, e algumas pessoas tendo sido removidas para a casa da pestilência para além de Bunhill Fields, no caminho para Islington,-Digo, por estes meios, quando morriam perto de mil por semana no total, o número na cidade era apenas vinte e oito, e a cidade foi preservada em proporção mais saudável do que qualquer outro lugar durante todo o tempo da infecção.

Estas ordens de meu Senhor Prefeito foram publicadas, como já disse, no final de junho, e aconteceram a partir de 1 de julho, e foram as seguintes, a saber:-

ORDENS CONCEBIDAS E PUBLICADAS PELO SENHOR PREFEITO E VEREADORES DA CIDADE DE LONDRES A RESPEITO DA INFECÇÃO DA PESTE, 1665.

CONSIDERANDO que no reinado do nosso falecido Rei Soberano James, de feliz memória, foi feita uma Lei para o alívio caridoso e ordenamento de pessoas infectadas pela peste, pela qual foi dada autoridade aos juízes de paz, prefeitos, oficiais de justiça e outros oficiais de justiça para nomear, dentro dos seus vários limites, examinadores, vigilantes, guardas e enterradores para as pessoas e lugares infectados, e para ministrar-lhes juramentos para o desempenho dos seus cargos. E o mesmo estatuto também lhes autorizava a dar outras direções, pois para a presente necessidade deveriam parecer boas em suas direções. É agora, com especial consideração, pensado muito conveniente para prevenir e evitar a infecção de doenças (se assim agradar a Deus Todo-Poderoso) que esses oficiais que seguem sejam nomeados, e essas ordens daqui em diante devidamente observadas.

Examinadores a serem nomeados em cada Paróquia.

"Em primeiro lugar, julga-se necessário, e assim se ordena, que em cada paróquia haja uma, duas ou mais pessoas de boa índole e crédito, escolhidas e nomeadas pelo vereador, seu adjunto e conselho comum de cada ala, em nome dos examinadores, para continuar nesse cargo o espaço

de pelo menos dois meses. E se qualquer pessoa idônea assim nomeada se recusar a empreender o mesmo, as referidas partes se deverão manter no encarceramento até que se conformem com isso.

O Gabinete do Examinador.

Que estes examinadores sejam juramentados pelos vereadores para inquirir e aprender de tempos em tempos que casas em cada paróquia serão visitadas, e que pessoas estejam doentes, e de que doenças, tão perto quanto possam se informar; e, em dúvida, nesse caso, ordenar a restrição do acesso até que se manifeste o que a doença venha a evidenciar. E, se encontrarem alguma pessoa doente da infecção, dar ordem ao guarda para que a casa seja fechada; e, se o guarda for considerado negligente ou imprudente, dar a presente notícia ao vereador da ala.

Guardiões.

Que a cada casa infectada sejam designados dois guardas, um para o dia e outro para a noite; e que esses guardas tenham um cuidado especial para que nenhuma pessoa entre ou saia de tais casas infectadas de que tenham a responsabilidade, sob pena de severas sanções. E os referidos sentinelas para fazerem os demais ofícios que a casa doente precisar e exigir; e, se a sentinela for enviada em qualquer negócio, para trancar a casa e levar a chave com ele; e a sentinela de dia para atender até as dez da noite, e a sentinela de noite até as seis da manhã.

Buscadores.

Que haja um cuidado especial em nomear mulheres buscadoras em cada paróquia, tais como as de reputação honesta, e da melhor espécie que se possa obter neste tipo; e que estas jurem fazer as devidas buscas e relatar o verdadeiro relatório até o máximo do seu conhecimento se as pessoas cujos corpos são nomeadas para buscá-las morrem da infecção, ou de que outras doenças, tão perto quanto possam. E que os médicos que forem designados para a cura e prevenção da infecção chamem diante de si os referidos buscadores que são, ou serão, designados para as várias paróquias sob os seus respectivos cuidados, para o fim de que possam

considerar se estão aptos para esse emprego, e os cobrem de tempos em tempos, como virem causa, se parecerem defeituosos nos seus deveres.

"Que nenhum buscador, durante este tempo de visita, seja permitido usar qualquer trabalho ou emprego público, ou manter qualquer loja ou banca, ou ser empregado como lavadeira, ou em qualquer outro emprego comum.

Cirurgiões.

Para uma melhor assistência dos buscadores, porquanto já houve até agora grandes abusos na denúncia errada da doença, para uma maior propagação da infecção, é ordenado, portanto, que sejam escolhidos e nomeados cirurgiões capazes e discretos, além daqueles que já pertencem à casa da peste, entre os quais a cidade e vizinhanças a serem aquarteladas como os lugares mais aptos e convenientes; e cada um deles a ter um quarto para o seu próprio fim; e os referidos regentes em cada um dos seus limites para se juntarem aos buscadores para a vista do corpo, até ao final pode haver um verdadeiro relato feito da doença.

E, além disso, que os citados Cirurgiões visitarão e revistarão as pessoas que os procurem ou que lhes sejam designadas e dirigidas pelos examinadores de cada paróquia, e que se informem sobre a doença das referidas partes.

E, na medida em que os referidos Cirurgiões sejam sequestrados de todas as outras curas, e guardados apenas para esta doença da infecção, ordena-se que cada um dos referidos Cirurgiões tenha doze pences por eles revistados, a serem pagos com os bens do interessado revistado, se puder, ou não, pela paróquia.

Enfermeiros.

Se qualquer enfermeira-guardiã se retirar de qualquer casa infectada antes de vinte e oito dias após o falecimento de qualquer pessoa que tenha morrido da infecção, a casa para onde a referida enfermeira-guardiã se retirar será fechada até que os ditos vinte e oito dias expirem".

ORDENS RELATIVAS A CASAS INFECTADAS E PESSOAS DOENTES COM A PESTE.

Aviso a ser dado sobre a doença.

"O dono de cada casa, assim que alguém em sua casa se queixar, seja de mancha ou roxo, ou de inchaço em qualquer parte do corpo, ou ficar doente, sem causa aparente de alguma outra doença, deve dar conhecimento disso ao examinador de saúde dentro de duas horas após o aparecimento do referido sinal.

Sequestro de Doentes.

"Assim que qualquer homem for encontrado por este examinador, quer seja um reanimador ou um buscador, para estar doente da peste, será sequestrado na mesma noite da mesma casa; e no caso de ser sequestrado, então, embora depois não morra, a casa em que adoeceu deverá ser fechada durante um mês, depois do uso dos devidos remédios tomados pelos demais.

Arejar as coisas.

Para o sequestro dos bens e do material da infecção, a roupa de cama, o vestuário e as dependências das casas devem ser bem arejados com fumo e os perfumes necessários dentro da casa infectada, antes de serem novamente tomados para uso. Isto deve ser feito através da nomeação de um examinador.

Fechar a casa.

Se qualquer pessoa tiver visitado qualquer homem conhecido como infectado pela peste, ou entrado voluntariamente em qualquer casa conhecida como infectada, não sendo permitido, a casa onde ele habita deve ser fechada por determinados dias pela direção do examinador.

Ninguém deve ser removido das casas infectadas, mas, etc.

Item, que ninguém seja removido da casa onde ele adoece da infecção para qualquer outra casa na cidade (exceto para a casa da peste ou uma tenda, ou para alguma dessas casas que o proprietário da referida casa visitada tem em suas próprias mãos e ocupa por seus próprios servos); e para que seja dada garantia à paróquia onde tal remoção seja feita, que a assistência e a cobrança sobre as referidas pessoas visitadas seja observada e cobrada em todas as particularidades antes expressas, sem qualquer custo daquela paróquia para a qual tal remoção seja feita, e que essa remoção seja feita à noite. E será lícito a qualquer pessoa que tenha duas casas remover o seu ruído ou o seu povo infectado para a sua casa de reserva, à sua escolha, de modo que, se enviar primeiro o seu ruído, não o envie depois para lá os seus doentes, nem de novo para os doentes o ruído; e que o mesmo que enviar seja pelo menos por uma semana calado e isolado da companhia, por medo de alguma infecção no primeiro não aparecer.

Sepultamento dos mortos.

Que o sepultamento dos mortos por essa miséria seja no horário mais conveniente, sempre antes ou depois do nascer do sol ou depois do pôr do sol, com a privacidade dos eclesiásticos ou dos guardas, e não de outra forma; e que nenhum vizinho ou amigo seja atendido para acompanhar o cadáver à igreja, ou para entrar na casa visitada, sob pena de ter sua casa fechada ou de ser aprisionado.

E que nenhum cadáver morrendo de infecção seja enterrado, ou permaneça em qualquer igreja em tempo de oração, sermão ou palestra comum. E que nenhuma criança possa ficar no momento do enterro de qualquer cadáver em qualquer igreja, adro ou local de sepultamento para se aproximar do cadáver, caixão ou sepultura. E que todas as sepulturas tenham pelo menos dois metros de profundidade.

E, além disso, todas as assembleias públicas em outros sepulcros devem ser realizadas durante a continuação desta peste.

Nenhuma coisa infectada a tocar.

Que nenhuma roupa, material, roupa de cama ou vestuário seja transportada ou transportada para fora de qualquer casa infectada, e que os pregadores e transportadores no exterior de roupa de cama ou vestuário velho a serem vendidos ou penhorados sejam totalmente proibidos e restringidos, e que nenhum corretor de roupa de cama ou vestuário velho seja autorizado a fazer qualquer exposição exterior, ou pendurado nas suas bancas, nas vitrines ou janelas, em direção a qualquer rua, pista, caminho comum ou passagem, qualquer roupa de cama ou vestuário velho a ser vendido, sob pena de prisão. E se qualquer corretor ou outra pessoa comprar qualquer roupa de cama, vestuário ou outras coisas fora de qualquer casa infectada dentro de dois meses após a infecção ter ocorrido, a sua casa será fechada como infectada, e assim continuará fechada pelo menos vinte dias.

Nenhuma pessoa deve ser transportada para fora de qualquer casa infectada.

Se qualquer pessoa que for inspecionada sair de uma casa infectada, por negligência ou por qualquer outro meio, para vir ou ser transportada de um lugar infectado para qualquer outro lugar, a paróquia de onde tal pessoa tenha vindo ou sido transportada, quando for avisada, deverá, a seu cargo, fazer com que a referida pessoa visitada e fugida seja levada e trazida de volta à noite, e as partes, neste caso, transgressoras, serão punidas sob a direção do vereador da circunscrição, e a casa do recebedor de tal pessoa visitada será fechada por vinte dias.

Todas as casas consultadas devem ser marcadas.

Que cada casa consultada seja marcada com uma cruz vermelha de um pé no meio da porta, evidente para ser vista, e com estas habituais palavras impressas, isto é, "Senhor, tem piedade de nós", para ser posta de lado sobre a mesma cruz, para ali continuar até a abertura legal da mesma casa.

Todas as casas consultadas devem ser vigiadas.

Que os guardas vejam todas as casas fechadas, e sejam atendidos com guardas, que os mantenham dentro, e ministrem os bens necessários para

eles, se puderem, ou à carga comum, se não puderem; que o fechamento seja para o espaço de quatro semanas, afinal de contas, seja completo.

"Essa ordem precisa a ser tomada para que os buscadores, os cirurgiões, os guardas e os enterradores não passem pelas ruas sem ter nas mãos uma vara ou varinha vermelha de três pés de comprimento, aberta e evidente para ser vista, e não entrem em nenhuma outra casa que não seja a sua própria, ou naquela para a qual são dirigidos ou mandados; mas para se absterem e se absterem de companhia, especialmente quando ultimamente têm sido usados em qualquer negócio ou atendimento.

Reclusos.

"Se vários reclusos estiverem numa mesma casa e qualquer pessoa nessa casa estiver infectada, nenhuma outra pessoa ou família dessa casa será sujeita a ser removida sem um certificado dos examinadores de saúde dessa paróquia; ou, na falta deste, a casa para onde o recluso for removido será fechada como em caso de visita.

Carruagens de viagem.

"Que se tome cuidado com os cocheiros, que eles não possam (como alguns deles têm sido observados após o transporte de pessoas infectadas para a casa da peste e outros lugares) ser admitidos ao uso comum até que suas carruagens estejam bem arejadas, e tenham ficado desempregadas pelo espaço de cinco ou seis dias após tal serviço".

ORDENS PARA A LIMPEZA E MANUTENÇÃO DAS RUAS VARRIDAS.

As ruas a serem mantidas limpas.

Primeiro, considera-se necessário, e assim ordenado, que cada proprietário faça com que a rua seja limpa diariamente diante de sua porta, e assim mantê-la limpa durante toda a semana.

Que os Criadores a retirem das Casas.

Que a varredura e a sujeira das casas sejam diariamente levada pelos fazendeiros, e que o fazendeiro avise da sua vinda pelo toque de uma buzina, como até agora tem sido feito.

Que se faça a instalação longe da Cidade.

Que se removam tais instalações o mais longe possível da cidade e das passagens comuns, e que nenhum homem da noite ou outro possa esvaziar uma abóbada em qualquer jardim próximo da cidade.

Que se tenha cuidado com os peixes ou a carne não saudável, e com o milho mofado.

Que se tenha o cuidado especial de que nenhum peixe fétido, ou carne não saudável, ou milho mofado, ou outros frutos podres do mesmo tipo, sejam vendidos na cidade, ou em qualquer parte dela.

"Que os cervejeiros e os pubs sejam examinados em busca de barris mofados e não saudáveis".

Que nenhum porco, cão ou gato, ou pombos mansos, ou pôneis, sejam mantidos dentro de qualquer parte da cidade, ou que nenhum porco possa ser ou vaguear nas ruas ou vias, mas que esses porcos sejam apreendidos pelo sacristão ou qualquer outro oficial, e que o dono seja punido de acordo com o Ato do Conselho Comum, e que os cães sejam mortos pelos próprios caçadores de animais nomeados para esse fim".

ORDENS RELATIVAS A PESSOAS VAGAS E REUNIÕES INÚTEIS.

Mendigos.

"Porque nada se queixa mais do que a multidão de velhacos e mendigos errantes que se aglomeram em todos os lugares da cidade, sendo uma grande causa da propagação da infecção, e não será possível evitar, apesar de quaisquer ordens que tenham sido dadas em contrário: É, pois, agora ordenado, que esses mendigos, e outros a quem este assunto possa de alguma forma interessar, tenham especial cuidado para que nenhum mendigo errante seja encontrado nas ruas desta cidade, de qualquer forma

ou maneira, sob pena da lei, para ser devida e severamente executado sobre eles.

Jogos.

Que todas as brincadeiras, brincadeiras de ursos, jogos, cantos de baladas, jogos de baladas, ou causas de reunião de pessoas, sejam totalmente proibidas, e que as partes infratoras sejam severamente punidas por cada vereador em sua seção.

Festas proibidas.

Que todos os banquetes públicos, e particularmente pelas empresas desta cidade, e jantares em tabernas, bares e outros lugares de diversão comum, sejam proibidos até que haja mais ordem e permissão; e que o dinheiro assim poupado seja preservado e empregado para o benefício e alívio dos pobres atingidos pela infecção.

Tabernas.

Que a queda abrupta nas tabernas, cervejarias, cafeterias e adegas seja vista severamente como o pecado comum desta época e a maior ocasião de dispersar a peste. E que nenhuma companhia ou pessoa fique ou entre em qualquer taberna, cervejaria ou cafetaria para beber depois das nove horas da noite, de acordo com a antiga lei e costumes desta cidade, sob as penalidades ordenadas em seu nome.

E para uma melhor execução dessas ordens, e de outras regras e instruções que, depois de consideradas mais profundamente, sejam consideradas necessárias: É ordenado e ordenado que os vereadores, deputados e conselheiros comuns se reúnam semanalmente, uma, duas, três ou mais vezes (conforme a causa o exija), em algum lugar geral habituado em suas respectivas seções (estando livre da infecção da praga), para consultar como as referidas ordens podem ser devidamente colocadas em execução; não pretendendo que qualquer morada ou próximo a lugares infectados possa estar na referida reunião enquanto a sua afecção possa ser duvidosa. E os referidos vereadores, deputados e conselheiros comuns nas suas diversas circunscrições poderão executar quaisquer outras boas

ordens que, por eles, nas referidas reuniões, sejam concebidas e concebidas para a preservação dos súditos de Sua Majestade contra a infecção.

"SIR JOHN LAWRENCE, Lord Mayor.
SIR GEORGE WATERMAN
SIR CHARLES DOE, Sheriffs'.

Não preciso dizer que estas ordens se estenderam apenas aos lugares que estavam dentro da jurisdição do Senhor Prefeito, por isso é necessário observar que os juízes de Paz dentro daquelas paróquias e lugares como eram chamados os Hamlets e as partes externas tomaram o mesmo método. Se bem me lembro, as ordens de fechamento de casas não aconteceram tão cedo do nosso lado, porque, como já disse, a peste não chegou ainda pelo menos a essas partes orientais da cidade, nem começou a ser muito violenta, até ao início de Agosto. Por exemplo, todo o projeto de lei de 11 a 18 de julho era 1761, mas em todas as paróquias que chamamos de Torre de Hamlets morreram apenas 71 da peste, e foram as seguintes:-

Localidade	11/07 – 18/07	11/07 – 25/07	11/07 – 01/08
Aldgate	14	34	65
Stepney	33	58	76
Whitechappel	21	48	79
Trinity	1	1	4
Total	71	145	228

Estava de fato chegando, pois os enterros dessa mesma semana se realizavam nas paróquias adjacentes seguintes, assim:-

Localidade	11/07 – 18/07	11/07 – 25/07	11/07 – 01/08
St Leonard's, Shoreditch	64	84	110
St Botolph's,	65	105	116

Bishopsgate			
St Giles's, Cripplegate	213	421	554
Total	342	610	780

Esta clausura de casas foi inicialmente considerada um método muito cruel e pouco cristão, e o pobre povo tão confinado fez lamentos amargos. Queixas da sua severidade eram também diariamente levadas a meu Senhor Prefeito, de casas sem motivo (e algumas maliciosamente) fechadas. Não posso dizer; mas, ao serem inquiridos, muitos que se queixaram tão alto foram encontrados em condições de continuar; e outros, novamente, a inspeção do doente, e a doença não parecendo infecciosa, ou se incerta, ainda sobre seu conteúdo de ser levada para a casa da peste, foram liberados.

É verdade que o trancar as portas das casas das pessoas, e colocar um vigia lá noite e dia para evitar que se mexessem ou que alguém chegasse até elas, quando talvez as pessoas sadias da família pudessem ter escapado se tivessem sido retiradas dos doentes, parecia muito duro e cruel; e muitas pessoas pereceram nesses confinamentos miseráveis que, 'é razoável acreditar, não teriam sido desencorajadas se tivessem tido liberdade, embora a praga estivesse na casa; nos quais o povo estava muito alvoroçado e inquieto no início, e várias violências foram cometidas e ferimentos foram infligidos aos homens que foram colocados para vigiar as casas tão silenciadas; também várias pessoas fugiram à força em muitos lugares, como vou observar de vez em quando. Mas foi um bem público que justificou os males privados, e não se obteve o mínimo de atenuação por nenhum pedido aos magistrados ou ao governo naquela época, pelo menos não que eu tenha ouvido falar. Isso colocava o povo em todo tipo de estratagema para, se possível, sair; e preenchia um pequeno espaço para colocar as artes usadas pelo povo de tais casas para fechar os olhos dos vigias que estavam empregados, para enganá-los, e para escapar ou romper com eles, nos quais aconteciam frequentes arranhões e algumas desordens; das quais em si se tratava.

Enquanto eu ia ao longo de Houndsditch, uma manhã por volta das oito horas, havia um grande barulho. É verdade, de fato, não havia muita gente,

porque as pessoas não eram muito livres para se reunirem, ou para ficarem muito tempo juntas quando estavam lá; nem eu fiquei muito tempo lá. Mas o clamor era suficientemente forte para despertar a minha curiosidade, e eu me dirigi a alguém que olhava pela janela, e perguntei o que se passava.

Um vigia, ao que parece, tinha sido empregado para manter o seu posto à porta de uma casa que estava infectada, ou que se dizia estar infectada, e estava fechada. Ele tinha estado lá a noite toda durante duas noites seguidas, enquanto explicava a sua história, e o vigilante de dia tinha estado lá um dia, e agora vinha substituí-lo. Tudo isso enquanto não se ouvia barulho na casa, não se via luz; não pediam nada, não lhe mandavam recados, o que costumava ser o trabalho principal dos guardas; nem lhe tinham dado qualquer perturbação, como ele disse, desde a tarde de segunda-feira, quando ouviu grandes choros e gritos na casa, o que, como ele supunha, foi ocasionado por alguns dos familiares que morreram justamente naquele momento. Parece que, na noite anterior, a carroça morta, como era chamada, tinha sido parada ali, e uma serviçal tinha sido levado para a porta da casa sem vida, e os enterradores ou carregadores, como eram chamados, a colocaram na carroça, embrulhada apenas em um tapete verde, e a levaram embora.

O sentinela tinha batido à porta, ao que parece, quando ouviu aquele barulho e choro, como em cima, e ninguém respondeu muito tempo; mas finalmente alguém olhou para fora e disse com um tom irado, rápido, e ainda uma espécie de voz de choro, ou uma voz de alguém que estava chorando: 'O que queres, para que faças tal batida?' Ele respondeu: 'Eu sou o sentinela! Como é que tu estás? Qual é o problema? A pessoa respondeu: 'O que é isso para ti? Detenha a carroça morta.' Isto, ao que parece, foi por volta da uma hora. Pouco depois, como o sujeito disse, ele parou a carroça morta, e depois bateu novamente, mas ninguém respondeu. Ele continuou batendo, e o carregador gritou várias vezes, 'Tragam seus mortos'; mas ninguém respondeu, até que o homem que dirigia a carroça, sendo chamado para outras casas, não mais ficasse, e fosse embora.

O vigia não sabia o que fazer com tudo isso, então ele os deixou sozinhos até que o homem da manhã ou o vigia do dia, como eles o

chamavam, veio para substituí-lo. Dando-lhe um relato dos pormenores, bateram à porta durante muito tempo, mas ninguém respondeu; e observaram que a janela ou a caixa-de-ar, na qual a pessoa tinha olhado para fora, que tinha respondido antes, continuava aberta, estando dois patamares de escadas acima.

Os dois homens, para satisfazer a sua curiosidade, pegaram uma longa escada, e um deles subiu à janela e olhou para o quarto, onde viu uma mulher deitada morta no chão de uma maneira desoladora, sem roupas, a não ser sua roupa intima. Mas embora ele chamasse em voz alta, e colocasse seu longo bastão, batia com força no chão, mas ninguém se mexia ou respondia; nem podia ouvir qualquer barulho dentro de casa.

Ele desceu novamente ao chão e falou com o seu companheiro, que também subiu; e achando assim, resolveram procurar o Senhor Prefeito ou algum outro magistrado, mas não se ofereceram para entrar pela janela. O magistrado, ao que parece, ao que se sabe, ordenou que a casa fosse arrombada, sendo nomeado um guarda e outras pessoas para estarem presentes, para que nada fosse saqueado; e assim foi feito, quando ninguém foi encontrado na casa, a não ser aquela jovem mulher, que, tendo sido infectada, os outros a tinham deixado para morrer sozinha, e todos tinham desaparecido, tendo encontrado uma maneira de iludir o vigia, e de abrir a porta, ou sair por alguma porta das traseiras, ou por cima das casas, para que ele não soubesse nada disso; e quanto àqueles gritos e gritos que ele ouvia, era suposto serem os gritos passionais da família na despedida amarga, o que, com certeza, era para todos eles, sendo esta a irmã da senhora da família. O homem da casa, sua esposa, vários filhos e servos, tendo desaparecido e fugido, doentes ou sãos, que eu nunca pude saber; nem, de fato, fiz muita indagação depois disso.

Muitas dessas fugas foram feitas de casas infectadas, especialmente quando o vigilante era enviado por algum recado; pois era seu dever ir por qualquer recado que a família o enviasse; isto é, por necessidades, como comida e médico; buscar médicos, se viessem, ou cirurgiões, ou enfermeiros, ou encomendar a carroça morta, e coisas semelhantes; mas com esta condição, também, que quando ele fosse devia trancar a porta exterior da casa e levar a chave com ele, Para fugir a isto, e enganar os

vigias, as pessoas tinham duas ou três chaves feitas nas fechaduras, ou encontravam formas de desenroscar as fechaduras, como as que estavam aparafusadas, e assim tirar a fechadura, estando no interior da casa, e enquanto mandavam o vigia para o mercado, para a padaria, ou para uma ou outra coisa, abriam a porta e saíam tantas vezes quantas quisessem. Mas, descobrindo isso, os guardas tinham ordens para cadear as portas do lado de fora, e colocar os parafusos como achassem conveniente.

Em outra casa, como fui informado, na rua seguinte, dentro de Aldgate, uma família inteira foi presa e trancada porque a empregada foi levada doente. O dono da casa tinha reclamado através de seus amigos para o vereador mais próximo e para o Senhor Prefeito, e tinha consentido que a empregada fosse levada para a casa da peste, mas foi recusada; assim a porta foi marcada com uma cruz vermelha, um cadeado no lado de fora, como mencionado acima, e um vigia colocado para manter a porta, de acordo com a ordem pública.

Depois que o dono da casa descobriu que não havia remédio, mas que ele, sua esposa e seus filhos deviam ser trancados com este pobre servo destemido, chamou o guarda e disse-lhe que devia ir buscar uma enfermeira para que assistisse a esta pobre menina, pois seria certo para todos eles a morte se cuidassem dela; e disse-lhe claramente que, se ele não o fizesse, a criada teria de perecer, ou morrer de fome por falta de comida, pois ele estava decidido que ninguém da sua família se devia aproximar dela; e ela estava deitada no sótão, a quatro andares de altura, onde ninguém podia gritar, ou pedir ajuda a ninguém.

O vigia consentiu com isso, e foi buscar uma enfermeira, como ele havia sido designado, e a trouxe até eles na mesma noite. Durante esse intervalo, o dono da casa aproveitou a oportunidade para abrir um grande buraco em sua loja, onde antes um sapateiro havia se instalado, antes ou debaixo da sua vitrine; mas o inquilino, como pode ser suposto em um momento tão sombrio como esse, estava morto ou removido, e assim ele tinha a chave em sua própria guarda. Tendo entrado nessa loja, o que ele não poderia ter feito se o homem estivesse à porta, o barulho que ele era obrigado a fazer era tal que teria alarmado o vigia; eu digo, tendo entrado nessa loja, ele sentou-se quieto até que o vigia retornasse com a

enfermeira, e durante todo o dia seguinte também. Mas na noite seguinte, depois de ter conseguido mandar o vigia para outro recado insignificante, que, ao meu ver, era ir a um boticário buscar um pedaço de lenço para a empregada, o qual ele ficaria para a recuperação, ou algum outro recado que pudesse garantir a sua estadia por algum tempo; nesse tempo, ele se transportou e a toda a sua família para fora de casa, e deixou a enfermeira e o vigia para enterrar a pobre moça - isto é, jogá-la na carroça - e cuidar da casa.

Poderia dar muitas histórias como estas, desviando o suficiente, que no longo curso daquele ano sombrio em que me encontrei - isto é, que ouvi - e que são muito certas de serem verdadeiras, ou muito próximas da verdade; isto é, verdadeiras no geral: pois nenhum homem poderia, em tal momento, conhecer todos os detalhes. Também se usou de violência contra os vigias, como foi relatado, em abundância de lugares; e creio que desde o início da peste até o fim, não menos de dezoito ou vinte deles foram mortos, ou feridos a ponto de serem levados como mortos, o que era suposto terem de ser feitos pelas pessoas nas casas infectadas que estavam fechadas, e onde tentavam sair e se opunham.

Tampouco se podia esperar menos, pois aqui havia tantas prisões na cidade como casas fechadas; e como as pessoas caladas ou presas não eram culpadas de nenhum crime, só se calavam porque miseráveis, era realmente o mais intolerável para elas.

Tinha também esta diferença, que cada prisão, como podemos chamar, só tinha um carcereiro, e como ele tinha toda a casa para guardar, e que muitas casas estavam tão bem construídas que tinham várias saídas, umas mais, outras menos, e outras em várias ruas, era impossível para um homem guardar todas as passagens a ponto de impedir a fuga das pessoas feitas desesperadamente pelo medo das suas circunstâncias, pelo ressentimento do seu uso, ou pelo furor da própria desgraça; para que falassem com o vigia de um lado da casa, enquanto a família fugia pelo outro.

Por exemplo, na Rua Coleman há uma abundância de becos, como ainda parece. Uma casa estava fechada no beco chamado White's Alley; e esta casa tinha uma janela traseira, não uma porta, para um pátio que tinha

uma passagem para o beco Bell. Um vigia foi colocado junto à porta desta casa pelo policial, e ali ficou ele, ou seu camarada, noite e dia, enquanto a família saía toda a noite por aquela janela para o pátio, e deixava os pobres companheiros de turno e de vigia por quase quinze dias.

Não muito longe do mesmo lugar, estouraram um vigia com pólvora, e queimaram o pobre coitado terrivelmente; e enquanto ele fazia gritos horríveis, e ninguém se atrevia a aproximar-se para ajudá-lo, toda a família que era capaz de mover-se saiu pelas janelas com um andar de altura, dois que estavam doentes, apelando por ajuda. Cuidou-se de lhes dar enfermeiras para cuidar deles, mas as pessoas que fugiram nunca foram encontradas, até que depois que a peste foi atenuada eles voltaram; mas como nada podia ser provado, nada podia ser feito a eles.

É preciso considerar também que, como se tratava de prisões sem grades nem ferrolhos, com as quais as nossas prisões comuns estão equipadas, assim o povo se deixou cair das suas janelas, mesmo na cara do vigia, trazendo espadas ou pistolas nas mãos, e ameaçando o pobre coitado de atirar nele se ele se mexesse ou pedisse ajuda.

Em outros casos, alguns tinham jardins e muros ou palheiros, entre eles e seus vizinhos, ou pátios e casas dos fundos; e estes, por amizade e súplicas, conseguiam licença para atravessar esses muros ou palheiros, e assim saíam às portas dos vizinhos; ou, dando dinheiro aos seus servos, faziam com que os deixassem passar durante a noite; de modo que, em suma, não se podia depender do fechamento das casas. Tampouco respondia ao fim, servindo mais para fazer o povo desesperar e levá-lo a extremos tais como o de que eles iriam sair em todas as aventuras.

E o que era ainda pior, aqueles que assim rompiam espalhavam a infecção para mais longe, vagando com a desesperança sobre eles, em suas circunstâncias desesperadas, do que teriam feito de outro modo; Pois quem quer que considere todos os detalhes em tais casos deve reconhecer, e não podemos duvidar senão da severidade desses confinamentos fez muitas pessoas desesperadas, e as fez correr para fora de suas casas em todos os perigos, e com a praga visivelmente sobre elas, sem saber para onde ir ou o que fazer, ou, na verdade, o que fizeram; e muitos que o fizeram foram levados a terríveis exigências e extremismos, e pereceram

nas ruas ou nos campos por mera carência, ou caíram na violência furiosa da febre sobre elas. Outros vaguearam pelo campo, e seguiram qualquer caminho, como o seu desespero os guiava, sem saber para onde iam ou iriam: até que, desmaiando e cansados, e não obtendo qualquer alívio, as casas e aldeias na estrada se recusaram a acolhê-los, infectados ou não, pereceram à beira da estrada ou entraram em celeiros e morreram lá, ninguém ousando vir até eles ou aliviá-los, embora talvez não infectados, pois ninguém iria acreditar neles.

Por outro lado, quando a praga a princípio tomou uma família, isto é, quando qualquer corpo da família tinha morrido e, desavisadamente ou de qualquer outra forma, apanhou a enfermidade e a trouxe para casa - ela era certamente conhecida pela família antes de ser conhecida pelos oficiais, que, como você verá pela ordem, foram designados para examinar as circunstâncias de todas as pessoas doentes quando ouviram falar de estarem doentes.

Nesse intervalo, entre o adoecimento deles e a vinda dos examinadores, o dono da casa teve lazer e liberdade para se retirar ou a toda a sua família, se soubesse para onde ir, e muitos o fizeram. Mas o grande desastre foi que muitos o fizeram assim, depois que foram realmente infectados, e assim levaram a doença para dentro das casas daqueles que eram tão hospitaleiros a ponto de recebê-los; o que, há que confessar, foi muito cruel e ingrato.

E essa foi em parte a razão da noção geral, ou melhor, do escândalo, que se deu sobre o temperamento das pessoas infectadas: isto é, que não tomaram o mínimo cuidado ou tiveram o mínimo escrúpulo de infectar os outros, embora eu não possa dizer, mas pode haver alguma verdade nisso também, mas não tão geral como foi relatado. Que razão natural poderia ser dada para uma coisa tão perversa, num momento em que eles poderiam concluir que apenas iriam aparecer na barra da justiça divina, eu não sei. Estou muito satisfeito por não poder ser reconciliado com a religião e os princípios, assim como não pode ser com a generosidade e a Humanidade, mas posso falar disso novamente.

Falo agora de pessoas desesperadas pelas apreensões de estarem caladas, e de se libertarem por estratagemas ou força, antes ou depois de

estarem encerradas, cuja miséria não diminuiu quando saíram, mas, infelizmente, aumentou. Por outro lado, muitos dos que assim escaparam tiveram retiros para ir e outras casas, onde se trancaram e se mantiveram escondidos até o fim da praga; e muitas famílias, prevendo a aproximação da tempestade, colocaram provisões suficientes para todas as suas famílias, e se fecharam, e de tal modo que não foram vistos nem ouviram falar até que a infecção tivesse cessado completamente, e depois vieram para o exterior sãos e bem. Eu me lembraria de vários como estes, e vos daria os detalhes de sua gestão; pois sem dúvida era o passo seguro mais eficaz que podia ser dado por aqueles cujas circunstâncias não os admitiriam a remover, ou que não se retiraram para o exterior propriamente dito; pois ao estarem assim isolados eles estavam como se estivessem a cem milhas de distância. Também não me lembro que qualquer uma dessas famílias tenha sofrido um infortúnio. Entre eles, vários comerciantes holandeses eram particularmente notáveis, que mantinham suas casas como pequenas guarnições sitiadas sem que ninguém entrasse ou saísse ou se aproximasse delas, particularmente uma num pátio na Rua Throgmorton, cuja casa olhava para Draper's Garden.

Mas volto ao caso das famílias infectadas e encerradas pelos magistrados. A miséria dessas famílias não se exprime; e foi geralmente em tais casas que ouvimos os gritos e os gritos mais sombrios do povo pobre, aterrorizado e até mesmo assustado pela visão do estado dos seus parentes mais queridos, e pelo terror de serem aprisionados como estavam.

Lembro-me, e enquanto escrevo esta história penso ouvir o próprio som dela, uma certa senhora tinha uma filha única, uma jovem donzela de cerca de dezanove anos de idade, e que possuía uma fortuna muito considerável. Eram apenas hóspedes na casa onde estavam. A jovem, sua mãe e a criada tinham estado no estrangeiro em alguma ocasião, não me lembro o quê, pois a casa não estava fechada; mas cerca de duas horas depois que chegaram a casa a jovem reclamou que não estava bem; num quarto de hora mais ela vomitou e tinha uma dor violenta na cabeça. Reza a Deus", diz a mãe, num susto terrível, "o meu filho não tem a enfermidade". A dor na cabeça dela aumentava, sua mãe mandou aquecer a cama, resolveu colocá-la na cama e se preparou para dar suas coisas para

suar, que era o remédio comum a ser tomado quando começaram as primeiras apreensões da enfermidade.

Enquanto a cama arejava a mãe despiu a jovem e, tal como estava deitada na cama, ela, olhando para o seu corpo com uma vela, descobriu imediatamente os sinais fatais no interior das suas coxas. Sua mãe, não sendo capaz de se conter, jogou a vela e gritou de uma maneira tão assustadora que foi suficiente para colocar horror sobre o coração mais robusto do mundo; nem era um grito ou um choro, mas o susto de ter tomado seu espírito, ela - primeiro desmaiou, depois se recuperou, depois correu por toda a casa, subiu as escadas e desceu as escadas, como se estivesse distraída, e de fato estava realmente distraída, e continuou gritando e gritando por várias horas sem sentido, ou pelo menos com o governo de seus sentidos, e, como me foi dito, nunca mais voltou a si mesma completamente. Quanto à jovem donzela, ela era um cadáver sem vida desde aquele momento, pela gangrena que ocasionalmente as manchas se tinham espalhado por todo o seu corpo, e ela morreu em menos de duas horas. Mas a mãe continuou a gritar, sem saber mais nada da sua filha, várias horas após a sua morte. Faz tanto tempo que não tenho certeza, mas acho que a mãe nunca se recuperou, mas morreu em duas ou três semanas depois.

Este foi um caso extraordinário, e por isso sou o mais particular nele, porque tive tanto conhecimento disso; mas havia inúmeros casos de morte e raramente chegava a lista semanal, mas eram dois ou três, " amedrontados "; isto é, isso pode muito bem ser chamado de amedrontados até a morte. Mas além daqueles que estavam tão assustados a ponto de morrer no local, havia um grande número de assustados a outros extremos, alguns assustados por causa dos seus sentidos, outros por causa da sua memória, e outros por causa da sua compreensão. Mas eu volto para a clausura das casas.

Como várias pessoas, digo eu, saíram de suas casas através de estratagemas depois de estarem encerradas, assim outras saíram subornando os vigias, e dando-lhes dinheiro para deixá-los sair em particular durante a noite. Devo confessar que naquela época eu pensava que a corrupção ou suborno mais inocente de que qualquer homem podia ser culpado, e por isso não podia deixar de ter pena dos pobres homens, e

pensar que era difícil quando três desses vigilantes eram publicamente chicoteados pelas ruas por terem saído de casa para serem mortos.

Mas não obstante essa severidade, o dinheiro prevaleceu com os pobres homens, e muitas famílias encontraram meios de fazer compras e escapar dessa forma depois de terem sido trancados; mas estes eram geralmente tais que tinham alguns lugares para se retirarem; e embora não fosse fácil passar as estradas para qualquer lugar depois de 1 de agosto, ainda assim havia muitas maneiras de se retirar, e particularmente, como eu insinuei, alguns arranjavam barracas e as colocavam nos campos, carregando camas ou palha para deitar, e provisões para comer, e assim viviam nelas como eremitas numa cela, pois ninguém se atrevia a se aproximar deles; e várias histórias foram contadas, algumas cômicas, outras trágicas, alguns que viveram como peregrinos errantes nos desertos, e escaparam fazendo-se exilados de uma forma que é escassa para ser creditada, e que ainda gozavam de mais liberdade do que se esperava em tais casos.

Tenho por mim a história de dois irmãos e seus parentes, que sendo homens solteiros, tinham ficado muito tempo na cidade para fugir, e que na verdade não sabiam para onde ir para fazer um retiro, nem com quem viajar para longe, tomaram um curso para sua própria preservação, que embora a princípio desesperado, era tão natural que pode ser questionado que não mais o fizessem naquela época. Eram apenas de má condição, mas não tão pobres a ponto de não se poderem munir de algumas pequenas conveniências, tais como a de manter a vida e a alma unidas; e, achando a desgraça aumentando de modo terrível, resolveram mudar o mais rápido que puderam, e desaparecer.

Um deles tinha sido soldado nas últimas guerras, e antes disso nos Países Baixos, e tendo sido criado apenas com os seus braços, e além de ter sido ferido, e não poder trabalhar muito, tinha sido empregado por algum tempo num padeiro de biscoitos de água em Wapping.

O irmão desse homem também era marinheiro, mas de uma forma ou de outra tinha sido ferido numa perna, ele não podia ir para o mar, mas tinha trabalhado durante a sua vida num barqueiro em Wapping, ou por aí;

e sendo um bom homem, tinha arranjado algum dinheiro, e era o mais rico dos três.

O terceiro homem era um marceneiro ou carpinteiro de profissão, um companheiro prático, e não tinha nenhuma riqueza a não ser sua caixa ou cesta de ferramentas, com a ajuda das quais ele podia a qualquer momento ganhar a vida, numa época como esta, a qualquer momento, onde quer que ele fosse - e ele morava perto de Shadwell.

Todos eles viviam na paróquia de Stepney, que, como já disse, sendo a última que foi infectada, ou pelo menos violentamente, permaneceram lá até que evidentemente perceberam que a peste estava a abater-se na parte oeste da cidade, e a vir para o leste, onde viviam.

A história daqueles três homens, se o leitor se contentar em que eu a dê em sua própria pessoa, sem me encarregar de confirmar os detalhes ou responder por qualquer erro, darei o mais claramente possível, acreditando que a história será um padrão muito bom para qualquer pobre homem seguir, caso a desolação pública semelhante aconteça aqui; e se não houver tal ocasião, que Deus de Sua infinita misericórdia nos concede, ainda assim a história pode ter tantos usos que, espero, nunca se dirá que a relação não tem sido lucrativa.

Digo tudo isto antes da história, tendo ainda, por enquanto, muito mais a dizer antes de deixar a minha própria parte.

Fui a primeira parte do tempo livremente pelas ruas, ainda que não tão livremente a ponto de correr em aparente perigo, exceto quando cavaram o grande poço no cemitério da nossa paróquia de Aldgate. Era um poço terrível e não pude resistir à minha curiosidade de ir vê-lo. Por mais perto que eu pudesse avaliar, tinha uns quarenta metros de comprimento, uns quinze ou dezesseis pés de largura, e no momento em que olhei pela primeira vez, cerca de nove pés de profundidade; mas foi dito que depois o cavaram perto de vinte pés de profundidade numa parte, até que não podiam ir mais fundo pela água; pois tinham, ao que parece, cavado vários buracos grandes antes disso. Pois embora a praga já estivesse há muito a chegar à nossa paróquia, no entanto, quando chegou, não havia nenhuma

paróquia em Londres ou nos arredores, onde se enfurecia com tanta violência como nas duas paróquias de Aldgate e Whitechappel.

Digo que tinham cavado vários fossos num outro terreno, quando a desgraça começou a alastrar na nossa freguesia e, sobretudo, quando as carroças mortas começaram a circular, o que só aconteceu, na nossa freguesia, no início de Agosto. Nessas covas tinham posto talvez cinquenta ou sessenta cadáveres cada uma; depois fizeram buracos maiores onde enterraram tudo o que a carroça trazia numa semana, que, a meio do mês de Agosto, passou de 200 para 400 por semana; e não podiam bem cavá-las maiores, por causa da ordem dos magistrados que as confinavam a não deixar cadáveres a menos de dois metros da superfície; e a água que vinha a cerca de dezassete ou dezoito pés, não podiam bem, digo eu, pôr mais numa cova. Mas agora, no início de setembro, a peste que assolava de maneira terrível, e o número de enterros em nossa paróquia aumentando para mais do que jamais foi enterrado em qualquer paróquia sobre Londres, não em maior escala, eles ordenaram que esse abismo terrível fosse cavado - pois era assim, em vez de um poço.

Supunham que esta fossa os teria mantido durante um mês ou mais, quando a escavaram, e alguns acusaram os eclesiásticos de terem feito uma coisa tão assustadora, dizendo-lhes que estavam a preparar-se para enterrar toda a paróquia, e coisas do gênero; mas o tempo fez parecer que os eclesiásticos conheciam melhor o estado da paróquia do que eles: pois, estando o poço terminado a 4 de Setembro, penso eu, começaram a enterrar nele a 6 de Setembro, e no dia 20, que era apenas duas semanas, tinham atirado nele 1114 corpos quando foram obrigados a enchê-lo, sendo que os corpos vieram então deitar-se a 1,5 metros da superfície. Duvido que não, mas pode haver algumas pessoas antigas vivas na paróquia que possam justificar o fato, e sejam capazes de mostrar até em que lugar do cemitério o poço ficava melhor do que eu. A marca da mesma foi durante muitos anos ser vista no cemitério da paróquia à superfície, deitada em paralelo com a passagem que passa pelo muro oeste do cemitério, fora de Houndsditch, e se transforma novamente a leste em Whitechappel, saindo perto da estalagem das Três Freiras.

Foi por volta do dia 10 de Setembro que a minha curiosidade me levou, ou melhor, me impulsionou, a ir e ver novamente este poço, quando havia quase 400 pessoas enterradas nele; e eu não me contentei em vê-lo durante o dia, como eu tinha feito antes, pois então não haveria nada a ver senão a terra solta; pois todos os corpos que foram jogados nele foram imediatamente cobertos com terra por aqueles a quem chamaram de enterradores, que em outros momentos foram chamados de portadores; mas resolvi ir durante a noite e ver alguns deles jogados lá dentro.

Havia uma ordem rigorosa para evitar que as pessoas chegassem a esses fossos, e isso era apenas para evitar a infecção. Mas depois de algum tempo essa ordem era mais necessária, pois as pessoas que estavam infectadas e perto do seu fim, e delirantes também, corriam para aquelas fossas, envoltas em cobertores ou tapetes, e se jogavam para dentro, e, como diziam, se enterravam. Não posso dizer que os oficiais tenham tido vontade de se deitarem ali; mas ouvi dizer que numa grande fossa em Finsbury, na paróquia de Cripplegate, ela jazia aberta então para os campos, porque não estava então murada, [muitos] vieram e se jogaram e morreram ali, antes de jogarem terra sobre eles; e que, quando vieram enterrar outros e os encontraram ali, estavam bem mortos, embora não tivessem frio.

Isso pode servir um pouco para descrever a terrível condição daquele dia, embora seja impossível dizer algo que seja capaz de dar uma ideia verdadeira da mesma àqueles que não a viram, a não ser isto, que foi realmente muito, muito, muito terrível, e tal como nenhuma língua pode expressar.

Fui admitido no pátio da igreja por estar familiarizado com o sacristão que assistia; que, embora não me recusasse de modo algum, mas me convencesse seriamente a não ir, dizendo-me muito seriamente (pois ele era um homem bom, religioso e sensato) que era de fato seu negócio e dever aventurar-se, e correr todos os perigos, e que nele poderiam esperar ser guardados; mas que eu não tinha nenhum apelo aparente a ele, a não ser a minha própria curiosidade, que, disse ele, acreditava que eu não fingia ser suficiente para justificar o meu correr daquele perigo. Eu lhe disse que eu tinha sido pressionado em minha mente para ir, e que talvez

fosse uma visão instrutiva, que não poderia ser sem o seu uso. Não", diz o bom homem, "se você se aventurar nesse ponto, aceite o nome de Deus; pois, depende disso, "será um sermão para você, talvez seja o melhor que você já ouviu na sua vida". É uma visão falante', diz ele, 'e tem uma voz com ela, e uma voz alta, para nos chamar a todos ao arrependimento'; e com isso ele abriu a porta e disse: 'Vai, se quiseres'.

O seu discurso tinha chocado um pouco a minha resolução, e eu fiquei vacilando por um bom tempo, mas justamente naquele intervalo eu vi dois elos vindos do fim das Minas, e ouvi o paquete, e então apareceu uma carroça morta, como eles chamavam, vindo pelas ruas; então eu não pude mais resistir ao meu desejo de vê-la, e entrei. Não havia ninguém, como pude perceber no início, no cemitério, ou entrando nele, a não ser os enterradores e o sujeito que conduzia a carroça, ou melhor, que conduzia o cavalo e a carroça; mas quando chegaram ao poço viram um homem a ir e voltar, abafado num manto castanho, e a fazer movimentos com as mãos debaixo do manto, como se estivesse em grande agonia, e os enterradores imediatamente se juntaram a ele, supondo que era uma daquelas pobres criaturas delirantes ou desesperadas que costumavam pretender, como já disse, enterrar-se a si próprias. Ele nada disse enquanto caminhava, mas duas ou três vezes gemeu muito profundamente e alto, e suspirou enquanto lhe partia o coração.

Quando os enterradores se aproximaram dele, logo descobriram que ele não era nem uma pessoa infectada e desesperada, como eu observei acima, nem uma pessoa desanimada, mas uma que se sentia deprimida com um peso terrível de tristeza, tendo sua esposa e vários de seus filhos todos na carroça que acabava de entrar com ele, e ele seguiu em agonia e excesso de tristeza. Ele chorou de coração, como era fácil de ver, mas com uma espécie de tristeza masculina que não podia se desabafar com lágrimas; e desafiando calmamente os enterradores para deixá-lo em paz, disse que só veria os corpos jogados para dentro e iria embora, então eles deixaram de importuná-lo. Mas logo a carroça se virou e os corpos foram disparados para o poço de forma promíscua, o que foi uma surpresa para ele, pois pelo menos ele esperava que eles tivessem sido decentemente colocados, embora depois estivesse convencido de que isso era impraticável; eu digo, logo ele viu a vista, mas gritou em voz alta, incapaz de se conter. Eu não conseguia ouvir o que ele dizia, mas ele deu dois ou

três passos para trás e caiu num desmaio. Os enterradores correram para ele e o levaram para cima, e em pouco tempo ele voltou para si mesmo, e o levaram para a Taverna da Torta diante do fim de Houndsditch, onde, ao que parece, o homem era conhecido, e onde cuidaram dele. Ele olhou novamente para o poço enquanto se afastava, mas os enterradores tinham coberto os corpos tão imediatamente com atirar a terra, que embora houvesse luz suficiente, pois havia lanternas, e velas nelas, colocadas toda a noite ao redor dos lados do poço, sobre montões de terra, sete ou oito, ou talvez mais, ainda nada podia ser visto.

Esta era realmente uma cena triste e me afetou quase tanto quanto as outras; mas a outra era horrível e cheia de terror. A carroça tinha nela dezesseis ou dezessete corpos; alguns estavam envoltos em lençóis de linho, outros em trapos, outros pouco mais que nus, ou tão soltos que a cobertura que tinham caído deles no atirar para longe da carroça, e caíram bastante nus entre os outros; mas o assunto não era muito para eles, ou a indecência muito para qualquer outro, vendo que estavam todos mortos, e deviam ser amontoados na sepultura comum da humanidade, como podemos chamar, pois aqui não havia diferença, e sim pobres e ricos iam juntos; não havia outra forma de enterros, nem era possível que houvesse, pois os caixões não eram para os números prodigiosos que caíam em uma calamidade como esta.

Foi relatado, a título de escândalo sobre os sepultadores, que se algum cadáver lhes fosse entregue decentemente, como então lhe chamávamos, num lençol de corda amarrado sobre a cabeça e os pés, o que alguns faziam, e que geralmente era de linho bom; eu digo, foi relatado que os sepultadores eram tão perversos que os despiam na carroça e os levavam bem nus para o chão. Mas como não posso facilmente creditar nada tão vil entre os cristãos, e num momento tão cheio de terrores como aquele, só posso relacioná-lo e deixá-lo indeterminado.

Inúmeras histórias também se passaram sobre os comportamentos e práticas cruéis dos enfermeiros que cuidavam dos doentes, e sobre o seu apressar sobre o destino daqueles que cuidavam na sua doença. Mas eu direi mais sobre isso em seu lugar.

Eu fiquei realmente chocado com esta visão; quase que me oprimiu, e fui embora com o coração mais aflito, e cheio de pensamentos aflitivos, como não posso descrever apenas ao sair da igreja, e virando a rua em direção à minha própria casa, vi outro carreteiro com elos, e um paquete indo antes, saindo do Harrow Alley no Butcher Row, do outro lado do caminho, e estando, como percebi, muito cheio de cadáveres, foi diretamente sobre a rua também em direção à igreja. Fiquei um pouco parado, mas não tinha estômago para voltar a ver novamente a mesma cena sombria, então fui diretamente para casa, onde não pude deixar de considerar com gratidão o risco que tinha corrido, acreditando que não tinha recebido nenhum ferimento, como de fato não tinha.

Aqui entrou novamente na minha cabeça a dor do pobre infeliz cavalheiro, e de fato não pude deixar de derramar lágrimas no pensamento sobre isso, talvez mais do que ele mesmo; mas o seu caso estava tão pesado na minha mente que eu não podia continuar a dominar a mim mesmo, mas que devia sair novamente para a rua, e ir à Taverna das Tortas, resolvendo perguntar o que aconteceu a ele.

Era a esta hora uma da manhã, e mesmo assim o pobre cavalheiro estava lá. A verdade é que as pessoas da casa, conhecendo-o, o tinham entretido e mantido ali toda a noite, apesar do perigo de ser contaminado por ele, embora parecesse que o próprio homem estava perfeitamente sadio.

É com pesar que tomo nota desta taberna. O povo era civilizado, educado, e uma espécie de gente bastante amável, e até então tinha mantido a sua casa aberta e o seu comércio, embora não tão publicamente como antigamente: mas havia um conjunto terrível de companheiros que usavam sua casa, e que, no meio de todo esse horror, se encontravam lá todas as noites, se comportavam com todas as extravagâncias reveladoras e ruidosas como é habitual em outras épocas, e, de fato, num grau tão ofensivo que o próprio dono e dona da casa se envergonhava e depois se aterrorizava perante eles.

Eles sentavam-se geralmente numa sala ao lado da rua, e como eles sempre ficavam até tarde, assim, quando a carroça morta chegava no final da rua para entrar em Houndsditch, que estava em vista das janelas da

taberna, eles abriam frequentemente as janelas assim que ouviam a campainha e olhavam para eles; e como muitas vezes ouviam lamentos tristes das pessoas nas ruas ou nas suas janelas enquanto as carroças passavam, zombavam e zombavam deles, especialmente se ouviam o pobre povo clamar a Deus para ter piedade deles, como muitos fariam naqueles momentos em sua passagem comum pelas ruas.

Esses senhores, perturbados com a confusão de trazer o pobre cavalheiro para dentro de casa, como acima, primeiro se enfureciam e se elevavam muito alto com o dono da casa por terem um homem tão padecido, como o chamavam, para ser levado do túmulo para dentro de casa; mas sendo respondido que o homem era um vizinho, e que estava são, mas sobrecarregado com a calamidade da sua família, e similares, eles transformaram a sua raiva em ridicularizar o homem e a sua tristeza pela sua esposa e filhos, zombaram dele com falta de coragem para saltar para o grande poço e ir para o céu, como eles zombaram, junto com eles, acrescentando algumas expressões muito profanas e até blasfemas.

Eles estavam nesse trabalho vil quando entrei na casa e, até onde pude ver, embora o homem se sentasse imóvel, mudo e desconsolado, e as suas afrontas não conseguissem desviar a sua tristeza, ele estava ao mesmo tempo aflito e ofendido com o discurso deles. Com isso os reprovei gentilmente, estando bem familiarizado com seus caracteres, e não desconhecido pessoalmente para dois deles.

Imediatamente caíram em cima de mim com linguagem e juramentos maliciosos, perguntaram-me o que eu fazia fora do meu túmulo, numa altura em que tantos homens honestos eram levados para o pátio da igreja e porque não estava em casa a rezar contra a carroça morta que vinha por mim e coisas do gênero.

Fiquei realmente espantado com a impudência dos homens, embora não estivesse nada descomposto com o tratamento que davam a mim. Contudo, mantive o meu temperamento. Disse-lhes que, embora eu os desafiasse ou qualquer homem no mundo para me imputar qualquer desonestidade, mesmo assim reconheci que, neste terrível julgamento de Deus, muitos melhores do que eu foram varridos e levados para o túmulo. Mas para responder diretamente à pergunta deles, o caso era que eu fui

misericordiosamente preservado por aquele grande Deus cujo nome eles tinham blasfemado e tomado em vão, blasfemando e jurando de uma maneira horrível, e que eu acreditava ter sido preservado em particular, entre outros fins de Sua bondade, para que eu pudesse repreendê-los por sua audácia de se comportarem de tal maneira e em um momento tão horrível como este, especialmente por zombarem e zombarem de um cavalheiro honesto e de um vizinho (pois alguns deles o conheciam), o qual, viram, estava sobrecarregado de tristeza pelas infrações que Deus tinha dado por bem fazer à sua família.

Não posso me lembrar com exatidão do inferno, abominável zombaria que foi o retorno que fizeram àquela minha conversa: sendo provocado, parece, que eu não tinha medo de ser um homem justo com eles; nem, se me lembrasse, encheria meu relato com qualquer das palavras, juramentos horríveis, maldições e expressões vis, tais como, naquela época do dia, nem mesmo os piores e ordinários da rua usariam; pois, exceto criaturas tão duras como estas, os mais perversos infelizes que podiam ser encontrados tinham naquele tempo algum terror na mente da mão daquele Poder que assim poderia destruí-los num momento.

Mas o que era o pior em toda a sua linguagem diabólica era que eles não tinham medo de blasfemar de Deus e falar ateisticamente, fazendo uma piada do meu chamado de praga a mão de Deus; zombando, e até rindo, da palavra julgamento, como se a providência de Deus não tivesse nenhuma preocupação em infligir um golpe tão desolador; e que o povo chamando a Deus como eles viram as carroças levando os corpos dos mortos era todo entusiasta, absurdo e impertinente.

Fiz-lhes alguma resposta, tal como achei apropriada, mas que achei que estava tão longe de pôr um cheque à sua horrível maneira de falar que os fez caluniar ainda mais, de modo que confesso que me encheu de horror e de uma espécie de raiva, e vim embora, como lhes disse, para que a mão daquele julgamento que tinha visitado toda a cidade não glorificasse a Sua vingança sobre eles, e sobre todos os que estavam perto deles.

Eles receberam toda a repreensão com o maior desprezo, e fizeram o maior escárnio possível contra mim, dando-me todas as zombarias ousadas e insolentes que puderam pensar por pregar-lhes, como eles

chamavam, o que de fato me entristeceu, em vez de me enfurecer; e eu fui embora, abençoando a Deus, porém, na minha mente, que eu não os tinha poupado, embora eles me tivessem insultado tanto.

Eles continuaram este curso miserável três ou quatro dias depois disso, zombando e zombando continuamente de tudo o que se mostrou religioso ou sério, ou que de alguma forma foi tocado com o sentido do terrível julgamento de Deus sobre nós; e eu fui informado que eles desprezavam da mesma maneira as pessoas boas que, apesar do contágio, se encontravam na igreja, jejuavam e oravam a Deus para tirar a Sua mão deles.

Eu digo, eles continuaram este terrível curso três ou quatro dias - eu acho que não foi mais - quando um deles, particularmente aquele que perguntou ao pobre cavalheiro o que ele fazia fora de sua sepultura, foi atingido do céu com a praga, e morreu de uma maneira deplorável; e, resumindo, cada um deles foi levado para o grande poço que eu mencionei acima, antes que ele estivesse completamente cheio, que não estava acima de uma quinzena ou por aí.

Esses homens eram culpados de muitas extravagâncias, como se pensasse que a natureza humana deveria ter tremido com os pensamentos de uma época de terror geral como a que então se abateu sobre nós, e particularmente escarnecendo e zombando de tudo o que eles viam que era religioso entre o povo, especialmente com o seu zelo amontoado até o lugar de culto público para implorar misericórdia do Céu em tal época de angústia; e esta taverna onde tinham o seu cargo à vista da porta da igreja, tinham a ocasião mais particular para a sua alegria ateísta profana.

Mas isto começou a diminuir um pouco com eles antes do acidente que eu relatei, pois a infecção aumentou tão violentamente nesta parte da cidade agora, que as pessoas começaram a ter medo de ir à igreja; pelo menos tais números não recorreram a eles como era habitual. Muitos dos clérigos também estavam mortos, e outros foram para o campo; pois era realmente necessário uma coragem firme e uma fé forte para um homem não apenas se aventurar a estar na cidade em um momento como este, mas também se aventurar a ir à igreja e desempenhar o ofício de ministro de uma congregação, da qual ele tinha razões para acreditar que muitos deles

estavam realmente infectados com a praga, e fazer isso todos os dias, ou duas vezes ao dia, como em alguns lugares era feito.

É verdade que o povo mostrou um zelo extraordinário nesses exercícios religiosos, e como as portas da igreja estavam sempre abertas, as pessoas iam sempre sós, quer o ministro estivesse oficiando ou não, e se limitando em bancos separados, estaria orando a Deus com grande fertilidade e devoção.

Outros se reuniam nas casas de reunião, cada um como suas diferentes opiniões em tais coisas guiadas, mas todos eram promiscuamente o assunto da adulação desses homens, especialmente no início da praga.

Parece que eles haviam sido controlados dessa maneira por várias pessoas boas de todas as convicções, e que, e a fúria violenta da infecção, eu suponho, era a ocasião em que eles haviam diminuído muito da sua rudeza por algum tempo antes, e só foram despertados pelo espírito de ribalta e ateísmo no clamor que foi feito quando o cavalheiro foi trazido para lá pela primeira vez, e talvez tenham sido agitados pelo mesmo diabo, quando eu os tomei para reprová-los; embora o tivesse feito no início com toda a calma, temperamento e boas maneiras que pude, o que durante algum tempo me insultaram mais por pensar que tinha sido por medo do seu ressentimento, embora depois tenham encontrado o contrário.

Fui para casa, de fato, aflito e afligido em minha mente pela abominável maldade daqueles homens, não duvidando, porém, que eles seriam feitos terríveis exemplos da justiça de Deus; pois eu olhava para este momento sombrio como um período particular de vingança divina, e que Deus iria, nesta ocasião, isolar os objetos próprios de Seu desagrado de maneira mais especial e notável do que em outro momento; e que, embora eu acreditasse que muitas pessoas boas cairiam, e caíram, na calamidade comum, e que não era uma regra certa julgar sobre o estado eterno de qualquer um pelo seu ser distinguido em tal época de destruição geral, nem de uma maneira nem de outra; no entanto, eu digo, não podia deixar de parecer razoável acreditar que Deus não pensaria em poupar pela Sua misericórdia inimigos assim declarados, que ofendessem o Seu nome e Ser, desafiassem a Sua vingança e zombassem da Sua adoração e adoradores em tal momento; não, embora a Sua misericórdia não tivesse

pensado em suportá-los e poupá-los em outros momentos; que este era um dia da peste, um dia de ira de Deus, e essas palavras vieram ao meu pensamento, Jer. v. 9: 'Não hei-de visitá-lo por estas coisas? diz o Senhor; e não se vingará a minha alma de uma nação tal como esta?

Estas coisas, digo eu, estavam em minha mente, e eu fui para casa muito triste e oprimido com o horror da maldade destes homens, e para pensar que qualquer coisa poderia ser tão vil, tão endurecida e notoriamente maligna a ponto de insultar a Deus, e Seus servos, e Sua adoração de tal maneira, e num momento como este, quando Ele tinha, por assim dizer, Sua espada desembainhada na Sua mão de propósito para se vingar não só deles, mas de toda a nação.

Eu tinha, de fato, estado em alguma paixão no início com eles - embora ela tenha sido realmente levantada, não por qualquer afronta que eles me ofereceram pessoalmente, mas pelo horror com que suas línguas blasfemantes me encheram. No entanto, eu duvidava em meus pensamentos se o ressentimento que retive não era todo por minha conta pessoal, pois eles também tinham me dado uma grande quantidade de palavrões - quero dizer, pessoalmente; mas depois de alguma pausa, e tendo um peso de dor na minha mente, eu me retirei assim que cheguei em casa, pois não dormi naquela noite; e dando a Deus os mais humildes agradecimentos pela minha preservação no perigo eminente em que me encontrava, pus a minha mente a sério e com a máxima seriedade para rezar por aqueles desesperados infelizes, para que Deus os perdoasse, lhes abrisse os olhos e os humilhasse eficazmente.

Com isso não só cumpri o meu dever, a saber, rezar por aqueles que apesar de me desgostarem, como também tentei de todo o coração, para minha plena satisfação, que não se enchesse de nenhum espírito de ressentimento, pois eles me haviam ofendido em particular; e humildemente recomendo o método a todos aqueles que sabem, ou têm certeza, como distinguir entre o seu zelo pela honra de Deus e os efeitos das suas paixões e ressentimentos privados.

Mas devo voltar aqui aos incidentes particulares que ocorrem aos meus pensamentos da época da visitação, e particularmente à hora de fecharem as casas na primeira parte da doença; pois antes de a doença chegar ao seu

apogeu as pessoas tinham mais espaço para fazer suas observações do que depois; mas quando estava no extremo, não havia tal coisa como a comunicação uns com os outros, como antes.

Durante o fechamento das casas, como já disse, foi oferecida alguma violência aos vigilantes. Quanto aos soldados, não havia nenhum para ser encontrado. Os poucos guardas que o rei então tinha, que não eram nada parecidos com o número existente desde então, foram dispersos, quer em Oxford com a Corte, quer nos locais mais remotos do país, à exceção de pequenos destacamentos, que cumpriam o dever na Torre e em Whitehall, e estes, apenas muito poucos. Tampouco tenho a certeza de que na Torre houvesse outro guarda além dos guardas, como eles os chamavam, que ficavam à porta com batas e bonés, os mesmos que os homens da guarda, exceto os artilheiros comuns, que eram vinte e quatro, e os oficiais designados para cuidar do carregador, que eram chamados armadores. Quanto a tropas treinadas, não havia possibilidade de levantar nenhuma; nem, se o tenente, seja de Londres ou Middlesex, tivesse ordenado que os tambores batessem para a milícia, creio que qualquer uma das companhias teria se unido, qualquer que fosse o risco que corressem.

Isto fez com que os guardas fossem menos considerados, e talvez tenha ocasionado a maior violência a ser usada contra eles. Menciono a este respeito para observar que os vigilantes que assim se estabeleceram para manter as pessoas dentro não foram, em primeiro lugar, efetivos, senão que as pessoas fugiram, seja pela força ou por estratagema, inclusive quase tantas vezes quantas quiseram; e, em segundo lugar, que os que assim fugiram foram geralmente pessoas infectadas que, em seu desespero, correndo de um lugar para outro, não valorizavam a quem feriram: e que talvez, como já disse, pudessem dar à luz para relatar que era natural para as pessoas infectadas o desejo de infectar os outros, o que era realmente falso.

E sei-o tão bem, e em tantos casos, que poderia dar vários relatos de pessoas boas, piedosas e religiosas que, quando tiveram a enfermidade, estiveram tão longe de se fazerem contagiar a outros que proibiram a sua própria família de se aproximar deles, na esperança de serem preservados, e até morreram sem verem os seus parentes mais próximos, para que não

fossem instrumentos para lhes dar a enfermidade e os infectar ou pôr em perigo. Se, então, houve casos em que as pessoas infectadas foram descuidadas dos ferimentos que fizeram aos outros, este foi certamente um deles, se não o chefe, isto é, quando as pessoas que tinham a enfermidade tinham fugido de casas que estavam tão fechadas, e tendo sido levadas às extremidades para o sustento ou para o entretenimento, tentaram esconder a sua condição, e assim foram involuntariamente instrumentos para infectar outros que foram ignorantes e incautos.

Esta é uma das razões pelas quais eu acreditava então, e ainda acredito, que fechar as casas assim pela força, e conter, ou melhor, aprisionar, as pessoas em suas próprias casas, como eu disse acima, era de pouco ou nenhum serviço no todo. Não, eu sou de opinião que foi bastante doloroso, tendo forçado aquelas pessoas desesperadas a vaguear pelo exterior com a praga sobre elas, que de outra forma teriam morrido tranquilamente em suas camas.

Lembro-me de um cidadão que, tendo assim saído de sua casa na Rua Aldersgate ou por perto, foi pelo caminho de Islington; tentou entrar no Angel Inn, e depois no White Horse, duas pousadas ainda conhecidas pelos mesmos sinais, mas foi recusado; depois veio para o Pied Bull, uma estalagem que também continuava o mesmo aviso. Pediu-lhes alojamento por apenas uma noite, fingindo estar entrando em Lincolnshire, e assegurando-lhes que estava muito sadio e livre da infecção, que também naquela época não tinha chegado muito longe.

Disseram-lhe que não tinham alojamento que não podiam dispor senão de uma cama no sótão, e que podiam deixar essa cama para uma noite, sendo que no dia seguinte se esperavam alguns bois com gado; assim, se ele aceitasse esse alojamento, poderia tê-lo, o que ele fez. Então uma criada foi enviada com uma vela com ele para lhe mostrar o quarto. Ele estava muito bem vestido, e parecia uma pessoa que não costumava deitar-se num sótão; e quando chegou ao quarto, pegou num suspiro profundo e disse ao criado: 'Raramente me deitei num alojamento como este. Mas o servo lhe garantiu novamente que não tinham melhor, "Bem", diz ele, "tenho que fazer turno; este é um momento terrível; mas é só por uma noite". Então ele se sentou ao lado da cama, e pediu à criada, acho que foi,

que lhe levasse uma caneca de cerveja quente. A criada foi, pois, buscar a cerveja, mas algumas pessoas, apressadas, entraram na casa, que porventura lhe empregaram por outras coisas, tiraram-no da cabeça, e ela não subiu mais a ele.

Na manhã seguinte, vendo que o cavalheiro não apareceu, alguém na casa perguntou à criada que lhe tinha mostrado lá em cima o que tinha acontecido com ele. Ela começou. Infelizmente eu", diz ela, "nunca pensei mais nele. Ele me pediu para levá-lo uma cerveja quente, mas eu esqueci". Sobre o qual, não a criada, mas outra pessoa foi mandada subir para ver se ele estava lá em cima, que, entrando no quarto, o encontrou morto e quase frio, esticado sobre a cama. As suas roupas foram arrancadas, a sua mandíbula caiu, os seus olhos abertos numa postura assustadora, o tapete do quarto sendo agarrado com força numa das suas mãos, de modo que ficou claro que ele morreu logo após a empregada o ter deixado; e "é provável que, se ela tivesse subido com a cerveja, ela o tivesse encontrado morto poucos minutos depois de ele se ter sentado na cama". O alarme era grande na casa, como qualquer um pode supor, tendo ficado livre da enfermidade até aquele desastre, o que, trazendo a infecção para a casa, a espalhou imediatamente para outras casas ao redor dela. Não me lembro de quantos morreram na própria casa, mas penso que a criada que subiu primeiro com ele ficou doente pelo susto, e vários outros; pois, enquanto na semana anterior morreram apenas dois em Islington da peste, na semana seguinte morreram dezessete, dos quais catorze eram da peste. Isto aconteceu na semana de 11 a 18 de julho.

Houve um turno que algumas famílias tiveram, e não poucos, quando suas casas foram infectadas, e que foi o seguinte: as famílias que, no primeiro rompimento da tempestade, fugiram para o campo e tiveram refúgios entre seus amigos, geralmente encontraram alguns ou outros de seus vizinhos ou parentes para assumir o encargo dessas casas para a segurança dos bens e afins. Algumas casas estavam, de fato, inteiramente trancadas, as portas estavam trancadas, as janelas e as portas estavam pregadas sobre elas, e apenas a inspeção delas se comprometia com os guardas comuns e com os oficiais da paróquia; mas estas eram apenas poucas.

Pensava-se que não havia menos de 10.000 casas abandonadas dos habitantes na cidade e nos subúrbios, incluindo o que havia nas paróquias e em Surrey, ou na margem do rio que chamavam Southwark. Isso foi além do número de moradores, e de pessoas particulares que fugiram de outras famílias; de modo que no total foi computado que cerca de 200.000 pessoas fugiram e se foram. Mas disso eu falarei novamente. Mas menciono aqui, por esse motivo, a saber, que era uma regra com aqueles que tinham duas casas sob sua guarda ou cuidado, que se alguém fosse levado doente em uma família, antes que o senhor da família desse conhecimento aos examinadores ou a qualquer outro oficial, ele enviaria imediatamente todo o resto da sua família, fossem crianças ou servos, a outra casa que ele tinha a seu cargo, e depois avisar o doente ao médico examinador, mandar nomear um ou mais enfermeiros, e ter outra pessoa para ficar fechada na casa deles (o que muitos por dinheiro fariam), para tomar conta da casa no caso de a pessoa morrer.

Isto era, em muitos casos, a salvação de toda uma família, que, se tivesse sido mantida fechada com a pessoa doente, teria perecido inevitavelmente. Mas, por outro lado, este foi outro dos inconvenientes de fechar as casas; pois as apreensões e o terror de estarem fechados fizeram muitos fugirem com o resto da família, que, embora não fosse conhecido publicamente, e não estivessem completamente doentes, ainda tinham a perturbação sobre eles; e que, por terem uma liberdade ininterrupta de andar, mas sendo obrigados ainda a esconder as suas circunstâncias, ou talvez não o sabendo eles próprios, deram a enfermidade aos outros, e espalharam a infecção de uma forma terrível, como explicarei mais adiante.

E aqui talvez eu possa fazer uma ou duas observações minhas, que podem ser úteis no futuro para aqueles em cujas mãos elas possam vir, se alguma vez tiverem oportunidade da visita semelhante e horrenda. (1) A infecção geralmente chegava às casas dos cidadãos por meio dos seus servos, que eram obrigados a ir e vir pelas ruas para as necessidades; isto é, para comida ou medicina, para padarias, cervejarias, lojas, etc.; e que iam necessariamente pelas ruas para as lojas, mercados e afins, era impossível, mas que, de uma maneira ou de outra, se encontrassem com pessoas desanimadas, que lhes transmitiam o fôlego fatal, e o levavam

para casa, para as famílias a que pertenciam. (2) Foi um grande erro que uma cidade tão grande como esta só tivesse uma casa de pestes; pois, se houvesse, em vez de uma casa de pestes, havia, onde, no máximo, podiam receber, talvez, duzentas ou trezentas pessoas - digo, em vez daquela, houvesse várias casas de pragas, cada uma capaz de conter mil pessoas, sem deitar duas numa cama, ou duas camas num quarto; e cada senhor de família, assim que qualquer criado, especialmente doente em sua casa, fosse obrigado a mandá-los para a próxima casa de pragas, se quisessem, como muitos fariam, e se os examinadores tivessem feito o mesmo entre os pobres, quando algum tinha sido atingido pela infecção; Eu digo, se isso tivesse sido feito onde as pessoas estavam dispostas (não de outra forma), e as casas não tivessem sido fechadas, estou convencido, e fui todo o tempo dessa opinião, que não tantos, por vários milhares, teriam morrido; pois foi observado, e eu podia dar vários exemplos dentro da bússola do meu próprio conhecimento, onde um servo tinha sido levado doente, e a família tinha ou tempo para mandá-lo para fora de casa ou se retirar e deixar o doente, como eu disse acima, todos eles tinham sido preservados; enquanto que, quando um ou mais doentes de uma família, a casa foi trancada, toda a família pereceu, e os portadores foram obrigados a entrar para buscar os cadáveres, não podendo levá-los à porta, e, finalmente, não restou ninguém para o fazer.

(3) Isto me pôs fora de questão, que a calamidade se tenha espalhado por uma infecção; Isto é, por certos vapores ou gases, a que os médicos chamam efluentes, pela respiração, ou pelo suor, ou pelo mau cheiro das chagas dos doentes, ou de outra forma, talvez, além do alcance dos próprios médicos, que efluentes afetavam o ruído que chegava a certas distâncias dos doentes, penetrando imediatamente nas partes vitais das referidas pessoas sãs, pondo seu sangue em estado de fermentação imediata, e agitando seus espíritos até o grau em que se achava que estavam agitados; e assim as pessoas recém-infectadas o transmitiam da mesma maneira aos outros. E isto darei alguns exemplos, que não podem deixar de convencer aqueles que seriamente o consideram; e não posso deixar de com algum espanto encontrar algumas pessoas, agora que o contágio terminou, falar de ser um golpe imediato do Céu, sem a agência de meios, tendo comissão para atingir esta e aquela pessoa em particular, e nenhuma outra - que eu vejo com desprezo como o efeito de manifesta

ignorância e entusiasmo; do mesmo modo a opinião de outros, que falam de infecção sendo levada apenas pelo ar, carregando consigo um grande número de insetos e criaturas invisíveis, que entram no corpo com a respiração, ou mesmo nos poros com o ar, e aí geram ou emitem os venenos mais agudos, ou óvulos ou ovos venenosos, que se misturam com o sangue, e assim infectam o corpo: um discurso cheio de simplicidade aprendida, e manifestado para ser assim pela experiência universal; mas direi mais a este caso na sua ordem.

Devo ainda notar aqui que nada foi mais fatal para os habitantes desta cidade do que a suprema negligência do próprio povo, que, durante o longo aviso ou advertência que tiveram da miséria, não a fizeram, pondo em reserva provisões, ou de outras necessidades, pelas quais poderiam ter vivido recolhidos e dentro de suas próprias casas, como observei outros, e que estavam em grande medida preservados por essa prudência; nem estavam, depois de um pouco endurecidos, tão tímidos de conversar uns com os outros, quando de fato estavam infectados, como estavam no início: não, embora eles o soubessem.

Reconheço que eu era um daqueles impensados que tinham feito tão pouca provisão que os meus servos eram obrigados a sair de casa para comprar cada pedacinho por tostão e meio tostão, tal como antes de começar, mesmo até a minha experiência me mostrar a loucura, comecei a ser mais sábio tão tarde que tive pouco tempo para me guardar o suficiente para a nossa subsistência comum durante um mês.

Eu tinha na família apenas uma mulher antiga que cuidava da casa, uma criada, duas aprendizes e eu mesmo; e a peste começando a aumentar sobre nós, eu tinha muitos pensamentos tristes sobre que curso eu deveria tomar, e como eu deveria agir. Os muitos objetos sombrios que aconteciam por toda parte enquanto eu andava pelas ruas, encheram minha mente de muito horror por medo da desgraça, que era de fato muito horrível em si mesma, e em alguns mais do que em outros. Os inchaços, que geralmente estavam no pescoço ou na virilha, quando cresciam duros e não se partiam, tornavam-se tão dolorosos que se igualavam à mais requintada tortura; e alguns, não conseguindo suportar o tormento, atiravam-se pelas janelas ou atiravam-se a si próprios, ou de outra forma se afastavam, e eu vi vários

objetos desanimadores desse tipo. Outros, incapazes de se conterem, desabafavam sua dor por meio de rugidos incessantes, e gritos tão altos e lamentáveis se ouvia enquanto andávamos pelas ruas que perfuravam o próprio coração ao pensar, especialmente quando se devia considerar que o mesmo terrível flagelo poderia ser esperado a cada momento para nos agarrarmos a nós mesmos.

Não posso dizer senão que agora comecei a desmaiar em minhas resoluções; meu coração me falhou muito, e arrependi-me dolorosamente de minha precipitação. Quando saí e me deparei com coisas tão terríveis como estas de que falei, digo que me arrependi da minha precipitação ao aventurar-me a permanecer na cidade. Muitas vezes eu desejava não ter me encarregado de ficar, mas ter ido embora com meu irmão e sua família.

Aterrorizado com aqueles objetos assustadores, às vezes me retirava para casa e resolvia não sair mais; e talvez guardasse essas resoluções por três ou quatro dias, tempo que passei na mais séria gratidão pela minha preservação e pela preservação da minha família, e pela confissão constante dos meus pecados, entregando-me a Deus todos os dias, e aplicando-me a Ele com jejum, humildade e meditação. Intervalos tais que eu empregava na leitura de livros e na escrita dos meus memorandos sobre o que me ocorria todos os dias, e dos quais depois eu tirava a maior parte deste trabalho, pois se referia às minhas observações sem regras. O que escrevi das minhas meditações privadas, reservo para uso privado, e desejo que não seja tornado público, de forma alguma.

Também escrevi outras meditações sobre assuntos divinos, como as que me ocorreram naquela época e que foram proveitosas para mim mesmo, mas que não se adequam a nenhuma outra visão, e por isso não digo mais nada sobre isso.

Eu tinha um amigo muito bom, um médico, cujo nome era Heath, a quem eu freqüentemente visitava durante esse tempo sombrio, e a cujos conselhos eu era muito grato por muitas coisas que ele me instruía a tomar, a fim de prevenir a infecção quando eu saísse, como ele descobriu que eu fazia freqüentemente, e prender a boca quando eu estivesse na rua. Ele também vinha muito frequentemente para me ver, e como era um bom

cristão, assim como um bom médico, a sua agradável conversa foi um grande apoio para mim no pior destes terríveis momentos.

Era agora o início de agosto, e a peste cresceu muito violenta e terrível no lugar onde eu vivia, e o Dr. Heath vindo me visitar, e descobrindo que eu me aventurava tantas vezes nas ruas, me convenceu seriamente a me trancar e à minha família, e a não tolerar que nenhum de nós saísse de casa; para manter todas as nossas janelas bem fechadas, persianas e cortinas fechadas, e nunca abri-las; mas primeiro, para fazer uma fumaça muito forte na sala onde a janela ou porta deveria ser aberta, com pedras de vidro, enxofre ou pólvora e afins; e nós fizemos isso por algum tempo; mas como eu não tinha guardado um depósito de provisões para tal retiro, era impossível que pudéssemos ficar inteiramente dentro dos portões. No entanto, tentei, embora fosse muito tarde, fazer algo em relação a isso; e primeiro, como eu tinha conveniência tanto para fazer como para assar, fui comprar dois sacos de refeição, e durante várias semanas, tendo um forno, cozemos todo o nosso próprio pão; também comprei malte, e fiz tanta cerveja quanto todos os barris que tinha, que me pareceu suficiente para servir a minha casa durante cinco ou seis semanas; também depositei uma quantidade de manteiga salgada e queijo Cheshire; mas não tinha nenhuma carne, e a peste atingiu tão violentamente os açougueiros e matadouros do outro lado da nossa rua, onde são conhecidos por morarem em grande número, que não era tão aconselhável atravessar a rua até lá.

E aqui devo observar novamente, que essa necessidade de sair de nossas casas para comprar mantimentos foi em grande medida a ruína de toda a cidade, pois as pessoas tomaram a enfermidade nessas ocasiões uma da outra, e até os próprios mantimentos foram muitas vezes contaminados; pelo menos eu tenho grandes razões para acreditar nisso; e por isso não posso dizer com satisfação o que sei que se repete com grande segurança, que as pessoas do mercado e os que trouxeram mantimentos para a cidade nunca foram contaminados. Estou certo de que os açougueiros de Whitechappel, onde a maior parte da carne de carne foi morta, foram alvo de visitas desagradáveis, e que pelo menos a tal ponto que poucas de suas lojas foram mantidas abertas, e os que ficaram delas mataram sua carne em Mile End e dessa forma, e trouxeram-na para o mercado a cavalo.

No entanto, o pobre povo não conseguia fazer provisões, e havia uma necessidade de ir ao mercado para comprar, e outros para mandar criados ou seus filhos; e como esta era uma necessidade que se renovava diariamente, trazia abundância de pessoas insensatas para os mercados, e muitos que iam para lá trouxeram a morte para casa com eles.

É verdade que as pessoas usaram de todas as precauções possíveis. Quando alguém comprava uma peça de carne no mercado, não a tirava da mão do açougueiro, mas a tirava dos próprios ganchos. Por outro lado, o açougueiro não tocava no dinheiro, mas mandava colocá-lo num pote cheio de vinagre, que ele guardava para esse fim. O comprador levava sempre pouco dinheiro para fazer qualquer soma ímpar, para que eles não precisassem de trocos. Carregavam frascos de aromas e perfumes nas mãos, e todos os meios que podiam ser usados eram usados, mas então os pobres não podiam fazer nem mesmo essas coisas, e eles corriam todos os riscos.

Inúmeras histórias sombrias que ouvimos todos os dias sobre este mesmo relato. Às vezes um homem ou uma mulher caíam mortos nos próprios mercados, pois muitas pessoas que tinham a praga sobre eles nada sabiam até que a gangrena interior tivesse afetado seus sinais vitais, e eles morriam em poucos momentos. Isso causou que muitos morressem com freqüência dessa forma nas ruas, de repente, sem qualquer aviso; outros talvez tivessem tempo de ir para a próxima loja, ou para qualquer porta, e simplesmente sentar-se e morrer, como eu já disse antes.

Esses objetos eram tão freqüentes nas ruas que quando a praga chegava a ser muito intensa de um lado, havia pouca passagem pelas ruas, mas vários cadáveres estariam deitados aqui e ali no chão. Por outro lado, é observável que, embora a princípio as pessoas parassem ao longo do caminho e chamassem os vizinhos para saírem em tal ocasião, mas depois disso não foram avisados; mas que se em algum momento encontrássemos um cadáver deitado, tínhamos que desviar o caminho e não chegar perto dele; ou, se numa faixa estreita ou passagem, voltar atrás e procurar outro caminho para ir ao negócio em que íamos; e, nesses casos, o cadáver era sempre deixado até que os oficiais tivessem avisado para vir e levá-los, ou até à noite, quando os carregadores do carroça morta os levantavam e os

levavam embora. Nem tampouco aquelas criaturas destemidas que desempenhavam esses cargos, deixavam de revistar os bolsos e, às vezes, despiam as roupas se estivessem bem vestidas, como às vezes estavam, e levavam o que conseguiam.

Mas para voltar aos mercados. Os açougueiros cuidavam para que, se alguém morresse no mercado, tivessem os oficiais sempre à mão para levá-los aos carrinhos de mão e levá-los ao cemitério seguinte; e isso era tão freqüente que tais pessoas não eram inscritas na conta semanal, 'Encontrados mortos nas ruas ou nos campos', como é o caso agora, mas eles iam para os artigos gerais da grande enfermidade.

Mas agora a fúria da enfermidade aumentava a tal ponto que até os mercados eram muito pouco abastecidos com provisões ou frequentados por compradores em comparação com o que eram antes; e o Senhor Prefeito fez com que o povo do campo que trazia provisões fosse parado nas ruas que levavam para a cidade, e se sentasse lá com seus bens, onde vendiam o que traziam, e fosse imediatamente embora; e isso encorajou muito o povo do campo a fazê-lo, pois eles vendiam suas provisões nas entradas da cidade, e até mesmo nos campos, como particularmente nos campos além de Whitechappel, em Spittlefields; também em St George's Fields em Southwark, em Bunhill Fields, e em um grande campo chamado Wood's Close, perto de Islington. Ali o Senhor Prefeito, vereadores e magistrados enviavam seus oficiais e servos para comprar para suas famílias, eles mesmos mantendo-se dentro das casas o máximo possível, e o mesmo fizeram muitas outras pessoas; e depois que este método foi tomado o povo do campo veio com muito ânimo, e trouxe provisões de todos os tipos, e muito raramente recebeu qualquer dano, o que, suponho, acrescentou também a esse relato de terem sido milagrosamente preservados.

Quanto à minha pequena família, tendo assim, como já disse, armazenado pão, manteiga, queijo e cerveja, segui o conselho do meu amigo e médico, tranquei-me e à minha família, e resolvi sofrer as dificuldades de viver alguns meses sem carne, em vez de a comprar com o perigo da nossa vida.

Mas embora eu confinasse minha família, não podia prevalecer sobre a minha curiosidade insatisfeita de ficar inteiramente dentro de mim; e embora eu geralmente fosse para casa assustado e aterrorizado, ainda assim eu não podia me conter; só que de fato eu não o fiz com tanta freqüência como no início.

Eu tinha algumas pequenas obrigações, de fato, de ir à casa do meu irmão, que estava na paróquia de Coleman Street e que ele tinha deixado ao meu cuidado, e eu ia no início todos os dias, mas depois apenas uma ou duas vezes por semana.

Nessas caminhadas eu tinha diante dos meus olhos muitas cenas sombrias, como particularmente de pessoas caindo mortas nas ruas, gritos terríveis e gritos de mulheres, que, em suas agonias, atiravam contra as janelas dos seus aposentos e gritavam de uma maneira sombria e surpreendente. É impossível descrever a variedade de posturas em que as paixões do pobre povo se expressariam.

Passando pelo Tokenhouse Yard, em Lothbury, de repente, um casarão se abriu violentamente sobre minha cabeça, e uma mulher deu três gritos assustadores, e depois gritou: 'Oh! morte, morte, morte!' num tom inigualável, e que me tocou com horror e um arrepio no meu próprio sangue. Não havia ninguém para ser visto em toda a rua, nem abriu nenhuma outra janela, pois as pessoas não tinham nenhuma curiosidade agora, nem podiam se ajudar umas às outras, então eu passei para o beco Bell.

Só que no Bell Alley, à direita da passagem, havia um grito mais terrível do que isso, embora não fosse tão dirigido para a janela; mas toda a família estava num susto terrível, e eu podia ouvir mulheres e crianças correndo gritando sobre os quartos como se estivessem desorientadas, quando uma janela de vestimenta se abriu e alguém de uma janela do outro lado da viela chamou e perguntou: "O que se passa?" sobre a qual, desde a primeira janela, foi respondido: "Oh Senhor, o meu velho mestre enforcou-se! O outro perguntou novamente: 'Ele está morto?' e o primeiro respondeu: 'Ai, ai, ai, bem morto; bem morto e frio!'. Esta pessoa era um comerciante e um vereador substituto, e muito rico. Eu não quero mencionar o nome, embora eu também soubesse o seu nome, mas isso

seria uma dificuldade para a família, que agora está prosperando novamente.

Mas este é apenas um; é pouco credível o que aconteceu em casos terríveis em famílias particulares todos os dias. Pessoas na fúria da desgraça, ou no tormento de seus inchaços, que era de fato intolerável, correndo para fora de seu próprio governo, delirando e desorientadas, e muitas vezes impondo mãos violentas sobre si mesmas, atirando-se para fora de suas janelas, atirando sobre si mesmas etc. As mães assassinando seus próprios filhos em sua loucura, algumas morrendo de mera dor como se estivessem mortos, algumas de mero susto e surpresa sem nenhuma infecção, outras assustadas com o idiotismo e as desorientações tolas, umas em desespero e loucura, outras em loucura melancólica.

A dor do inchaço era particularmente muito violenta, e para alguns intolerável; pode-se dizer que os médicos e cirurgiões torturaram muitas pobres criaturas até a morte. Os inchaços em algumas cresceram duramente, e aplicaram violentos cataplasmas para quebrá-los, e se estes não o fizeram, cortaram-nos e escarificaram-nos de uma maneira terrível. Em alguns esses inchaços foram endurecidos em parte pela força da enfermidade e em parte por serem puxados com demasiada violência, e eram tão duros que nenhum instrumento os podia cortar, e depois queimavam-nos com cáusticos, de modo que muitos morriam enlouquecidos com o tormento, e alguns na própria operação. Nessas angústias, alguns, por falta de ajuda para segurá-los em suas camas, ou para olhar para eles, impuseram as mãos sobre si mesmos, como acima. Alguns fugiram para as ruas, talvez nus, e correriam diretamente para o rio se não fossem parados pelo vigilante ou outros oficiais, e mergulhariam na água onde quer que o encontrassem.

Muitas vezes me furou a alma ouvir os gemidos e gritos daqueles que foram assim atormentados, mas dos dois este foi considerado o particular mais promissor em toda a infecção, pois se esses inchaços pudessem ser trazidos à tona, e quebrar e escorrer, ou, como os cirurgiões o dizem, para digerir, o paciente geralmente se recuperava; enquanto aqueles que, como a filha da gentil mulher, foram atingidos pela morte no início, e tiveram os sinais que lhes saíram em cima, muitas vezes ficaram indiferentes

facilmente até um pouco antes de morrerem, e alguns até ao momento em que caíram, como em apoplexias e epilepsia é muitas vezes o caso. Tais seriam levados de repente muito doentes, e correriam para um banco ou para qualquer lugar conveniente que se oferecesse, ou para suas próprias casas, se possível, como mencionei antes, e ali se sentavam, desmaiavam, e morriam. Esse tipo de morte era muito parecido com aqueles que morriam de mortandades comuns, que morriam desmaiando, e, por assim dizer, iam embora em sonho. Os que morrem assim não se aperceberam de nada até que a gangrena se espalhou por todo o corpo; nem os próprios médicos podiam saber certamente como era com eles, até que abriram os seios ou outras partes do corpo e viram os sinais.

Tivemos nessa época muitas histórias espantosas de enfermeiras e vigias que cuidavam dos moribundos, ou seja, contratavam enfermeiras que atendiam os infectados, usando-os barbaramente, matando-os de fome, sufocando-os, ou por outros meios perversos apressando o seu fim, ou seja, assassinando-os; e sentinelas, sendo colocadas para guardar casas que estavam fechadas quando só restava uma pessoa, e talvez aquela que estava doente, que eles invadiram e assassinaram aquele homem, e imediatamente os atiraram para dentro da carroça dos mortos! E assim, eles foram para a sepultura com um frio escasso.

Não posso dizer senão que alguns desses assassinatos foram cometidos, e penso que dois foram mandados para a prisão por isso, mas morreram antes de poderem ser julgados; e ouvi dizer que outros três, em várias ocasiões, foram absolvidos por assassinatos desse tipo; mas devo dizer que não acredito que seja um crime tão comum como alguns têm tido o prazer de dizer, nem parecia ser tão racional onde as pessoas eram trazidas tão baixo a ponto de não poderem ajudar-se a si mesmas, pois raramente se recuperavam, e não havia a tentação de cometer um assassinato, pelo menos nenhum igual ao fato, onde estavam certas de que as pessoas morreriam em tão pouco tempo, e não poderiam viver.

Que havia muitos roubos e práticas perversas cometidos mesmo neste tempo horrível, não nego. O poder da avareza era tão forte em alguns que corriam qualquer perigo de roubar e saquear; e particularmente em casas onde todas as famílias ou habitantes estavam mortos e levados a cabo, eles

rompiam em todos os perigos, e sem considerar o perigo de infecção, tiravam até mesmo as roupas dos cadáveres e a roupa de cama de outros onde jaziam mortos.

Este, suponho, deve ser o caso de uma família em Houndsditch, onde um homem e sua filha, sendo o resto da família, como suponho, levados antes pela carroça morta, foram encontrados completamente nus, um em um quarto e outro em outro, deitados mortos no chão, e as roupas das camas, de onde supunha-se que tivessem sido rolados por ladrões, roubados e levados para longe.

É realmente de se observar que as mulheres eram, em toda essa calamidade, as criaturas mais irrefletidas, destemidas e desesperadas, e, como havia um grande número de enfermeiras que se deslocavam para cuidar daqueles que estavam doentes, elas cometeram um grande número de pequenos roubos nas casas onde estavam empregadas; e algumas delas foram publicamente chicoteadas por isso, quando talvez devessem ter sido enforcadas por exemplo, pois nessas ocasiões foram assaltadas muitas casas, até que os oficiais da paróquia foram enviados para recomendar enfermeiras aos doentes, e sempre levavam em conta a quem eram enviadas, para que as chamassem a prestar contas se a casa tivesse sido violada onde foram colocadas.

Mas esses roubos se estendiam principalmente ao uso de roupa, roupa de cama, e a que anéis ou dinheiro eles podiam apanhar quando morria a pessoa que estava sob seus cuidados, mas não a um saque geral das casas; e eu podia dar-lhe conta de uma dessas enfermeiras, que, vários anos depois, estando no seu leito de morte, confessava com o maior horror os roubos que tinha cometido no momento em que era enfermeira, e com os quais se tinha enriquecido em grande medida. Mas, quanto aos assassinatos, não encontro nenhuma prova dos fatos da maneira como foram relatados, exceto como acima.

Eles me falaram, de fato, de uma enfermeira em um lugar que colocou um pano molhado no rosto de uma paciente moribunda que ela cuidava, e assim pôs um fim à sua vida, que estava apenas terminando antes; e outra que sufocou uma jovem que ela estava observando quando ela estava em um desmaio, e teria vindo a si mesma; algumas que as mataram dando-

lhes uma coisa, outras que as mataram de fome, não lhes dando nada. Mas estas histórias tinham duas marcas de suspeita que sempre as acompanhavam, o que me levou sempre a desprezá-las e a olhar para elas como meras histórias com as quais as pessoas se assustavam continuamente. Primeiro, que onde quer que a ouvíssemos, colocavam sempre a cena no extremo mais distante da cidade, em frente ou mais distante de onde a devíamos ouvir. Se a ouvimos em Whitechappel, tinha acontecido em St Giles, ou em Westminster, ou em Holborn, ou naquele extremo da cidade. Se você ouviu falar disso naquele fim da cidade, então foi feito em Whitechappel, ou nas Minorias, ou sobre a paróquia Cripplegate. Se você ouviu falar disso na cidade, por quê, então aconteceu em Southwark; e se você ouviu falar disso em Southwark, então foi feito na cidade, e coisas do gênero.

No lugar seguinte, de que parte, sempre que ouviu a história, os detalhes eram sempre os mesmos, especialmente o de colocar um pano duplo molhado no rosto de um moribundo, e o de asfixiar uma jovem senhora; de modo que era evidente, pelo menos a meu ver, que naquelas coisas havia mais história do que verdade.

No entanto, não posso dizer que tenha tido algum efeito sobre o povo e, particularmente, que, como já disse, eles se tornaram mais cautelosos com quem levavam para suas casas, com quem confiavam suas vidas e com quem sempre os recomendavam se podiam; e onde não podiam encontrar tal coisa, pois não eram muito numerosos, aplicavam-se aos oficiais da paróquia.

Mas também aqui a miséria daquela época recaía sobre os pobres que, estando infectados, não tinham comida nem médico, nem enfermeiro ou boticário para os assistir, nem cuidador para os atender. Muitos deles morreram pedindo ajuda, e até mesmo para o sustento, às suas janelas, da maneira mais miserável e deplorável; mas deve-se acrescentar que sempre que os casos de tais pessoas ou famílias eram representados a meu Senhor Prefeito, eles eram sempre aliviados.

É verdade que, em algumas casas onde o povo não era muito pobre, mas onde tinham mandado embora talvez suas esposas e filhos, e se tinham algum servo, tinham sido demitidos; - Digo que é verdade que para

poupar as despesas, muitos como estes se fecharam, e não tendo ajuda, morreram sozinhos.

Um vizinho e conhecido meu, tendo algum dinheiro pendente de um lojista na Whitecross Street ou por aí, enviou o seu aprendiz, um jovem de cerca de dezoito anos de idade, para se esforçar para conseguir o dinheiro. Ele veio até a porta, e encontrando-a fechada, bateu com muita força; e, como ele pensava, ouviu alguém responder dentro, mas não tinha certeza, então ele esperou, e depois de algum tempo ficou batendo de novo, e então uma terceira vez, quando ouviu alguém descendo as escadas.

O homem da casa chegou à porta; ele tinha em suas calças ou cuecas, e um colete de flanela amarela, sem meias, um par de sapatos escorregadios, um gorro branco na cabeça e, como disse o jovem, "morte no rosto".

Quando ele abriu a porta, disse: 'Por que me perturbas assim?'. O rapaz, embora um pouco surpreendido, respondeu: 'Eu venho de tal, e o meu mestre mandou-me buscar o dinheiro que ele diz que tu sabes'. Muito bem, criança', retorna o fantasma vivo; 'chama enquanto passas na Igreja Cripplegate, e diz-lhes que toquem a campainha'; e com estas palavras fecha a porta novamente, e sobe de novo, e morre no mesmo dia; não, talvez na mesma hora. Foi o próprio jovem que me disse isso, e eu tenho razões para acreditar nisso. Isto foi enquanto a peste não chegava ao auge. Penso que foi em Junho, perto do fim do mês; deve ter sido antes da chegada das carroças mortas, e enquanto eles usavam a solenidade de tocar o sino para os mortos, que terminou com certeza, pelo menos naquela paróquia, antes do mês de Julho, porque no dia 25 de Julho morreram 550 e mais numa semana, e depois já não podiam enterrar em forma, ricos ou pobres.

Já mencionei acima que, não obstante esta terrível calamidade, o número de ladrões encontrava-se no estrangeiro em todas as ocasiões, onde tinham encontrado alguma presa, e que geralmente eram mulheres. Era uma manhã, por volta das onze horas, eu tinha ido à casa do meu irmão na paróquia de Coleman Street, como fazia muitas vezes, para ver se tudo estava seguro.

A casa do meu irmão tinha um pequeno pátio diante dele, e uma parede de tijolos e um portão dentro dele, e dentro daquele vários armazéns onde estavam os seus bens de vários tipos. Aconteceu que em um desses armazéns havia vários lotes de chapéus de mulher, que vendiam para fora do país e eram, como suponho, para exportação: para onde, não sei.

Surpreendeu-me que quando me aproximei da porta do meu irmão, que estava num lugar a que chamavam Beco dos Cisnes, encontrei três ou quatro mulheres com chapéus altos na cabeça; e, como me lembrei depois, uma, se não mais, tinha alguns chapéus igualmente nas mãos; mas como não as vi sair à porta do meu irmão, e não sabendo que o meu irmão tinha tais bens no seu armazém, não quis dizer-lhes nada, mas atravessei o caminho para evitar encontrá-las, como era habitual nessa altura, por medo da peste. Mas quando cheguei mais perto do portão, encontrei outra mulher com mais chapéus que saíam do portão. Quais são os seus assuntos, senhora", disse eu, "você estava lá?" "Tem mais gente lá", disse ela; "não tive mais assuntos lá do que eles". Então me apressei para chegar ao portão e não lhe disse mais nada, pelo que ela escapou. Mas quando cheguei ao portão, vi mais duas pessoas atravessarem o pátio para saírem com chapéus também na cabeça e debaixo dos braços, aos quais atirei o portão para trás de mim, o qual, tendo uma mola trancada, se prendeu; e voltando-me para as mulheres, "assim", disse eu, "o que você está fazendo aqui? Uma delas, que, confesso, não parecia uma ladra - "Na verdade", diz ela, "estamos errados, mas nos disseram que eram mercadorias que não tinham dono. Fique feliz em levá-los novamente; e olhe lá, há mais clientes como nós". Ela chorou e olhou com pena, então eu peguei os chapéus dela e abri o portão, e pedi que fossem embora, pois eu tive pena das mulheres; mas quando olhei para o armazém, como ela mandou, havia mais seis ou sete, todas mulheres, equipadas com chapéus tão despreocupadas e silenciosas como se estivessem numa loja de chapéus comprando com o dinheiro delas.

Fiquei surpreso, não só pela visão de tantos ladrões, mas pelas circunstâncias em que me encontrava; por estar agora a meter-me no meio de tanta gente, que durante algumas semanas tinha sido tão cauteloso comigo mesmo que, se encontrasse alguém na rua, atravessaria para o outro lado do caminho.

Eles ficaram igualmente surpreendidos, embora por outro motivo. Todos me disseram que eram vizinhos, que tinham ouvido falar que qualquer um poderia levá-los, que não eram mercadoria de ninguém, e coisas assim. Eu falei muito com eles no início, voltei para o portão e tirei a chave, de modo que todos eles eram meus prisioneiros, ameacei trancá-los todos no armazém, e fui buscar os oficiais do meu Senhor Prefeito para buscá-los.

Eles imploraram de todo coração, protestaram que encontraram o portão aberto, e a porta do armazém aberta; e que sem dúvida tinha sido aberta por alguns que esperavam encontrar mercadorias de maior valor: o que de fato era razoável acreditar, porque a fechadura estava quebrada, e um cadeado que pendurado na porta do lado de fora também estava solto, e uma abundância dos chapéus levados.

Considerei longamente que este não era um momento para ser cruel e rigoroso; e, além disso, obrigar-me-ia necessariamente a andar muito, a ver várias pessoas aproximarem-se de mim, e eu de quem nada sabia sobre as circunstâncias de saúde; e que mesmo nesta altura a peste era tão alta que morriam 4000 por semana; para que ao mostrar o meu ressentimento, ou mesmo ao procurar justiça para os bens do meu irmão, eu pudesse perder a minha própria vida; por isso contentei-me em levar os nomes e os lugares onde alguns deles viviam, que eram realmente habitantes do bairro, e ameaçar que o meu irmão os chamasse a prestar contas quando regressasse à sua habitação.

Então falei um pouco com eles, e perguntei-lhes como poderiam fazer coisas como estas, numa época de tanta calamidade geral, e, por assim dizer, diante dos juízos mais terríveis de Deus, quando a praga estava às suas portas, e, talvez, nas suas próprias casas, e eles não sabiam senão que a carroça morta poderia parar às suas portas, em poucas horas, para levá-los aos seus túmulos.

Eu não podia perceber que o meu discurso causou muita impressão em todos eles, enquanto, até que aconteceu que vieram dois homens da vizinhança, ouvindo falar da perturbação e conhecendo o meu irmão, pois ambos tinham sido dependentes da sua família, e vieram em meu auxílio. Estes seres, como eu disse, vizinhos, em breve conheciam três das

mulheres e me disseram quem eram e onde viviam; e parece que antes me tinham dado um relato verdadeiro de si mesmos.

Isto traz mais uma lembrança a destes dois homens. O nome de um deles era John Hayward, que na época era subsecretário da paróquia de Santo Estêvão, Rua Coleman. Por subsecretário foi entendido naquela época coveiro e portador dos mortos. Este homem levou, ou ajudou a levar, todos os mortos para as suas sepulturas, que estavam enterrados naquela grande paróquia, e que foram levados em figura; e depois que essa forma de enterro foi interrompida, foi com o carro dos mortos e o sino buscar os cadáveres às casas onde estavam, e levou muitos deles para fora das salas e casas; pois a paróquia era, e ainda é, notável particularmente, sobretudo as paróquias de Londres, por um grande número de becos e artérias, muito longos, para onde não podiam entrar as carroças, e onde eram obrigados a ir e buscar os corpos por um longo caminho; que agora ficam becos para testemunhar, como o Beco dos Brancos, Cross Key Court, Swan Alley, Bell Alley, White Horse Alley, e muitos mais. Aqui eles foram com uma espécie de carrinho de mão e colocaram os cadáveres sobre ele, e os levaram para as carroças; trabalho que ele realizou e que nunca teve a enfermidade, mas viveu cerca de vinte anos depois, e foi sacristão da paróquia até a hora de sua morte. Sua esposa, ao mesmo tempo, era enfermeira de pessoas infectadas e cuidava de muitas que morriam na paróquia, sendo para sua honestidade recomendada pelos oficiais da paróquia; no entanto, ela nunca foi infectada tampouco.

Nunca usou nenhum agente preventivo contra a infecção, a não ser segurar o alho e a arruda na boca, e fumar tabaco. Isto também eu tinha na própria boca. E o remédio da sua mulher era lavar a cabeça em vinagre e aspergir a cabeça com vinagre, de modo a mantê-la sempre úmida, e se o cheiro de qualquer um dos que ela preparava era mais do que uma ofensiva comum, ela enfiava vinagre no nariz e aspergia vinagre sobre a cabeça, e segurava um lenço molhado com vinagre na boca.

Deve-se confessar que, embora a peste estivesse principalmente entre os pobres, os pobres eram os mais venerados e destemidos, e se dedicavam ao seu trabalho com uma espécie de coragem brutal; devo chamá-lo assim, pois não se baseava nem na religião nem na prudência; escassos eram os

que usavam de cautela, mas se deparavam com qualquer negócio em que conseguissem emprego, embora fosse o mais perigoso. Tal era o de cuidar dos doentes, vigiar as casas fechadas, levar os infectados para a casa da peste e, o que era ainda pior, levar os mortos para as suas sepulturas.

Foi sob os cuidados deste John Hayward, e dentro dos seus limites, que aconteceu a história do flautista, com a qual as pessoas se alegraram tanto, e ele me assegurou que era verdade. Diz-se que era um flautista cego; mas, como João me disse, o indivíduo não era cego, mas um homem ignorante, fraco, pobre, e geralmente andava por volta das dez horas da noite e ia cantando de porta em porta, e as pessoas geralmente o levavam em locais públicos onde o conheciam, e lhe davam bebida e mantimentos, e às vezes se afastavam; e ele, em troca, se afastava, cantava e falava de forma simples, o que distraía o povo; e assim ele vivia. Era apenas um momento muito ruim para essa diversão, enquanto as coisas eram como eu disse, mas o pobre companheiro andava como de costume, mas estava morrendo de fome; e quando alguém perguntava sobre como ele estava ele respondia, a carroça morta ainda não o tinha levado, mas que eles tinham prometido chamá-lo na próxima semana.

Aconteceu uma noite que este pobre sujeito, quer alguém lhe tivesse dado muita bebida ou não, John Hayward disse que não tinha bebido em sua casa, mas que lhe tinham dado um pouco mais de vinho do que o normal em uma casa pública na Coleman Street - e o pobre sujeito, não tendo a barriga cheia por um bom tempo, talvez não fosse bom, estava deitado no topo de uma banca ou de um estábulo, e dormia profundamente, numa porta da rua perto do Muro de Londres, em direção a Cripplegate-, e que as pessoas de alguma casa, na viela da qual a casa era uma esquina, ouvindo uma campainha que tocavam sempre antes da carroça chegar, tinham colocado um corpo realmente morto da peste junto a ele, pensando, também, que esse pobre sujeito tinha sido um cadáver, como o outro era, e colocado ali por alguns dos vizinhos.

Assim, quando John Hayward com a sua campainha e a carroça apareceu, encontrando dois cadáveres deitados na banca, eles os pegaram com o instrumento que usaram e os jogaram na carroça, e, tudo isso enquanto o flautista dormia profundamente.

Daí eles passaram e levaram outros cadáveres, até que, como o honesto John Hayward me disse, eles quase o enterraram vivo na carroça; no entanto, tudo isso enquanto ele dormia profundamente. A carroça chegou demoradamente ao lugar onde os corpos deveriam ser jogados no chão, que, como eu me lembro, era no Monte Mill; e como a carroça geralmente parava algum tempo antes de eles estarem prontos para atirar a carga melancólica que tinham nela, assim que a carroça parou o sujeito acordou e lutou um pouco para tirar sua cabeça do meio dos cadáveres, quando, levantando-se na carroça, ele gritou, 'Ei! Isto assustou o companheiro que assistiu ao trabalho; mas depois de uma pausa, John Hayward, recuperando-se, disse: 'Senhor, abençoa-nos! Há alguém na carroça que não está bem morto! Então, chamou outro e disse: 'Quem és tu?'. O sujeito respondeu: 'Eu sou o pobre flautista'. Onde estou?' 'Onde estás?' diz o Hayward. "Ora, você está no carroça morta, e nós vamos enterrá-lo. Mas eu não estou morto, estou?' diz o flautista, o que os fez rir um pouco, como disse João, eles ficaram muito assustados no início; então eles ajudaram o pobre sujeito a descer, e ele foi tratar dos seus assuntos.

Eu sei que a narrativa é que ele colocou seus tubos na carroça e assustou os carregadores e outros de modo que eles fugiram; mas John Hayward não contou a história assim, nem disse nada sobre seus tubos; mas que ele era um pobre flautista, e que ele foi levado como acima eu estou plenamente satisfeito com a verdade.

É de notar aqui que as carroças dos mortos na cidade não estavam confinadas a determinadas paróquias, mas uma carroça passava por várias paróquias, de acordo com o número de mortos apresentados; nem estavam amarradas para levar os mortos às suas respectivas paróquias, mas muitos dos mortos levados para a cidade eram levados para o cemitério nas partes externas por falta de espaço.

Já mencionei a surpresa que este juízo foi, no início, entre o povo. Devo poder dar algumas das minhas observações sobre a parte mais séria e religiosa. Certamente nunca a cidade, pelo menos desta grandiosidade e magnitude, foi tomada numa condição tão perfeitamente despreparada para uma doença tão horrível, quer eu deva falar dos preparativos civis ou religiosos. Eram, de fato, como se não tivessem tido nenhum aviso,

nenhuma expectativa, nenhuma apreensão e, conseqüentemente, a menor provisão imaginável foi feita para isso de um modo público. Por exemplo, o Senhor Prefeito e os xerifes não tinham feito nenhuma provisão sobre os regulamentos que deviam ser observados. Eles não tinham tomado medidas para socorrer os pobres. Os cidadãos não tinham sequer lojas ou armazéns públicos de milho ou de refeições para a subsistência dos pobres, o que, se se tivessem providenciado, como em tais casos é feito no estrangeiro, muitas famílias miseráveis que agora estavam reduzidas à maior aflição teriam sido socorridas, e isso de uma forma melhor do que agora poderia ser feito.

O estoque do dinheiro da cidade, posso dizer, mas pouco. Dizia-se que a Câmara de Londres era excessivamente rica, e pode concluir-se que o era, pelo vasto dinheiro emitido a partir daí na reconstrução dos edifícios públicos após o incêndio de Londres, e na construção de novas obras, tais como, para a primeira parte, o Guildhall, Blackwell Hall, parte de Leadenhall, metade do Exchange, a Session House, o Compter, as prisões de Ludgate, Newgate, etc., vários dos cais e escadas e locais de desembarque no rio; todos queimados ou danificados pelo grande incêndio de Londres, no ano seguinte à peste; e do segundo tipo, o Monumento, Vala da Frota com as suas pontes, e o Hospital de Bethlem ou Bedlam, etc. Mas possivelmente os gestores do crédito da cidade naquela época tiveram mais a consciência de invadir o dinheiro dos órfãos para mostrar caridade aos cidadãos aflitos do que os gestores nos anos seguintes fizeram para embelezar a cidade e reedificar os edifícios; no entanto, no primeiro caso, os perdedores teriam pensado que a sua fortuna teria sido melhor concedida, e a fé pública da cidade foi menos sujeita a escândalo e censura.

Deve-se reconhecer que os cidadãos ausentes, que, embora tenham fugido para o campo por segurança, ainda estavam muito interessados no bem-estar daqueles que deixaram para trás, esqueceram-se de não contribuir liberalmente para o alívio dos pobres, e grandes somas também foram recolhidas entre as cidades comerciais nas partes mais remotas da Inglaterra; e, como também ouvi dizer, a nobreza e a aristocracia em todas as partes de Inglaterra levou em consideração a deplorável condição da cidade, e enviou grandes somas de dinheiro em caridade ao Senhor

Prefeito e aos magistrados para o socorro dos pobres. O rei também, como me foi dito, ordenou que mil libras por semana fossem distribuídas em quatro partes: um quarto para a cidade e arredores de Westminster; um quarto ou parte entre os habitantes do lado de Southwark; um quarto para a comunidade e partes dentro da cidade, exclusivas da cidade dentro dos muros; e uma quarta parte para os subúrbios no condado de Middlesex, e as partes leste e norte da cidade. Mas este último só falo dele como um relato.

É certo que a maior parte dos pobres ou das famílias que antes viviam do seu trabalho, ou do comércio a varejo, viviam agora da caridade; e se não houvesse somas prodigiosas de dinheiro dado por cristãos caridosos e bem intencionados para o sustento de tais, a cidade nunca poderia ter subsistido. Não havia, sem dúvida, contabilidade da sua caridade e da justa distribuição da mesma pelos magistrados. Mas como tais multidões daqueles mesmos oficiais morreram pelas mãos de quem foi distribuída, e também que, como me foi dito, a maior parte das contabilidades dessas coisas se perderam no grande incêndio que aconteceu no ano seguinte, e que queimou até o escritório do clérigo e muitos dos seus documentos, por isso nunca pude chegar à contabilidade específica, que eu me esforcei muito para ter visto.

Digo, pode ser útil observar que, pelos cuidados do Senhor Prefeito e dos vereadores daquela época, na distribuição semanal de grandes somas de dinheiro para socorrer os pobres, uma multidão de pessoas que de outra forma teriam perecido, foram salvas, e suas vidas preservadas. E aqui, permitam-me entrar em um breve estado do caso dos pobres naquela época, e de que maneira percebemos deles, de onde se pode julgar daqui por diante o que pode ser esperado se a aflição semelhante vier sobre a cidade.

No início da peste, quando agora não havia mais esperança senão que toda a cidade fosse alcançada; quando, como já disse, todos os que tinham amigos ou propriedades no campo se retiravam com suas famílias; e quando, de fato, se pensaria que a própria cidade estava ficando sem portões, e que não haveria ninguém para trás; podeis estar seguros, a partir

daquela hora, de que todo o comércio, exceto o relacionado com a subsistência imediata, estava, por assim dizer, em uma parada completa.

Este é um caso tão vivo, e contém nele tanto da condição real do povo, que eu acho que não posso ser muito particular nele, e por isso eu descendo para os vários arranjos ou classes de pessoas que caíram em aflição imediata nesta ocasião. Por exemplo:

1. Todos os mestres trabalhadores em manufaturas, especialmente os que pertencem a ornamentos e as partes menos necessárias do vestuário, roupas e móveis para casas, como tecelões e outros trabalhadores da tecelagem, fabricantes de rendas de ouro e prata e cestas de arame de ouro e prata, semiprodutos, moleiros, sapateiros, chapelereiros e costureiras; também estofadores, marceneiros, carpinteiros, artesãos, vidreiros, e inúmeros ofícios que dependem destes; - eu digo, os mestres-trabalhadores em tais pararam o seu trabalho, dispensaram os seus viajantes e trabalhadores, e todos os seus dependentes.

2. Como o comércio estava em plena parada, pois muito poucos navios se aventuraram a subir o rio e nenhum deles saiu, assim todos os oficiais extraordinários da alfândega, assim como os estivadores, os carregadores, os encarregados das obras, e todos os pobres cujo trabalho dependia dos mercadores, foram imediatamente despedidos e desocupados.

3. 3. Todos os comerciantes que normalmente se dedicavam à construção ou reforma de casas estavam em ponto morto, pois o povo estava longe de querer construir casas, quando tantos milhares de casas foram despojadas dos seus habitantes; de modo que este único artigo expulsou todos os trabalhadores comuns desse tipo, tais como pedreiros, carpinteiros, marceneiros, estucadores, pintores, vidreiros, ferreiros, canalizadores e todos os trabalhadores que dependiam desses trabalhadores.

4. Como a navegação estava parada, os nossos navios não entrando ou saindo como antes, assim os marinheiros estavam todos sem emprego, e muitos deles no último e mais baixo grau de angústia; e com os marinheiros eram todos os vários comerciantes e operários pertencentes e dependentes da construção e equipamento dos navios, tais como

carpinteiros, caldeireiros, maquinistas de navios, tanoeiro seco, fabricantes de velas, âncoras e outros ferreiros; fabricantes de blocos, escultores, armeiros, armadores, carregadores de navios e similares. Os mestres desses talvez pudessem viver da sua riqueza, mas os comerciantes estavam universalmente em uma parada e, conseqüentemente, todos os seus trabalhadores eram dispensados. Acrescente-se a eles que o rio estava de uma maneira sem barcos, e todos ou a maior parte dos barqueiros, condutores de barcos, e construtores de barquinhos, de uma maneira semelhante, ociosos e colocados por eles.

5. 5. Todas as famílias reduziram ao mínimo possível o seu sustento, assim como as que fugiram como as que ficaram; de modo que uma multidão inumerável de criados de mesa, homens de serviço, lojistas, caminhantes, contabilistas de comerciantes, e esse tipo de pessoas, e especialmente as pobres criadas, foram desligadas, e ficaram sem amigos e desamparados, sem emprego e sem moradia, e este foi realmente um artigo desanimador.

Poderia ser mais particular quanto a esta parte, mas pode ser suficiente mencionar em geral que, cessando todos os ofícios, o emprego cessou: o trabalho, e por isso o pão dos pobres foi cortado; e no início, de fato, os gritos dos pobres eram mais lamentáveis de se ouvir, embora pela distribuição da caridade a sua miséria desse modo tenha sido grandemente reduzida. Muitos fugiram para os condados, mas milhares deles, tendo ficado em Londres até que nada além do desespero os mandou embora, a morte os atingiu no caminho, e não serviram por nada melhor do que os mensageiros da morte; com efeito, outros, levando consigo a infecção, espalharam-na muito infelizes pelas partes mais remotas do reino.

Muitos desses foram os miseráveis objetos de desespero que mencionei antes, e foram removidos pela destruição que se seguiu. Pode-se dizer que estes perecem, não pela infecção em si, mas pela consequência da mesma; na verdade, pela fome e angústia e pela carência de todas as coisas: estar sem alojamento, sem dinheiro, sem amigos, sem meios para receber o pão, ou sem ninguém para lhes dar; pois muitos deles estavam sem aquilo a que chamamos de assentamentos legais, e por isso não podiam reclamar das paróquias, e todo o apoio que tinham era por

pedido de socorro aos magistrados, que o socorro era (dando aos magistrados o que lhes era devido) cuidadosa e alegremente administrado como achavam necessário, e aqueles que ficaram para trás nunca sentiram a carência e a angústia desse tipo que sentiam e que se foram embora da maneira acima indicada.

Quem conhece a multidão de pessoas que recebem o pão de cada dia nesta cidade pelo seu trabalho, sejam artífices ou simples operários - digo, que qualquer homem considere qual deve ser a condição miserável desta cidade se, de repente, todos eles devem ser afastados do trabalho, que o trabalho deve cessar, e que o salário pelo trabalho já não seja mais.

Era esse o nosso caso naquela época; e não tivessem as somas de dinheiro investidas em caridade por pessoas de todo tipo, tanto no estrangeiro como em casa, sido prodigiosamente grandes, não tinha estado no poder do Senhor Prefeito e dos xerifes ter mantido a paz pública. Tampouco estavam sem apreensões, por assim dizer, que o desespero empurrasse o povo sobre tumultos, e os levasse a saquear as casas dos homens ricos e a saquear os mercados de provisões; nesse caso, o povo do campo, que trazia provisões muito livre e corajosamente para a cidade, teria ficado aterrorizado de vir mais, e a cidade teria afundado sob uma fome inevitável.

Mas a prudência de meu Senhor Prefeito e do Conselho de Vereadores dentro da cidade, e dos juízes de paz nas partes externas, foi tal, e eles foram apoiados com dinheiro de todas as partes tão bem, que o povo pobre foi mantido em silêncio, e seus desejos em toda parte aliviados, tanto quanto possível a ser feito.

Duas coisas além disto contribuíram para evitar que a máfia fizesse qualquer mal. Uma era que realmente os próprios ricos não tinham colocado provisões em suas casas como deveriam ter feito, e que se tivessem sido suficientemente sábios para fazê-lo, e se tivessem trancado completamente, como alguns poucos o fizeram, talvez tivessem escapado melhor da doença. Mas, como parecia que não o tinham feito, a turba não tinha ideia de encontrar ali armazéns de provisões, se tivessem invadido como é evidente que por vezes estavam muito perto de o fazer, e que: se o tivessem feito, tinham acabado a ruína de toda a cidade, pois não havia

tropas regulares que os tivessem resistido, nem poderiam ter sido reunidas as tropas treinadas para defender a cidade, não se encontrando homens armados.

Mas a vigilância do Senhor Prefeito e dos magistrados que se podia ter (pois alguns, mesmo dos vereadores, estavam mortos, e alguns ausentes) impediu isso; e eles o fizeram pelos métodos mais gentis e suaves que puderam pensar, como particularmente dispensando os mais desesperados com dinheiro, e colocando outros em negócios, e particularmente aquele emprego de vigiar casas que estavam infectadas e fechadas. E como o número destas era muito grande (pois se dizia que, em um momento, havia dez mil casas fechadas, e cada casa tinha dois vigias para guardá-la, ou seja, um de noite e outro de dia), isso dava oportunidade de empregar um número muito grande de homens pobres de cada vez.

As mulheres e os criados que estavam afastados de seus lugares eram também empregados como enfermeiras para cuidar dos doentes em todos os lugares, e isso tirou um número muito grande deles.

E, o que, apesar de um artigo melancólico em si mesmo, foi uma libertação em sua espécie: ou seja, a peste, que se abateu de uma forma terrível de meados de Agosto a meados de Outubro, levou naquele tempo trinta ou quarenta mil destas mesmas pessoas que, se tivessem ficado, teriam certamente sido um fardo insuportável pela sua pobreza; ou seja, a cidade inteira não poderia ter suportado as despesas deles, ou ter-lhes fornecido alimento; e eles teriam sido, com o tempo, levados até mesmo à necessidade de saquear a própria cidade ou o campo adjacente, de ter resistido a si mesmos, o que, primeiro ou último, teria colocado toda a nação, bem como a cidade, no maior terror e confusão.

Era observável, então, que essa calamidade do povo os tornava muito humildes; por ora, durante cerca de nove semanas juntos, morriam perto de mil por dia, um dia junto com outro, até pela contagem das notas semanais, que, ainda assim, tenho razões para estar certo, nunca deram uma conta completa, por muitos milhares; sendo tal a confusão, e as carroças trabalhando no escuro quando carregavam os mortos, que em alguns lugares não se mantinha nenhuma conta, mas trabalhavam, os escriturários e os secretários não comparecendo juntos durante semanas, e

não sabendo que número carregavam. Esta conta é verificada pelas seguintes listas de mortalidade:-

Período	Total de Mortos	Total pela Peste
08/08 – 15/08	5319	3880
15/08 – 22/08	5568	4237
22/08 – 29/08	7496	6102
29/08 – 05/09	8252	6988
05/09 – 12/09	7690	6544
12/09 – 19/09	8297	7165
19/09 – 26/09	6460	5533
26/09 – 03/10	5720	4979
03/10 – 10/10	5068	4327
Total	59870	49705

Para que o grosso do povo fosse sepultados nesses dois meses; pois, como o número total que foi trazido para morrer da peste era unicamente 68.590, aqui estão 50.000 deles, dentro de um pouco, em dois meses; eu digo 50.000, porque, como há 295 no número acima, assim há dois dias de dois meses na conta do tempo.

Agora, quando digo que os párocos não fizeram um relato completo, ou não deviam ser confiáveis em relação ao seu relato, que qualquer um considere como os homens poderiam ser exatos em um momento de tão terrível angústia, e quando muitos deles adoeceram e talvez morreram no exato momento em que seus relatos deveriam ser feitos; Refiro-me aos escrivães da paróquia, além dos oficiais inferiores; pois embora esses pobres homens se aventurassem em todos os perigos, estavam longe de estar isentos da calamidade comum, especialmente se for verdade que a paróquia de Stepney tinha, dentro de um ano, 116 sacristas, coveiros e seus ajudantes; isto é, portadores, paqueteiros e motoristas de carroças para carregar os cadáveres.

De fato, o trabalho não era de natureza a permitir-lhes o lazer de levar uma história exata dos cadáveres, que estavam todos amontoados na escuridão em um poço; que poço ou trincheira nenhum homem podia chegar perto, senão com o maior perigo. Observei muitas vezes que nas

paróquias de Aldgate e Cripplegate, Whitechappel e Stepney, havia cinco, seis, sete e oitocentos em uma semana nas listas; enquanto que, se pudermos acreditar na opinião daqueles que viviam na cidade o tempo todo, assim como eu, morriam às vezes 2000 por semana naquelas paróquias; e eu vi sob a mão de alguém que fez um exame tão rigoroso quanto pôde, que realmente morreram cem mil pessoas da peste naquele ano, enquanto nas contas, os relatos da peste, eram apenas 68.590.

Se me é permitido dar minha opinião, pelo que vi com os olhos e ouvi de outras pessoas que foram testemunhas oculares, acredito sinceramente o mesmo, isto é, que morreram pelo menos 100.000 da peste apenas, além de outras enfermidades e além daquelas que morreram nos campos e estradas e lugares secretos fora da bússola da comunicação, como foi chamada, e que não foram colocadas nas contas apesar de pertencerem realmente ao corpo dos habitantes. Sabia-se de todos nós que a abundância de pobres criaturas desesperadas que tinham a enfermidade sobre eles, e que se tornavam estúpidas ou melancólicas pela sua miséria, como muitos, vagueavam pelos campos e bosques, e por lugares secretos e rudes em quase todos os lugares, para rastejar num arbusto ou numa cerca e morrer.

Os habitantes das aldeias vizinhas, por pena, levavam-lhes a comida e a colocavam à distância, para que a pudessem ir buscar, se fossem capazes; e às vezes não eram capazes, e da próxima vez que fossem, deveriam encontrar os pobres infelizes mortos e a comida intocada. O número desses miseráveis seres era grande, e eu conheço tantos que pereceram assim, e tão exatamente onde, que creio poder ir até o próprio lugar e desenterrar os seus ossos ainda; pois o povo do campo iria cavar um buraco a uma distância deles, e então com longos postes, e ganchos no fim deles, arrastar os corpos para dentro desses buracos, e então jogar a terra até onde eles pudessem lançá-la, para cobri-los, tomando nota de como o vento soprava, e assim vindo daquele lado que os marinheiros chamam de barlavento, para que o cheiro dos corpos pudesse soprar deles; e assim grandes números saíram do mundo que nunca foram conhecidos, ou qualquer conta deles tidos em conta, tão bem dentro das contagens de mortalidade quanto fora.

Isto, de fato, eu só tinha no essencial da relação dos outros, pois raramente caminhava para os campos, exceto para Bethnal Green e Hackney, ou como no futuro. Mas quando eu caminhava, via sempre um grande número de pobres vagabundos à distância; mas eu podia saber pouco de seus casos, pois se estava na rua ou nos campos, se tivéssemos visto alguém chegar, era um procedimento geral para ir embora; no entanto, acredito que o relato é exatamente verdadeiro.

Como isto me coloca ao mencionar a minha caminhada pelas ruas e campos, não posso deixar de notar que a cidade era um lugar desolado naquela época. A grande rua onde eu vivia (que é conhecida por ser uma das mais largas de todas as ruas de Londres, quero dizer dos subúrbios e dos arredores) todo o lado onde os açougueiros viviam, especialmente sem os bares, era mais como um campo verde do que uma rua pavimentada, e as pessoas geralmente iam no meio com os cavalos e as carroças. É verdade que o extremo mais distante para a Igreja de Whitechappel não era todo pavimentado, mas até a parte que era pavimentada estava cheia de grama também; mas isso não parece estranho, já que as grandes ruas dentro da cidade, como a Rua Leadenhall, Rua Bishopsgate, Cornhill, e até a própria Exchange, tinham grama crescendo nelas em vários lugares; nem carroças ou carruagens eram vistas nas ruas de manhã à noite, exceto algumas carroças de campo para trazer raízes e feijões, ou ervilhas, feno e palha, para o mercado, e aquelas, mas muito poucas, comparadas com o que era habitual. Quanto às carroças, elas eram escassas, mas eram usadas para levar pessoas doentes para a casa da peste, e para outros hospitais, e algumas poucas para levar médicos para lugares que eles achavam adequado se aventurar a visitar; pois realmente as carroças eram coisas perigosas, e as pessoas não se importavam em se aventurar nelas, porque não sabiam quem poderia ter sido carregado nelas por último, e pessoas doentes e infectadas eram, como eu disse, normalmente carregadas nelas para as casas da peste, e às vezes as pessoas morriam nelas à medida que iam.

É verdade, quando a infecção chegou a um ponto tão alto como mencionei agora, havia muito poucos médicos que se preocupavam em ir para as casas dos doentes no exterior, e muitos dos mais eminentes dos médicos estavam mortos, assim como os cirurgiões também; porque agora

era realmente um momento sombrio, e durante cerca de um mês juntos, não tomando nenhuma nota das contas da mortalidade, creio que não morreram menos de 1500 ou 1700 por dia, um dia com outro.

Um dos piores dias que tivemos em todo esse tempo, como eu pensava, foi no início de setembro, quando, de fato, as pessoas boas começaram a pensar que Deus estava decidido a fazer um fim completo para o povo nesta cidade miserável. Foi nessa altura que a peste chegou completamente às paróquias orientais. A paróquia de Aldgate, se me permitem dar a minha opinião, foi enterrada acima de mil por semana durante duas semanas, embora as listas não dissessem tantas; - mas rodeou-me a um ritmo tão sombrio que não havia uma casa em vinte não infectadas nas Minorias, em Houndsditch, e naquelas partes da paróquia de Aldgate sobre a Fila do Carniceiro e as ruelas contra mim. Eu digo, naqueles lugares a morte reinava em cada canto. A paróquia de Whitechappel estava no mesmo estado e, embora muito menos do que a paróquia onde vivia, mas enterrada perto de 600 por semana pelas contas e, na minha opinião, quase duas vezes mais. Famílias inteiras, e mesmo ruas inteiras de famílias, eram varridas juntas; de tal modo que era frequente os vizinhos chamarem o paquete para irem às casas de acolhimento e buscar o povo, pois estavam todos mortos.

E, de fato, o trabalho de retirar os cadáveres de carroças era agora tão odioso e perigoso que se queixava de que os portadores não se preocupavam em limpar tais casas onde todos os habitantes estavam mortos, mas que às vezes os corpos ficavam vários dias sem serem enterrados, até que as famílias vizinhas se ofendiam com o fedor, e consequentemente infectadas; e esta negligência dos oficiais era tal que os eclesiásticos e os guardas foram convocados para cuidar dela, e até os juízes dos Hamlets foram obrigados a aventurar suas vidas entre eles para animá-los e estimulá-los, pois inumeráveis dos portadores morreram da enfermidade, infectados pelos corpos que eles eram obrigados a chegar tão perto. E se não fosse o número de pobres que queriam emprego e dinheiro (como já disse antes) fosse tão grande que a necessidade os levasse a empreender qualquer coisa e a aventurar-se em qualquer coisa, nunca teriam encontrado pessoas para serem empregadas. E então os corpos dos

mortos teriam ficado acima da terra, e teriam perecido e apodrecido de uma maneira horrível.

Mas os magistrados não podem ser suficientemente elogiados nisto, que mantiveram tão boa ordem para o sepultamento dos mortos, que, tão depressa como qualquer um deles, para levar e enterrar os mortos, adoeceram ou morreram, como muitas vezes foi o caso, eles imediatamente abasteceram os lugares com outros, o que, por causa do grande número de pobres que ficou fora do negócio, como acima, não foi difícil de fazer. Ocorria que, apesar do número infinito de pessoas que morriam e adoeciam, quase todas juntas, eram sempre limpas e levadas todas as noites, de modo que nunca se podia dizer de Londres que os vivos não conseguiam enterrar os mortos.

Como a desolação era maior durante aqueles tempos terríveis, assim aumentou o assombro do povo, e mil coisas irresponsáveis que eles fariam na violência de seu susto, como outros faziam o mesmo nas agonias de sua desgraça, e essa parte era muito afetuosa. Alguns iam rugindo e chorando e torcendo as mãos ao longo da rua; outros iam orando e levantando as mãos para o céu, clamando a Deus por misericórdia. Eu não posso dizer, de fato, se isso não estava em sua desorientação, mas, seja como for, ainda era uma indicação de uma mente mais séria, quando eles tinham o uso de seus sentidos, e era muito melhor, mesmo assim, do que os gritos e choros assustadores que todos os dias, e especialmente à noite, eram ouvidos em algumas ruas. Suponho que o mundo já ouviu falar do famoso Águia Salomão, um entusiasta. Ele, embora não infectado de todo, mas em sua cabeça, foi denunciando o julgamento sobre a cidade de uma maneira assustadora, às vezes completamente nu, e com uma panela de carvão queimado em sua cabeça. O que ele dizia, ou fingia, de fato eu não podia aprender.

Não direi se aquele clérigo estava perturbado ou não, ou se o fez com puro zelo pelo pobre povo, que passava todas as noites pelas ruas de Whitechappel, e, com as mãos levantadas, repetia continuamente aquela parte da Liturgia da Igreja: "Poupa-nos, bom Senhor; poupa o Teu povo, que resgataste com o Teu preciosíssimo sangue". Digo que não posso falar positivamente dessas coisas, porque esses eram apenas os objetos

sombrios que se representavam para mim quando olhava através das janelas do meu quarto (pois raramente abria os portões), enquanto me confinava dentro das portas durante aquela raiva mais violenta da peste; quando, de fato, como já disse, muitos começaram a pensar, e até a dizer, que ninguém escaparia; e, de fato, eu também comecei a pensar assim, e por isso me mantive dentro das portas por cerca de quinze dias e nunca me agitava. Mas eu não conseguia aguentar. Além disso, havia algumas pessoas que, apesar do perigo, não omitiam publicamente o culto a Deus, mesmo nos tempos mais perigosos; e embora seja verdade que muitos clérigos fecharam suas igrejas, e fugiram, como outras pessoas, para a segurança de suas vidas, ainda assim todos não o fizeram. Alguns se aventuraram a oficiar e a manter as assembleias do povo através de orações constantes, e às vezes sermões ou breves exortações ao arrependimento e à reforma, e isto desde que qualquer um viesse a ouvi-los. E os dissidentes também faziam o mesmo, e mesmo nas próprias igrejas onde os ministros paroquiais estavam mortos ou fugiram; nem havia espaço para fazer a diferença em um momento como este.

Era realmente lamentável ouvir as lamentações miseráveis das pobres criaturas moribundas clamando por ministros para confortá-los e orar com eles, para aconselhá-los e orientá-los, clamando a Deus por perdão e misericórdia, e confessando em voz alta seus pecados passados. Faria sangrar o coração mais robusto ouvir quantas advertências eram então dadas por penitentes moribundos para que não adiassem e retardassem o seu arrependimento para o dia de aflição; que um tempo de calamidade como este não era tempo de arrependimento, não era tempo de invocar a Deus. Quem me dera poder repetir o próprio som daqueles gemidos e daquelas exclamações que ouvi de algumas pobres criaturas moribundas quando no auge das suas agonias e angústias, e que eu pudesse fazer com que aquele que lê isto ouvisse, como imagino que agora os ouço, pois o som parece ainda ressoar nos meus ouvidos.

Se eu pudesse apenas dizer esta parte em sotaques tão comoventes como deveria alarmar a própria alma do leitor, deveria alegrar-me por ter gravado essas coisas, por mais curtas e imperfeitas que fossem.

Alegro-me com o fato de ter sido poupado a Deus, com o coração muito forte e com o sangue muito saudável, mas com a impaciência de estar sem ar dentro de portas, como já estava há catorze dias ou por aí; e não conseguia me conter, mas ia levar uma carta para o meu irmão ao correio. Foi então que eu observei um profundo silêncio nas ruas. Quando cheguei à porta do correio, quando fui colocar minha carta, vi um homem em um canto do pátio e falando com outro à janela, e um terceiro tinha aberto uma porta pertencente ao escritório. No meio do pátio havia uma pequena bolsa de couro com duas chaves penduradas, com dinheiro dentro, mas ninguém se metia com ela. Perguntei quanto tempo estava ali; o homem à janela disse que tinha ficado quase uma hora, mas que não se tinham metido com ela, porque não sabiam, mas a pessoa que a tinha deixado cair poderia voltar para procurá-la. Eu não tinha tal necessidade de dinheiro, nem a soma era tão grande que eu tivesse qualquer inclinação para me intrometer com ele, ou para obter o dinheiro no perigo com que ele poderia ser atendido; assim eu me afastei, quando o homem que tinha aberto a porta disse que a levaria para cima, mas para que, se o dono certo viesse por ela, ele deveria ter certeza de tê-la. Então ele entrou, pegou um balde de água e o pousou com força na bolsa, depois foi novamente buscar um pouco de pólvora, e jogou uma boa quantidade de pólvora sobre a bolsa, e depois fez um vagão com aquilo que ele tinha jogado solto sobre a bolsa. O vagão chegou a cerca de dois metros. Depois disso, ele foi em uma terceira vez e pegou um par de pinças vermelhas quentes, e que ele tinha preparado, suponho, de propósito; e primeiro pegou fogo ao vagão de pólvora, que entoava a bolsa e também fumava o ar o suficiente. Mas ele não estava contente com isso, mas depois pegou a bolsa com a pinça, segurando-a por tanto tempo até que a pinça queimou através da bolsa, e depois sacudiu o dinheiro para dentro do balde de água, então ele a carregou para dentro. O dinheiro, se bem me lembro, era cerca de treze xelins e alguns petiscos e petiscos de latão.

Talvez tenha havido várias pessoas pobres, como observei acima, que teriam sido suficientemente resistentes para se aventurarem pelo dinheiro; mas vocês podem facilmente ver pelo que observei que as poucas pessoas que foram poupadas foram muito cuidadosas consigo mesmas naquela época em que a angústia era tão grande.

Mais ou menos ao mesmo tempo eu saí para os campos em direção à curvatura; pois eu tinha uma grande mente para ver como as coisas eram gerenciadas no rio e entre os navios; e como eu tinha alguma preocupação com a navegação, eu tinha a noção de que tinha sido uma das melhores maneiras de se proteger da infecção ter se retirado para dentro de um navio; e pensando em como satisfazer a minha curiosidade naquele ponto, eu fui para os campos da curvatura para Bromley, e para baixo para Blackwall para as escadas que estão lá para desembarcar ou tomar água.

Aqui eu vi um pobre homem caminhando na margem, ou na parede do mar, como eles chamam, sozinho. Eu também andei um pouco, vendo as casas todas fechadas. Finalmente caí em alguma conversa, à distância, com esse pobre homem; primeiro perguntei-lhe como as pessoas se saíam por lá. Ai de mim, senhor!" diz ele, "quase desolado; todos mortos ou doentes". Aqui há muito poucas famílias nesta parte, ou naquela aldeia' (apontando para Álamo), 'onde a metade deles ainda não está morta, e o resto está doente'. Então ele apontando para uma casa, 'Lá estão todos mortos', disse ele, 'e a casa fica aberta; ninguém ousa entrar nela. Um pobre ladrão', disse ele, 'aventurou-se a roubar alguma coisa, mas pagou caro pelo seu roubo, pois também ontem à noite foi levado para o cemitério'. Depois ele apontou para várias outras casas. Lá', diz ele, 'eles estão todos mortos, o homem e sua esposa, e cinco filhos'. Lá', diz ele, 'eles estão trancados; você vê um vigia na porta'; e assim de outras casas. Porquê", diz eu, "o que fazes aqui sozinho?", diz ele, "sou um homem pobre e desolado; agradou a Deus que eu ainda não tenha sido visitado, embora a minha família esteja, e um dos meus filhos esteja morto". Como você quer dizer então', disse eu, 'que você não é visitado?' 'Por que', disse ele, 'essa é a minha casa' (apontando para uma casa muito pequena, de tábuas baixas), 'e lá vivem a minha pobre esposa e dois filhos', disse ele, 'se se pode dizer que eles vivem, pois minha esposa e um dos filhos foram visitados, mas eu não vou até eles'. E com essa palavra eu vi as lágrimas correrem abundantemente pelo seu rosto; e assim fizeram também pelo meu, asseguro-vos.

Mas', disse eu, 'por que você não vai até eles? Como podeis abandonar a vossa própria carne e sangue?" Oh, senhor', diz ele, 'o Senhor nos livre! Eu não os abandono; eu trabalho para eles tanto quanto posso; e, bendito

seja o Senhor, eu os mantenho longe da falta"; e com isso observei que ele levantou os olhos para o céu, com um semblante que logo me disse que eu tinha visto um homem que não era hipócrita, mas um homem sério, religioso, bom, e sua efeméride foi uma expressão de gratidão que, em tal condição em que ele se encontrava, ele deveria ser capaz de dizer que sua família não queria. Bem', diz eu, 'homem honesto, isso é uma grande misericórdia como as coisas vão agora com os pobres'. Mas como você vive, então, e como você é mantido longe da terrível calamidade que está agora sobre todos nós?' 'Por que, senhor', diz ele, 'eu sou um homem das águas, e ali está o meu barco', diz ele, 'e o barco me serve para uma casa'. Eu trabalho nele de dia, e durmo nele de noite; e o que recebo eu coloco sobre aquela pedra', diz ele, mostrando-me uma pedra larga do outro lado da rua, um bom caminho da sua casa; 'e então', diz ele, 'eu assobio, e chamo-os até os fazer ouvir; e eles vêm buscá-lo'.

'Bem, amigo', diz eu, 'mas como podes arranjar dinheiro como um barqueiro? Algum homem passa pela água nestes tempos?' 'Sim, senhor', diz ele, 'da maneira que eu sou empregado lá, sim'. Você vê lá', diz ele, 'cinco navios estão ancorados' (apontando para o rio abaixo da cidade), 'e você vê', diz ele, 'oito ou dez navios estão ancorados na corrente lá, e ancorados ali'? (apontando para cima da cidade). Todos esses navios têm famílias a bordo, de seus mercadores e proprietários, e aspirantes, que se trancaram e vivem a bordo, fechados, por medo da infecção; e eu os trato de ir buscar coisas para eles, carregar cartas, e fazer o que é absolutamente necessário, para que não sejam obrigados a vir a terra; e todas as noites eu prendo meu barco a bordo de um dos barcos do navio, e lá eu durmo sozinho, e, bendito seja Deus, eu estou preservado até agora".

Bem', disse eu, 'amigo, mas será que o deixarão entrar a bordo depois de ter estado em terra aqui, quando este é um lugar tão terrível e tão infectado como está'?

Por que, quanto a isso", disse ele, "muito raramente subo ao lado do navio, mas entrego o que trago para o barco deles, ou me coloco ao lado deles, e eles o içam a bordo. Se o fiz, acho que eles não correm perigo de mim, pois nunca entro em nenhuma casa em terra, nem toco em ninguém,

não, nem da minha própria família; mas eu vou buscar provisões para eles".

Não', disse eu, 'mas isso pode ser pior, pois você deve ter essas provisões de alguém ou de outra pessoa; e como toda essa parte da cidade está tão infectada, é tão perigoso falar com alguém, pois a aldeia', disse eu, 'é, por assim dizer, o começo de Londres, embora esteja a alguma distância dela'.

Isso é verdade', acrescentou ele; 'mas você não me entende bem; eu não compro provisões para eles aqui'. Remo até Greenwich e compro carne fresca lá, e às vezes remo pelo rio até Woolwich e compro lá; depois vou às casas de uma fazenda no lado Kentish, onde sou conhecido, e compro galinhas, ovos e manteiga, e trago para os navios, como eles me dirigem, às vezes um, às vezes o outro. Eu raramente venho à costa aqui, e eu vim agora apenas para chamar a minha esposa e ouvir como a minha família está, e dar-lhes um pouco de dinheiro, que eu recebi ontem à noite".

Pobre homem!', disse eu; 'e quanto recebeste por eles?'.

Eu recebi quatro xelins', disse ele, 'que é uma grande soma, como as coisas vão agora com os homens pobres; mas eles me deram um saco de pão também, e um peixe salgado e um pouco de carne; assim tudo ajuda'. Bem',' disse eu, 'e já lhes deste?'.

Não", disse ele; "mas eu chamei, e a minha mulher respondeu que ainda não pode sair, mas em meia hora ela espera vir, e eu estou esperando por ela. Pobre mulher", disse ele, "ela foi derrubada tristemente. Ela tem um inchaço, e está fragilizada, e espero que ela se recupere; mas temo que a criança morra, mas é o Senhor...".

Aqui ele parou, e chorou muito.

Bem, amigo honesto', disse eu, 'você tem um Consolador seguro, se você se resignou à vontade de Deus; Ele está lidando com todos nós no julgamento'.

Oh, senhor!' diz ele, 'é misericórdia infinita se algum de nós for poupado, e quem sou eu para julgar!'

"Dizes tu isso?" disse eu, "e quanto menos é a minha fé do que a tua? E aqui o meu coração me feriu, sugerindo como era muito melhor o fundamento deste pobre homem sobre o qual ele permaneceu no perigo do que o meu; que ele não tinha para onde fugir; que ele tinha uma família para amarrá-lo à assistência, o que eu não tinha; e o meu era mera presunção, a sua verdadeira dependência e uma coragem que repousava sobre Deus; e ainda que ele usou de toda cautela possível para a sua segurança.

Eu me afastava um pouco do homem enquanto esses pensamentos me envolviam, pois, de fato, eu não podia mais abster-me de chorar do que ele.

Depois de mais alguma conversa, a pobre mulher abriu a porta e chamou: "Robert, Robert". Ele respondeu, e pediu-lhe que esperasse alguns momentos e ele voltaria; então desceu as escadas comuns para o seu barco e foi buscar um saco, no qual estavam as provisões que ele tinha trazido dos navios; e quando ele voltou, ele voltou a se alegrar novamente. Depois foi à grande pedra que me mostrou e esvaziou o saco, e colocou tudo, tudo sozinho, e depois retirou-se; e sua mulher veio com um menino para ir buscá-los, e chamou e disse que tal capitão tinha enviado tal coisa, e tal capitão tal coisa, e no fim acrescentou: "Deus enviou tudo; dai graças a Ele". Quando a pobre mulher tinha tomado tudo, ela estava tão fraca que não podia carregá-lo de uma só vez, embora o peso também não fosse muito; então ela deixou o biscoito, que estava em uma sacolinha, e deixou um menino para vigiá-lo até que ela viesse novamente.

"Bem, mas", disse-lhe eu, "você deixou-lhe também os quatro xelins, que você disse ser o pagamento da sua semana?

"Sim, sim", diz ele; "você a ouvirá. Então ele chama de novo, 'Rachel, Rachel', que parece ser o nome dela, 'você pegou o dinheiro?' 'Sim', disse ela. 'Quanto foi?' disse ele. 'Quatro xelins e um groat', disse ela. Bem, bem', disse ele, 'o Senhor vos guarde a todos'; e assim ele se virou para ir embora.

Como não pude abster-me de contribuir com lágrimas para a história deste homem, também não pude abster-me da minha caridade pela ajuda dele. Então eu o chamei: 'Escuta, amigo', disse eu, 'vem cá, pois creio que estás com saúde, para que eu me aventure a ti'; então eu puxei a minha mão, que estava no meu bolso antes, 'Aqui', disse eu, 'vai e chama a tua Raquel mais uma vez, e dá-lhe um pouco mais de conforto de mim'. Deus nunca abandonará uma família que confia n'Ele como tu confias". Por isso dei-lhe mais quatro xelins e mandei-o ir pô-los na pedra e chamar a sua mulher.

Não tenho palavras para expressar a gratidão do pobre homem, nem ele mesmo poderia expressá-la, a não ser por lágrimas correndo pelo seu rosto. Ele chamou sua esposa, e disse-lhe que Deus tinha comovido o coração de um estranho, ao ouvir sua condição, para dar-lhes todo aquele dinheiro, e muito mais do que ele disse a ela. A mulher também fez sinais de agradecimento semelhante, tanto para o Céu como para mim, e alegremente o pegou; e eu me desfiz totalmente do dinheiro todo aquele ano que eu achava melhor dar.

Perguntei então ao pobre homem se a enfermidade não tinha chegado a Greenwich. Ele disse que não tinha chegado até cerca de quinze dias antes; mas que então ele temia que tivesse chegado, mas que era apenas naquela ponta da cidade que ficava ao sul em direção à Ponte de Deptford; que ele foi apenas a um açougue e a um supermercado, onde geralmente comprava as coisas que eles o mandavam buscar, mas era muito cuidadoso.

Perguntei-lhe então como é que aquelas pessoas que se tinham trancado tanto nos navios, não se tinham armazenado o suficiente de todas as coisas necessárias. Ele disse que alguns deles tinham - mas, por outro lado, alguns não entraram a bordo até se assustarem com isso e até ser perigoso demais para eles irem até as pessoas certas para se arrumarem em quantidade, e que ele esperou em dois navios, que ele me mostrou, que tinham colocado em pouco ou nada além de pão de biscoito e cerveja de navio, e que ele tinha comprado quase tudo o resto para eles. Perguntei-lhe se havia mais navios que se tinham isolado como aqueles tinham feito. Ele disse-me que sim, desde aquele ponto, até Greenwich, até dentro da costa de Limehouse e Redriff, todos os navios que podiam ter espaço livre dois e

dois no meio do riacho, e que alguns deles tinham várias famílias a bordo. Eu perguntei-lhe se a enfermidade não os tinha alcançado. Ele disse que acreditava que não tinha chegado, exceto dois ou três navios cujo povo não tinha estado tão atento para impedir que os marinheiros fossem para terra como outros tinham estado, e disse que era uma visão muito boa para ver como os navios instalavam os tanques.

Quando ele disse que ia para Greenwich assim que a maré começasse a subir, eu perguntei se ele me deixaria ir com ele e me traria de volta, pois eu tinha uma grande vontade de ver como os navios eram mantidos, como ele me tinha dito. Ele me disse, se eu lhe assegurasse com a palavra de um cristão e de um homem honesto que eu não tinha a perturbação, ele o faria. Eu lhe assegurei que eu não tinha; que tinha contentado a Deus preservar-me; que eu vivia em Whitechappel, mas que estava impaciente demais por estar tanto tempo dentro da casa, e que eu tinha me aventurado até agora a sair para o refresco de um pouco de ar, mas que ninguém na minha casa tinha sido atingido com isso.

Bem, senhor', diz ele, 'como a sua caridade foi movida para ter pena de mim e da minha pobre família, com certeza você não pode ter tão pouca pena a ponto de se colocar no meu barco se você não fosse saudável, o que não seria nada menos do que me matar e arruinar toda a minha família'. O pobre homem me perturbou tanto quando falou de sua família com uma preocupação tão sensata e de uma maneira tão afetuosa, que eu não pude me satisfazer a princípio para ir. Disse-lhe que deixaria de lado a minha curiosidade em vez de o deixar inquieto, embora estivesse certo, e muito grato por isso, de que eu não tinha nenhuma têmpera sobre mim. Bem, ele também não queria que eu o adiasse, mas para me deixar ver como ele estava confiante de que eu estava justo com ele, agora me importunou para ir; assim, quando a maré subiu ao seu barco eu entrei, e ele me carregou até Greenwich. Enquanto ele comprava as coisas que tinha a seu cargo, eu subi até o topo da colina sob a qual a cidade fica, e no lado leste da cidade, para ter uma perspectiva do rio. Mas foi uma visão surpreendente ver o número de navios que estavam em filas, dois a dois, e alguns lugares duas ou três dessas filas na largura do rio, e isto não só até a cidade, entre as casas que chamamos de Ratcliff e Redriff, que eles chamam de Pool, mas

até mesmo descer o rio inteiro até a cabeça de Long Reach, que é tão longe quanto as colinas nos dão licença para vê-lo.

Eu não posso adivinhar o número de navios, mas acho que deveria haver várias centenas de velas; e eu não pude deixar de louvar o esforço: para dez mil pessoas e mais, que participaram dos assuntos dos navios, certamente estavam abrigadas aqui da violência do contágio, e viviam muito seguras e muito tranquilas.

Regressei à minha própria morada muito satisfeito com a minha jornada, e particularmente com o pobre homem; também me alegrei ao ver que tão pequenos santuários foram providenciados para tantas famílias em um tempo de tanta desolação. Observei também que, como a violência da peste tinha aumentado, assim os navios que tinham famílias a bordo se afastaram e foram mais longe, até que, como me foi dito, alguns foram para o mar, e colocaram em portos e estradas seguras na costa norte, onde melhor podiam chegar.

Mas também era verdade que todas as pessoas que assim deixavam a terra e viviam a bordo dos navios não estavam totalmente a salvo da infecção, pois muitos morreram e foram lançados borda fora ao rio, alguns em caixões e outros, como ouvi dizer, sem caixões, cujos corpos eram vistos às vezes a subir e a descer com a maré no rio.

Mas creio que posso aventurar-me a dizer que naqueles navios que foram assim infectados, ou aconteceu onde as pessoas recorreram a eles demasiado tarde, e não chegaram a bordo do navio antes de terem ficado demasiado tempo em terra e terem a enfermidade sobre eles (embora talvez não a percebessem), e assim a enfermidade não chegou até eles estarem a bordo dos navios, mas eles realmente a carregaram com eles; ou foi nestes navios que o pobre homem das águas disse que não tinham tido tempo para se abastecerem, mas que eram obrigados a enviar muitas vezes a terra para comprar o que tinham ocasião de comprar, ou que tinham vindo de terra barcos para vir até eles. E assim, a desgraça foi trazida de forma insensível entre eles.

E aqui não posso deixar de notar que o estranho temperamento do povo de Londres, naquela época, contribuiu extremamente para a sua própria

destruição. A praga começou, como tenho observado, no outro extremo da cidade, a saber, em Long Acre, Drury Lane, etc., e veio em direção à cidade muito gradual e lentamente. Foi sentida inicialmente em Dezembro, depois novamente em Fevereiro, depois novamente em Abril, e sempre muito pouco de cada vez; depois parou até Maio, e mesmo na última semana de Maio havia apenas 17, e tudo isso nesse fim da cidade; e tudo isso enquanto, mesmo que até lá morresse acima de 3000 por semana, ainda tinha o povo em Redriff, e em Wapping e Ratcliff, de ambos os lados do rio, e quase todo o lado de Southwark, uma grande fantasia de que eles não deveriam serem atingidos, ou pelo menos que não seria tão violento entre eles. Algumas pessoas gostavam do cheiro do breu e do alcatrão, e outras coisas como óleo e resina e enxofre, que é tão usado por todos os ofícios relacionados à navegação, os preservariam. Outros argumentavam-no, porque estava na sua violência mais extrema em Westminster e na paróquia de St Giles e St Andrew, etc., e começaram a abater-se novamente antes de chegar ao meio deles - o que era de fato verdade, em parte. Por exemplo...

Localidade	08/08- 15/08	15/08 – 22/08
St. Gilles	242	175
Cripplegate	886	847
Stepney	197	273
St. Margaret	24	36
Rotherhite	3	2
Total da Semana (Londres)	4030	5319

Nota. - Que se observava que os números mencionados na paróquia de Stepney nessa altura estavam geralmente todos do mesmo lado onde a paróquia de Stepney se juntou a Shoreditch, a que agora chamamos Spittlefields, onde a paróquia de Stepney chega até à própria parede do cemitério de Shoreditch, e a praga nessa altura foi atenuada em St Giles-in-the-Fields, e violentamente atingida nas paróquias de Cripplegate, Bishopsgate e Shoreditch; mas não havia dez pessoas por semana que morriam dela em toda a parte da paróquia de Stepney que acolhe Limehouse, Ratcliff Highway, e que são agora as paróquias de Shadwell e

Wapping, até à de St Katherine junto à Torre, até ao fim de todo o mês de Agosto. Mas depois pagaram, como vou observando de vez em quando.

Isto, digo eu, tornou o povo de Redriff e Wapping, Ratcliff e Limehouse, tão seguro e orgulhoso, com a peste a explodir sem chegar a eles, que não tiveram qualquer cuidado em ir para o campo ou em se trancarem. Não, até agora não se agitaram tanto que preferiram receber os seus amigos e parentes da cidade nas suas casas, e vários de outros lugares realmente tomaram refúgio naquela parte da cidade como um lugar seguro, e como um lugar que eles pensavam que Deus iria passar, e não visitar, pois o resto foi visitado.

E esta foi a razão pela qual, quando lhes aconteceu, ficaram mais surpreendidos, mais desprovidos, e mais perdidos do que noutros lugares; porque, quando chegou realmente entre eles e com violência, como aconteceu, de fato, em setembro e outubro, não houve então agitação no campo, ninguém queria que um estranho se aproximasse deles, não, nem perto das cidades onde moravam; e, como me foi dito, vários dos que vagueavam pelo país do lado de Surrey foram encontrados mortos de fome nos bosques e nos povoados, sendo esse território mais aberto e mais arborizado do que qualquer outra parte tão próxima de Londres, especialmente sobre Norwood e as paróquias de Camberwell, Dullege e Lusum, onde, ao que parece, ninguém se atrevia a socorrer os pobres aflitos por medo da infecção.

Esta ideia de ter prevalecido, como já disse, junto das pessoas naquela parte da cidade, foi em parte, como já disse, a ocasião em que recorreram a navios para a sua retirada; e onde o fizeram cedo e com prudência, munindo-se de provisões que não tinham necessidade de ir a terra para se abastecerem ou de terem a bordo botes para os trazerem, - digo, onde o fizeram tiveram certamente a retirada mais segura de todas as pessoas; mas a angústia era tal que as pessoas corriam a bordo, com medo, sem pão para comer, e algumas em navios que não tinham homens a bordo para os levar para mais longe, ou para levar o bote e descer o rio para comprar mantimentos onde pudesse ser feito em segurança, e estas pessoas sofreram e foram infectadas tanto a bordo como em terra.

À medida que os mais ricos iam entrando nos navios, os de menor categoria iam entrando em escotilhas, barquinhos, canhoneiras e barcos de pesca; e muitos, especialmente os homens de água, deitavam-se nos seus barcos; mas os que faziam disso um triste trabalho, especialmente estes últimos, pois, andavam por aí a fazer provisões, e talvez para conseguirem a sua subsistência, a infecção entrou no meio deles e causou uma terrível devastação; muitos dos homens de água morreram sozinhos nas suas estradas, tanto em cima como em baixo, e não foram encontrados por vezes até não estarem em condições de ninguém os tocar ou de se aproximarem deles.

Na verdade, a angústia das pessoas neste extremo marítimo da cidade era muito deplorável e merecia a maior comiseração. Mas, infelizmente! esta era uma época em que a segurança privada de cada um estava tão perto deles que não tinham espaço para se compadecerem da angústia dos outros; pois cada um tinha a morte, por assim dizer, à sua porta, e muitos até nas suas famílias, e não sabiam o que fazer ou para onde ir.

Isto, digo eu, retirou toda a compaixão; a autopreservação, de fato, apareceu aqui como a primeira lei. Pois as crianças fugiram dos seus pais enquanto definhavam na maior angústia. E em alguns lugares, embora não tão frequentes como os outros, os pais faziam o mesmo com os filhos; não, havia alguns exemplos terríveis, e particularmente dois numa semana, de mães angustiadas, delirantes e desorientadas, matando os seus próprios filhos; um em que não estava longe de onde eu morava, a pobre criatura lunática não viveu o tempo suficiente para ser consciente do pecado do que tinha feito, e muito menos para ser punida por isso.

Não é, de fato, de se admirar: pois o perigo de morte imediata para nós mesmos nos tirou todas as entranhas do amor, todas as preocupações uns pelos outros. Falo em geral, pois houve muitos casos de afeto imutável, de pena e de dever em muitos, e alguns que vieram ao meu conhecimento, ou seja, por rumores; pois não me encarregarei de atestar a verdade dos pormenores.

Para introduzir um, permitam-me que comece por referir que um dos casos mais deploráveis em toda a presente calamidade foi o das mulheres grávidas, que, quando chegaram à hora do seu sofrimento e das suas dores,

não podiam ter ajuda de um ou de outro tipo; nem parteira nem mulheres vizinhas para se aproximarem delas. A maioria das parteiras estavam mortas, especialmente as que serviam os pobres; e muitas, se não todas as parteiras de renome, fugiram para o campo; de modo que era quase impossível para uma mulher pobre que não podia pagar um preço exagerado conseguir que qualquer parteira viesse até ela - e se o conseguissem, aquelas que conseguiam obter eram geralmente criaturas inábeis e ignorantes; e a consequência disto foi que um número muito incomum e incrível de mulheres foi levado ao extremo da angústia. Algumas foram deixadas à mercê da precipitação e da ignorância daquelas que pretendiam fazê-las nascer. Crianças sem número foram, posso dizer, assassinadas do mesmo modo, mas por uma ignorância mais justificada: fingindo que salvariam a mãe, fosse o que fosse que fosse feito da criança; e muitas vezes tanto a mãe como a criança perderam-se da mesma maneira; e especialmente quando a mãe tinha a enfermidade, ninguém se aproximava delas e por vezes ambos pereciam. Por vezes a mãe morreu da peste, e o bebé, pode ser meio nascido, ou nascido mas não separado da mãe. Algumas morreram nas próprias dores do parto, e nem sequer deram à luz; e tantos foram os casos deste tipo que é difícil julgá-los.

Alguma coisa disto vai aparecer nos números incomuns que são colocados nas contagens semanais (embora eu esteja longe de permitir que eles possam dar qualquer coisa de uma conta completa) sob os artigos de...

- Mães mortas no parto
- Abortos
- Natimortos

Tomemos as semanas em que a peste foi mais violenta e comparemo-las com as semanas antes do início da peste, ainda no mesmo ano. Por exemplo:-

Período	Mortas/Parto	Abortos	Natimortos
03/01 – 10/01	7	1	13
10/01 – 17/01	8	6	11
17/01 – 24/01	9	5	15

24/01 – 31/01	3	2	9
31/01 – 07/02	3	3	8
07/02 – 14/02	6	2	11
14/02 – 21/02	5	2	13
21/02 – 28/02	2	2	10
28/02 – 07/03	5	1	10
Total	48	24	100
01/08 – 08/08	25	5	11
08/08 – 15/08	23	6	8
15/08 – 22/08	28	4	4
22/08 – 29/08	40	6	10
29/08 – 05/09	38	2	11
05/09 – 12/09	39	23	---
12/09 – 19/09	42	5	17
19/09 – 26/09	42	6	10
26/09 – 03/10	14	4	9
Total	291	60	80

À disparidade destes números deve ser considerado e permitido que, de acordo com a nossa opinião habitual que então se encontravam no local, não houvesse um terço das pessoas na cidade durante os meses de agosto e setembro, como havia acontecido nos meses de Janeiro e Fevereiro. Numa palavra, o número habitual que costumava morrer destes três artigos, e, como ouvi dizer, morreu deles no ano anterior, foi assim:-

Ano	Mortas/Parto	Abortados/Nasci mortos	Total
1664	189	458	647
1665	625	617	1242

Esta desigualdade, digo eu, aumenta excessivamente quando se considera o número de pessoas. Penso que não vou fazer qualquer cálculo preciso do número de pessoas que se encontravam neste momento na cidade, mas vou fazer uma conjectura provável nessa parte de cada vez. O

que eu disse agora é para explicar a miséria daquelas pobres criaturas acima; para que se possa dizer, como na Bíblia, Ai daquelas que estão grávidas, e daquelas que amamentam nesse dia. Porque, na verdade, foi um infortúnio para elas em particular.

Eu não estava familiarizado em muitas famílias em particular, onde estas coisas aconteceram, mas os miseráveis foram ouvidos de longe. Quanto às que estavam grávidas, fizemos alguns cálculos; 291 mulheres mortas em nove semanas, de um terço das quais morreram habitualmente nesse período, mas oitenta e quatro do mesmo desastre. Que o leitor calcule a proporção.

Não há margem para dúvidas, mas a miséria daqueles que amamentaram foi tão grande quanto a proporção. As nossas contas de mortalidade podiam dar pouca luz nisto, mas algumas deram. Havia muitos mais do que o habitual famintos de ama, mas isto não foi nada. A miséria era em primeiro lugar a fome de uma ama, a morte da mãe e de toda a família e dos bebés encontrados mortos por eles, apenas por carência; e, se me é permitido dizer a minha opinião, acredito que muitas centenas de pobres bebés indefesos pereceram desta forma. Em segundo lugar, não morreram de fome, mas foram envenenadas pela enfermeira. Não, mesmo quando a mãe foi ama, e tendo recebido a infecção, envenenou, isto é, infectou a criança com o seu leite mesmo antes de saber que ela própria estava infectada; não, e a criança morreu em tal caso antes da mãe. Não posso deixar de me lembrar de deixar registada esta admoestação, se é que alguma vez deveria acontecer nesta cidade uma miséria assim tão terrível, que todas as mulheres que estão grávidas ou que dão de mamar deveriam desaparecer, se tivessem quaisquer meios possíveis, do lugar, porque a sua desgraça, se infectadas, excederá em muito a de todas as outras pessoas.

Poderia contar aqui histórias sombrias de crianças vivas que são encontradas a mamarem nos seios das suas mães, ou enfermeiras, depois de mortas da peste. De uma mãe da paróquia onde eu vivia, que, tendo uma criança que não estava bem, mandou chamar um boticário para ver a criança; e quando chegou, como diz a relação, estava a dar-lhe mamar no peito, e a toda a aparência estava ela muito bem; mas quando o boticário

se aproximou dela, viu as marcas sobre o peito com que ela estava a mamar a criança. Ele ficou suficientemente surpreendido, para ter a certeza, mas, não disposto a assustar demasiado a pobre mulher, desejava que ela lhe desse a criança na mão; por isso pegou na criança e, indo para um berço na sala, deitou-a e abriu-lhe os panos, encontrou as marcas também sobre a criança, e ambas morreram antes de ele poder chegar a casa para enviar um medicamento preventivo ao pai da criança, a quem ele tinha contado o estado em que se encontravam. Se a criança infectou a ama-seca ou a mãe, a criança não tinha a certeza, mas era o último dos casos mais prováveis. Do mesmo modo, uma criança trazida para casa pelos pais de uma ama que tinha morrido da peste, no entanto a terna mãe não se recusava a acolher a criança e a colocava no seu seio, pelo que foi infectada; e morreu com a criança nos braços também morta.

Era o mais difícil para o coração, nos casos em que se encontravam frequentemente mães ternas a cuidar e a observar com os seus queridos filhos, e até a morrer antes deles, e por vezes a tirar-lhes a enfermidade e a morrer, quando a criança pela qual o coração afetuoso havia sido sacrificado superou-o e escapou.

Como um comerciante em East Smithfield, cuja mulher era grávida do seu primeiro filho, e caiu em trabalho de parto, tendo a praga sobre ela. Ele não conseguia que a parteira a assistisse ou a enfermeira a tratasse, e dois criados que ele mantinha fugiram ambos dela. Corria de casa em casa como um desorientado, mas não conseguia obter ajuda; o máximo que conseguia era que um vigia, que atendia numa casa infectada, se tivesse calado, prometeu enviar uma enfermeira pela manhã. O pobre homem, com o coração partido, voltou, ajudou a mulher o que pôde, agiu como parteira, trouxe a criança morta ao mundo, e a sua mulher em cerca de uma hora morreu nos seus braços, onde ele segurou o cadáver dela rapidamente até de manhã, quando o vigilante veio e trouxe a enfermeira como tinha prometido; e, subindo as escadas (pois ele tinha deixado a porta aberta, ou apenas fechada), encontraram o homem sentado com a mulher morta nos braços, e tão sobrecarregado de dor que ele morreu em poucas horas, sem qualquer sinal de infecção, mas simplesmente afundado sob o peso do seu pesar.

Ouvi falar também de alguns que, com a morte dos seus parentes, ficaram estúpidos com a dor insuportável; e de um, em particular, que ficou tão absolutamente dominado pela pressão sobre o seu espírito que, aos poucos, a sua cabeça afundou no seu corpo, tão entre os seus ombros que a coroa da sua cabeça foi muito pouco vista acima do osso dos seus ombros; e, aos poucos, perdendo a voz e o sentido, o seu rosto, olhando para a frente, estava encostado à clavícula e não podia ser mantido de outra forma, a não ser que estivesse erguido pelas mãos de outras pessoas; e o pobre homem nunca mais voltou a si mesmo, mas definhou perto de um ano nessa condição, e morreu. Também nunca mais foi visto a levantar os olhos ou a olhar para qualquer objecto em particular.

Não posso comprometer-me a fazer outra coisa que não seja um resumo de passagens como estas, porque não foi possível chegar aos pormenores, onde por vezes as famílias inteiras onde tais coisas aconteceram eram levadas pela enfermidade. Mas houve inúmeros casos deste tipo que se apresentaram à vista e ao ouvido, mesmo ao passar pelas ruas, como já referi acima. Também não é fácil dar qualquer história desta ou daquela família que não houvesse várias histórias paralelas a serem encontradas com o mesmo tipo.

Mas como agora estou a falar do tempo em que a peste grassava na parte mais oriental da cidade - como durante muito tempo as pessoas dessas partes se tinham vangloriado de que deviam fugir, e como ficaram surpreendidas quando ela se abateu sobre elas, como aconteceu; pois, de fato, ela veio sobre eles como um homem armado quando chegou; - digo, isto me leva de volta aos três pobres homens que vagueavam de Wapping, sem saber para onde ir ou o que fazer, e que eu mencionei antes; um padeiro de bolachas, um fabricante de velas e o outro um marceneiro, todos de Wapping, ou por aí afora.

A sonolência e segurança dessa parte, como já observei, era tal que não só não se deslocavam para si próprios como outros o faziam, como se gabavam de estarem seguros, e de estarem com eles; e muitas pessoas fugiram da cidade, e dos subúrbios infectados, para Wapping, Ratcliff, Limehouse, Poplar, e locais de segurança; e não é de modo algum improvável que o fato de o fazerem tenha ajudado a trazer a peste por esse

caminho mais depressa do que poderia ter vindo de outro modo. Porque embora eu seja muito a favor das pessoas que vão embora e esvaziam uma cidade como esta, quando surge pela primeira vez uma situação semelhante, e que todas as pessoas que têm algum retiro possível façam uso dela a tempo e se vão embora, devo dizer, no entanto, que quando tudo o que vai fugir se vai embora, aqueles que ficam e têm de ficar de pé, devem ficar de pé - de pé - onde estão, e não se deslocam de uma ponta da cidade ou de uma parte da cidade para a outra; pois essa é a desgraça e a travessura do todo, e transportam a peste de casa em casa, com a sua própria roupa.

Por que razão nos foi ordenado que matássemos todos os cães e gatos, mas porque, sendo eles animais domésticos, e sendo aptos a correr de casa em casa e de rua em rua, são capazes de transportar os efluentes ou as correntes infecciosas dos corpos infectados, mesmo nas suas peles e pelos? E foi assim que, no início da infecção, foi publicada uma ordem pelo Senhor Presidente da Câmara e pelos magistrados, de acordo com o conselho dos médicos, para que todos os cães e gatos fossem imediatamente mortos, tendo sido nomeado um oficial para a execução.

É inacreditável, se é que se vai depender do seu relato, o número prodigioso dessas criaturas que foram destruídas. Penso que falavam de quarenta mil cães e cinco vezes mais gatos; poucas casas sem gato, algumas tendo várias, por vezes cinco ou seis numa casa. Todos os esforços possíveis foram utilizados também para destruir os ratos e os camundongos, especialmente estes últimos, colocando-lhes raticidas e outros venenos, e uma multidão prodigiosa deles foi também destruída.

Refleti frequentemente sobre a condição não satisfeita em que todo o corpo do povo se encontrava na primeira vinda desta calamidade sobre eles, e sobre a forma como foi por falta de medidas e gestões atempadas, tanto públicas como privadas, que todas as confusões que se seguiram nos foram trazidas, e que um número tão prodigioso de pessoas se afundou naquela catástrofe, que, se tivessem sido tomadas medidas adequadas, poderiam, se a Providência tivesse concordado, ter sido evitadas, e que, se a posteridade considerar oportuno, podem tomar uma cautela e um aviso. Mas passo de novo a esta parte.

Voltarei aos meus três homens. A sua história tem uma moral em cada parte, e toda a sua conduta, e a de alguns com quem se juntaram, é um padrão a seguir por todos os pobres homens, ou pelas mulheres, se alguma vez voltar a acontecer; e se não houve outro fim no que se refere ao seu relato, penso que este é muito justo, quer o meu relato esteja exatamente de acordo com os fatos ou não.

Diz-se que dois deles são irmãos, o primeiro um velho soldado, mas agora um fabricante de bolachas; o outro um marinheiro manco, mas agora um fabricante de velas; o terceiro um carpinteiro. Diz John, o fabricante de bolachas, um dia, a Thomas, seu irmão, o fabricante de velas: "Irmão Tomás, o que será de nós? A peste cresce quente na cidade, e aumenta desta forma. O que vamos fazer?

Verdadeiramente", diz Thomas, "não sei bem o que fazer, pois se a peste descer a Wapping, serei expulso do meu alojamento". E assim começaram a falar disso de antemão.

John. Saí do teu alojamento, Thomas! Se você sair, não sei quem o acolherá; pois as pessoas agora têm tanto medo umas das outras, que não há alojamento em lado nenhum.

Thomas. Ora, as pessoas onde me alojo são boas, pessoas civis, e têm bondade suficiente para mim também; mas afirmam que vou para o trabalho todos os dias, e isso será perigoso; e falam em fechar-se e não deixar ninguém aproximar-se deles.

John. Ora, eles estão no direito, para ter a certeza, se decidirem aventurar-se a ficar na cidade.

Thomas. Não, talvez até resolva ficar também dentro de casa, porque, salvo um naipe de velas que o meu amo tem na mão e que estou a terminar, estou a ficar sem trabalho durante algum tempo. Agora não há agitação comercial. Trabalhadores e empregados estão cortados em todo o lado, de modo que talvez eu também fique contente por estar trancado; mas não vejo que estejam dispostos a consentir com isso, tal como não estão dispostos a consentir com o outro.

John. Porquê, o que vais fazer então, irmão? E o que farei eu? pois sou quase tão ruim quanto o senhor. As pessoas onde me hospedo vão todas para o campo, menos uma criada, e ela deverá ir na próxima semana, e fechar a casa completamente, para que eu me vire à deriva para o mundo inteiro à vossa frente, e estou decidido a ir-me embora também, se eu soubesse para onde ir.

Thomas. Estávamos ambos ocupados e, no início, não fomos embora; depois, talvez tivéssemos ido a qualquer lado. Agora não há agitação; passaremos fome se pretendemos sair da cidade. Eles não nos deixam ter mantimentos, não, não pelo nosso dinheiro, nem nos deixam entrar nas cidades, muito menos nas suas casas.

John. E o que é quase tão ruim, não tenho mais do que pouco dinheiro para me ajudar em nada.

Thomas. Quanto a isso, podemos fazer turno, eu tenho um pouco, embora não muito; mas digo-vos que não há agitação na estrada. Sei que alguns pobres homens honestos da nossa rua tentaram viajar, e no Barnet, ou no Whetstone, ou por aí, as pessoas ameaçaram disparar contra eles se pretendessem avançar, pelo que voltaram bastante desanimadas.

John. Eu teria aventurado o fogo deles se lá tivesse estado. Se me tivessem negado comida pelo meu dinheiro, deveriam ter-me visto a levá-la diante dos seus rostos, e se eu tivesse oferecido dinheiro por ela, eles não poderiam ter tomado qualquer rumo comigo por lei.

Thomas. Falas a língua do teu velho soldado, como se estivesses agora nos Países Baixos, mas isto é uma coisa séria. As pessoas têm boas razões para não deixar ninguém de fora com o argumento de que não estão convencidas, numa altura como esta, e não devemos pilhá-las.

John. Não, irmão, o senhor confunde o caso, e confunde-me a mim também. Eu não saquearia ninguém; mas para qualquer cidade na estrada que me negue a permissão para atravessar a cidade na estrada aberta, e me negue provisões para o meu dinheiro, é dizer que a cidade tem o direito de me matar à fome, o que não pode ser verdade.

Thomas. Mas eles não te negam a liberdade de voltares de onde vieste, e por isso não te matam à fome.

John. Mas a próxima cidade atrás de mim, pela mesma regra, negar-me-á a liberdade de voltar e, por isso, fazem-me passar fome entre eles. Além disso, não há nenhuma lei que proíba a minha viagem para onde quer que eu vá na estrada.

Thomas. Mas haverá tanta dificuldade em disputar com eles em todas as cidades da estrada que não cabe aos homens pobres fazê-lo ou empreendê-lo, numa altura em que isto é especialmente difícil.

John. Porquê, irmão, a nossa condição a este ritmo é pior do que a de qualquer outra pessoa, pois não podemos ir embora nem ficar aqui. Sou da mesma opinião com os leprosos de Samaria: "Se ficarmos aqui, com certeza morreremos", quero dizer, especialmente como tu e eu dizemos, sem uma casa própria e sem nos alojarmos em casa de ninguém. Não há descanso na rua numa altura como agora; é como se tivéssemos saído imediatamente para a carroça morta. Por isso digo que, se ficarmos aqui, com certeza morreremos, e se formos embora, apenas podemos morrer; estou decidido a ir embora.

Thomas. Vai-se embora. Para onde irá, e o que pode fazer? Iria embora de bom grado como o senhor, se soubesse para onde. Mas não temos conhecidos, não temos amigos. Aqui nascemos, e aqui temos de morrer.

John. Olha para ti, Tom, todo o reino é o meu país natal, bem como esta cidade. Mais vale dizeres que não devo sair de minha casa se está em chamas, como não devo sair da cidade onde nasci quando está infectada com a peste. Nasci em Inglaterra, e tenho o direito de viver nela, se puder.

Thomas. Mas os senhores sabem que qualquer pessoa vagabunda pode, pelas leis de Inglaterra, ser levada para a sua última solução legal.

John. Mas como é que eles me farão vagabundear? Só desejo viajar, nas minhas legítimas ocasiões.

Thomas. Que ocasiões legais podemos pretender viajar, ou melhor, vaguear? Não serão desencorajadas com palavras.

John. Não será viajar para salvar as nossas vidas uma ocasião legítima? E será que nem todos sabem que o fato é verdade? Não se pode dizer que nos dissimulamos.

Thomas. Mas suponhamos que eles nos deixam passar, para onde iremos?

John. A qualquer lado, para salvar as nossas vidas; é tempo de considerarmos isso quando sairmos desta cidade. Se eu sair uma vez deste lugar horrível, não me importo para onde vou.

Thomas. Seremos levados a grandes extremismos. Não sei o que pensar disso.

John. Bem, Tom, pensa um pouco nisso.

Isto foi no início de Julho; e embora a peste se tenha manifestado nas partes oeste e norte da cidade, no entanto, todos os Wapping, como já observei anteriormente, e Redriff, e Ratdiff, e Limehouse, e Poplar, em suma, Deptford e Greenwich, todos os lados do rio desde o Hermitage, e de lá para cá, até Blackwall, estavam totalmente livres; não havia uma única pessoa morta da peste em toda a paróquia de Stepney, nem uma na margem sul da estrada de Whitechappel, não, não em nenhuma paróquia; e, no entanto, a conta semanal foi nessa mesma semana aumentada até 1006.

Passadas quinze dias, os dois irmãos voltaram a encontrar-se, e depois o caso foi um pouco alterado, e a peste estava excessivamente adiantada e o número aumentou muito; a conta subiu em 2785, e aumentou prodigiosamente, embora ainda assim os dois lados do rio, como em baixo, se mantiveram bastante bem. Mas alguns começaram a morrer em Redriff, e cerca de cinco ou seis em Ratcliff Highway, quando o marinheiro foi até ao seu irmão John, e assustado; pois ele foi absolutamente avisado do seu alojamento, e tinha apenas uma semana para providenciar-se. O seu irmão John estava tão mal alojado, pois estava

completamente fora, e só tinha pedido licença ao seu mestre, o fabricante de bolachas, para se alojar numa casa pertencente à sua casa de trabalho, onde só se deitava sobre palha, com alguns sacos de bolachas, ou sacos de pão, como lhes chamavam, colocados sobre ela, e alguns dos mesmos sacos para o cobrir.

Aqui resolviam (vendo todo o emprego a acabar, sem trabalho ou salário a ter), que fariam o melhor que pudessem para sair do alcance da terrível infecção e, sendo tão bons homens quanto possível, esforçar-se-iam por viver do que tinham enquanto durasse, para depois trabalharem por mais se pudessem arranjar trabalho em qualquer lugar, de qualquer tipo, que fosse o que fosse.

Enquanto pensavam em pôr esta resolução em prática da melhor maneira possível, o terceiro homem, que conhecia muito bem o fabricante de velas, veio a conhecer o plano, e ficou de pé para ser um dos poucos; e assim se prepararam para partir.

Aconteceu que eles não tinham uma parte igual de dinheiro; mas como o marinheiro, que tinha o melhor capital, era, para além de ser manco, o mais inapto a esperar conseguir alguma coisa trabalhando no país, ele estava contente que o dinheiro que todos eles tinham fosse para um capital público, na condição de que o que qualquer um deles pudesse ganhar mais do que outro, deveria ser tudo adicionado ao capital público sem qualquer ressentimento.

Resolveram carregar-se com a menor quantidade possível de bagagem, porque decidiram inicialmente viajar a pé, e seguir uma grande via que lhes permitisse, se possível, estar realmente seguros; e muitas consultas que tiveram consigo próprios antes de chegarem a acordo sobre a forma como deveriam viajar, que estavam tão longe de ajustar que, mesmo na manhã em que se estabeleceram, não estavam resolvidos.

Finalmente, o marinheiro deu uma dica que o determinou. Em primeiro lugar", diz ele, "o tempo está muito quente, e por isso sou a favor de viajar para Norte, para não termos o sol na cara e de bater no peito, o que nos aquecerá e sufocará; e disseram-me", diz ele, "que não é bom sobreaquecer o nosso sangue numa altura em que, pelo menos, sabemos

que a infecção pode estar no próprio ar. No lugar seguinte", diz ele, "sou a favor de seguir o caminho que pode ser contrário ao vento, pois este pode soprar quando partimos, que podemos não ter o vento a soprar o ar da cidade nas nossas costas à medida que avançamos". Estas duas advertências foram aprovadas, se fosse possível fazê-lo para que o vento não soprasse no sul quando se pusessem a caminho para norte.

John, o padeiro, que tinha sido um soldado, pôs então a sua opinião. Em primeiro lugar", diz ele, "nenhum de nós espera conseguir alojamento na estrada, e será um pouco difícil demais deitar ao ar livre. Embora o tempo esteja quente, pode estar chuvoso e úmido, e temos uma dupla razão para cuidar da nossa saúde numa altura como esta; e por isso", diz ele, "você, irmão Tom, que é um marinheiro, pode facilmente fazer uma pequena tenda, e eu comprometo-me a montá-la todas as noites e a desmontá-la, e um fruto para todas as pousadas em Inglaterra; se tivermos uma boa tenda sobre as nossas cabeças, faremos bem o suficiente".

O carpinteiro opôs-se e disse-lhes: "Deixem isso comigo" ele comprometeu-se a construir-lhes uma casa todas as noites com o seu machado e a sua marreta, embora não tivesse outras ferramentas, o que deveria ser plenamente satisfatório para eles e tão bom como uma tenda.

O soldado e o carpinteiro contestaram este ponto durante algum tempo, mas, finalmente, o soldado levou-o para uma tenda. A única objecção contra ela era que tinha de ser transportada com eles, e isso aumentaria demasiado a sua bagagem, estando o tempo quente; mas o marinheiro tinha uma peça de bom gosto, derrubou-a e tornou isso fácil, pois o seu mestre para quem ele trabalhava, tendo um passeio de corda, bem como o comércio de velas, tinha um pequeno e pobre cavalo do qual não fazia uso nessa altura; e estando disposto a ajudar os três homens honestos, deu-lhes o cavalo para carregarem as suas bagagens; também por uma pequena questão de três dias de trabalho que o seu homem fez por ele antes de partir, deixou-o ter uma velha vela de salão que estava desgastada, mas que era suficiente e mais do que isso para fazer uma tenda muito boa. O soldado mostrou como moldá-la, e eles logo pela sua orientação fizeram a sua tenda, e equiparam-na com postes ou varas para o efeito; e assim foram mobilados para a sua viagem, ou seja, três homens, uma tenda, um

cavalo, uma arma para o soldado que não iria sem armas, pois agora ele disse que não era mais um padeiro de bolachas, mas um soldado.

O carpinteiro tinha um pequeno cesto de ferramentas que poderia ser útil se conseguisse algum trabalho no exterior, bem como para a sua subsistência como o seus. Que dinheiro tinham trazido para o mesmo estoque público, e assim começaram a sua viagem. Parece que, de manhã, quando expuseram o vento soprou, como disse o marinheiro, pela sua bússola de bolso, em N.W. por W. Por isso, dirigiram, ou melhor, resolveram dirigir, o seu curso N.W.

Mas depois surgiu uma dificuldade no seu caminho, que, ao partirem de Wapping, perto de l'Hermitage, e que a praga era agora muito violenta, especialmente no lado norte da cidade, como na paróquia de Shoreditch e Cripplegate, não acharam seguro aproximarem-se daquelas paragens; por isso foram-se embora para leste pela Ratcliff Highway até Ratcliff Cross, e deixando Stepney Church ainda na mão esquerda, com medo de subir de Ratcliff Cross até Mile End, porque tinham de vir mesmo junto ao adro da igreja, e porque o vento, que parecia soprar mais de oeste, soprava diretamente do lado da cidade onde a praga era mais quente. Então, eu digo, deixando Stepney, eles pegaram uma longa bússola, e indo para Poplar e Bromley, entraram na grande estrada logo na Bow.

Aqui, o vigia colocado na ponte Bow Bridge tê-los-ia interrogado, mas eles, atravessando a estrada para um caminho estreito que sai do extremo da cidade de Bow para Old Ford, evitaram qualquer inquérito lá, e viajaram para Old Ford. Os guardas, por todo o lado, não estavam tão atentos, ao que parece, para impedir as pessoas de passarem por ali, mas sim para as impedir de tomarem a sua residência nas suas cidades, e sem o fazer por causa de um relatório que foi recentemente elaborado nessa altura: e isso, de resto, não era muito improvável, a saber, que as pobres pessoas em Londres, angustiadas e famintas por falta de trabalho, e por essa via por falta de pão, estivessem de braços cruzados e tivessem levantado um tumulto, e que viessem a todas as cidades à volta para pilhar pão. Isto, digo eu, era apenas um boato, e estava muito bem que já não era. Mas não estava assim tão longe de ser uma realidade como se pensava, pois em poucas semanas mais as pessoas pobres ficaram tão desesperadas

com a calamidade que sofreram que, com grande dificuldade, foram impedidas de sair para os campos e as cidades, e de despedaçar tudo onde quer que viessem; e, como já observei antes, nada as impedia, a não ser que a peste se abateu de forma tão violenta e caiu sobre elas com tanta fúria que preferiram ir para a sepultura aos milhares do que para os campos em multidões aos milhares; porque, nas partes das paróquias de St Sepulcher, Clarkenwell, Cripplegate, Bishopsgate e Shoreditch, que eram os lugares onde a multidão começava a ameaçar, a tempestade alastrava tão furiosamente que já nessa altura, antes de a peste atingir o seu apogeu, morreram 5361 pessoas nas primeiras três semanas de Agosto; quando, ao mesmo tempo, as partes sobre Wapping, Radcliff e Rotherhithe foram, como antes descrito, pouco tocadas, ou muito superficialmente; de modo que, numa palavra, porém, como já disse, a boa gestão do Senhor Presidente da Câmara e dos juízes fez muito para evitar que a raiva e o desespero do povo se manifestassem em rabiscos e tumultos, e, em suma, que os pobres saqueassem os ricos, - eu digo, embora tenham feito muito, as carroças mortas fizeram mais: pois, como já disse, em cinco paróquias morreram acima de 5000 em vinte dias, por isso pode haver provavelmente três vezes mais doentes durante todo esse tempo; pois alguns se recuperaram, e um grande número adoeceu todos os dias e morreu depois. Além disso, devo ainda dizer que, se as contas de mortalidade diziam cinco mil, eu sempre acreditei que eram quase o dobro na realidade, não havendo espaço para acreditar que a conta que deram estava certa, ou que, de fato, estavam entre tantas confusões como as vi, em qualquer condição para manter uma conta exata.

Mas voltando aos meus viajantes. Aqui apenas foram observados, e como pareciam mais vindos do campo do que da cidade, acharam as pessoas mais fáceis com eles; que falaram com eles, que entraram numa casa pública onde estavam o polícia e os seus guardas, e lhes deram bebidas e alguns mantimentos que os refrescaram muito e os encorajaram; e aqui lhes veio à cabeça dizer, quando posteriormente viessem a ser interrogados, não que tinham vindo de Londres, mas que tinham saído de Essex.

Para fazer passar esta pequena fraude, obtiveram tanto favor do guarda da Old Ford que lhes deu um certificado da sua passagem de Essex por

aquela aldeia, e que não tinham estado em Londres; o que, embora falso na interpretação comum de Londres por parte da Câmara, era literalmente verdade, Wapping ou Ratcliff não faziam parte nem da cidade nem do condado.

Este certificado dirigido ao guarda seguinte que se encontrava em Homerton, uma das aldeias da paróquia de Hackney, era tão útil para eles, que os obteve, não apenas uma passagem livre, mas um certificado de saúde completo de um juiz de paz, que, a pedido do guarda, o concedeu sem grande dificuldade; e assim passaram pela longa cidade dividida de Hackney (pois esta ficava então em várias aldeias separadas), e seguiram viagem até chegarem à grande estrada norte, no topo do monte Stamford.

Nessa altura já estavam cansados, e assim, no caminho de regresso de Hackney, um pouco antes de se abrir na referida grande estrada, resolveram montar a sua tenda e acampar para a primeira noite, o que fizeram, com esta adição, que encontrando um celeiro, ou um edifício como um celeiro, e procurando o melhor que podiam para ter a certeza de que não havia ninguém lá dentro, montaram a sua tenda, com a cabeça contra o celeiro. Fizeram-no também porque o vento soprava muito alto nessa noite, e eles eram apenas jovens, tanto no alojamento como na gestão da sua tenda.

Aqui foram dormir; mas o carpinteiro, um homem sério e sóbrio, e não satisfeito com o fato de terem repousado a esta altura, na primeira noite, não conseguiu dormir, e resolveu, depois de tentar dormir sem propósito, que iria sair, e, pegando a arma na mão, levantou-se sentinela e vigiou os seus companheiros. Assim, com a arma na mão, ele caminhou para o celeiro e de novo diante dele, pois este estava no campo perto da estrada, mas dentro do cercado. Ele não tinha estado muito tempo no batalhão, mas ouviu um barulho de pessoas que se aproximavam, como se tivesse sido um grande número, e elas aproximaram-se, como ele pensava, diretamente do celeiro. Ele não acordou logo os seus companheiros; mas, em poucos minutos mais, o barulho deles foi crescendo cada vez mais alto, o biscoiteiro chamou-o e perguntou-lhe qual era o problema, e rapidamente começou a sair também. O outro, sendo o marinheiro coxo e mais cansado, ficou quieto na tenda.

Como eles esperavam, assim que as pessoas ouviram, vieram diretamente para o celeiro, quando um dos nossos viajantes desafiou, como soldados sobre a guarda, com "Quem vem lá? O povo não respondeu imediatamente, mas um deles falou com outro que estava atrás dele: "Ai de mim! ai de mim! estamos todos desapontados", diz ele. "Aqui estão algumas pessoas diante de nós; o celeiro está ocupado".

Todos eles pararam, como sob alguma surpresa, e parece que havia cerca de treze ao todo, e algumas mulheres entre eles. Eles consultaram juntos o que deviam fazer, e pelo seu discurso os nossos viajantes depressa descobriram que eram também pessoas pobres e angustiadas, como eles, em busca de abrigo e segurança; e, além disso, os nossos viajantes não tinham necessidade de ter medo da sua vinda para os perturbar, pois assim que ouviam as palavras: "Quem vem lá?" estas podiam ouvir as mulheres dizer, como que assustadas, "Não se aproximem deles. Como sabem, senão têm a peste? E quando um dos homens disse: "Vamos apenas falar com eles", as mulheres disseram: "Não, não, de modo algum. Fugimos até agora pela bondade de Deus; não corramos agora para o perigo, nós vos imploramos".

Os nossos viajantes descobriram com isto que eram um tipo de pessoas boas e sóbrias e que fugiam pelas suas vidas, como eram; e, como foram encorajados por isso, John disse ao carpinteiro, o seu camarada, "Vamos encorajá-los o mais que pudermos"; então ele chamou-os, "Escutai, boa gente", disse o carpinteiro, "descobrimos pela vossa conversa que estais a fugir do mesmo inimigo terrível que nós. Não tenham medo de nós; somos apenas três pobres homens aqui. Se estiverem livres da desgraça, não serão feridos por nós. Não estamos no celeiro, mas numa pequena tenda aqui no jardim, e vamos retirá-la para vós; podemos montar de novo a nossa tenda imediatamente em qualquer outro lugar"; e sobre isto começou uma salsa entre o carpinteiro, cujo nome era Richard, e um dos homens deles, que disse chamar-se Ford.

Ford. E garantem-nos que são todos homens sãos?

Richard. Não, estamos preocupados em dizer-vos que talvez não se sintam desconfortáveis ou pensem que estão em perigo; mas vêem que não desejamos que se coloquem em perigo e, por isso, digo-vos que não

fizemos uso do celeiro, por isso vamos retirar-nos dele, para que possam estar em segurança e nós também.

Ford. Isso é muito amável e caridoso; mas se temos razões para nos darmos por satisfeitos pelo fato de estarem sãos e livres da peste, por que razão havemos de os obrigar a retirar agora que estão instalados no vosso alojamento e, eventualmente, estão dispostos a descansar? Vamos para o celeiro, se quiser, para descansarmos um pouco, e não precisamos que o perturbemos.

Richard. Bem, mas o senhor é mais do que nós. Espero que nos garanta que todos vós sois todos vós, pois o perigo é tão grande de vós para nós como de nós para vós.

Ford. Bendito seja Deus que alguns escapam, embora sejam poucos; o que pode ser a nossa parte ainda não sabemos, mas até agora estamos preservados.

Richard. De que parte da cidade é que tu vens? A peste veio para os lugares onde viveste?

Ford. Ay, ay, de uma forma assustadora e terrível, ou então não tínhamos fugido como fugimos; mas acreditamos que muito poucos ficarão vivos para trás de nós.

Richard. De que parte é que vens?

Da Ford. Somos a maioria da paróquia de Cripplegate, apenas dois ou três da paróquia de Clerkenwell, mas estamos do lado de cá.

Richard. Então como é que saíram tão cedo?

Ford. Estivemos fora algum tempo, e mantivemos juntos o melhor que pudemos no extremo de Islington, onde nos deixaram ficar numa velha casa desabitada, e tivemos algumas camas e conveniências próprias que trouxemos conosco; mas a peste também surgiu em Islington, e uma casa ao lado da nossa pobre habitação foi infectada e trancada; e nós saímos num susto.

Richard. E qual é o vosso caminho?

Ford. Como a nossa sorte nos lançará; não sabemos para onde, mas Deus guiará aqueles que O olham.

Naquela altura, já não andavam mais de um lado para o outro, mas vieram todos para o celeiro, e com alguma dificuldade entraram nele. No celeiro só havia feno, mas estava quase cheio dele, e acomodaram-se o melhor que puderam, e foram descansar; mas os nossos viajantes observaram que, antes de irem dormir, um homem antigo que parece ser o pai de uma das mulheres, foi rezar com toda a companhia, recomendando-se à bênção e orientação da Providência, antes de irem dormir.

Logo era dia nessa época do ano, e como Richard, o carpinteiro, tinha guardado a primeira parte da noite, John, o soldado, substituiu-o, e ele tinha o posto pela manhã, e eles começaram a conhecer-se uns aos outros. Parece que quando deixaram Islington tencionavam ter ido para norte, para Highgate, mas foram detidos em Holloway, e lá não os deixaram passar; então atravessaram os campos e colinas a leste, e saíram no rio Boarded, e assim evitando as cidades, deixaram Hornsey à esquerda e Newington à direita, e entraram na grande estrada sobre Stamford Hill desse lado, como os três viajantes tinham feito do outro lado. E agora tinham a ideia de atravessar o rio nos pântanos e seguir em frente até Epping Forest, onde esperavam ter uma oportunidade para descansar. Parece que não eram pobres, pelo menos não tão pobres que estivessem em falta; pelo menos tinham o suficiente para os subsistir moderadamente durante dois ou três meses, quando, como diziam, estavam na esperança de que o tempo frio controlasse a infecção, ou pelo menos a violência da mesma teria passado por si mesma, e diminuiria, se fosse apenas por falta de pessoas deixadas vivas para serem infectadas.

Este era muito o destino dos nossos três viajantes, apenas que eles pareciam estar mais bem equipados para viajar, e tinham a ideia de ir mais longe; pois quanto ao primeiro, não propunham ir mais longe do que um dia de viagem, para que pudessem ter informações de dois em dois ou de três em três dias sobre a forma como as coisas estavam em Londres.

Mas aqui os nossos viajantes encontravam-se sob um inconveniente inesperado: o do seu cavalo, pois através do cavalo que levavam as suas bagagens viam-se obrigados a manter na estrada, enquanto as pessoas desta outra banda passavam por cima dos campos ou estradas, caminho ou nenhum caminho, caminho ou nenhum caminho, como lhes apetecia; nem tinham oportunidade de passar por qualquer cidade, ou de se aproximarem de qualquer cidade, a não ser para comprar as coisas que queriam para a sua necessária subsistência, e no sentido de que, de fato, eram colocadas em muitas dificuldades; das quais no seu lugar.

Mas os nossos três viajantes eram obrigados a manter a estrada, ou então tinham de se aventurar a estragar, e fazer muito mal ao país ao derrubar cercas e portões para passar por cima de campos fechados, o que não podiam fazer se o pudessem evitar.

Os nossos três viajantes, no entanto, tinham uma grande vontade de se juntar a esta companhia e levar a sua sorte com eles; e depois de algum discurso, puseram de lado o seu primeiro plano que olhava para norte, e resolveram seguir o outro para Essex; por isso, de manhã, levantaram a sua tenda e carregaram o seu cavalo, e partiram todos juntos.

Tiveram alguma dificuldade em passar o ferry à beira do rio, tendo o barqueiro medo deles; mas, depois de um pouco de conversa à distância, o barqueiro contentou-se em levar o seu barco para um local distante do ferry habitual, deixando-o lá para que o levassem; assim, pondo-se por cima, ordenou-lhes que deixassem o barco, e ele, tendo outro barco, disse que o iria buscar novamente, o que parece, no entanto, que não o fez durante mais de oito dias.

Aqui, dando ao barqueiro dinheiro de antemão, eles tinham uma provisão de mantimentos e bebida, que ele trouxe e deixou no barco para eles; mas não sem, como eu disse, ter recebido o dinheiro de antemão. Mas agora os nossos viajantes estavam com grande perda e dificuldade para passar o cavalo, uma vez que o barco era pequeno e não estava em condições de o fazer: e, finalmente, não o podiam fazer sem descarregar a bagagem e sem o obrigar a nadar sobre ele.

Do rio viajavam em direção à floresta, mas quando chegaram a Walthamstow as pessoas daquela cidade negaram-se a admiti-los, como era o caso em todo o lado. Os guardas e os seus vigilantes mantiveram-nas afastadas e em fila com elas. Deram a mesma explicação de si mesmos que fizeram antes, mas não deram crédito ao que disseram, dando a entender que duas ou três pessoas já tinham vindo por ali e feito as mesmas pretensões, mas que tinham dado a várias pessoas a enfermidade nas cidades por onde tinham passado; e que depois tinham sido tão pouco usadas pelo país (embora também com justiça, como tinham merecido) que sobre Brentwood, ou assim, várias delas pereceram nos campos - quer da peste, quer da mera carência e angústia que não podiam perceber.

Esta foi uma boa razão para que o povo de Walthamstow fosse muito cauteloso e se decidisse a não receber ninguém de quem não estivessem bem satisfeitos. Mas, como lhes disse Richard, o carpinteiro, e um dos outros homens que os acompanhavam, não era razão para bloquearem as estradas e se recusarem a deixar passar as pessoas pela cidade, e que nada pediam a eles a não ser que atravessassem a rua; que, se o seu povo tivesse medo deles, entrassem nas suas casas e fechassem as portas; não lhes mostrariam nem civilidade nem incivilidade, mas prosseguiriam os seus assuntos.

Os guardas e os assistentes, para não serem persuadidos pela razão, continuaram obstinados e não deram ouvidos a nada; assim, os dois homens que falaram com eles voltaram para os seus companheiros para consultar o que devia ser feito. Foi muito desanimador no conjunto, e eles não sabiam o que fazer durante um bom tempo; mas, finalmente, John, o soldado e fabricante de bolachas, considerando um pouco, "Vem", diz ele, "deixa o resto da conversa comigo". Ele ainda não tinha aparecido, por isso pôs o carpinteiro, Richard, a trabalhar para cortar alguns postes das árvores e moldá-los como se fossem armas, e em pouco tempo tinha cinco ou seis mosquetes bonitos, que à distância não seriam conhecidos; e sobre a parte em que a trava de uma arma se encontrava, ele fez com que eles embrulhassem tecidos e trapos como eles tinham, como os soldados fazem em tempo de chuva para preservar as travas dos seus pedaços de ferrugem; o resto era descolorido com barro ou lama, como eles podiam obter; e tudo isso enquanto os outros se sentavam debaixo das árvores pela sua

orientação, em dois ou três grupos, onde faziam fogos a uma boa distância um do outro.

Enquanto isso, ele próprio avançou e dois ou três com ele, e montou a sua tenda na pista à vista da barreira que os homens da cidade tinham feito, e pôs uma sentinela junto dela com a verdadeira arma, a única que tinham, e que andava de um lado para o outro com a arma no ombro, para que os habitantes da cidade os pudessem ver. Além disso, amarrou o cavalo a um portão na cerca, e juntou alguns paus secos e ateou um fogo do outro lado da tenda, para que as pessoas da cidade pudessem ver o fogo e a fumaça, mas não pudessem ver o que estavam fazendo.

Depois de o povo do campo ter olhado para eles com muita seriedade e, por tudo o que podiam ver, não podiam deixar de supor que eram muitos em companhia, começaram a sentir-se inquietos, não por terem ido embora, mas por terem ficado onde estavam; e sobretudo, percebendo que tinham cavalos e armas, pois tinham visto um cavalo e uma arma na tenda, e tinham visto outros deles a caminhar pelo campo no interior do cercado, ao lado da via, com os seus mosquetes, como os levavam a fazer; digo, com uma visão como esta, podem estar certos de que estavam alarmados e terrivelmente assustados, e parece que foram a um juiz de paz para saber o que deviam fazer. O que a justiça os aconselhou não sei, mas, à noite, chamaram da barreira, como aconteceu antes, para a sentinela da tenda.

O que é que querem?' diz John.

"Porquê, o que pretendem fazer?", diz o guarda. Para fazer', diz John; 'o que queres que façamos?'. O guarda. Porque não se vão embora? Porque é que ficam aí?

John. Por que nos detém na estrada do rei, e pretende recusar-nos a deixar-nos para seguirmos o nosso caminho?

Agente. Não somos obrigados a dizer-te a nossa razão, embora te tenhamos dito que foi por causa da peste.

John. Dissemos-te que estávamos todos sãos e livres da peste, da qual não éramos obrigados a ter-te satisfeito, e, no entanto, pretendes deter-nos

na estrada.

Guarda. Temos o direito de o parar, e a nossa própria segurança obriga-nos a isso. Além disso, esta não é a estrada do rei; é um caminho sobre a vila. Vedes aqui um portão, e se deixarmos passar as pessoas aqui, fazemo-las pagar pedágio.

John. Temos o direito de procurar a nossa própria segurança, tal como vós, e podeis ver que estamos a viajar pelas nossas vidas: e "é muito pouco cristão e injusto deter-nos".

Guarda. Podeis voltar de onde viestes; nós não vos impedimos de o fazer.

John. Não; é um inimigo mais forte do que tu que nos impede de o fazer, ou então não devíamos ter vindo aqui.

Guarda. Bem, podeis ir por qualquer outro caminho, então.

John. Não, não; suponho que vês que te podemos pôr a andar, e a todas as pessoas da tua paróquia, e passar pela tua cidade quando quisermos; mas como nos impediste aqui, estamos satisfeitos. Como vê, encampamos aqui, e aqui vamos viver. Esperamos que nos forneça mantimentos.

* Parece que John estava na tenda, mas ao ouvi-los chamar, ele saiu, e pegou na arma no ombro, falou como se tivesse sido ele a sentinela ali colocada na vigilância de algum oficial que era seu superior. [Nota de rodapé no original].

Guarda. Nós fornecemos-lhe! O que queres dizer com isso?

John. Porquê, não queres que passemos fome, não é? Se nos detiveres aqui, tens de nos manter.

Guarda. Vão ficar doentes com a nossa comida.

John. Se nos mantiveres aqui, faremos a nós próprios o melhor que pudermos.

Guarda. Porquê, não vai pretender dar-nos um alojamento à força, pois não?

John. Ainda não te oferecemos violência nenhuma. Porque nos obrigas a isso? Sou um velho soldado, e não posso morrer de fome, e se pensa que seremos obrigados a voltar por falta de provisões, está enganado.

Guarda. Uma vez que nos ameaça, teremos o cuidado de ser suficientemente fortes para si. Tenho ordens para levantar o condado sobre si.

John. São os senhores que ameaçam, não nós. E, uma vez que é por maldade, não nos pode culpar se não lhe dermos tempo para isso; começaremos a nossa marcha dentro de alguns minutos.*

Guarda. O que é que nos pedem?

John. No início não desejávamos nada de vós a não ser passar pela cidade; não devíamos ter oferecido nenhum ferimento a nenhum de vós, nem teriam sofrido nenhum ferimento ou perda da nossa parte. Não somos ladrões, mas sim pobres pessoas em perigo e a fugir da terrível praga de Londres, que devora milhares todas as semanas. Perguntamo-nos como puderam ser tão impiedosos!

Guarda. A autopreservação obriga-nos.

John. O quê! Cessar a sua compaixão num caso de tanta angústia como este?

Guarda. Bem, se passar por cima dos campos à sua esquerda, e atrás dessa parte da cidade, tentarei abrir-lhe os portões.

John. Os nossos cavaleiros ** não podem passar com a nossa bagagem dessa forma; não nos leva para a estrada que queremos percorrer, e por que razão nos haveria de obrigar a sair da estrada? Além disso, os senhores mantiveram-nos aqui o dia todo sem quaisquer provisões, senão as que trouxemos conosco. Penso que deveria enviar-nos algumas provisões para o nosso auxílio.

* Isto assustou o guarda e as pessoas que estavam com

ele, que alteraram imediatamente a sua mensagem.

** Tinham apenas um cavalo entre eles.

[Notas de rodapé no original].

Guarda. Se optar por outro caminho, enviamos-lhe algumas provisões.

John. É assim que todas as cidades do condado devem parar de nos atacar.

Guarda. Se todos eles vos fornecerem comida, o que será pior? Vejo que têm tendas; não querem alojamento.

John. Bem, que quantidade de provisões nos vai enviar?

O Guarda. Quantos são vocês?

John. Não, nós não pedimos o suficiente para toda a nossa companhia; estamos em três companhias. Se nos enviarem pão para vinte homens e cerca de seis ou sete mulheres durante três dias, e nos mostrarem o caminho sobre o campo de que falam, não queremos que o vosso povo tenha medo de nós; faremos o nosso melhor para sair, embora estejamos tão livres de infecções como vós.*

Guarda. E pode assegurar-nos que o seu outro povo não nos oferecerá novos distúrbios?

John. Não, não, podeis contar com isso.

Guarda. Tendes também de vos obrigar a que nenhum do vosso povo se aproxime mais do que o local para onde serão estabelecidas as disposições que vos enviamos.

John. Eu respondo por isso, nós não o faremos.

Assim, enviaram para o local vinte pães e três ou quatro grandes pedaços de boa carne de vaca, e abriram algumas portas, pelas quais

passaram; mas nenhum deles teve a coragem de olhar para os ver partir, e, como era de noite, se tivessem olhado, não os poderiam ter visto como se soubessem quão poucos eram.

Esta era a liderança de John, o soldado. Mas isto deu tanto alarme ao condado, que se tivessem sido realmente duzentos ou trezentos, todo o condado teria sido posto em cima deles, e eles teriam sido mandados para a prisão, ou talvez perdido a cabeça.

* Aqui ele chamou um dos seus homens e ordenou-lhe que ordenasse ao Capitão Richard e ao seu povo que marchassem pelo caminho mais baixo ao lado das marchas, e que se encontrassem com eles na floresta; o que era tudo uma farsa, pois eles não tinham o Capitão Richard, ou qualquer companhia desse tipo. [Nota de rodapé no original].

Rapidamente se tornaram prudentes, durante dois dias, encontraram também vários grupos de cavaleiros e homens de pé, na perseguição de três companhias de homens, armados, como diziam, com mosquetes, que fugiram de Londres e tinham a praga sobre eles, e que não só espalhavam a perturbação entre o povo, como saqueavam o país.

Como viram agora a consequência do seu caso, cedo viram o perigo em que se encontravam; por isso, resolveram, também pelo conselho do velho soldado, dividir-se novamente. John e os seus dois camaradas, com o cavalo, partiram, como se fossem para Waltham; o outro em duas companhias, mas todos um pouco separados, e foram em direção a Epping.

Na primeira noite acamparam todos na floresta, e não longe um do outro, mas não montando a tenda, para que isso não os revelasse. Por outro lado, Richard foi trabalhar com o seu machado, e cortando ramos de árvores, ele construiu três tendas ou cabanas, nas quais todos eles acamparam com a maior comodidade que podiam esperar.

As provisões que eles receberam em Walthamstow serviram-lhes muito bem esta noite; e quanto à seguinte, deixaram-na à Providência. Tinham tido tanto sucesso com a conduta do velho soldado que agora de bom grado o fizeram seu líder, e a primeira das suas condutas parecia ser muito boa. Ele disse-lhes que agora estavam a uma distância suficiente de

Londres; que, como não precisavam de ser imediatamente obrigados a prestar socorro ao país, deviam ter o cuidado de o país não os infectar como eles não o infectaram; que o pouco dinheiro de que dispunham devia ser o mais frugal possível; que, como ele não os queria fazer pensar em oferecer ao país qualquer tipo de violência, deviam esforçar-se por fazer com que o sentido da sua condição fosse o mais longe possível com o país. Todos se referiram à sua orientação, por isso deixaram as suas três casas de pé, e no dia seguinte foram-se embora em direção a Epping. O capitão também (pois assim o chamavam agora), e os seus dois companheiros de viagem, puseram de lado o seu plano de ir para Waltham, e foram todos juntos.

Quando chegaram perto de Epping, pararam, escolhendo um lugar adequado na floresta aberta, não muito perto da estrada, mas não muito longe, no lado norte, sob um pequeno aglomerado de poucas árvores de pomares. Aqui montaram o seu pequeno acampamento - que consistia em três grandes tendas ou cabanas feitas de postes que o seu carpinteiro, e tal como os seus assistentes, cortavam e fixavam no chão em círculo, unindo todas as pequenas extremidades no topo e engrossando os lados com ramos de árvores e arbustos, de modo a ficarem completamente próximos e quentes. Tinham, além disso, uma pequena tenda onde as mulheres se deitavam sozinhas, e uma cabana para colocar o cavalo.

Aconteceu que no dia seguinte, ou próximo do dia seguinte, era dia de mercado em Epping, quando o Capitão John e um dos outros homens foram ao mercado e compraram algumas provisões; ou seja, pão, e algum carneiro e carne de vaca; e duas das mulheres foram separadas, como se não tivessem pertencido às outras, e compraram mais. John tomou o cavalo para o levar para casa, e o saco em que o carpinteiro levava as suas ferramentas, para o pôr dentro. O carpinteiro foi trabalhar e fez-lhes bancos e banquetas para se sentarem, tais com a madeira que ele podia arranjar, e uma espécie de mesa para jantar.

Não lhes foi dada qualquer atenção durante dois ou três dias, mas depois disso a maioria das pessoas saiu a correr da cidade para olhar para eles e todo o território ficou alarmado com eles. As pessoas no início pareciam ter medo de se aproximar deles; e, por outro lado, desejavam que

as pessoas se mantivessem afastadas, pois havia um rumor de que a peste estava em Waltham, e que tinha estado em Epping dois ou três dias; por isso John chamou-os para não virem até eles, "pois", diz ele, "somos todos pessoas inteiras e sãs aqui, e não queremos que tragam a peste entre nós, nem pretendemos que a levemos entre vocês".

Depois disso, os oficiais da paróquia aproximaram-se deles e fizeram-lhes umas perguntas à distância, desejando saber quem eram, e com que autoridade pretendiam fixar a sua posição naquele lugar. John respondeu muito francamente: eram pessoas pobres e angustiadas de Londres que, prevendo a miséria a que deveriam ser reduzidas se a peste se espalhasse pela cidade, tinham fugido a tempo para salvar as suas vidas, e, não tendo nenhum conhecido ou parente para onde ir, tinham primeiro ido para Islington; mas, tendo a peste chegado a essa cidade, fugiram para mais longe; e, como supunham que a população de Epping poderia recusar-se a acolhê-los na sua cidade, tinham armado as suas tendas assim em campo aberto e na floresta, estando dispostos a suportar todas as dificuldades de um alojamento tão desconsolado, em vez de terem qualquer um a pensar ou a recear que lhes fossem infligidas lesões.

No início, o povo Epping falou com eles de uma forma grosseira e disse-lhes que tinham de se retirar; que isto não era lugar para eles; e que fingiam estar sãos e bem, mas que podiam estar infectados com a peste pelo que sabiam, e que podiam infectar todo o território, e que não os podiam tolerar lá.

John discutiu muito calmamente com eles durante algum tempo e disse-lhes que Londres era o local onde os habitantes de Epping e de todo o país à sua volta se encontravam; a quem vendiam os produtos das suas terras e a quem faziam o arrendamento das suas propriedades; e ser tão cruel com os habitantes de Londres, ou com qualquer um daqueles por quem tanto ganharam, era muito duro, e eles não se lembrariam de nada mais, e que lhes fosse dito quão bárbaros, inóspitos, e quão indelicados eram para o povo de Londres quando fugiram da face do inimigo mais terrível do mundo; que bastaria fazer o nome de um homem Epping odiar toda a cidade, e que a multidão os apedrejasse nas próprias ruas sempre que chegassem ao mercado; que ainda não estavam seguros de serem eles

próprios visitados, e que, como ele já ouviu dizer, Waltham já estava; que poderiam considerar muito difícil que, quando algum deles fugisse por medo antes de ser atingido, lhe fosse negada a liberdade de se deitarem tanto como nos campos abertos.

Os homens de Epping disseram-lhes novamente que, na verdade, diziam estar sãos e livres da infecção, mas que não tinham qualquer garantia disso; e que foi noticiado que tinha havido uma grande multidão de pessoas em Walthamstow, que fizeram tais pretensões de serem sãos como eles, mas que ameaçaram pilhar a cidade e forçar o seu caminho, quer os oficiais da paróquia quisessem ou não; que havia perto de duzentas delas, e que tinham armas e tendas como os soldados de Low Country; que extorquiram provisões da cidade, ameaçando-os de viverem com eles em bairros livres, mostrando as armas e falando na língua dos soldados; e que vários deles, tendo ido para Rumford e Brentwood, o território tinha sido infectado por eles, e que a praga se espalhou por ambas as grandes cidades, de modo que as pessoas não tentaram ir ao mercado como de costume; que era muito provável que fossem parte desse partido; e, se assim fosse, mereciam ser enviados para a prisão do condado e ficar presos até que conseguissem satisfazer os danos que tinham causado e o terror e o susto em que tinham colocado o território.

John respondeu que o que outras pessoas lhes tinham feito não era nada; que lhes asseguravam que eram todas de uma só companhia; que nunca tinham sido em maior número do que os tinham visto naquela altura (o que, aliás, era bem verdade); que tinham saído em duas companhias separadas, mas que se juntaram a elas, sendo os seus casos iguais; que estavam dispostos a prestar contas de si próprios o quanto qualquer pessoa pudesse desejar e a dar em seu nome e local de residência, para que pudessem ser chamados a prestar contas de qualquer desordem de que pudessem ser culpados; que os habitantes da cidade pudessem ver que estavam contentes por não conseguirem passar, e apenas desejavam um pouco de espaço para respirar na floresta onde ela era saudável; pois onde não fosse, não podiam ficar, e que se lá encontrassem de outra forma se desvaneceriam.

Mas", disseram os habitantes da cidade, "já temos uma grande carga de pobres nas nossas mãos, e temos de ter o cuidado de não a aumentar; supomos que não nos podem dar qualquer segurança contra o risco de serem imputáveis à nossa paróquia e aos seus habitantes, tal como não podem ser perigosos para nós, tal como não podem ser perigosos para a infecção".

Porquê, olhe para si", diz John, "quanto a ser-lhe imputável, esperamos que não o façamos". Se nos socorrer com provisões para a nossa necessidade presente, ficaremos muito gratos; como todos nós vivíamos sem caridade quando estávamos em casa, então obrigar-nos-emos a pagar-vos integralmente, se Deus quiser trazer-nos de volta às nossas próprias famílias e casas em segurança, e a restituir a saúde ao povo de Londres.

Quanto à nossa morte aqui: garantimos-vos, se algum de nós morrer, nós, que sobrevivemos, iremos enterrá-los e não vos faremos qualquer despesa, a não ser que todos morremos; e então, de fato, o último homem que não fosse capaz de se enterrar a si próprio, iria pôr-vos a essa única despesa que estou convencido", diz John, "ele deixaria atrás de si o suficiente para vos pagar as despesas.

Por outro lado", diz John, "se fechares todas as entranhas de compaixão, e não nos abrandares de todo, não extorquiremos nada com violência nem roubaremos ninguém; mas quando o pouco que temos é gasto, se perecermos por falta, será feita a vontade de Deus".

John fez com que os habitantes da cidade, falando-lhes assim de forma racional e tranquila, fossem embora; e embora não tenham dado qualquer consentimento para a sua permanência no local, não os molestaram; e o povo pobre continuou lá mais três ou quatro dias sem qualquer distúrbio. Durante esse tempo, eles tinham conhecido de longe uma casa de abastecimento na periferia da cidade, a quem pediam à distância para trazerem algumas pequenas coisas que queriam, e que fizeram com que fossem colocadas à distância, e que sempre pagaram com muita honestidade.

Durante este tempo, os mais jovens da cidade aproximavam-se frequentemente deles e olhavam para eles, e por vezes falavam com eles

num espaço qualquer entre eles; e, particularmente, observava-se que no primeiro dia de sábado as pessoas pobres se mantinham em retiro, adoravam a Deus juntas, e eram ouvidas a cantar salmos.

Estas coisas, e um comportamento calmo e inofensivo, começaram a dar-lhes a boa opinião do campo, e as pessoas começaram a ter pena deles e a falar muito bem deles; a consequência disso foi que, por ocasião de uma noite muito úmida e chuvosa, um certo cavalheiro que vivia na vizinhança enviou-lhes uma pequena carroça com doze treliças ou feixes de palha, bem como para que se alojassem e tapassem as suas cabanas e as mantivessem secas. O ministro de uma paróquia não muito distante, desconhecendo a outra, enviou-lhes também dois alqueires de trigo e meio alqueire de ervilhas brancas.

Eram muito gratos, para ter a certeza, por este socorro, e sobretudo pela palha, que lhes era muito reconfortante, pois embora o engenhoso carpinteiro lhes tivesse feito armações para se deitarem como manjedouras, e os tivesse enchido de folhas de árvores, e de tudo o que podiam arranjar, e lhes tivesse cortado todas as suas túnicas para as cobrir, ainda assim, ficaram deitados molhados e duros e sujos até lhes chegar esta palha, que para eles era como um canteiro de plumas, e, como disse John, mais bem-vindos do que os canteiros de plumagem teriam sido noutra altura.

Tendo este senhor e o ministro começado assim, e tendo dado um exemplo de caridade a estes errantes, outros rapidamente os seguiram, e todos os dias receberam alguma benevolência ou outra do povo, mas principalmente dos cavalheiros que habitavam à sua volta. Alguns enviavam-lhes cadeiras, bancos, mesas e coisas domésticas, como eles próprios as queriam; alguns enviavam-lhes cobertores, tapetes e cobertores, alguns utensílios de barro e alguns utensílios de cozinha para fazer as suas refeições.

Incentivados por este bom uso, o seu carpinteiro em poucos dias construiu-lhes um grande barracão ou casa com vigas, e um telhado em forma, e um piso superior, no qual se alojaram quentes: pois o tempo começou a estar úmido e frio no início de Setembro. Esta casa, sendo bem de colmo, e os lados e o telhado muito espessos, mantinha o frio bem

afastado. Também fez, numa extremidade, uma parede de terra com uma chaminé e, noutra, da casa, com uma grande quantidade de problemas e dores, fez um funil para a chaminé, para levar a fumaça.

Aqui viveram confortavelmente, embora grosseiramente, até ao início de Setembro, quando tiveram a má notícia de que a praga, que estava muito forte na abadia de Waltham de um lado e em Rumford e Brentwood do outro, estava também a chegar a Epping, a Woodford e à maior parte das cidades sobre a floresta, e que, como eles disseram, foi trazida para cá principalmente pelos salteadores, e pelas pessoas que iam e vinham de Londres com provisões.

Se isto era verdade, era uma contradição evidente a esse relatório que depois se espalhou por toda a Inglaterra, mas que, como já disse, não posso confirmar com base no meu próprio conhecimento: nomeadamente, que as pessoas do mercado que transportavam provisões para a cidade nunca apanharam a infecção nem a transportaram de volta para o campo; ambos, o que, garantiram-me, foram falsos.

É possível que tenham sido preservados mesmo para além das expectativas, embora não por milagre, que a abundância tenha ido e vindo e não tenham sido tocados; e isso foi muito para encorajar o pobre povo de Londres, que tinha sido completamente miserável se as pessoas que trouxeram provisões para os mercados não tivessem sido muitas vezes maravilhosamente preservadas, ou pelo menos mais preservadas do que se poderia razoavelmente esperar.

Mas agora estes novos recém-chegados começaram a ser perturbados de forma mais eficaz, pois as cidades que os rodeavam estavam realmente infectadas, e começaram a ter medo de confiar uns nos outros a ponto de irem para o estrangeiro para as coisas que queriam, o que os apertava muito, pois agora tinham pouco ou nada a não ser aquilo que os cavalheiros caridosos do interior lhes forneciam. Mas, para seu encorajamento, aconteceu que outros senhores do país, que não lhes tinham enviado nada antes, começaram a ouvir falar deles e a fornecê-los, e um enviou-lhes um grande porco - isto é, um porco-outras duas ovelhas, e outro enviou-lhes um bezerro. Em suma, tinham carne suficiente, e por vezes tinham queijo e leite, e todas essas coisas. Eram sobretudo carentes

de pão, porque quando os senhores lhes enviavam milho não tinham onde o cozer ou moer. Isto fazia-os comer os dois primeiros alqueires de trigo que lhes eram enviados em milho tostado, como faziam os israelitas de antigamente, sem o moer nem o fazer pão.

Finalmente encontraram meios para levar o seu milho para um moinho perto de Woodford, onde o tinham moído, e depois o fabricante de bolachas fez uma lareira tão oca e seca que podia cozer bolachas toleravelmente bem; e assim ficaram em condições de viver sem qualquer ajuda ou abastecimento das cidades; e foi bem feito, pois o país estava pouco tempo depois completamente infectado, e diziam que cerca de 120 pessoas tinham morrido da enfermidade nas aldeias perto deles, o que era uma coisa terrível para eles.

A este respeito chamaram um novo conselho, e agora as cidades não tinham necessidade de ter medo de se instalarem perto delas; mas, pelo contrário, várias famílias do tipo mais pobre dos habitantes abandonaram as suas casas e construíram cabanas na floresta, da mesma forma que tinham feito. Mas observou-se que várias dessas pessoas pobres que assim se tinham retirado tinham a doença mesmo nas suas cabanas ou tendas; a razão disso era clara, ou seja, não porque se tinham retirado para o ar, mas, (1) porque não retiravam o tempo suficiente; isto é, não até que, por conversarem abertamente com as outras pessoas seus vizinhos, tivessem a enfermidade sobre eles, ou (como se pode dizer) entre eles, e assim a levassem consigo para onde quer que fossem. Ou (2) porque não foram suficientemente cuidadosos, depois de terem sido retirados em segurança das cidades, para não voltarem a entrar e se misturarem com as pessoas doentes.

Mas seja qual for a sua vontade, quando os nossos viajantes começaram a perceber que a praga não estava apenas nas cidades, mas mesmo nas tendas e cabanas da floresta perto delas, começaram então não só a ter medo, mas também a pensar em descampar e afastar-se; pois, se tivessem ficado, teriam estado em perigo evidente de vida.

Não é de admirar que estivessem muito aflitos por serem obrigados a abandonar o lugar onde tinham sido tão amavelmente recebidos e onde tinham sido tratados com tanta humanidade e caridade; mas a necessidade

e o perigo da vida, que até agora vieram preservar, prevaleceram com eles, e não viram remédio. John, no entanto, pensou num remédio para o seu infortúnio atual: a saber, que ele iria primeiro conhecer aquele cavalheiro que era o seu principal benfeitor com a angústia em que se encontravam, e pedir a sua ajuda e conselho.

O bom e caridoso cavalheiro encorajou-os a abandonar o local por receio de que fossem afastados de qualquer retiro pela violência da desgraça; mas para onde quer que fossem, que ele achava muito difícil encaminhá-los. Finalmente John perguntou-lhe se ele, sendo um juiz de paz, lhes daria certificados de saúde a outros juízes a quem eles poderiam vir adiante; para que, seja qual for a sua sorte, eles não fossem repelidos agora que também já estavam há tanto tempo longe de Londres. Este seu pedido foi-lhes imediatamente concedido, e deu-lhes cartas de saúde adequadas, e a partir daí tiveram a liberdade de viajar para onde quisessem.

Assim, tinham um atestado de saúde completo, afirmando que residiam numa aldeia do condado de Essex há tanto tempo que, tendo sido examinados e examinados o suficiente, e tendo estado retirados de todas as conversas durante mais de quarenta dias, sem qualquer aparência de doença, concluiu-se, portanto, que eram homens sãos, e que podiam ser entretidos em segurança em qualquer lugar, tendo, finalmente, se retirado por receio da peste que se abateu sobre tal cidade, em vez de terem qualquer sinal de infecção sobre eles, ou sobre qualquer coisa que lhes pertencesse.

Com este certificado eles retiraram-se, embora com grande relutância; e John inclinando-se a não se afastar muito de casa, eles moveram-se em direção aos pântanos do lado de Waltham. Mas aqui encontraram um homem que, ao que parece, mantinha um açude ou barragem ou parou um rio, feito para levantar a água para as barcaças que sobem e descem o rio, e ele os aterrorizou com histórias sombrias de que a doença tinha se espalhado por todas as cidades do rio e perto do rio, do lado do Middlesex e do Hertfordshire; ou seja, em Waltham, Waltham Cross, Enfield, e Ware, e em todas as cidades da estrada, que tinham medo de seguir por esse

caminho; embora pareça que o homem lhes impôs, pois isso não era realmente verdade.

No entanto, isso aterrorizou-os, e eles resolveram atravessar a floresta em direção a Rumford e Brentwood; mas ouviram dizer que havia um número de pessoas que fugiram de Londres por ali, que se deitaram e desceram na floresta chamada Henalt Forest, chegando perto de Rumford, e que, não tendo meios de subsistência ou habitação, não só viviam de forma estranha e sofriam grandes extremismos na floresta e nos campos por falta de ajuda, como se dizia que eram tão desesperados esses extremistas que impunham muitas violações ao condado, roubavam e saqueavam, e matavam gado, e coisas do gênero; que outros, construindo cabanas e barracos à beira da estrada, imploravam, e isso com uma importunação ao lado de exigir socorro; de modo que o condado estava muito inquieto, e tinha sido obrigado a levar alguns deles para a frente.

Isto, em primeiro lugar, intimidou-os, de que eles teriam a certeza de não encontrar a caridade e a bondade do condado, que tinham encontrado aqui onde antes se encontravam, endurecido e calado contra eles; e que, por outro lado, seriam interrogados onde quer que viessem, e correriam o risco de serem violentados por outros em casos semelhantes como eles próprios.

Com todas estas considerações, John, o seu capitão, em todos os seus nomes, voltou para o seu bom amigo e benfeitor, que os tinha ajudado antes, e apresentando o seu caso verdadeiramente perante ele, pediu humildemente o seu conselho; e aconselhou-os amavelmente a retomarem os seus antigos aposentos, ou, se não, a afastarem-se um pouco mais da estrada, e encaminhou-os para um lugar adequado para eles; e como eles queriam realmente alguma casa em vez de cabanas para os abrigar naquela época do ano, continuando a viver em direção a Michaelmas, encontraram uma velha casa decadente que tinha sido anteriormente uma casa de campo ou uma pequena habitação, mas que estava tão fora de reparação como escassa e habitável; e, com o consentimento de um agricultor a cuja fazenda pertencia, eles tiveram permissão para fazer o uso que pudessem dela.

O carpinteiro engenhoso, e todo o resto, pelas suas instruções, foi trabalhar com ela e, em poucos dias, tornou-a capaz de os abrigar a todos em caso de mau tempo; e na qual havia uma velha chaminé e um velho forno, embora ambos se encontrassem em ruínas; no entanto, tornaram ambos aptos para o uso e, levantando adições, galpões e camas de todos os lados, rapidamente tornaram a casa capaz de os albergar a todos.

Queriam principalmente placas para fazer persianas, chão, portas e várias outras coisas; mas como os senhores acima os favoreceram, e o país foi por esse meio facilitado com eles, e acima de tudo, que eles eram conhecidos por serem todos sãos e de boa saúde, todos os ajudaram com o que podiam dispensar.

Aqui ficaram acampados de vez e todos, e resolveram não os remover mais. Viram claramente como aquele condado estava terrivelmente alarmado com qualquer pessoa que viesse de Londres, e que não deviam ser admitidos em lado nenhum, mas com a maior das dificuldades; pelo menos, não teriam recepção e assistência amigáveis como aqui tinham recebido.

Agora, embora tenham recebido grande ajuda e encorajamento dos senhores do campo e das pessoas à sua volta, foram colocados em grandes apuros: pois o tempo ficou frio e chuvoso em Outubro e Novembro, e eles não estavam habituados a tantas dificuldades; de modo que apanharam constipações nos membros e dores de cabeça, mas nunca tiveram a infecção; e assim, por volta de Dezembro, voltaram para casa, para a cidade.

Dou assim esta história em geral, principalmente para dar conta do que aconteceu ao grande número de pessoas que apareceram imediatamente na cidade assim que a doença diminuiu; pois, como já disse, um grande número daqueles que conseguiram e tiveram retiros no campo fugiram para esses retiros. Assim, quando a situação se elevou a um extremo tão assustador como o que referi, as pessoas que não tinham amigos fugiram para todas as partes do país onde podiam obter abrigo, bem como as que tinham dinheiro para se refugiarem, como as que não tinham. Aqueles que tinham dinheiro fugiram sempre mais longe, porque conseguiram subsistir; mas aqueles que estavam sem dinheiro sofreram, como já disse,

grandes dificuldades, e foram muitas vezes levados pela necessidade de suprir as suas necessidades à custa do campo. Por esse meio, o campo era muito desconfortável para eles e, por vezes, aceitavam-nos; embora, mesmo nessa altura, eles soubessem pouco o que fazer com eles e fossem sempre muito atrasados para os castigar, mas, muitas vezes, também os obrigavam a ir de um lugar para o outro até serem obrigados a regressar a Londres.

Desde que conheci esta história de John e do seu irmão, perguntei e descobri que havia muitos dos pobres desconsolados, como acima, que fugiram para o campo de todas as maneiras; e alguns deles tinham pequenos barracões, celeiros e casas para viver, onde podiam obter tanta bondade do povo e, especialmente, onde tinham o mínimo de satisfação para dar de si mesmos, e, em especial, que não saíam demasiado tarde de Londres. Mas outros, e isso em grande número, construíram pequenas cabanas e retiros nos campos e nos bosques, e viveram como eremitas em buracos e cavernas, ou em qualquer lugar que encontrassem, e onde, podemos ter a certeza, sofreram grandes extremismos, de tal forma que muitos deles foram obrigados a voltar, seja qual for o perigo; e assim, essas pequenas cabanas foram muitas vezes encontradas vazias, e as pessoas do campo supunham que os habitantes jaziam mortos da peste, e não se aproximavam delas por medo - não, não por muito tempo; nem é improvável, mas que alguns dos infelizes errantes pudessem morrer tão sós, mesmo por falta de ajuda, uma vez que, particularmente numa tenda ou numa cabana, foi encontrado um homem morto, e no portão de um campo apenas por acaso foi cortado com a sua faca, em letras irregulares, as seguintes palavras, pelas quais se pode supor que o outro homem escapou, ou que, morrendo um primeiro, o outro o enterrou o melhor que pôde: —

OH MISÉRIA, AMBOS VAMOS MORRER!

Já dei conta do que descobri ter sido o caso no rio entre os marinheiros; como os navios descem, como é chamado, em filas ou linhas à ré uns dos outros, bem longe da reserva, tanto quanto pude ver. Disseram-me que eles se deitavam do mesmo modo, tão baixo como Gravesend, e alguns muito mais além: mesmo em todo o lado ou em todos

os lugares onde pudessem cavalgar com segurança, em relação ao vento e ao tempo; também nunca ouvi dizer que a praga chegasse a qualquer das pessoas a bordo desses navios - salvo quando estavam parados na Reserva, ou tão alto como Deptford Reach, apesar de as pessoas irem frequentemente a terra para as cidades e aldeias do campo e para as casas dos agricultores, para comprar provisões frescas, galinhas, porcos, vitelos e afins para o seu abastecimento.

Do mesmo modo, descobri que os homens de água no rio por cima da ponte encontraram meios de se deslocarem rio acima até onde podiam ir, e que tinham, muitos deles, as suas famílias inteiras nos seus barcos, cobertos de lonas e fardos, como lhes chamam, e mobilados com palha dentro para o seu alojamento, e que se encontravam assim ao longo de toda a costa nos pântanos, alguns deles montando pequenas tendas com as suas velas, e assim deitados debaixo deles em terra durante o dia, e indo para os seus barcos à noite; e desta forma, como ouvi dizer, as margens do rio estavam repletas de barcos e pessoas, desde que tivessem alguma coisa em que subsistir, ou pudessem obter alguma coisa do campo; e, de fato, as pessoas do campo, bem como outros senhores, nestas e em todas as outras ocasiões, estavam muito ansiosas por os ajudar - mas não estavam de modo algum dispostos a recebê-los nas suas cidades e casas, e por isso não os podemos censurar.

Havia um cidadão infeliz, que eu conheço, que tinha sido atingido de uma forma terrível, de modo que a sua mulher e todos os seus filhos estavam mortos, e ele próprio e dois criados só saíram, com uma mulher idosa, um parente próximo, que tinha tomado conta daqueles que estavam mortos tão bem quanto ela podia. Este homem desconsolado vai a uma aldeia perto da cidade, embora não dentro das contas da mortalidade, e encontra lá uma casa vazia, pergunta ao proprietário e fica com a casa. Depois de alguns dias, ele pegou numa carroça e encheu-a de mercadorias e levou-as até à casa; as pessoas da aldeia opuseram-se a que ele conduzisse a carroça; mas, com algumas discussões e alguma força, os homens que conduziram a carroça atravessaram a rua até à porta da casa. Lá o guarda resistiu-lhes novamente, e não os deixou entrar. O homem fez com que a mercadoria fosse descarregada e colocada à porta, e mandou embora o carro; sobre o qual o levaram perante um juiz de paz; ou seja,

ordenaram-lhe que fosse, o que ele fez. A justiça ordenou-lhe que fizesse com que o carro fosse buscar de novo a mercadoria, o que ele se recusou a fazer; e com base nisso, a justiça ordenou ao guarda que perseguisse os carros e os recolhesse e os fizesse voltar a carregar a mercadoria e a levá-la, ou que a colocasse no armazém até que viessem novas ordens; e se não os encontrassem, nem o homem consentisse em levá-los, deveriam fazer com que fossem retirados com ganchos da porta da casa e queimados na rua. O pobre homem angustiado com isto voltou a ir buscar os bens, mas com gritos e lamentos graves, perante as dificuldades do seu caso. Mas não havia remédio; a autopreservação obrigava o povo àqueles severos com quem de outra forma não se teriam preocupado. Se esse pobre homem viveu ou morreu, não posso dizer, mas foi relatado que ele tinha a praga sobre ele naquela época; e talvez o povo pudesse relatar isso para justificar o uso que fazia dele; mas não era improvável que ele ou os seus bens, ou ambos, fossem perigosos, quando toda a sua família tinha morrido das enfermidades tão pouco tempo antes.

Sei que os habitantes das cidades adjacentes a Londres foram muito culpados de crueldade para com as pessoas pobres que fugiram do contágio na sua angústia, e muitas coisas muito graves foram feitas, como se pode ver pelo que foi dito; mas não posso deixar de dizer também que, onde havia espaço para a caridade e a assistência às pessoas, sem perigo aparente para elas próprias, elas estavam suficientemente dispostas a ajudá-las e a socorrê-las. Mas como todas as cidades eram, de fato, juízes no seu próprio caso, as pessoas pobres que corriam para o estrangeiro nas suas extremidades eram muitas vezes mal tratadas e levadas de volta para a cidade; e isso causou infinitas exclamações e distúrbios contra as cidades do campo, e tornou o clamor muito popular.

E no entanto, mais ou menos, (com toda a cautela), não havia uma cidade de qualquer nota num raio de dez (ou, creio, vinte) milhas da cidade, mas sim o que estava mais ou menos infectado e tinha alguns mortos entre eles. Ouvi os relatos de vários, tais como foram contabilizados, como se segue:-

Localidade	Mortos
Einfeld	32
Hornsey	58
Newington	17
Tottenham	42
Edmonton	19
Barnet and Hadly	19
St. Albans	121
Watford	45
Eltham and Lusum	85
Croydon	61
Brentwood	70
Rumford	109
Barkong Abbot	200
Brentford	432
Uxbridge	117
Uxbridge Hertford	90
Ware	160
Hodson	30
Waltham Abbey	23
Epping	26
Deptford	623
Greenwich	231
Kingston	122
Stanes	82
Chertsey	18
Windsor	103

Outra coisa poderia tornar o país mais rigoroso em relação aos cidadãos, e especialmente em relação aos pobres, e foi isto que eu insinuei anteriormente: que havia uma aparente propensão ou uma inclinação perversa naqueles que estavam infectados para infectar outros.

Tem havido grandes debates entre os nossos médicos sobre a razão disso. Alguns insistiram na natureza da doença, e que ela impressiona todos aqueles que são apanhados por ela com uma espécie de raiva e de ódio contra os seus próprios familiares - como se houvesse uma maldade não só na tentativa de se comunicar, mas na própria natureza do homem, incitando-o com má vontade ou mau-olhado, que, como se diz no caso de um cão louco, que apesar de ser a criatura mais gentil antes de qualquer um da sua espécie, voará sobre ele e

morderá qualquer um que venha a seguir a ele, e os que já tenham sido mais observados por ele antes.

Outros o colocaram no relato da corrupção da natureza humana, que não suporta ver-se mais miserável do que outros da sua própria espécie, e tem uma espécie de desejo involuntário de que todos os homens sejam tão infelizes ou em tão más condições como ele próprio.

Outros dizem que foi apenas uma espécie de desespero, sem saberem ou em relação ao que fizeram e, consequentemente, sem se preocuparem com o perigo ou a segurança não só de qualquer pessoa próxima, mas também de si próprios. E, de fato, quando os homens chegam a uma condição para se abandonarem a si mesmos, e não se preocupam com a segurança ou com o perigo de si mesmos, não pode ser tão surpreendente que sejam descuidados com a segurança de outras pessoas.

Mas opto por dar uma volta completamente diferente a este grave debate e responder-lhe ou resolver tudo isto dizendo que não concordo com o fato. Pelo contrário, digo que não é bem assim, mas que foi uma queixa geral apresentada pelas pessoas que habitam as aldeias periféricas contra os cidadãos para justificar, ou pelo menos desculpar, as dificuldades e severidades de que tanto se fala, e em que se pode dizer que as queixas de ambos os lados se prejudicaram mutuamente; ou seja, os cidadãos que pressionam para serem recebidos e abrigados em tempo de aflição, e com a praga sobre eles, queixam-se da crueldade e da injustiça do povo do campo ao ser-lhes recusada a entrada e forçada a voltar com os seus bens e as suas famílias; e os habitantes, vendo-se assim impelidos e os mesmos a invadir o campo, quer quisessem ou não, queixam-se de que, quando foram infectados, não só estavam independentemente dos outros, como até dispostos a infectá-los; nenhum dos dois era realmente verdadeiro - isto é, nas cores em que foram descritos.

É verdade que os frequentes alarmes que foram dados ao país da resolução do povo de Londres para sair à força, não só para socorrer, mas também para pilhar e roubar; que corriam pelas ruas com a desgraça sobre eles sem qualquer controle; e que não se tinha o cuidado de manter as casas fechadas e de confinar as pessoas doentes a não infectarem outras; ao passo que, para fazer justiça aos londrinos, eles nunca praticaram tais coisas, exceto em casos tão particulares como os que referi acima, e coisas do gênero. Por outro lado, tudo foi gerido com tanto cuidado, e uma ordem tão excelente foi observada em toda a cidade e nos subúrbios pelos cuidados do Senhor Presidente da Câmara e dos vereadores e pelos juizes da paz, dos padres da igreja, etc., na periferia, que Londres pode ser um padrão para todas as cidades do mundo pelo bom governo e pela excelente ordem que foi mantida em toda a parte, mesmo na época da mais violenta infecção, e quando as pessoas estavam na maior consternação e angústia. Mas vou falar por si só.

Uma coisa, note-se, deve-se principalmente à prudência dos magistrados, e deve ser mencionada à sua honra: a moderação que utilizaram no grande e difícil trabalho de fechar as casas. É verdade, como já referi, que o fechamento de casas foi um grande tema de descontentamento, e posso dizer que foi o único tema de descontentamento entre o povo naquela altura; pois o confinamento do ruído na mesma casa com os doentes foi considerado muito terrível, e as queixas das pessoas tão confinadas foram muito dolorosas. Eram ouvidas

precisamente nas ruas e, por vezes, eram tais que apelavam ao rancor, embora mais frequentemente à compaixão. Não tinham como conversar com nenhum dos seus amigos a não ser às suas janelas, onde faziam lamentações tão piedosas como muitas vezes comoviam os corações daqueles com quem falavam, e de outros que, de passagem, ouviam a sua história; e como essas queixas muitas vezes censuravam a severidade, e por vezes a insolência, dos vigias colocados à sua porta, esses vigias respondiam com bastante bom senso, e talvez estivessem aptos a afrontar as pessoas que estavam na rua a falar com as referidas famílias; pelas quais, ou pelos maus tratos que infligiam às famílias, penso que sete ou oito delas foram mortas em vários locais; não sei se devo dizer assassinadas ou não, porque não posso entrar nos casos particulares. É verdade que os guardas estavam ao seu serviço e agindo no lugar onde foram colocados por uma autoridade legal; e matar qualquer agente jurídico público na execução do seu serviço é sempre, na linguagem da lei, chamado homicídio. Mas como não estavam autorizados pelas instruções dos magistrados, ou pelo poder sob o qual agiram, a serem injuriosos ou abusivos, quer para as pessoas que estavam sob a sua observação, quer para qualquer pessoa que se preocupasse com eles; assim, quando o faziam, poderia dizer-se que agiam eles próprios, não no seu cargo; que agiam como pessoas privadas, não como pessoas empregadas; e, por conseguinte, se trouxessem a si próprios um tal comportamento indevido, essa maldade estaria sobre as suas próprias cabeças; e, na verdade, tinham tanto as pragas do povo, quer merecessem ou não, que, seja o que for que lhes acontecesse, ninguém tinha pena deles, e todos estavam aptos a dizer que o mereciam, seja o que for. Também não me lembro de ninguém ter sido punido, pelo menos em grau considerável, por tudo o que foi feito aos guardas que guardavam as suas casas.

Que variedade de estratagemas foram usados para escapar e sair de casas assim trancadas, pelos quais os vigilantes foram enganados ou dominados, e que as pessoas escaparam, já tomei nota, e não direi mais nada a isso. Mas digo que os magistrados moderaram e aliviaram as famílias em muitas ocasiões neste caso e, em particular, no que se refere a retirar, ou a sofrer para serem retirados, os doentes dessas casas quando estavam dispostos a ser retirados para uma casa de pestes ou para outros locais; e, por vezes, dando às pessoas do recinto da família a possibilidade de se fecharem, de saírem de lá, quando lhes era dada informação de que estavam bem, e de se confinarem em tais casas, onde se encontravam, durante o tempo que lhes devia ser exigido. A preocupação, também, dos magistrados pelo abastecimento de famílias tão pobres como as infectadas - digo eu, abastecendo-as com os necessários, bem como médicos e alimentares - era muito grande, e em que não se contentavam em dar as ordens necessárias aos oficiais nomeados, mas os vereadores em pessoa, e a cavalo, montavam frequentemente para essas casas e faziam com que se perguntasse às pessoas, às suas janelas, se eram devidamente atendidas ou não; também, se queriam alguma coisa que fosse necessária, e se os oficiais levavam constantemente as suas mensagens e as iam buscar como queriam ou não. E se respondessem afirmativamente, tudo estava bem; mas se se queixassem que estavam doentes e que o guarda não cumpria o seu dever, ou não os tratava civilmente, eles (os guardas) eram geralmente afastados, e outros colocados no seu lugar.

É verdade que tal queixa pode ser injusta e, se o guarda tivesse argumentos que convencessem o magistrado de que ele tinha razão e de que as pessoas o tinham prejudicado, ele continuava e eles repreendiam-no. Mas esta parte não podia suportar um inquérito

específico, pois as partes podiam muito mal ser ouvidas e respondidas na rua pelas janelas, como era então o caso. Os magistrados, portanto, optaram geralmente por favorecer o povo e retirar o homem, como o que parecia ser o menos errado e de menor consequência; visto que, se o vigia foi prejudicado, poderiam facilmente fazê-lo recuperar, dando-lhe outro posto da mesma natureza; mas, se a família foi prejudicada, não lhes foi possível dar satisfação, sendo o dano talvez irreparável, pois dizia respeito às suas vidas.

Uma grande variedade destes casos aconteceu frequentemente entre os vigilantes e as pessoas pobres que se calaram, para além dos que mencionei anteriormente sobre a fuga. Por vezes, os vigilantes estavam ausentes, outras vezes bêbados, outras vezes adormecidos quando as pessoas os procuravam, e estes nunca deixaram de ser severamente punidos, como de resto mereciam.

Mas depois de tudo o que foi ou poderia ser feito nestes casos, o fechamento de casas, de modo a confinar as que estavam bem com as que estavam doentes, tinha grandes inconvenientes, e alguns que eram muito trágicos, e que mereciam ter sido considerados se tivesse havido lugar para isso. Mas foi autorizada por uma lei, tinha o bem público em vista como o fim principal visado, e todos os danos privados que foram feitos pela sua execução têm de ser contabilizados em benefício do bem público.

É duvidoso até hoje se, no seu conjunto, contribuiu em alguma coisa para o fim da infecção; e, na verdade, não posso dizer que o tenha feito, pois nada podia correr com maior fúria e raiva do que a infecção quando estava na sua principal violência, embora as casas infectadas estivessem fechadas de forma tão precisa e eficaz quanto era possível. É certo que, se todas as pessoas infectadas estivessem realmente fechadas, nenhuma pessoa sã poderia ter sido infectada por elas, porque não poderiam ter-se aproximado delas. Mas o caso era o seguinte (e só vou abordar aqui): que a infecção foi propagada de forma irracional, e por pessoas que não estavam visivelmente infectadas, que não sabiam por que estavam infectadas ou por quem estavam infectadas.

Uma casa em Whitechappel foi trancada por causa de uma criada infectada, que só tinha manchas e não as marcas, e recuperou; no entanto, estas pessoas não tiveram liberdade para se moverem, nem para o ar, nem para fazerem exercício, durante quarenta dias. O desejo de respirar, o medo, a raiva, o vexame, e todos os outros presentes recebidos num tratamento tão injurioso lançaram a senhora da família numa febre, e os visitantes entraram em casa e disseram que era a peste, embora os médicos tenham declarado que não era. No entanto, a família foi obrigada a iniciar de novo a sua quarentena sobre o relatório dos visitantes ou do examinador, embora a sua anterior quarentena tivesse apenas alguns dias de ser terminada. Isto oprimiu-os de tal forma com raiva e dor, e, como antes, também os apertou tanto quanto a espaço, e por falta de respiração e de ar livre, que a maioria da família adoeceu, uma de uma enfermidade, uma de outra, principalmente uma doença de escorbuto; apenas uma, uma cólica violenta; até que, após vários prolongamentos do seu confinamento, alguns ou outros dos que entraram com os visitantes para inspecionar as pessoas que estavam doentes, na esperança de libertá-las, trouxeram consigo a enfermidade e infectaram toda a casa; e todos ou a maioria deles morreram, não da praga como realmente antes, mas da praga que essas pessoas os trouxeram, que deveriam ter tido o cuidado de protegê-los dela. E isto foi uma

coisa que aconteceu frequentemente, e foi de fato uma das piores consequências de fechamento de casas.

Tive, por esta altura, um pouco de dificuldade, a qual, no início, me afligiu muito, e muito perturbado, mas, como ficou provado, não me expôs a nenhuma catástrofe; e isto estava a ser nomeado pelo vereador de Portsoken Ward, um dos examinadores das casas do recinto onde eu vivia. Tínhamos uma grande paróquia, e tínhamos nada menos do que dezoito examinadores, como nos chamavam a ordem; as pessoas chamavam-nos visitantes. Tentei, com todas as minhas forças, ser dispensado de tal emprego, e usei muitos argumentos com o vereador para ser dispensado; em particular, afirmei que era contra fechar as casas, e que seria muito difícil obrigar-me a ser um instrumento naquilo que era contra o meu julgamento, e que, na verdade, acreditava que não iria responder ao fim a que se destinava; mas toda a redução que consegui obter foi apenas que, enquanto o oficial era nomeado pelo meu Lord Mayor para prosseguir dois meses, eu deveria ser obrigado a mantê-lo apenas três semanas, na condição, no entanto, de poder arranjar outra pessoa suficiente para me substituir no resto do tempo - o que foi, em suma, um favor muito pequeno, sendo muito difícil conseguir que qualquer homem aceitasse um emprego deste tipo, que lhe pudesse ser confiado.

É verdade que o fechamento de casas teve um efeito, que sou sensato, que foi de momento, a saber, confinar as pessoas desafortunadas, que de outra forma teriam sido muito perturbadoras e muito perigosas nas suas andanças pelas ruas com a afobação sobre elas - o que, quando estavam a delirar, teriam feito de uma forma muito assustadora, e como de resto começaram a fazer no início, até serem assim refreadas; não, estavam tão abertos que os pobres andavam a mendigar às portas das pessoas, a dizer que tinham a praga sobre eles, a mendigar trapos para as suas feridas, ou ambas, ou qualquer coisa em que a natureza delirante pensasse.

Uma pobre e infeliz mulher, esposa de um cidadão considerável, foi (se a história for verdadeira) assassinada por uma dessas criaturas na Rua Aldersgate, ou dessa forma. Ele ia ao longo da rua, delirando, e cantando; o povo só disse que ele estava bêbado, mas ele mesmo disse que tinha a praga sobre ele, o que parece ser verdade; e ao encontrar essa dama, ele a iria beijar. Ela estava terrivelmente assustada, pois ele era apenas um indivíduo rude, e ela fugiu dele, mas sendo a rua muito escassa de gente, não havia ninguém por perto que a pudesse ajudar. Quando ela viu que ele a ia apanhar, virou-se e deu-lhe um empurrão tão forçado, sendo ele apenas fraco, e afastou-o para trás. Mas, infelizmente, estando ela tão perto, ele agarrou-a e puxou-a também para baixo, e levantando-se primeiro, dominou-a e beijou-a; e o pior de tudo, quando ele o fez, disse-lhe que tinha a peste, e porque não a teria ela como ele? Ela já estava suficientemente assustada antes, sendo também jovem e grávida; mas quando o ouviu dizer que ele tinha a peste, gritou e caiu num desmaio, ou num coma, que, apesar de ter recuperado um pouco, a matou em poucos dias; e eu nunca ouvi se ela tinha a peste ou não.

Outra pessoa infectada veio e bateu à porta da casa de um cidadão onde o conheciam muito bem; o criado deixou-o entrar e, sendo-lhe dito que o dono da casa estava lá dentro, correu para a sala e foi até lá, pois toda a família estava a jantar. Começaram a levantar-se, um pouco surpreendidos, sem saberem o que se passava; mas ele mandou-os sentarem-se

quietos, só veio para se despedir deles. Perguntaram-lhe: "Porquê, Senhor..., para onde vai?" "Vou", disse ele; "apanhei a doença, e amanhã à noite morrerei". É fácil de acreditar, embora não de descrever, a consternação em que todos estavam. As mulheres e as filhas do homem, que não passavam de meninas, estavam quase a morrer de medo e levantaram-se, uma a correr para uma porta e outra para outra, algumas em baixo e outras em cima, e juntando-se o melhor que podiam, trancaram-se nos seus aposentos e gritaram à janela a pedir ajuda, como se tivessem ficado assustadas. O senhor, mais composto do que eles, embora ambos assustados e provocados, ia deitar-lhe as mãos e atirá-lo lá para fora, num estado de desespero; mas depois, considerando um pouco o estado do homem e o perigo de o tocar, o horror apoderou-se da sua mente, e ele ficou parado como se estivesse perplexo. O pobre homem atormentado todo esse tempo, estando tão bem doente no seu cérebro como no seu corpo, parou como se estivesse espantado. Ele se vira longamente: "Ay!" diz ele, com toda a calma que parece imaginável, "será assim com todos vocês? Estão todos incomodados comigo? Então eu vou para casa e morro lá". E então ele vai imediatamente pra rua. O criado que o tinha deixado entrar vai atrás dele com uma vela, mas tinha medo de passar por ele e de abrir a porta, por isso ele ficou na escadaria para ver o que iria fazer. O homem foi e abriu a porta, e saiu e bateu com a porta atrás dele. Passou algum tempo antes de a família recuperar o susto, mas como nenhuma consequência má foi atendida, tiveram ocasião, desde então, de falar dele (pode ter a certeza) com grande satisfação. Embora o homem tivesse desaparecido, foi algum tempo - como ouvi dizer, alguns dias antes de se recuperarem da precipitação em que se encontravam; nem subiram e desceram a casa com qualquer garantia até terem queimado uma grande variedade de fumos e perfumes em todos os quartos, e feito muitos fumos de breu, de pólvora e de enxofre, todos eles em separado divididos, e lavaram as suas roupas, e coisas do gênero. Quanto ao pobre homem, não me lembro se ele viveu ou morreu.

É muito certo que, se, ao encerrarem as casas, os doentes não tivessem sido confinados, multidões que no auge da febre deliravam e se perturbavam, teriam corrido continuamente para cima e para baixo das ruas; e mesmo que fosse um número muito grande, ofereciam todo o tipo de violência àqueles que encontravam, tal como um cão louco corre e morde em cada um que encontra; nem posso duvidar que, se uma dessas criaturas infectadas e doentes tivesse mordido qualquer homem ou mulher enquanto o frenesim da desgraça estava sobre eles, eles, refiro-me à pessoa tão ferida, teriam certamente sido infectados de forma tão incurável como alguém que estava doente antes, e tinham os sinais sobre ele.

Ouvi falar de uma criatura infectada que, correndo da cama com a camisa na angústia e agonia dos seus inchaços, dos quais tinha três em cima dele, calçou os sapatos e foi vestir o casaco; mas a enfermeira, resistindo e arrancando-lhe o casaco, atirou-a ao chão, passou por cima dela, correu para baixo e para a rua, diretamente para o Tamisa com a camisa; a enfermeira correu atrás dele, e chamou a guarda para o deter; mas a guarda, assustada com o homem, e com medo de lhe tocar, deixou-o continuar; sobre a qual correu para as escadas Stillyard, jogou fora a camisa e mergulhou no Tamisa e, sendo um bom nadador, nadou bastante sobre o rio; e, entrando a maré, como lhe chamam (isto é, correndo para oeste), só chegou à terra quando chegou à volta das escadas do Falcão, onde desembarcou, e não encontrando lá ninguém, sendo de noite, correu pelas ruas, nu como estava, durante um bom tempo, quando, sendo por essa altura maré alta, tomou de novo o rio, e nadou de volta para o Stillyard, aportou, correu de novo pelas ruas até à sua própria casa, bateu à porta, subiu as

escadas e voltou para a sua cama; e que esta terrível experiência o curou da peste, ou seja, que o movimento violento dos seus braços e pernas esticou as partes onde se encontravam as ondulações que tinha debaixo dos braços e das virilhas, e fez com que amadurecessem e se partissem; e que o frio da água lhe fez diminuir a febre no sangue.

Devo apenas acrescentar que não relaciono isto mais do que alguns dos outros, como um fato dentro do meu próprio conhecimento, para poder atestar a verdade deles, e especialmente a do homem que está sendo curado pela aventura extravagante, que confesso não ser muito possível; mas pode servir para confirmar as muitas coisas desesperadas que as pessoas aflitas que caíam em delírios, e aquilo a que chamamos de leviandade, eram frequentemente atropeladas nessa altura, e quão infinitamente mais teria havido se essas pessoas não tivessem sido confinadas pela calada das casas; e isto considero ser o melhor, se não o único bem que foi realizado por esse método severo.

Por outro lado, as queixas e os murmúrios eram muito amargos contra a própria coisa. Furava o coração de todos os que passavam por aqui para ouvir os gritos piedosos das pessoas infectadas, que, estando assim fora da sua compreensão pela violência da sua dor ou pelo calor do seu sangue, ou estavam fechadas ou talvez amarradas nas suas camas e cadeiras, para evitar que se ferissem a si próprias - e que faziam um horrível clamor por estarem confinadas e por não lhes ser permitido morrer em liberdade, como lhe chamavam, e como teriam feito antes.

Esta correria de gente perturbada pelas ruas era muito desoladora, e os magistrados fizeram tudo para a impedir; mas como era geralmente de noite e sempre de repente quando tais tentativas eram feitas, os oficiais não podiam estar à mão para a impedir; e mesmo quando algum saía de dia, os oficiais nomeados não se preocupavam em interferir com eles, porque, como estavam todos gravemente infectados, para ter a certeza, quando chegavam a essa altura, eram mais do que vulgarmente infecciosos, e era uma das coisas mais perigosas poder tocá-los. Por outro lado, geralmente corriam, sem saber o que faziam, até caírem completamente mortos, ou até terem esgotado o seu espírito, para caírem e depois morrerem, talvez em meia hora ou uma hora; e, o que foi muito lamentável de ouvir, tinham a certeza de vir a si próprios inteiramente nessa meia hora ou hora, e depois fazer choros e lamentações muito graves e penetrantes no sentido profundo e afligente do estado em que se encontravam. Isto foi muito antes de a ordem de encerramento das casas ser rigorosamente executada, pois no início os vigilantes não eram tão firmes e severos como eram depois na permanência das pessoas; isto é, antes de serem (quero dizer alguns deles) severamente punidos pela sua negligência, falhando no seu dever, e deixando escapar pessoas que estavam sob os seus cuidados, ou coniventes na sua ida para o estrangeiro, doentes ou saudáveis. Mas depois de verem que os oficiais nomeados para examinar a sua conduta estavam decididos a fazê-los cumprir o seu dever ou a serem punidos pela omissão, foram mais rigorosos, e o povo foi rigorosamente contido; o que foi uma coisa que eles tomaram tão mal e suportaram tão impacientemente que os seus descontentamentos dificilmente podem ser descritos. Mas havia uma necessidade absoluta, que deve ser confessada, a menos que algumas outras medidas tivessem sido tomadas atempadamente, e era demasiado tarde para isso.

Se não tivesse sido este o nosso caso em particular (dos doentes que estão a ser reprimidos como acima) na altura, Londres teria sido o lugar mais horrível que alguma vez

existiu no mundo; haveria, pelo menos que eu saiba, tantas pessoas que morreram nas ruas como nas suas casas; pois, quando a desgraça estava no seu auge, geralmente as fazia delirar e enlouquecer, e quando estavam assim, nunca seriam persuadidas a manterem-se nas suas camas, mas pela força; e muitas pessoas que não estavam amarradas atiravam-se pelas janelas quando descobriam que não podiam sair pelas suas portas.

Foi por falta de pessoas conversando umas com as outras, nesta época de calamidade, que foi impossível a qualquer pessoa em particular chegar ao conhecimento de todos os casos extraordinários que ocorreram em diferentes famílias; e creio que, particularmente, nunca se soube até hoje quantas pessoas nos seus delírios se afogaram no Tamisa, e no rio que corre a partir dos pântanos por Hackney, a que geralmente chamamos Ware River, ou Hackney River. Quanto às que foram fixadas na lista semanal, eram de fato poucas; nem se podia saber de nenhuma delas se se afogaram por acidente ou não. Mas creio que poderia contar mais quem, dentro da bússola do meu conhecimento ou observação, se afogou realmente nesse ano, do que quem está inscrito na lista de todos juntos: pois muitos dos corpos nunca foram encontrados que ainda se sabia estarem perdidos; e o mesmo acontece com outros métodos de autodestruição. Havia também um homem na Whitecross Street ou sobre ela que se queimou até à morte na sua cama; alguns disseram que foi feito por ele próprio, outros que foi pela traição da enfermeira que o atendeu; mas que ele tinha a peste sobre ele foi concordado por todos.

Foi também uma disposição misericordiosa da Providência, e na qual muitas vezes pensei nessa altura, que não se produziram incêndios, ou pelo menos consideráveis, na cidade durante esse ano, que, se assim não tivesse sido, teriam sido muito terríveis; e ou o povo os deixava em paz, ou se juntava em grandes multidões e aglomerações, despreocupado com o perigo da infecção, não preocupado com as casas em que entravam, com os bens que manuseavam, ou com as pessoas ou as famílias entre as quais se encontravam. Mas foi assim, salvo que na paróquia de Cripplegate, e em duas ou três pequenas erupções de incêndios, que se extinguiram no momento, não se verificou nenhuma catástrofe desse tipo durante todo o ano. Contaram-nos a história de uma casa num local chamado Swan Alley, passando da Goswell Street, perto do fim da Old Street, para a St John Street, que ali uma família foi infectada de uma forma tão terrível que todos os habitantes da casa morreram. A última pessoa estava morta no chão e, como se supõe, tinha-se deitado para morrer pouco antes do incêndio; o incêndio, ao que parece, tinha partido do seu lugar, sendo de madeira, e tinha-se apoderado das tábuas e das vigas sobre as quais se deitaram, e queimado até ao corpo, mas não se tinha apoderado do cadáver (embora tivesse pouco mais do que o seu turno) e tinha saído de si, não tendo queimado o resto da casa, embora se tratasse de uma pequena casa de madeira. Como isto pode não ser verdade, mas sendo a cidade a sofrer severamente no ano seguinte com o fogo, este ano sentiu muito pouco dessa calamidade.

Na verdade, tendo em conta os delírios em que a agonia atirou as pessoas, e como mencionei na sua loucura, quando estavam sós, fizeram muitas coisas desesperadas, era muito estranho que não houvesse mais desastres desse tipo.

Perguntaram-me frequentemente, e não posso dizer que alguma vez soube dar uma resposta direta a isso, como aconteceu que tantas pessoas infectadas apareceram no

estrangeiro nas ruas ao mesmo tempo que as casas que foram infectadas foram revistadas com tanta vigilância, e todas elas se fecharam e guardaram como estavam.

Confesso que não sei que resposta dar a isto, a menos que seja esta: que numa cidade tão grande e populosa como esta era impossível descobrir todas as casas que foram infectadas logo que o foram, ou fechar todas as casas que foram infectadas; de modo a que as pessoas tivessem a liberdade de andar pelas ruas, mesmo onde lhes agradava, a menos que se soubesse que pertenciam a casas infectadas de tal forma.

É verdade que, como vários médicos disseram ao meu Senhor Presidente da Câmara, a fúria do contágio foi tal em alguns momentos específicos, e as pessoas adoeceram tão depressa e morreram tão depressa, que foi impossível, e de todo o modo inútil, irmos perguntar quem estava doente e quem estava bem, ou fechá-los com a precisão necessária, quase todas as casas de uma rua inteira a serem infectadas, e em muitos lugares todas as pessoas em algumas das casas; e o que era ainda pior, quando se soube que as casas estavam infectadas, a maioria das pessoas infectadas estaria morta de pedra, e as restantes fugiam por medo de serem trancadas; de modo que era para muito pouco propósito chamá-las de casas infectadas e fechá-las, tendo o contágio devastado e tirado a sua licença da casa antes de se saber realmente que a família estava de alguma forma comovida.

Isto poderia ser suficiente para convencer qualquer pessoa razoável de que, como não estava no poder dos magistrados ou de qualquer método humano de política, para evitar a propagação da infecção, esta forma de encerrar as casas era perfeitamente insuficiente para esse fim. Com efeito, parecia não ter qualquer utilidade pública, igual ou proporcional ao fardo pesado que representava para as famílias específicas que estavam tão encerradas; e, na medida em que fui contratado pelo governo para dirigir essa severidade, encontrei frequentemente ocasião de ver que era incapaz de responder ao fim. Por exemplo, como era meu desejo, como visitante ou como examinador, para inquirir sobre os detalhes de várias famílias que estavam infectadas, nós raramente íamos a qualquer casa onde a peste tinha aparecido visivelmente na família, mas que algumas das famílias tinham fugido e se tinham ido embora. Os magistrados ficariam ressentidos com isso e acusariam os examinadores de serem negligentes no seu exame ou inspeção. Mas, por essa via, as casas foram infectadas muito antes de serem conhecidas. Ora, como eu estava neste cargo perigoso, mas metade do tempo que me foi atribuído, ou seja, dois meses, foi tempo suficiente para me informar que não podíamos de modo algum chegar ao conhecimento do verdadeiro estado de qualquer família, a não ser perguntando à porta ou aos vizinhos. Quanto a entrar em todas as casas para procurar, essa era uma parte que nenhuma autoridade se ofereceria para impor aos habitantes, ou que qualquer cidadão se comprometeria: pois estaria a expor-nos a uma certa infecção e morte, e à ruína das nossas próprias famílias, bem como de nós próprios; nem qualquer cidadão de probidade, e disso se poderia depender, teria ficado na cidade se tivesse sido sujeito a uma tal severidade.

Vendo então que não podíamos chegar à certeza das coisas por outro método que não fosse o da investigação dos vizinhos ou da família, e do qual não podíamos depender apenas, não era possível, mas que a incerteza desta questão permaneceria como acima.

É verdade que os senhores das famílias estavam obrigados pela ordem de avisar o examinador do local onde vivia, no espaço de duas horas após o ter descoberto, de qualquer pessoa que estivesse doente em sua casa (ou seja, que tivesse sinais da infecção) - mas encontraram tantas formas de escapar a isso e de desculpar a sua negligência que raramente deram esse aviso até terem tomado medidas para que todos os que tinham a intenção de fugir da casa, quer estivessem doentes ou sãos; e, embora assim fosse, é fácil ver que o encerramento das casas não era um método suficiente para pôr fim à infecção, porque, como já disse noutros locais, muitas das pessoas que saíram dessas casas infectadas tinham a peste realmente sobre elas, embora pudessem realmente pensar que elas próprias eram sãs. E algumas delas eram as pessoas que andavam pelas ruas até caírem mortas, não que tivessem sido atingidas subitamente com a enfermidade como com uma bala que matou com o derrame, mas que tinham realmente a infecção no sangue muito antes; só que, como ela se precipitava secretamente nos sinais vitais, só apareceu quando agarrou o coração com um poder mortal, e o paciente morreu num instante, como com um desmaio súbito ou um ataque apoplético.

Sei que até mesmo alguns dos nossos médicos pensaram durante algum tempo que aquelas pessoas que assim morreram nas ruas foram agarradas, mas naquele momento caíram, como se tivessem sido tocadas por um derrame do céu enquanto os homens eram mortos por um relâmpago - mas encontraram razões para alterar a sua opinião depois; pois ao examinarem os corpos dos que assim morreram, ou tinham sempre presentes sinais ou outras provas evidentes de que a sua temperatura tinha sido mais longa do que de outro modo esperavam.

Esta foi frequentemente a razão pela qual, como já disse, nós, os examinadores, não pudemos chegar ao conhecimento de que a infecção estava a entrar numa casa até ser demasiado tarde para a calar e, por vezes, até as pessoas que ficaram estarem todas mortas. Em Petticoat Lane duas casas juntas foram infectadas, e várias pessoas doentes; mas a enfermidade estava tão bem escondida, que o examinador, que era meu vizinho, não teve conhecimento dela até que lhe foi comunicado que as pessoas estavam todas mortas, e que as carroças deviam ir lá buscá-las. Os dois chefes de família concertaram as suas medidas, e assim ordenaram os seus assuntos, pois quando o examinador estava na vizinhança, apareceram de um modo geral numa altura, e responderam, ou seja, mentiram um para o outro, ou fizeram com que alguns dos vizinhos dissessem que estavam todos de saúde - e talvez não soubessem melhor -, até que a morte impossibilitou que se mantivesse em segredo, as carroças mortas foram chamadas à noite a ambas as casas, e assim se tornou público. Mas quando o examinador ordenou ao guarda que fechasse as casas, não restava mais ninguém nelas senão três pessoas, duas numa casa e uma na outra, apenas a morrer, e uma enfermeira em cada casa que reconhecia que tinham enterrado cinco antes, que as casas tinham sido infectadas nove ou dez dias, e que para todas as outras duas famílias, que eram muitas, elas tinham desaparecido, algumas doentes, algumas bem, ou se estavam doentes ou bem ou não podiam ser descobertas.

Do mesmo modo, numa outra casa da mesma faixa, um homem que tinha a sua família infectada, mas muito pouco disposto a ficar fechado, quando já não a podia esconder, ele próprio se fechou; ou seja, colocou a grande cruz vermelha à sua porta com as palavras: "Senhor tenha piedade de nós", e assim iludiu o examinador, que supunha que tinha sido feito

pelo guarda por ordem do outro examinador, pois havia dois examinadores em cada distrito ou recinto. Por este meio, ele teve livre saída e retorno à sua casa, e saiu dela, como quis, apesar de infectada, até que o seu estratagema foi descoberto; e então ele, com a parte sólida dos seus servos e família, fugiu e escapou, de modo que eles não ficaram de todo trancados.

Estas coisas tornaram muito difícil, se não impossível, como já disse, impedir a propagação de uma infecção através do encerramento das casas - a menos que as pessoas pensassem que o encerramento das suas casas não era motivo de queixa e estivessem tão dispostas a fazê-lo que avisassem devida e fielmente os magistrados de que tinham sido infectados assim que fossem conhecidos por eles próprios; mas como isso não se pode esperar deles, e não se pode supor que os examinadores, como acima referido, entrem nas suas casas para visitar e revistar, todo o bem de fechar as casas será derrotado, e poucas casas serão fechadas a tempo, com exceção das dos pobres, que não podem escondê-lo, e de algumas pessoas que serão descobertas pelo terror e consternação em que as coisas os colocam.

Fui dispensado do perigoso cargo em que me encontrava assim que pude admitir outro, que tinha conseguido por pouco dinheiro para o aceitar; e assim, em vez de cumprir os dois meses que me foram concedidos, não ultrapassei as três semanas; e ainda por cima, tendo em conta que foi no mês de Agosto, altura em que a desordem começou a enfurecer-se com grande violência no nosso fim da cidade.

Na execução deste gabinete, não pude deixar de expressar a minha opinião entre os meus vizinhos sobre o encerramento das pessoas nas suas casas; no qual vimos muito claramente que as severidades que foram utilizadas, embora dolorosas em si mesmas, tinham também esta objecção específica contra eles: nomeadamente, que não responderam ao fim, como já disse, mas que as pessoas perturbadas andavam dia após dia pelas ruas; e a nossa opinião unânime era que um método para retirar o som dos doentes, no caso de uma determinada casa ser visitada, teria sido muito mais razoável em muitos casos, não deixando ninguém com os doentes, mas que, em tal ocasião, deviam pedir para ficar e declarar-se satisfeitos por se fecharem com eles.

O nosso esquema para retirar os que estavam sadios dos que estavam doentes só existia nas casas que estavam infectadas, e confinar os doentes não era confinamento; os que não podiam mexer não se queixariam enquanto estivessem no seu juízo e enquanto tivessem o poder de julgar. Na verdade, quando se deliravam e se sentiam levianos, clamavam pela crueldade de estarem confinados; mas para a remoção daqueles que estavam bem, pareceu-nos altamente razoável e justo, para seu próprio bem, que fossem removidos dos doentes, e que, para a segurança de outras pessoas, se mantivessem afastados por algum tempo, para se certificar de que estavam sãos, e que poderiam não infectar outras pessoas; e tivemos vinte ou trinta dias suficientes para isso.

Agora, certamente, se tivessem sido providenciadas casas de propósito para aqueles que estavam sãos para realizar esta semi-quarentena, eles teriam muito menos razões para se pensarem prejudicados em tal contenção do que em ficar confinados a pessoas infectadas nas casas em que viviam.

É aqui, porém, que depois dos funerais se terem tornado tantos que as pessoas não podiam tocar à campainha, chorar ou lamentar, nem usar preto uns para os outros, como faziam antes; não, nem sequer fazer caixões para os que morriam; por isso, passado algum tempo, a fúria da infecção parecia ter aumentado de tal forma que, em suma, não fechavam nenhuma casa. Parecia suficiente que todos os remédios desse tipo tivessem sido utilizados até que se encontrassem infrutíferos, e que a peste se tivesse espalhado com uma fúria irresistível; de tal modo que, à medida que o incêndio do ano seguinte se propagava, e ardia com tanta violência que os cidadãos, desesperados, se entregaram aos seus esforços para a extinguir, de tal modo que na peste chegou finalmente a tal violência que as pessoas se sentaram ainda a olhar umas para as outras, e pareceram bastante abandonadas ao desespero; ruas inteiras pareciam desoladas, e não apenas fechadas, mas esvaziadas dos seus habitantes; as portas foram deixadas abertas, as janelas ficaram estilhaçadas com o vento em casas vazias por falta de pessoas para as fechar. Numa palavra, as pessoas começaram a desistir dos seus medos e a pensar que todos os regulamentos e métodos eram em vão, e que não havia nada a esperar senão uma desolação universal; e foi mesmo no auge desse desespero geral que agradou a Deus ficar com a Sua mão, e afrouxar a fúria do contágio de tal forma que até foi surpreendente, como o seu início, e demonstrou que era a Sua própria mão particular, e isso acima, se não sem a agência dos meios, como vou tomar nota no seu devido lugar.

Mas devo ainda falar da peste como no seu apogeu, raivoso até à desolação, e das pessoas sob a mais terrível consternação, mesmo, como já disse, ao desespero. Não é credível o excesso das emoções dos homens nesta extremidade da peste, e esta parte, penso eu, foi tão comovente como as outras. O que pode afetar um homem em todo o seu poder de reflexão, e o que pode causar impressões mais profundas na alma, do que ver um homem quase nu, e sair de sua casa, ou talvez da sua cama, para a rua, sair de Harrow Alley, um conjunto populoso ou uma coleção de becos, tribunais e passagens na Butcher Row em Whitechappel,- digo eu, o que é que pode ser mais penoso do que ver este pobre homem sair para a rua, correr a dançar e a cantar e a fazer mil gestos contrários, com cinco ou seis mulheres e crianças a correr atrás dele, a chorar e a pedir-lhe que, por amor do Senhor, volte e a pedir a ajuda de outros para o trazerem de volta, mas tudo em vão, ninguém se atrevendo a pôr-lhe a mão em cima ou a aproximar-se dele?

Isto foi para mim uma coisa muito dolorosa e angustiante, que vi tudo isto das minhas próprias janelas; por tudo isto enquanto o pobre homem afligido estava, como eu observava, mesmo então na agonia máxima da dor, tendo (como eles diziam) dois inchaços sobre ele que não podiam ser levados a quebrar ou a suprimir; mas, ao colocarem neles fortes cáusticos, os cirurgiões tinham, ao que parece, a esperança de os partir - que então os cáusticos estavam sobre ele, queimando a sua carne como com um ferro quente. Não posso dizer o que aconteceu a este pobre homem, mas penso que ele continuou a vaguear dessa maneira até cair e morrer.

Não admira que o aspecto da própria cidade fosse assustador. A habitual concentração de pessoas nas ruas, e que costumava ser abastecida a partir do nosso fim da cidade, foi reduzida. A Bolsa não foi mantida fechada, de fato, mas não foi mais frequentada. Os incêndios perderam-se; tinham sido quase extintos durante alguns dias por uma chuva muito inteligente e precipitada. Mas isso não era tudo; alguns dos médicos insistiam que não só não eram benéficos, como prejudiciais para a saúde das pessoas. Fizeram um forte clamor sobre

isso, e queixaram-se ao Senhor Presidente da Câmara sobre isso. Por outro lado, outros da mesma faculdade, e também eminentes, opuseram-se-lhes e deram as suas razões para que os fogos fossem, e devam ser, úteis para atenuar a violência da enfermidade. Não posso dar uma explicação completa dos seus argumentos de ambos os lados; só me lembro disto, de que eles se enredaram muito um com o outro. Alguns eram a favor dos incêndios, mas que devem ser feitos de madeira e não de carvão, e também de tipos particulares de madeira, como o abeto em particular, ou o cedro, devido aos fortes efluentes da terebintina; outros eram a favor do carvão e não da madeira, devido ao enxofre e ao betume; e outros não eram a favor de um ou de outro. De um modo geral, o Senhor Presidente da Câmara não ordenou mais incêndios, e especialmente por este motivo, nomeadamente, que a peste fosse tão feroz que eles viram claramente que desafiava todos os meios, parecendo antes aumentar do que diminuir com qualquer aplicação para a controlar e reduzir; e, no entanto, este espanto dos magistrados surgiu mais da falta de capacidade de aplicar com sucesso qualquer meio do que de qualquer falta de vontade de se exporem ou de empreenderem o cuidado e o peso dos negócios; pois, para lhes fazer justiça, eles não pouparam as suas dores nem as suas pessoas. Mas nada respondeu; o contágio grassava, e as pessoas estavam agora assustadas e aterrorizadas até ao último grau: de modo que, como posso dizer, se entregaram e, como já referi, abandonaram-se ao seu desespero.

Mas permitam-me observar aqui que, quando digo que as pessoas se abandonaram ao desespero, não me refiro àquilo a que os homens chamam desespero religioso, ou desespero do seu estado eterno, mas sim ao desespero de poderem escapar à infecção ou de poderem sobreviver à praga que viram ser tão violenta e irresistível na sua força que, de fato, poucas pessoas que foram tocadas com ela no seu auge, por volta de Agosto e Setembro, escaparam; e, o que é muito particular, ao contrário do seu funcionamento normal em Junho e Julho, e no início de Agosto, quando, como já observei, muitas pessoas foram infectadas, e continuaram tantos dias, e depois explodiram depois de terem tido o veneno no sangue durante muito tempo; mas agora, pelo contrário, a maioria das pessoas que foram tomadas durante as duas últimas semanas de Agosto e nas três primeiras semanas de Setembro, morreram geralmente em dois ou três dias, no máximo, e muitas no mesmo dia em que foram tomadas; Se os dias de cão, ou, como os nossos astrólogos fingiram expressar, a influência da estrela-cão, tiveram esse efeito maligno, ou todos aqueles que tinham as sementes da infecção antes neles, fizeram com que ela amadurecesse até à maturidade nessa altura, não sei; mas esta foi a altura em que foi relatado que mais de 3000 pessoas morreram numa noite; e eles que nos fariam acreditar que mais criticamente o observaram fingem dizer que todos eles morreram no espaço de duas horas, a saber , entre uma e três horas da manhã.

Quanto à morte repentina de pessoas nesta altura, mais do que antes, houve inúmeros casos, e eu podia citar vários na minha vizinhança. Uma família sem os bordões, e não muito longe de mim, estava toda aparentemente bem na segunda-feira, sendo dez em família. Nessa noite, uma criada e um aprendiz adoeceram e morreram na manhã seguinte - quando o outro aprendiz e duas crianças foram tocados, uma das quais morreu na mesma noite, e as outras duas na quarta-feira. Numa palavra, no sábado, ao meio-dia, o senhor, a senhora, quatro filhos e quatro criados tinham desaparecido, e a casa ficou completamente vazia, exceto uma mulher antiga que veio tomar conta dos bens do irmão do senhor da família, que vivia não muito longe e que não tinha estado doente.

Muitas casas foram então deixadas desoladas, todas as pessoas sendo levadas mortas, e especialmente numa viela mais distante do mesmo lado para lá das grades, entrando ao sinal de Moisés e Arão, havia várias casas juntas que, diziam, não tinham deixado uma só pessoa viva nelas; e algumas que morreram por último em várias dessas casas foram deixadas um pouco tempo demais antes de serem buscadas para serem enterradas; cuja razão não era, como alguns escreveram de forma muito falsa, que os vivos não eram suficientes para enterrar os mortos, mas que a mortalidade era tão grande no pátio ou no beco que não restava ninguém para avisar os enterradores ou os transportadores, que havia lá cadáveres para serem enterrados. Foi dito, como não sei, que alguns desses corpos estavam tão deteriorados e tão podres que era com dificuldade que eram transportados; e como as carroças não podiam aproximar-se mais do que do portão do beco da rua principal, era muito mais difícil trazê-los consigo; mas não tenho a certeza de quantos corpos ficaram nessas circunstâncias. Estou certo de que, normalmente, não foi assim.

Como mencionei a forma como as pessoas foram levadas a uma condição de desespero de vida e de abandono, precisamente isto teve um efeito estranho entre nós durante três ou quatro semanas; isto é, tornou-as ousadas e veneradas: já não eram tímidas umas das outras, ou reprimidas dentro de portas, mas iam para qualquer lado e em todo o lado, e começaram a conversar. Um dizia ao outro: "Não vos pergunto como estais, nem digo como estou; é certo que iremos todos; por isso "não importa quem está doente ou quem está são"; e por isso correram desesperadamente para qualquer lugar ou qualquer companhia.

Como isso trouxe as pessoas para uma companhia pública, foi surpreendente como as levou a aglomerar-se nas igrejas. Eles não perguntavam mais em quem se sentavam perto ou longe, com que cheiros ofensivos se encontravam, ou em que condição as pessoas pareciam estar; mas, olhando para si mesmos como tantos cadáveres mortos, eles vinham às igrejas sem a menor cautela, e se aglomeravam juntos como se suas vidas não tivessem nenhuma conseqüência em comparação com o trabalho que lá realizavam. Na verdade, o zelo que demonstraram em vir, e a seriedade e afeição que demonstraram na sua atenção ao que ouviram, fizeram com que se manifestasse o valor que todas as pessoas colocariam no culto a Deus se pensassem todos os dias que iriam à igreja que seria o seu último.

Nem era sem outros efeitos estranhos, pois isso tirava todo tipo de preconceito ou escrúpulo sobre a pessoa que encontravam no púlpito quando chegavam às igrejas. Não se pode duvidar, mas que muitos dos ministros das igrejas paroquiais foram amputados, entre outros, numa calamidade tão comum e terrível; e outros não tiveram coragem suficiente para a suportar, mas foram retirados para o campo à medida que encontraram meios de fuga. Como então algumas igrejas paroquiais estavam bastante vazias e abandonadas, o povo não teve o escrúpulo de desejar tais dissidentes como alguns anos antes tinham sido privados das suas vidas em virtude do Decreto do Parlamento chamado Lei da Uniformidade para pregar nas igrejas; nem os ministros das igrejas, nesse caso, tiveram qualquer dificuldade em aceitar a sua ajuda; de modo que muitos daqueles a quem chamaram ministros silenciosos tiveram a boca aberta nesta ocasião e pregaram publicamente ao povo.

Aqui podemos observar, e espero que não seja descabido tomar nota, que uma visão próxima da morte reconciliaria em breve homens de bons princípios uns com os outros, e que é sobretudo devido à nossa situação fácil na vida e ao fato de colocarmos estas coisas longe

de nós que as nossas violações são fomentadas, o sangue doente continua, os preconceitos, a violação da caridade e da união cristã, tão guardados e até agora continuados entre nós como estão. Outro ano de peste reconciliaria todas estas diferenças; uma conversa íntima com a morte, ou com doenças que ameaçam com a morte, tiraria o descaramento dos nossos temperamentos, afastaria as animosidades entre nós e levar-nos-ia a ver com olhos diferentes daqueles com que vimos as coisas antes. Como as pessoas que tinham sido habituadas a aderir à Igreja se reconciliaram, nessa altura, com a admissão dos dissidentes para lhes pregar, assim os dissidentes, que com um preconceito pouco comum tinham rompido com a comunhão da Igreja de Inglaterra, contentaram-se agora em vir às suas igrejas paroquiais e em conformar-se com o culto que antes não aprovavam; mas como o terror da infecção diminuiu, todas essas coisas voltaram novamente ao seu canal menos desejável e ao curso em que estavam antes.

Menciono isto, mas historicamente. Não tenho qualquer intenção de entrar em argumentos para que um ou outro ou ambos os lados se conformem mais caridosamente uns com os outros. Não vejo que seja provável que um tal discurso seja adequado ou bem sucedido; as brechas parecem antes alargar-se, e tendem a alargar-se mais, do que a fechar-se, e quem sou eu para me julgar capaz de influenciar um ou outro lado? Mas posso repetir mais uma vez que "é evidente que a morte nos reconciliará a todos; do outro lado, a sepultura voltaremos a ser todos irmãos". No céu, para onde espero que possamos vir de todas as partes e convicções, não encontraremos preconceitos nem escrúpulos; ali estaremos de um só princípio e de uma só opinião. Por que razão não podemos contentar-nos em ir de mãos dadas para o Lugar onde iremos unir coração e mão sem a menor hesitação, e com a mais completa harmonia e afeto - digo, por que não o podemos fazer aqui, não posso dizer nada, nem direi mais nada, mas que ainda falta lamentar.

Poderia deter-me um pouco nas calamidades deste tempo terrível, e continuar a descrever os objetos que apareciam entre nós todos os dias, as terríveis extravagâncias para as quais a perturbação dos doentes os levava; como as ruas começaram agora a estar mais cheias de objetos assustadores, e as famílias a serem transformadas até num terror para si mesmas. Mas depois de vos ter dito, como vos disse acima, que um homem, amarrado na sua cama, e não encontrando outra forma de se libertar, pôs fogo à cama com a sua vela, que infelizmente estava ao seu alcance, e se queimou na sua cama; e como outro, pelo tormento insuportável que carregava, dançava e cantava nu nas ruas, sem distinguir um êxtase do outro; digo, depois de ter mencionado estas coisas, que mais se pode acrescentar? O que pode ser dito para representar a miséria destes tempos mais viva para o leitor, ou para lhe dar uma ideia mais perfeita de uma angústia complicada?

Devo reconhecer que desta vez foi terrível, que por vezes estava no final de todas as minhas resoluções e que não tive a coragem que tinha no início. Como a extremidade trouxe outras pessoas para o estrangeiro, levou-me para casa e, salvo o fato de ter feito a minha viagem até Blackwall e Greenwich, como já referi, que era uma excursão, mantive-me depois muito dentro de casa, como tinha feito durante cerca de quinze dias antes. Já disse que me arrependi várias vezes de me ter aventurado a ficar na cidade e de não ter ido embora com o meu irmão e a sua família, mas já era tarde demais para isso; e depois de ter recuado e de ter ficado dentro de casa um bom tempo antes da minha impaciência me ter levado para o estrangeiro, chamaram-me, como já disse, para um serviço feio e perigoso que me fez voltar

a sair; mas como isso terminou, ao longo do tempo em que durou o auge da desgraça, retirei-me novamente, e continuei a fechar mais dez ou doze dias, durante os quais muitos espetáculos sombrios se representavam, a meu ver, das minhas próprias janelas e da nossa própria rua - como o de Harrow Alley, em particular, da pobre criatura ultrajante que dançava e cantava na sua agonia; e havia muitos outros ali. Passou um dia ou uma noite, mas no final do Harrow Alley, que era um lugar cheio de pessoas pobres, a maioria das casas pertencentes aos açougueiros ou a empregados dependentes do açougue, aconteceu uma ou outra coisa desoladora.

Por vezes, montes e multidões de pessoas saíam do beco, na sua maioria mulheres, fazendo um terrível clamor, misturados ou compostos de gritos, choros, e chamando-se uns aos outros, que não podíamos pensar no que fazer com ele. Quase toda a parte morta da noite a carroça morta estava no fim daquele beco, pois se entrasse não podia voltar atrás, e podia entrar um pouco. Ali estava, digo eu, para receber cadáveres, e como o cemitério estava apenas um pouco afastado, se estivesse cheio, em breve estaria de volta. É impossível descrever os gritos e ruídos mais horríveis que as pessoas pobres faziam ao trazerem os cadáveres dos seus filhos e amigos para fora de casa, e pelo número que se encontrava no carro pensar-se-ia que não tinha ficado ninguém para trás, ou que havia pessoas suficientes para uma pequena cidade que vivia nesses locais. Por várias vezes gritavam "homicídio", por vezes "fogo"; mas era fácil perceber que era tudo desorientação, e as queixas de pessoas aflitas e desalentadas.

Creio que foi assim em todo o lado, pois a peste grassava durante seis ou sete semanas para além de tudo o que eu exprimi, e chegou mesmo a tal ponto que, no extremo, começaram a entrar naquela excelente ordem de que tanto falei em nome dos magistrados; a saber, que não se viam cadáveres na rua nem enterros durante o dia: pois havia uma necessidade, neste extremo, de suportar o seu ser de outra forma durante algum tempo.

Uma coisa não posso omitir aqui, e na verdade achei extraordinário, pelo menos pareceu-me uma mão notável da justiça divina: a saber, que todos os preditores, astrólogos, cartomantes, cartomantes, e aquilo a que chamavam homens astuciosos, conjuradores, e afins: calculadoras de festividades e sonhadores de sonhos, e pessoas assim, desapareceram e sumiram; não se encontrava nenhum deles. Estou verdadeiramente convencido de que um grande número deles caiu no calor da calamidade, tendo-se aventurado a ficar na perspectiva de obter grandes bens; e, na verdade, o seu ganho foi apenas demasiado grande durante algum tempo, através da loucura e insensatez do povo. Mas agora estavam em silêncio; muitos deles foram para a sua longínqua casa, não podendo prever o seu próprio destino nem calcular as suas próprias ingenuidades. Alguns foram suficientemente críticos para dizer que todos eles morreram. Não ouso afirmar isso; mas isto tenho de reconhecer, que nunca ouvi falar de um deles que alguma vez apareceu depois de a calamidade ter terminado.

Mas voltando às minhas observações particulares durante esta parte horrível da visita. Chego agora, como já disse, ao mês de Setembro, que foi o mais terrível do seu tipo, creio eu, que Londres alguma vez viu; pois, por todos os relatos que vi das visitas anteriores que tiveram lugar em Londres, nada tem sido assim, sendo que o número na sua conta semanal, de 22 de Agosto a 26 de Setembro, ascendeu a quase 40 000, sendo apenas cinco semanas. Os pormenores das contas são os seguintes, a saber:-

Período	Mortes
22/08 – 29/08	7496
29/08 – 05/09	8252
05/09 – 12/09	7690
12/09 – 19/09	8297
19/09 – 26/09	6460
Total	38195

Este foi um número prodigioso, mas se eu acrescentar as razões que me levam a crer que este relato era deficiente, e até que ponto era deficiente, os senhores poderiam, comigo, não ter o menor escrúpulo em acreditar que morreram mais de dez mil por semana durante todas essas semanas, uma semana com outra, e uma proporção durante várias semanas, tanto antes como depois. A confusão entre as pessoas, especialmente dentro da cidade, naquela altura, era inexprimível. O terror era tão grande que finalmente a coragem do povo designado para levar os mortos começou a falhar-lhes; não, vários deles morreram, embora antes tivessem tido a desgraça e estivessem recuperados, e alguns deles caíram quando carregaram os corpos mesmo à beira do poço, e apenas prontos para os atirar; e esta confusão era maior na cidade porque se tinham lisonjeado com esperanças de escapar, e pensavam que a amargura da morte tinha passado. Uma carroça, disseram-nos eles, subindo Shoreditch foi abandonada pelos condutores, ou sendo deixada a um homem para conduzir, ele morreu na rua; e os cavalos que continuavam a conduzir derrubaram a carroça, e deixaram os corpos, alguns atirados para fora aqui, outros ali, de uma forma desoladora. Outra carroça foi, ao que parece, encontrada no grande fosso de Finsbury Fields, estando o condutor morto, ou tendo desaparecido e abandonado a carroça, e os cavalos correndo demasiado perto dela, a carroça caiu e puxou também os cavalos para dentro. Foi sugerido que o condutor foi atirado com ela e que a carroça caiu sobre ele, porque o seu chicote foi visto no poço entre os corpos; mas isso, suponho, não podia ser certo.

Na nossa paróquia de Aldgate as carroças mortas foram várias vezes, como ouvi dizer, encontradas de pé no portão do pátio da igreja, cheias de cadáveres, mas nem o condutor nem ninguém com ele; nem nestes ou em muitos outros casos sabiam que corpos tinham na carroça, pois por vezes eram largadas com cordas pelas varandas e pelas janelas, e por vezes os carregadores levavam-nas para a carroça, por vezes outras pessoas; nem, como os próprios homens diziam, se preocupavam em manter qualquer contabilidade dos números.

A vigilância dos magistrados foi agora levada a julgamento - e, há que confessá-lo, nunca é suficientemente reconhecida também nesta ocasião; quaisquer que fossem as despesas ou os problemas em que se encontravam, duas coisas também nunca foram negligenciadas na cidade ou nos subúrbios: -

(1) As provisões deveriam ser sempre abundantes, e o preço também não era muito elevado, dificilmente valeria a pena falar.

(2) Não havia cadáveres por enterrar ou a descoberto; e, se um andasse de um extremo a outro da cidade, não se podia ver nenhum funeral ou sinal dele durante o dia, a não ser um

pouco, como já disse anteriormente, nas três primeiras semanas de Setembro.

Este último artigo dificilmente será acreditado quando alguns relatos que outros publicaram desde então forem vistos, em que se diz que os mortos ficaram por enterrar, o que, estou certo, foi totalmente falso; pelo menos, se assim tivesse sido, deve ter sido em casas onde os vivos tinham desaparecido dos mortos (tendo encontrado meios, como observei, para escapar) e onde não foi dado qualquer aviso aos oficiais. Tudo isto não é nada no caso em apreço; por isso tenho a certeza de que, tendo eu próprio sido empregado um pouco na direção daquela parte da paróquia em que vivi, e onde se fez uma desolação tão grande em proporção ao número de habitantes como em qualquer outro lugar; digo, estou certo de que não havia cadáveres por enterrar; ou seja, nenhum que os verdadeiros oficiais soubessem; nenhum por falta de pessoas para os transportar, e enterradores para os enterrar e cobrir; e isto é suficiente para o argumento; pois o que poderia estar em casas e buracos, como em Moses e Aaron Alley, não é nada; pois é muito certo que foram enterrados assim que foram encontrados. Quanto ao primeiro artigo (a saber, das disposições, da escassez ou da carência), embora já o tenha mencionado antes e volte a falar dele, devo, no entanto, observar aqui: -

(1) O preço do pão, em particular, não foi muito aumentado; pois no início do ano, ou seja, na primeira semana de Março, o pão de trigo era de dez onças e meia; e no auge do contágio, devia ser consumido a nove onças e meia, e nunca mais caro, não, nem toda essa época. E por volta do início de Novembro voltou a ser vendido a dez onças e meia; um produto semelhante, creio eu, de que nunca se ouviu falar em nenhuma cidade, sob uma terrível tormenta, antes.

(2) Também não havia (o que muito me interrogava) qualquer carência de padeiros ou de fornos abertos para abastecer o povo com o pão; mas isto foi, de fato, alegado por algumas famílias, a saber, que as suas servas, indo às padarias com a sua massa para serem cozidas, que era então o costume, por vezes chegavam a casa com a doença (ou seja, a peste) sobre eles.

Em todas estas visitas horríveis havia, como já disse antes, mas duas casas de peste utilizavam, ou seja, uma nos campos além da Old Street e outra em Westminster; nenhuma delas era utilizada para transportar pessoas para lá. Na verdade, não havia necessidade de compulsão no caso, pois havia milhares de pessoas pobres e angustiadas que, sem ajuda, sem conveniências ou fornecimentos, a não ser de caridade, teriam ficado muito contentes por terem sido transportadas para lá e por terem sido atendidas; o que, na minha opinião, era a única coisa que faltava em toda a gestão pública da cidade, uma vez que não era permitido trazer ninguém para a casa da peste, mas onde o dinheiro era dado, ou a segurança por dinheiro, quer na sua introdução, quer na sua cura e envio para fora - para muitos foram enviados de novo inteiros; e foram nomeados muito bons médicos para esses lugares, de modo que muitas pessoas se saíram muito bem lá, de que voltarei a mencionar. O principal tipo de pessoas enviadas para lá foram, como já disse, servos que se desesperavam ao fazer recados para ir buscar os bens necessários às famílias onde viviam e que, nesse caso, se chegassem a casa doentes, eram retirados para preservar o resto da casa; e foram tão bem tratados lá em todo o tempo da peste que só havia 156 enterrados na casa da peste londrina, e 159 na de Westminster.

Ao ter mais casas de pestes, estou longe de significar uma obrigação de forçar todas as pessoas a entrar nesses lugares. Se o fechamento de casas tivesse sido omitido e os doentes tivessem saído a correr das suas habitações para casas de pragas, como alguns propuseram, parece que, nessa altura e desde então, teria sido certamente muito pior do que foi. A própria remoção dos doentes teria sido uma propagação da infecção, e antes porque essa remoção não poderia limpar eficazmente a casa onde a pessoa doente se encontrava da enfermidade; e o resto da família, sendo então deixada em liberdade, iria certamente disseminá-la entre outras.

Os métodos também em residências particulares, que teriam sido universalmente utilizados para esconder a enfermidade e para esconder as pessoas doentes, teriam sido tais que a enfermidade teria por vezes apreendido toda uma família antes que qualquer visitante ou examinador pudesse ter conhecimento dela. Por outro lado, os números prodigiosos que teriam estado doentes de cada vez teriam excedido toda a capacidade dos centros públicos de pragas para os receber, ou dos funcionários públicos para os descobrir e remover.

Isto foi bem considerado na altura, e já os ouvi falar disso muitas vezes. Os magistrados tinham muito que fazer para que as pessoas se submetessem a que as suas casas fossem encerradas, e de muitas maneiras enganaram os vigilantes e saíram, como observei. Mas essa dificuldade tornou evidente que teriam achado impraticável a outra forma de trabalhar, pois nunca poderiam ter forçado os doentes a sair das suas camas e das suas casas. Não devem ter sido os oficiais do meu Lord Prefeito, mas um exército de oficiais, que devem ter tentado fazê-lo; e as pessoas, por outro lado, teriam ficado furiosas e desesperadas, e teriam matado aqueles que se deviam ter oferecido para se meterem com eles ou com os seus filhos e parentes, o que quer que lhes tivesse acontecido por isso; para que tivessem feito o povo, que, como era de esperar, estava na mais terrível perturbação imaginável, digo eu, tê-lo-iam deixado furioso; enquanto os magistrados acharam por vários motivos apropriado tratá-los com brandura e compaixão, e não com violência e terror, como arrastar os doentes para fora das suas casas ou obrigá-los a afastarem-se a si próprios, teria sido.

Isto leva-me a mencionar novamente o tempo em que a peste começou; ou seja, quando se tornou certo que se espalharia por toda a cidade, quando, como já disse, o melhor tipo de pessoas pegou primeiro no alarme e começou a apressar-se a sair da cidade. Era verdade, como observei no seu lugar, que a multidão era tão grande, e as carruagens, cavalos, carroças e carretas eram tantas, conduzindo e arrastando as pessoas, que parecia que toda a cidade estava a fugir; e se tivesse sido publicado qualquer regulamento que tivesse sido aterrador nessa altura, especialmente qualquer regulamento que fingisse dispor das pessoas de outra forma que não fosse dispor delas próprias, teria colocado tanto a cidade como os subúrbios na maior confusão.

Mas os magistrados sabiamente fizeram com que o povo se sentisse encorajado, fizeram bons estatutos para a regulamentação dos cidadãos, mantiveram a boa ordem nas ruas e tornaram tudo tão elegível quanto possível para todo o tipo de pessoas.

Em primeiro lugar, o Lord Prefeito e os xerifes, o Tribunal de Vereadores e um certo número de membros do Conselho Comum, ou seus adjuntos, chegaram a uma resolução e publicaram-na, a saber que não abandonariam a cidade, mas que estariam sempre à mão para preservar a boa ordem em todos os lugares e para fazer justiça em todas as ocasiões; como

também para distribuir a caridade pública aos pobres; e, em uma palavra, para cumprir o dever e cumprir a confiança neles depositada pelos cidadãos até o máximo do seu poder.

Em cumprimento destas ordens, o Senhor Presidente da Câmara, os xerifes, etc., realizavam todos os dias conselhos, mais ou menos, por fazerem as disposições que consideravam necessárias para preservar a paz civil; e, embora usassem o povo com toda a doçura e clemência possíveis, no entanto, toda a espécie de velhacos presunçosos como ladrões, violadores de casas, saqueadores dos mortos ou dos doentes, eram devidamente punidos, e várias declarações eram continuamente publicadas pelo Senhor Presidente da Câmara e pelo Tribunal de Vereadores contra tais.

Também foi ordenado a todos os guardas da igreja que permanecessem na cidade sob penas severas, ou que depusessem governantas tão capazes e suficientes como os vereadores adjuntos ou homens do Conselho Comum da esquadra deveriam aprovar, e para quem deveriam dar segurança; e também segurança em caso de mortalidade, que imediatamente constituiriam outros guardas em seu lugar.

Estas coisas restabeleceram muito a mente do povo, especialmente no primeiro susto, quando falaram em tornar a fuga tão universal que a cidade correria o risco de ser totalmente abandonada pelos seus habitantes, salvo pelos pobres, e o país de ser saqueado e devastado pela multidão. Os magistrados também não foram deficientes no desempenho da sua parte tão corajosamente como o prometeram; pois o meu Senhor Presidente da Câmara e os xerifes estavam continuamente nas ruas e nos locais de maior perigo e, embora não se preocupassem em ter um recurso demasiado grande de gente a aglomerar-se em torno deles, em casos emergentes nunca negaram às pessoas o acesso a eles, e ouviram com paciência todas as suas queixas e queixas. O meu Lord Prefeito tinha uma sala baixa construída de propósito no seu salão, onde ficou um pouco afastado da multidão quando qualquer queixa chegou a ser ouvida, para poder aparecer com a maior segurança possível.

Do mesmo modo, os oficiais competentes, chamados de oficiais do meu Senhor Presidente da Câmara, assistiam constantemente à sua vez, enquanto esperavam; e se algum deles estivesse doente ou infectado, como alguns deles estavam, outros eram imediatamente empregados para preencher e oficiar os seus lugares até se saber se o outro devia viver ou morrer.

Da mesma forma fizeram os xerifes e vereadores nas suas várias estações e alas, onde foram colocados por gabinete, e os oficiais ou sargentos do xerife foram nomeados para receberem ordens dos respectivos vereadores por sua vez, de modo a que a justiça fosse executada em todos os casos sem interrupção. No lugar seguinte, era um dos seus cuidados particulares ver as ordens para a liberdade dos mercados observadas, e nesta parte ou o Senhor Presidente da Câmara ou um ou ambos os xerifes estavam todos os dias no mercado a cavalo para ver as suas ordens executadas e para ver que o povo do campo tinha todo o encorajamento e liberdade possíveis na sua vinda aos mercados e no seu regresso, e que não deveriam ser vistos aborrecimentos ou objetos assustadores nas ruas para os aterrorizar ou fazer com que não estivessem dispostos a vir. Também os padeiros foram levados sob uma ordem particular, e o Mestre da Companhia dos Padeiros foi, com os seus assistentes, instruído a ver a ordem do meu Lord Presidente da Câmara para que o seu regulamento fosse

posto em execução, e a devida confecção de pão (que foi designado semanalmente pelo meu Lord Presidente da Câmara) observada; e todos os padeiros foram obrigados a manter o seu forno a funcionar constantemente, sob pena de perderem os privilégios de um homem livre da cidade de Londres.

Por este meio, o pão era para ser sempre abundante, e tão barato como de costume, como disse acima; e as provisões nunca faltaram nos mercados, mesmo a tal ponto que muitas vezes me perguntei a mim mesmo, e me censurei por ser tão tímido e cauteloso ao agitar-se no estrangeiro, quando o povo do campo vinha livre e corajosamente ao mercado, como se não tivesse havido qualquer forma de infecção na cidade, ou perigo de a apanhar.

Foi de fato uma conduta admirável dos referidos magistrados que as ruas se mantiveram constantemente livres e livres de todo o tipo de objetos assustadores, cadáveres ou qualquer coisa que fosse indecente ou desagradável - a menos que alguém caísse subitamente ou morresse nas ruas, como já disse acima; e estes eram geralmente cobertos com algum pano ou cobertor, ou removidos para o cemitério seguinte até à noite. Todos os trabalhos necessários que carregavam terror com eles, que eram simultaneamente desanimadores e perigosos, eram feitos durante a noite; se algum corpo doente era removido, ou corpos mortos enterrados, ou roupas infectadas queimadas, era feito durante a noite; e todos os corpos que eram atirados para os grandes fossos nos vários cemitérios ou aterros, como tem sido observado, eram removidos durante a noite, e tudo era coberto e fechado antes do dia. Para que durante o dia não houvesse o menor sinal da calamidade a ser vista ou ouvida, exceto o que se observava do vazio das ruas e, por vezes, das fervorosas gentes e lamentos do povo, pelas suas janelas e pelo número de casas e lojas fechadas.

Nem o silêncio e o vazio das ruas era tanto na cidade como na periferia, a não ser numa altura em que, como já referi, a peste veio para leste e se espalhou por toda a cidade. Foi de fato uma disposição misericordiosa de Deus, que quando a peste começou em uma extremidade da cidade (como tem sido observado em geral), ela prosseguiu progressivamente para outras partes, e não veio por este caminho, ou para o leste, até ter gasto sua fúria na parte oeste da cidade; e assim, como veio por um caminho, ela reduziu outro. Por exemplo, começou em St Giles's e na extremidade de Westminster da mesma cidade, e estava no seu auge em toda essa parte por volta de meados de Julho, ou seja, em St Giles-in-the-Fields, St Andrew's, Holborn, St Clement Danes, St Martin-in-the-Fields, e em Westminster. No final do mês de Julho diminuiu nessas paróquias; e, vindo para leste, aumentou prodigiosamente em Cripplegate, St Sepulcher's, St James's, Clarkenwell e St Bride's e Aldersgate. Enquanto estava em todas estas paróquias, a cidade e todas as paróquias do lado de Southwark e todas as de Stepney, Whitechappel, Aldgate, Wapping e Ratcliff, foram muito pouco tocadas; de modo que as pessoas se movimentavam sem preocupações, exerciam os seus negócios, mantinham as suas lojas abertas e conversavam livremente umas com as outras em toda a cidade, nos subúrbios de leste e nordeste, e em Southwark, quase como se a peste não estivesse entre nós.

Mesmo quando os subúrbios do Norte e do Noroeste estavam totalmente infectados, a saber, Cripplegate, Clarkenwell, Bishopsgate e Shoreditch, ainda assim todo o resto estava toleravelmente bem. Por exemplo, de 25 de Julho a 1 de Agosto, a conta de todas as doenças era assim: -

Localidade	Mortos
St Gilles	554
St. Sepulchers	250
Clarkenwell	103
Bishopsgate	116
Shoreditch	110
Stepney parish	127
Aldgate	92
Whitechappel	104
Todas 97 paróquias dentro da cidade murada	228
Paróquias de Southwark	205
Total	1889

Em suma, morreram mais nessa semana nas duas paróquias de Cripplegate e St Sepulcher por quarenta e oito do que em toda a cidade, em todos os subúrbios de leste e em todas as paróquias de Southwark juntas. Isto fez com que a reputação da saúde da cidade continuasse por toda a Inglaterra, e especialmente nos condados e mercados adjacentes, de onde o nosso abastecimento de provisões veio sobretudo muito mais tempo do que a própria saúde continuou; pois quando as pessoas vinham do campo para as ruas por Shoreditch e Bishopsgate, ou por Old Street e Smithfield, viam as ruas vazias e as casas e lojas fechadas, e as poucas pessoas que ali se movimentavam andavam no meio das ruas. Mas quando entravam na cidade, as coisas pareciam melhor, e os mercados e as lojas estavam abertos, e as pessoas andavam pelas ruas como de costume, embora não tantas; e isto continuou até ao fim de Agosto e início de Setembro.

Mas depois o caso alterou-se bastante; o problema diminuiu nas paróquias do Oeste e do Noroeste, e o peso da infecção recaiu sobre a cidade e os subúrbios do Leste, e do lado de Southwark, e isto de uma forma assustadora. Depois, de facto, a cidade começou a ter um aspecto sombrio, com as lojas fechadas e as ruas desoladas. Na High Street, de fato, a necessidade fez as pessoas se agitarem no exterior em muitas ocasiões; e haveria, no meio do dia, muitas pessoas, mas, de manhã e à noite, poucas para serem vistas, mesmo ali, não, não em Cornhill e Cheapside.

Estas minhas observações foram abundantemente confirmadas pelas contas semanais de mortalidade dessas semanas, um resumo das quais, por respeitarem as freguesias que mencionei e por fazerem os cálculos de que falo muito claramente, tomo como segue.

A conta semanal, que faz este decréscimo dos funerais no lado oeste e norte da cidade, é assim.

Período de 12/09 – 19/09	
Localidade	Mortes
St. Gilles	456

St. Gilles-in-the-fields	140
Clarkenwell	77
St. Sepulchers	214
St. Leonard	183
Stepney parish	716
Aldgate	623
Whitechappel	532
Todas 97 paróquias dentro da cidade murada	1493
Paróquias de Southwark	1636
TOTAL	6060

Eis, de fato, uma estranha mudança, e uma triste mudança foi; e se tivesse durado mais dois meses do que durou, muito poucas pessoas teriam ficado vivas. Mas então foi tal, digo eu, a disposição misericordiosa de Deus que, quando foi assim, a parte ocidental e a parte norte, que tinham sido tão terrivelmente visitadas no início, melhorou muito, como podem ver; e quando as pessoas desapareceram aqui, começaram a olhar de novo para o estrangeiro; e na semana seguinte ou duas mudaram-no ainda mais; ou seja, ao encorajamento da outra parte da cidade. Por exemplo: -

Localidade	Mortes 19/09 – 26/09	Mortes 26/09 – 03/10
St. Gilles, Cripplegate	277	196
St. Gilles-in-the-fields	119	95
Clarkenwell	76	48
St. Sepulchers	193	137
St. Leonard. Shoreditch	146	128
Stepney Parish	616	674
Aldgate	496	372
Whitechappel	346	328
Todas 97 paróquias dentro da cidade murada	1268	1149
Paróquias de Southwark	1390	1201
TOTAL	4927	4382

E agora a miséria da cidade e das ditas partes leste e sul estava, de fato, completa; pois, como podeis ver, o peso da desgraça recaía sobre essas partes, ou seja, a cidade, as oito paróquias sobre o rio, com as paróquias de Aldgate, Whitechappel e Stepney; e foi nessa altura que as contas chegaram a uma altura tão monstruosa como a que referi anteriormente, e que oito ou nove, e, segundo creio, dez ou doze mil por semana, morriam; pois, na minha opinião, nunca poderiam chegar a um número justo, pelas razões que já referi.

Não, um dos médicos mais eminentes, que desde então publicou em latim um relato desses tempos, e das suas observações diz que numa semana morreram doze mil pessoas, e que particularmente numa noite morreram quatro mil; embora não me lembre de alguma vez ter havido uma noite tão particular, tão extraordinariamente fatal, que tal número tenha morrido nela. No entanto, tudo isto confirma o que disse anteriormente sobre a incerteza das contas de mortalidade, etc., das quais direi mais adiante.

E aqui, permitam-me que me retire para entrar novamente, embora possa parecer uma repetição das circunstâncias, numa descrição do estado miserável da própria cidade e das partes em que vivi neste momento específico. A cidade e aquelas outras partes, não obstante o grande número de pessoas que foram para o campo, estava imensamente cheia de gente; e talvez mais cheia porque as pessoas tinham há muito tempo uma forte convicção de que a peste não entraria na cidade, nem em Southwark, não, nem em Wapping ou Ratcliff de todo; não, tal era a garantia dos habitantes que muitos saíam dos subúrbios a oeste e a norte, para os lados leste e sul, por razões de segurança; e, como eu acredito sinceramente, a peste foi transportada para lá, talvez mais cedo do que teriam tido de outra forma.

Também aqui devo deixar uma outra observação para uso da posteridade, relativa à forma como as pessoas se infectam umas às outras; nomeadamente, que não foram apenas os doentes, de quem a peste foi imediatamente recebida por outros, mas o poço. Para me explicar: por doentes, refiro-me àqueles que eram conhecidos por estarem doentes, que tinham levado as suas camas, que estavam sob cura, ou que tinham inchaços e tumores sobre eles, e coisas do gênero; estes todos podiam ter cuidado; ou estavam nas suas camas ou em condições que não podiam ser ocultadas.

Com o poço quero dizer aqueles que tinham recebido o contágio, e o tinham realmente sobre eles, e no seu sangue, mas não mostravam as consequências disso no seu rosto: não, nem sequer eram eles próprios avisados, pois muitos não o eram durante vários dias. Estes respiravam a morte em todos os lugares, e sobre todos os que se aproximavam deles; não, as suas próprias roupas retinham a infecção, as suas mãos infectavam as coisas que tocavam, especialmente se estivessem quentes e suadas, e em geral também estavam aptas a suar.

Agora era impossível conhecer estas pessoas, nem elas por vezes, como já disse, se conheciam a si próprias para serem infectadas. Estas eram as pessoas que tantas vezes caíam e desmaiavam nas ruas; pois muitas vezes andavam pelas ruas até ao fim, até que de repente transpiravam, desmaiavam, sentavam-se à porta e morriam. É verdade que, encontrando-se assim, tinham dificuldade em chegar em casa às suas próprias portas, ou outras vezes apenas podiam entrar nas suas casas e morrer instantaneamente; outras vezes andavam por aí até que lhes saíssem os próprios sinais, e no entanto não o sabiam, e morriam numa hora ou duas depois de chegarem a casa, mas ficavam bem desde que estivessem no estrangeiro. Estas eram as pessoas perigosas; estas eram as pessoas de quem as pessoas do poço deviam ter medo; mas depois, do outro lado, era impossível conhecê-las.

E esta é a razão pela qual, numa visita, é impossível impedir a propagação da peste pela maior vigilância humana: isto é, que é impossível conhecer as pessoas infectadas a partir do som, ou que as pessoas infectadas devem conhecer-se perfeitamente a si próprias. Conheci um homem que conversou livremente em Londres durante toda a época da peste, em 1665, e

que guardava sobre ele um antídoto ou um remédio de propósito a tomar quando se achava em perigo, e ele tinha uma tal regra para conhecer ou ser avisado do perigo, pois, na verdade, nunca me encontrei com ele antes ou depois. Até que ponto pode estar dependente de eu não saber. Ele tinha uma ferida na perna, e sempre que se encontrava entre pessoas que não eram sãs, e a infecção começou a afetá-lo, ele disse que podia saber por esse sinal, isto é, que a ferida na perna dele seria inteligente, e pareceria pálida e branca; por isso, logo que sentiu que era altura de se retirar, ou de cuidar de si próprio, tomando a sua bebida, que sempre levava consigo para esse fim. Agora parece que ele encontrou a sua ferida muitas vezes quando estava em companhia de tais que se achavam sãos, e que se pareciam uns com os outros; mas ele levantava-se agora e dizia publicamente: "Amigos, aqui está alguém na sala que tem a peste", e por isso imediatamente separava a companhia. Este era, de fato, um fiel vigilante de que a peste não deve ser evitada por aqueles que conversam de forma promíscua numa cidade infectada, e que as pessoas a têm quando não a sabem, e que também a dão aos outros quando não sabem que a têm eles próprios; e, neste caso, fechar o poço ou remover os doentes não o fará, a menos que possam voltar atrás e calar todos aqueles com quem os doentes tinham conversado, mesmo antes de saberem que estavam doentes, e ninguém sabe até onde podem levar isso de volta, ou onde podem parar; pois ninguém sabe quando, onde ou como podem ter recebido a infecção, ou de quem.

Esta é, em minha opinião, a razão que leva tantas pessoas a falar de ar contaminado e podre de corrompido, e que não precisam de ser cautelosas com quem conversam, pois o contágio foi no ar. Vi-os em estranhas agitações e surpresas por esse motivo. Nunca me aproximei de nenhum corpo infectado", diz a pessoa perturbada; "Não conversei com ninguém a não ser com pessoas sãs e saudáveis e, no entanto, fiquei com a enfermidade! "Tenho a certeza que fui atingido do Céu", diz outro, e ele cai na parte grave. Mais uma vez, o primeiro continua a exclamar: "Não me aproximei de nenhuma infecção nem de nenhuma pessoa infectada; tenho a certeza de que é do ar". Atraímos a morte quando respiramos, e portanto "é a mão de Deus; não há como resistir a ela". E isto, finalmente, fez com que muitas pessoas, endurecidas perante o perigo, ficassem menos preocupadas com ele; e menos cautelosas em relação ao fim dos tempos, e quando chegou ao seu auge, do que no início. Depois, com uma espécie de pré-estabelecimento turco, diriam que, se Deus quisesse atingi-los, tudo era um, quer fossem para o estrangeiro, quer ficassem em casa; não podiam escapar a isso e, por isso, foram corajosamente, mesmo para casas infectadas e companhia infectada; visitaram pessoas doentes; e, em suma, deitaram-se nas camas com as suas esposas ou parentes quando foram infectadas. E qual foi a consequência, mas a mesma é a consequência na Turquia, e nos países onde eles fazem essas coisas - nomeadamente, que também foram infectados e morreram centenas e milhares?

Eu estaria longe de diminuir o temor dos julgamentos de Deus e a reverência à Sua providência, que deveria estar sempre presente nas nossas mentes em ocasiões como esta. Sem dúvida que a própria visita é um golpe do Céu sobre uma cidade, ou campo, ou nação onde ela cai; um mensageiro da Sua vingança, e um forte apelo a essa nação, ou campo, ou cidade para humilhação e arrependimento, de acordo com a do profeta Jeremias (xviii). 7, 8): "Em que instante falarei acerca de uma nação, e acerca de um reino, para a arrancar, e para a derrubar, e para a destruir; se aquela nação contra a qual me pronunciei se converter do seu mal, arrepender-me-ei do mal que lhes tinha pensado fazer". Agora, para suscitar as devidas

impressões do temor de Deus na mente dos homens em tais ocasiões, e não para os atenuar, é que deixei esses minutos em memória.

Digo, portanto, que não reflito sobre nenhum homem por colocar a razão dessas coisas na mão imediata de Deus, e a nomeação e direção da Sua providência; não, pelo contrário, houve muitas libertações maravilhosas de pessoas da infecção, e libertações de pessoas quando infectadas, que são providências íntimas singulares e notáveis nos casos particulares a que se referem; e eu estimo a minha própria salvação como sendo uma ao lado de milagrosa, e a escrevo com gratidão.

Mas quando falo da peste como uma perturbação decorrente de causas naturais, devemos considerá-la como tendo sido realmente propagada por meios naturais; nem é de modo algum um julgamento por estar sob a conduta de causas e efeitos humanos; pois, como o Poder Divino formou todo o esquema da natureza e mantém a natureza no seu curso, assim o mesmo Poder julga adequado deixar que os Seus próprios atos com os homens, seja por misericórdia ou julgamento, continuem no curso ordinário das causas naturais; e Ele tem o prazer de agir por essas causas naturais como o meio ordinário, exceto e reservando para Si, no entanto, um poder de agir de forma sobrenatural quando Ele vê ocasião. Agora "é evidente que, no caso de uma infecção, não há nenhuma ocasião extraordinária aparente para uma operação sobrenatural, mas o curso ordinário das coisas parece suficientemente armado, e tornado capaz de todos os efeitos que o Céu normalmente dirige por um contágio. Entre estas causas e efeitos, este da transmissão secreta da infecção, imperceptível e inevitável, é mais do que suficiente para executar a ferocidade da vingança divina, sem a colocar sobre sobrenaturais e milagres.

A penetração aguda da própria doença foi tal, e a infecção foi recebida de tal forma imperceptivelmente, que a mais exata cautela não nos pôde assegurar enquanto estivemos no lugar. Mas tenho de poder acreditar - e tenho tantos exemplos frescos na minha memória para me convencer disso - que penso que ninguém pode resistir às suas provas - digo, tenho de poder acreditar que ninguém em toda esta nação alguma vez recebeu a doença ou a infecção, mas sim quem a recebeu da forma normal de infecção de alguém, ou da roupa, ou do toque ou do fedor de alguém que foi infectado antes.

A forma como chegou primeiro a Londres prova-o também, isto é, através dos produtos trazidos da Holanda, e para lá trazidos do Levante; a sua primeira invasão numa casa em Long Acre, onde esses produtos foram transportados e abertos pela primeira vez; a sua propagação dessa casa para outras casas, através de conversas visíveis e desavisadas com aqueles que estavam doentes; e o contágio dos agentes paroquiais que estavam empregados sobre as pessoas mortas, e coisas do gênero. Estas são autoridades conhecidas por este grande ponto de partida - que se prolongava e avançava de pessoa para pessoa e de casa para casa, e nada mais. Na primeira casa que foi infectada, morreram quatro pessoas. Um vizinho, ao ouvir que a senhora da primeira casa estava doente, foi visitá-la, e foi para casa e deu a enfermidade à sua família, e morreu, e a toda a sua família. Um ministro, chamado a rezar com a primeira pessoa doente da segunda casa, foi imediatamente chamado a adoecer e morreu com várias outras na sua casa. Então os médicos começaram a considerar, pois no início não sonhavam com um contágio geral. Mas os médicos enviados para inspecionar os corpos, asseguraram às pessoas que não era nem mais nem menos do que a peste, com todos

os seus detalhes aterrorizadores, e que ela ameaçava uma infecção universal, tantas pessoas já tendo conversado com os doentes ou perturbados, e tendo, como se poderia supor, recebido uma infecção deles, que seria impossível acabar com ela.

Aqui a opinião dos médicos concordou com a minha observação posterior, a saber, que o perigo estava a alastrar de forma insensível, pois os doentes só podiam infectar aqueles que estivessem ao alcance da pessoa doente; mas que um homem que possa ter realmente recebido a infecção e não a conheça, mas que vá para o estrangeiro e se apresente como uma pessoa sã, pode dar a peste a mil pessoas, e a um número maior em proporção, e nem a pessoa que dá a infecção nem as pessoas que a recebem sabem alguma coisa sobre ela, e talvez não sintam os efeitos da mesma durante vários dias depois.

Por exemplo, muitas pessoas na altura desta visita nunca se aperceberam de que estavam infectadas até descobrirem, para sua indizível surpresa, que as marcas saíam sobre elas; depois disso, raramente viviam seis horas; para aquelas manchas que chamavam as marcas, eram realmente manchas de gangrena, ou carne mortificada em pequenos botões tão largos como um pequeno cêntimo de prata, e duros como um pedaço de calo ou corno; de modo que, quando a doença chegou a esse ponto, não havia nada que pudesse seguir-se senão uma morte certa; e, no entanto, como eu disse, eles não sabiam nada sobre a sua infecção, nem se encontravam tão pouco fora de ordem, até que essas marcas mortais estivessem sobre eles. Mas todos têm de permitir que já antes estivessem infectados em grande medida, e deve ter sido assim durante algum tempo, e consequentemente o seu hálito, o seu suor, a sua própria roupa, foram contagiosos durante muitos dias antes. Isto deu origem a uma grande variedade de casos que os médicos teriam muito mais oportunidade de recordar do que eu; mas alguns vieram dentro da bússola da minha observação ou audição, dos quais citarei alguns.

Um certo cidadão que tinha vivido seguro e intocável até ao mês de Setembro, quando o peso da enfermidade estava mais na cidade do que antes, era muito feliz, e algo demasiado ousado (como eu penso que era) na sua conversa de quão seguro estava, de quão cauteloso tinha sido, e de como nunca se tinha aproximado de nenhum corpo doente. Diz-lhe outro cidadão, um vizinho seu, um dia: "Não seja demasiado confiante, Senhor...; é difícil dizer quem está doente e quem está bem, pois vemos homens vivos e bem aparentados numa hora, e mortos na seguinte". É verdade", diz o primeiro homem, pois não era um homem presunçosamente seguro, mas tinha escapado durante muito tempo - e os homens, como disse acima, especialmente na cidade, começaram a ser excessivamente brandos a esse respeito. "Isso é verdade", diz ele; "Eu não me considero seguro, mas espero não ter estado em companhia de ninguém em que tenha havido perigo". "Não?" diz o seu vizinho. Não estava na Bull Head Tavern, na Gracechurch Street, com o Sr. anteontem à noite?" "Sim", diz o primeiro, "estava; mas não havia lá ninguém que tivesse razões para pensar que era perigoso". Sobre o qual o seu vizinho não disse mais nada, não estando disposto a surpreendê-lo; mas isso tornou-o mais inquisitivo, e como o seu vizinho parecia estar atrasado, ele estava mais impaciente, e numa espécie de calor diz em voz alta: "Porquê, ele não está morto, pois não? Sobre o qual o seu vizinho ainda estava calado, mas levantou os olhos e disse algo para si mesmo; o primeiro cidadão ficou pálido e só disse isto: "Então eu também sou um homem morto", e foi imediatamente para casa e mandou chamar um boticário vizinho para lhe dar algo preventivo, pois ele ainda não se tinha encontrado doente;

mas o boticário, abrindo o peito, pegou num suspiro e só disse isto: "Olha para Deus"; e o homem morreu em poucas horas.

Agora que qualquer homem julgue de um caso como este se é possível que os regulamentos dos magistrados, fechando os doentes ou retirando-os, impeçam uma infecção que se propaga de homem para homem, mesmo quando estão perfeitamente bem e insensíveis à sua abordagem, e pode ser assim por muitos dias.

Talvez seja conveniente perguntar aqui quanto tempo pode ser suposto os homens terem as sementes do contágio antes de se descobrirem a si próprios desta forma fatal, e quanto tempo podem andar por aí aparentemente inteiros, e ainda assim serem contagiosos para todos aqueles que se aproximaram deles. Creio que os médicos mais experientes não podem responder diretamente a esta pergunta, tal como eu não posso responder; e algo que um observador comum pode tomar nota, que pode passar as suas observações. A opinião dos médicos no estrangeiro parece ser a de que pode estar adormecida nos espíritos ou nos vasos sanguíneos durante um período de tempo muito considerável. Por que outro motivo é que eles exigem uma quarentena aos que entraram nos seus portos e portas a partir de locais suspeitos? Quarenta dias é, pensar-se-ia, demasiado tempo para a natureza lutar com um inimigo como este, e não o conquistar ou ceder a ele. Mas eu não podia pensar, pela minha própria observação, que eles pudessem ser infectados de modo a serem contagiosos para outros acima dos quinze ou dezasseis dias de distância; e a esse respeito foi que, quando uma casa estava fechada na cidade e qualquer um tinha morrido da peste, mas ninguém parecia estar doente na família durante dezasseis ou dezoito dias depois, eles não eram tão rigorosos, mas sim coniventes com a sua ida privada para o exterior; nem as pessoas teriam muito medo deles depois, mas antes pensavam que estavam fortificados, não tendo sido vulneráveis quando o inimigo estava na sua própria casa; mas, por vezes, descobrimos que se tinham escondido por muito mais tempo.

Com base em todas estas observações, devo dizer que, embora a Providência parecesse orientar a minha conduta para o contrário, é minha opinião, e devo deixá-la como receita, ou seja, que a melhor fórmula contra a peste é fugir dela. Sei que as pessoas se encorajam dizendo que Deus é capaz de nos manter no meio do perigo e de nos ultrapassar quando nos julgamos fora de perigo; e isto manteve milhares na cidade cujos cadáveres foram para os grandes fossos por cargas de carros e que, se tivessem fugido do perigo, teriam, creio eu, estado a salvo da catástrofe; pelo menos "é provável que estivessem a salvo".

E, se isto só fosse devidamente considerado pelas pessoas em qualquer ocasião futura desta ou daquela natureza, estou convencido de que as medidas para gerir as pessoas seriam bastante diferentes das que tomaram em 1665, ou das que foram levadas para o estrangeiro de que ouvi falar. Numa palavra, considerariam a possibilidade de separar as pessoas em grupos mais pequenos e de as afastar, a prazo, umas das outras - e não deixariam que um contágio como este, que é, de fato, sobretudo perigoso para corpos de pessoas recolhidos, encontrasse um milhão de pessoas num corpo em conjunto, como era muito próximo do caso anterior, e seria certamente o caso se alguma vez voltasse a aparecer.

A peste, como um grande incêndio, se apenas algumas casas forem contíguas onde acontece, só pode queimar algumas casas; ou se começar numa única, ou, como lhe

chamamos, numa casa isolada, só pode queimar essa casa isolada onde começa. Mas se começa numa cidade ou numa cidade fechada e ganha uma ponta, aí a sua fúria aumenta: fustiga-se por todo o lado, e consome tudo o que pode alcançar.

Eu poderia propor muitos esquemas em que o governo desta cidade, se alguma vez devessem estar sob a apreensão de outro inimigo (Deus nos livre que o façam), pudesse livrar-se da maior parte das pessoas perigosas que lhes pertencem; refiro-me a mendigos, famintos, trabalhadores pobres, e entre eles principalmente aqueles que, em caso de cerco, são chamados de bocas inúteis; que, sendo então prudentemente e em seu próprio benefício, e os habitantes ricos que se desfazem deles próprios e dos seus servos e filhos, a cidade e as suas partes adjacentes seriam tão eficazmente evacuadas que não ficaria acima de uma décima parte do seu povo para que a doença se instalasse. Mas suponhamos que eles fossem uma quinta parte e que restassem duzentas e cinquenta mil pessoas: e se a doença as apanhasse, elas estariam, com a sua vida em liberdade, muito mais bem preparadas para se defenderem contra a infecção e menos sujeitas aos efeitos da mesma do que se o mesmo número de pessoas vivesse juntas numa cidade mais pequena, como Dublim ou Amesterdão, ou semelhante.

É verdade que centenas, sim, milhares de famílias fugiram nesta última praga, mas depois delas, muitas fugiram demasiado tarde, e não só morreram no seu percurso de fuga, como levaram consigo a têmpera para os lugares para onde foram e infectaram aqueles a quem se dirigiram por razões de segurança; o que confundiu a coisa, e fez com que isso fosse uma propagação da enfermidade, que era o melhor meio de a evitar; e isto também é uma prova disso, e traz-me de volta ao que eu apenas insinuei antes, mas tenho de falar mais cabalmente para aqui, nomeadamente, que os homens andaram aparentemente bem muitos dias depois de terem a mancha da doença nos seus sinais vitais, e depois de os seus espíritos terem sido tão apreendidos que nunca conseguiram escapar a ela, e que durante todo o tempo em que o fizeram eram perigosos para os outros; Digo, isto prova que assim foi; pois essas pessoas infectaram as próprias cidades por onde passaram, bem como as famílias por onde passaram; e foi por esse meio que quase todas as grandes cidades de Inglaterra tiveram a sua perturbação, mais ou menos, e sempre vos diziam que um londrino ou um londrino assim a tinha derrubado.

Não se deve omitir que, quando falo daquelas pessoas que eram realmente tão perigosas, suponho que ignoram totalmente as suas próprias condições; pois se sabiam realmente que as suas circunstâncias eram tais como eram, devem ter sido uma espécie de presunçosos, se tivessem ido para o estrangeiro entre pessoas saudáveis - e isso teria de fato verificado a sugestão que mencionei acima, e que me pareceu falsa: a saber que as pessoas infectadas foram totalmente descuidadas quanto a dar a infecção a outras pessoas, e que se mostraram mais dispostas a fazê-lo do que a não o fazer; e creio que foi em parte precisamente por causa disto que eles levantaram essa sugestão, que espero que não fosse realmente verdadeira.

Confesso que nenhum caso em particular é suficiente para provar um caso geral, mas poderia nomear várias pessoas, dentro do conhecimento de alguns dos seus vizinhos e famílias que ainda vivem, que mostraram o contrário a um extremo. Um homem, senhor de uma família do meu bairro, depois de ter tido a desforra, pensou tê-la recebido de um pobre operário que empregava, e que foi a sua casa ver, ou foi buscar algum trabalho que queria ter

terminado; e teve algumas apreensões mesmo quando estava à porta do pobre operário, mas não o descobriu completamente; mas no dia seguinte descobriu a si mesmo, e foi levado muito para dentro, sobre o qual imediatamente se fez transportar para um prédio que tinha no seu quintal, e onde havia uma sala sobre uma casa de trabalho (sendo o homem um braseiro). Aqui estava deitado, e aqui morreu, e não seria atendido por nenhum dos seus vizinhos, mas por uma enfermeira do além-mar; e não sofreria que a sua mulher, nem os seus filhos, nem os seus criados subissem ao quarto, para que não fossem infectados - mas enviava-lhes a sua bênção e as suas orações por eles pela enfermeira, que lhes falava à distância, e tudo isto por medo de lhes dar a perturbação; e sem a qual ele sabia, como eles se mantinham de pé, que não podiam tê-la.

E aqui devo observar também que a peste, como suponho que todas as enfermidades funcionam, funcionou de maneira diferente em diferentes constituições; algumas foram imediatamente esmagadas com ela, e chegou a febres violentas, vômitos, dores de cabeça insuportáveis, dores nas costas, e assim até a delírios e tragédias com essas dores; outros com inchaços e tumores no pescoço ou na virilha, ou nas axilas, que até podiam ser quebrados os colocavam em agonias e tormentos insuportáveis; enquanto outros, como já observei, estavam silenciosamente infectados, com a febre a assustar os seus espíritos de forma insensível, e vendo pouco até caírem em desmaio, e desfalecidos, e mortos sem dor. Não sou médico o suficiente para entrar nas razões e na maneira como estes efeitos diferentes de uma mesma têmpera, e das suas diferentes operações em vários corpos; nem me compete aqui registrar as observações que realmente fiz, porque os próprios médicos fizeram essa parte muito mais eficazmente do que eu posso fazer, e porque a minha opinião pode em algumas coisas diferir da deles. Estou apenas a relacionar o que sei, ou ouvi, ou acredito nos casos particulares, e o que se enquadra na minha opinião, e a diferente natureza da infecção tal como apareceu nos casos particulares que relacionei; mas isto também pode ser acrescentado: que, embora o primeiro tipo de casos, nomeadamente os que foram visitados abertamente, fossem os piores para si próprios em termos de dor - refiro-me aos que tinham febres, vomitos, dores de cabeça, dores e inchaços, porque morriam de uma forma tão terrível -, o segundo era o pior estado da doença; pois no primeiro, recuperavam frequentemente, especialmente se os inchaços se partissem; mas no segundo, a morte era inevitável; não havia cura, não havia ajuda, nada mais podia seguir-se senão a morte. E foi pior também para os outros, porque, como acima referido, ela comunicava a morte, secretamente e sem ser percebida pelos outros ou por eles próprios, àqueles com quem conversavam, o veneno penetrante que se insinuava no seu sangue de uma forma que é impossível descrever, ou mesmo conceber.

Esta infecção e o fato de estar infectado sem que nenhuma das duas pessoas o saiba, é evidente a partir de dois tipos de casos que ocorreram frequentemente nessa altura; e não há praticamente ninguém vivo que tenha estado em Londres durante a infecção, mas deve ter conhecido vários dos casos de ambos os tipos.

(1) Os pais e as mães andaram como se estivessem bem, e acreditaram que estavam, até terem infectado de forma inconsciente e terem sido a destruição de toda a sua família, o que não teriam feito se tivessem a menor apreensão de serem eles próprios inseguros e perigosos. Uma família, cuja história ouvi, foi assim infectada pelo pai; e a têmpera começou a aparecer sobre alguns deles mesmo antes de ele a ter encontrado sobre si próprio. Mas, procurando

mais estreitamente, parecia que ele tinha sido afetado algum tempo; e assim que descobriu que a sua família tinha sido envenenada por ele mesmo, retirou-se rapidamente, e teria colocado mãos violentas sobre si mesmo, mas foi afastado disso por aqueles que olharam para ele, e em poucos dias morreu.

(2) A outra particularidade é que muitas pessoas, tendo estado bem, ou pela melhor observação que puderam fazer de si mesmas durante vários dias, e só encontrando uma decadência de apetite, ou uma leve doença no estômago; não, alguns, cujo apetite tem sido forte, e até mesmo avidez, e apenas uma leve dor de cabeça, mandaram chamar médicos para saber o que os afligia, e foram encontrados, para sua grande surpresa, à beira da morte: os sinais sobre eles, ou a peste cresceu até uma altura incurável.

Foi muito triste refletir como uma pessoa como esta última acima mencionada tinha sido um destruidor ambulante talvez durante uma semana ou quinze dias antes disso; como ele tinha arruinado aqueles que ele teria arriscado a sua vida para salvar, e estava respirando a morte sobre eles, mesmo talvez em seus ternos beijos e abraços de seus próprios filhos. No entanto, assim foi, e tem sido muitas vezes, e eu poderia dar muitos casos particulares em que assim tem sido. Se então o golpe é assim insensivelmente golpeado - se a flecha voa assim invisível e não pode ser descoberta - para que servem todos os esquemas para calar ou remover os doentes? Esses esquemas não podem ter lugar senão sobre aqueles que parecem estar doentes ou infectados; ao passo que entre eles há ao mesmo tempo milhares de pessoas que parecem estar bem, mas que são tudo isso enquanto transportam a morte com eles para todas as empresas em que entram.

Isto confundiu frequentemente os nossos médicos, e especialmente os boticários e cirurgiões, que não sabiam como descobrir os doentes a partir do som; todos eles permitiram que fosse realmente assim, que muitas pessoas tivessem a peste no seu próprio sangue, e que se alimentassem do seu espírito, e que, em si mesmas, não passassem de carcaças podres, cujo hálito era infeccioso e o seu suor venenoso, e que, no entanto, eram tão bem vistos como as outras pessoas, e até não o sabiam eles próprios; eu digo que todos eles permitiram que fosse realmente verdade, mas não sabiam como propor uma descoberta.

O meu amigo Dr. Heath era de opinião que poderia ser conhecido pelo cheiro do seu hálito; mas então, como ele disse, quem é que coagiu o cheiro a esse hálito para sua informação? uma vez que, para o saber, ele tem de atrair o cheiro da peste para o seu próprio cérebro, a fim de distinguir o cheiro! Ouvi dizer que era a opinião de outros que se podia distinguir pela respiração da vítima sobre um pedaço de vidro, onde, condensando a respiração, se podiam ver seres vivos ao microscópio, de formas estranhas, monstruosas e assustadoras, tais como dragões, cobras, serpentes e diabos, horríveis de se ver. Mas isto eu questiono muito a verdade, e não tínhamos microscópios na altura, como me lembro, para fazer a experiência.

Era também a opinião de outro homem erudito, que o sopro dessa pessoa envenenaria e mataria instantaneamente uma ave; não só uma ave pequena, mas até mesmo um galo ou uma galinha, e que, se não matasse imediatamente esta última, faria com que ela fosse vesga, como lhe chamam; especialmente que, se tivesse posto ovos em qualquer altura, eles estariam todos podres. Mas estas são opiniões que nunca encontrei apoiadas por quaisquer

experiências, nem ouvi falar de outras que as tivessem visto; por isso, deixo-as como as encontro; apenas com esta observação, nomeadamente, que penso que as probabilidades são muito fortes para eles.

Alguns propuseram que essas pessoas respirassem com força sobre a água quente, e que deixariam sobre ela uma escória invulgar, ou sobre várias outras coisas, especialmente as que são de uma substância glutinosa e estão aptas a receber uma escória e a apoiá-la.

Mas, de um modo geral, descobri que a natureza deste contágio era tal que era impossível descobri-lo de todo, ou impedir a sua propagação de um para outro por qualquer habilidade humana.

Esta foi, de fato, uma dificuldade que eu nunca consegui superar completamente desta vez, e que só há uma maneira de responder que eu conheço, e é esta, ou seja, a primeira pessoa que morreu da peste foi em 20 de dezembro, ou por volta de 1664, e dentro ou por volta do Long Acre; de onde a primeira pessoa teve a infecção foi geralmente dita como sendo de uma parcela de seda importada da Holanda, e aberta pela primeira vez naquela casa.

Mas depois disso não ouvimos mais nenhuma pessoa morrer da peste, ou da têmpera estar naquele lugar, até 9 de Fevereiro, cerca de sete semanas depois, e depois mais uma foi enterrada fora da mesma casa. Depois foi abafado, e nós fomos perfeitamente acessíveis ao público durante muito tempo; pois não havia mais ninguém inscrito na conta semanal para estar morto da peste até 22 de Abril, quando havia mais dois enterrados, não fora da mesma casa, mas fora da mesma rua; e, tanto quanto me lembro, estava fora da casa seguinte para a primeira. Foram nove semanas depois, e depois disso só tivemos uma quinzena, e depois rebentou em várias ruas e espalhou-se por todos os lados. Agora a questão parece residir assim: Onde é que se semeou a infecção durante todo este tempo? Como foi possível parar por tanto tempo, e não parar mais? Ou a doença não veio imediatamente por contágio de corpo para corpo, ou, se veio, então um corpo pode ser capaz de continuar infectado sem que a doença se descubra a si própria muitos dias, não, semanas juntas; mesmo não uma quarentena de dias apenas, mas uma quarentena severa; não apenas quarenta dias, mas sessenta dias ou mais.

É verdade que houve, como observei no início, e é bem conhecido de muitos ainda vivos, um Inverno muito frio e uma longa geada que continuou durante três meses; e isto, dizem os médicos, poderia controlar a infecção; mas, depois, os conhecimentos devem permitir-me dizer que, se, de acordo com a sua noção, a doença só foi (como posso dizer) congelada, seria de esperar que um rio congelado tivesse regressado à sua força e corrente habituais quando descongelou - onde o recesso principal desta infecção, que foi de Fevereiro a Abril, foi depois de a geada ter sido quebrada e o clima ameno e quente.

Mas há outra forma de resolver toda esta dificuldade, que julgo que a minha própria recordação da coisa irá fornecer; e isto é, o fato é que não é concedido - o fato é que não morreu nenhum nesses longos intervalos, ou seja, de 20 de dezembro a 9 de fevereiro, e de lá a 22 de abril. As contas semanais são as únicas provas do outro lado, e essas contas não tinham crédito suficiente, pelo menos comigo, para sustentar uma hipótese ou determinar uma questão de tal importância; pois foi a nossa opinião recebida nessa altura, e creio que

com muito bons fundamentos, que a fraude residia nos agentes paroquiais, nos investigadores e nas pessoas designadas para prestar contas dos mortos, e de que doenças morreram; e como, no início, as pessoas não acreditavam que os vizinhos acreditassem que as suas casas estavam infectadas, deram dinheiro para adquirir, ou adquiriram de outra forma, as pessoas mortas para serem enviadas de volta como morrendo de outras enfermidades; e sei que isto foi praticado depois em muitos lugares, creio poder dizer em todos os lugares onde a enfermidade veio, como se verá pelo grande aumento do número de pessoas colocadas nas contas semanais sob outros artigos de doenças durante o tempo da infecção. Por exemplo, nos meses de Julho e Agosto, quando a peste estava a chegar ao seu ponto mais alto, era muito comum ter de mil a mil e duzentos, não, a quase mil e quinhentos por semana de outras enfermidades. Não que o número dessas enfermidades tenha realmente aumentado a tal ponto, mas o grande número de famílias e de casas onde realmente se encontrava a infecção, obteve o favor de que os seus mortos fossem devolvidos de outras enfermidades, para evitar que as suas casas fossem trancadas. Por exemplo:-

Período	Mortos registrados com outras doenças
18/07 – 25/07	942
25/07 – 01/08	1004
01/08 – 08/08	1213
08/08 – 15/08	1439
15/08 – 22/08	1331
22/08 – 29/08	1394
29/08 – 05/09	1264
05/09 – 12/09	1056
12/09 – 19/09	1132
19/09 – 26/09	927

Agora não havia dúvidas, mas a maior parte destes, ou grande parte deles, estavam mortos da peste, mas os oficiais tinham preferido levá-los, como acima descrito, e o número de alguns artigos particulares de enfermidades descobertos é o seguinte:-

Doença	01/08 – 08/08	08/08 – 15/08	15/08 – 22/08	22/08 – 29/08	29/08 – 05/09	05/09 – 12/09	12/09 – 19/09	19/09 – 26/09
Febre	314	353	348	383	364	332	309	268
Manchas	174	190	166	165	157	97	101	65
Febre Alta	85	87	74	99	68	45	49	36
Dor de Dente	90	113	111	133	138	128	121	112
TOTAL	663	743	699	780	727	602	580	481

Havia vários outros artigos que tinham uma proporção destes, e que, é fácil de perceber, foram aumentados por causa da idade, dos consumos, dos vícios, dos impulsos, das dores de

barriga, e afins, muitos dos quais não se duvidou de serem pessoas infectadas; mas como era da maior importância para as famílias não se saber se estavam infectadas, se era possível evitá-lo, tomaram todas as medidas possíveis para que não acreditassem, e se algum morresse nas suas casas, para que fossem devolvidos aos examinadores, e pelos examinadores, como tendo morrido de outras enfermidades.

Isto, digo eu, explicará o longo intervalo que, como já disse, decorreu entre a morte das primeiras pessoas que foram devolvidas na conta para serem mortas da peste e o momento em que a têmpera se espalhou abertamente e não pôde ser ocultada.

Além disso, as próprias contas semanais daquela época evidentemente descobrem a verdade; pois, embora não houvesse menção da peste, e não houvesse aumento depois de ela ter sido mencionada, no entanto, era evidente que havia um aumento daquelas enfermidades que faziam fronteira com a mesma; por exemplo, havia oito, doze, dezassete da febre maculosa numa semana, quando não havia nenhuma, ou muito poucas, da peste; enquanto antes, um, três, ou quatro eram os números semanais comuns daquela enfermidade. Do mesmo modo, como já antes observei, os funerais aumentaram semanalmente naquela freguesia e nas freguesias adjacentes mais do que em qualquer outra freguesia, embora não houvesse qualquer incidência da peste; tudo isto nos diz que a infecção foi transmitida, e a sucessão da têmpera realmente preservada, embora nos parecesse, nessa altura, ter cessado e ter voltado de uma forma surpreendente.

Pode também acontecer que a infecção possa permanecer noutras partes da mesma parcela de bens que, no início, entrou e que talvez não tenha sido aberta, ou pelo menos não totalmente, ou na roupa da primeira pessoa infectada; pois não posso pensar que alguém possa ser apanhado pelo contágio em grau fatal e mortal durante nove semanas em conjunto, e apoiar o seu estado de saúde tão bem como não o descobrir a si próprio; no entanto, se assim fosse, o argumento é mais forte a favor do que estou a dizer: a saber, que a infecção é retida em corpos aparentemente bem conservados e transmitida a partir deles para aqueles com quem convergem, enquanto não é conhecida nem por um nem por outro.

Grandes foram as confusões que, nessa altura, se geraram precisamente por este motivo, e quando as pessoas começaram a ficar convencidas de que a infecção era recebida desta forma surpreendente de pessoas aparentemente bem tratadas, começaram a ser mais tímidas e zelosas de todos aqueles que se aproximavam delas. Uma vez, num dia público, seja um sábado ou não, não me lembro, na Igreja de Aldgate, num banco cheio de gente, de repente uma pessoa imaginava que cheirava mal. Imediatamente ela imagina que a peste estava no banco de madeira, sussurra a sua noção ou suspeita para o banco seguinte, depois levanta-se e sai do banco de madeira. Levantou-se imediatamente com o seguinte, e assim para todos eles; e cada um deles, e dos dois ou três bancos adjacentes, levantou-se e saiu da igreja, ninguém sabendo o que os ofendia, ou de quem.

Isto encheu imediatamente a boca de todos com uma ou outra preparação, como a velha mulher dirigida, e algumas talvez como os médicos diriam, para evitar a infecção pelo hálito dos outros; de tal modo que se entrássemos numa igreja quando ela estivesse cheia de gente, haveria uma tal mistura de cheiros na entrada que seria muito mais forte, embora talvez não tão saudável, do que se entrássemos num boticário ou numa farmácia. Numa palavra, toda a

igreja era como uma garrafa cheirosa; num canto era tudo perfumes; noutro, aromáticos, bálsamos e variedade de drogas e ervas; noutro, sais e bebidas espirituosas, pois cada uma era fornecida para a sua própria conservação. No entanto, observei que depois de as pessoas estarem possuídas, como já disse, com a crença, ou melhor, com a certeza, de que a infecção era assim transportada por pessoas aparentemente saudáveis, as igrejas e as casas de reunião eram muito mais magras do que noutras alturas antes disso. Porque isto deve ser dito do povo de Londres, que durante todo o tempo da pestilência as igrejas ou reuniões nunca estiveram totalmente fechadas, nem o povo recusou vir ao culto público de Deus, a não ser apenas nalgumas paróquias, quando a violência da desgraça era mais particularmente naquela paróquia naquele tempo, e mesmo nessa altura já não o era mais.

Na verdade, nada era mais estranho do que ver com que coragem as pessoas iam para o serviço público de Deus, mesmo naquela altura em que tinham medo de sair das suas próprias casas em qualquer outra ocasião; isto, quero dizer, antes do tempo de desespero, que já mencionei. Esta foi uma prova do excesso de populismo da cidade na altura da infecção, apesar dos grandes números que foram para o campo no primeiro alarme, e que fugiram para as florestas e bosques quando ficaram ainda mais aterrorizados com o extraordinário aumento do mesmo. Pois quando vimos as multidões e massas de pessoas que apareceram nos dias de sábado nas igrejas, e especialmente nas zonas da cidade onde a peste foi atenuada, ou onde ainda não tinha chegado ao seu auge, foi espantoso. Mas falarei de novo sobre isso em breve. Volto, entretanto, ao artigo de se infectarem uns aos outros no início, antes de as pessoas terem chegado a uma noção certa da infecção, e de se infectarem umas às outras. As pessoas só se acanharam daqueles que estavam realmente doentes, um homem com um boné na cabeça, ou com roupa à volta do pescoço, que era o caso daqueles que ali tinham inchaços. Era de fato assustador; mas quando vimos um cavalheiro vestido, com a sua faixa e as suas luvas na mão, o seu chapéu na cabeça e o seu cabelo penteado, não tínhamos as menores apreensões, e as pessoas conversavam muito livremente, especialmente com os seus vizinhos e com os que conheciam. Mas quando os médicos nos asseguraram que o perigo era tão grande pelo som (ou seja, o aparentemente som) como pelos doentes, e que aquelas pessoas que se julgavam inteiramente livres eram, muitas vezes, as mais fatais, e que se chegou à conclusão de que as pessoas eram sensatas em relação a isso, e à razão disso; depois, digo eu, começaram a ter inveja de toda a gente, e um grande número de pessoas trancou-se, para não entrar em nenhuma companhia no estrangeiro, nem sofrer nenhuma que tivesse estado no exterior em companhia promíscua para entrar nas suas casas, ou perto delas - pelo menos, não tão perto delas que estivessem ao alcance da sua respiração ou de qualquer cheiro delas; e quando eram obrigadas a conversar à distância com estranhos, tinham sempre conservantes na boca e na roupa para repelir e afastar a infecção.

Há que reconhecer que, quando as pessoas começaram a usar estas precauções, estavam menos expostas ao perigo, e a infecção não invadia tais casas tão furiosamente como anteriormente; e milhares de famílias foram preservadas (falando com a devida reserva na direção da Divina Providência) por esse meio.

Mas era impossível meter qualquer coisa na cabeça dos pobres. Continuaram com a habitual impetuosidade dos seus temperamentos, cheios de clamores e lamentações quando tomados, mas loucamente descuidados de si mesmos, imprudentes e obstinados, enquanto estavam bem. Onde podiam arranjar emprego, empurravam-nos para qualquer tipo de

negócio, o mais perigoso e o mais propenso a infecções; e, se lhes falassem, a sua resposta seria: "Tenho de confiar em Deus para isso; se me levarem, então estou previsto, e há um fim para mim", e coisas do gênero. Ou então: "Porquê, o que tenho de fazer? Eu não posso morrer de fome. Para mim é tão bom ter a peste como perecer por falta. Não tenho trabalho; o que poderia eu fazer? Tenho de fazer isto ou implorar". Suponhamos que fosse enterrar os mortos, ou assistir aos doentes, ou cuidar de casas infectadas, que eram todos perigos terríveis; mas a sua história era geralmente a mesma. É verdade, a necessidade era um apelo muito justificável, legítimo, e nada poderia ser melhor; mas o seu modo de falar era muito semelhante quando as necessidades não eram as mesmas. Este comportamento aventureiro dos pobres foi o que trouxe a peste entre eles de uma forma mais furiosa; e esta, juntamente com a angústia das suas circunstâncias quando foram tomados, foi a razão pela qual morreram assim por montões; pois não posso dizer que pudesse observar um lote de melhor criação entre eles, refiro-me aos pobres trabalhadores, enquanto estavam todos bem e recebendo dinheiro do que antes, mas tão pródigos, tão extravagantes e tão impensados para amanhã como sempre; de modo que, quando adoeceram, ficaram imediatamente na maior aflição, tanto por falta de alimentos como por falta de saúde.

Esta miséria dos pobres teve muitas vezes de ser testemunha ocular, e por vezes também da assistência caritativa que algumas pessoas piedosas davam diariamente a tais pessoas, enviando-lhes socorro e fornecimentos, tanto de alimentos, como de ajuda médica e de outra natureza, tal como eles próprios desejavam; e, na verdade, é uma dívida de justiça, devido ao temperamento do povo daquele dia, o fato de que não só grandes somas, grandes somas de dinheiro foram caridosamente enviadas ao Senhor Presidente da Câmara e aos vereadores para assistência e apoio aos pobres desalojados, mas também a abundância de pessoas privadas que diariamente distribuíam grandes somas de dinheiro para o seu socorro, e enviavam pessoas para averiguar a condição de famílias particularmente angustiadas e visitadas, e as socorriam; não, algumas senhoras piedosas eram tão transportadas com zelo numa obra tão boa, e tão confiantes na proteção da Providência no cumprimento do grande dever de caridade, que se deslocavam pessoalmente distribuindo esmolas aos pobres, e até visitando famílias pobres, embora doentes e infectadas, nas suas próprias casas, nomeando enfermeiras para atenderem aqueles que queriam ser atendidos, e encomendando boticários e cirurgiões, os primeiros a fornecer-lhes medicamentos ou gessos, e coisas do gênero que eles queriam; e os últimos para lancetar e vestir os inchaços e os tumores, onde eles quisessem; dar a sua bênção aos pobres em substancial socorro para eles, bem como orações sinceras por eles.

Não me comprometerei a dizer, como alguns fazem, que nenhuma dessas pessoas caridosas sofreu para cair na própria calamidade; mas posso dizer isto, que nunca conheci nenhum deles que tenha sofrido um mal-estar, que menciono para o encorajamento de outros em caso de aflição semelhante; e, sem dúvida, se aqueles que dão aos pobres emprestam ao Senhor, e Ele os retribuirá, aqueles que arriscam as suas vidas para dar aos pobres, e para confortar e ajudar os pobres numa miséria como esta, podem esperar ser protegidos no trabalho.

Esta caridade também não era tão extraordinária apenas em poucos, mas (pois não posso deixar de o fazer de ânimo leve) a caridade dos ricos, bem como na cidade e nos subúrbios como do campo, era tão grande que, numa palavra, um número prodigioso de pessoas que, de

outro modo, inevitavelmente teriam perecido por falta e doença, eram por ela apoiadas e subsistentes; e embora eu nunca pudesse, nem acredito em mais ninguém, ter tido pleno conhecimento do que foi tão contribuído, no entanto acredito que, como ouvi dizer que era um observador crítico dessa parte, não foram apenas muitos milhares de libras contribuídas, mas muitas centenas de milhares de libras, para o alívio dos pobres desta cidade angustiada e aflita; não, um homem afirmou-me que podia contar com mais de cem mil libras por semana, que foram distribuídas pelos eclesiásticos nos vários coletes paroquiais pelo Senhor Presidente da Câmara e pelos vereadores nas várias alas e recintos, e pela direção particular do tribunal e dos juízes, respectivamente, nas partes em que residiam, para além da caridade privada distribuída por bandas piedosas da maneira como falo; e isto continuou durante muitas semanas conjuntamente.

Confesso que se trata de uma soma muito elevada; mas se for verdade que só houve distribuição na paróquia de Cripplegate, 17.800 numa semana para o alívio dos pobres, como ouvi dizer, e que creio ser verdade, a outra pode não ser improvável.

Sem dúvida que foi de contar entre os muitos sinais de boas providências que assistiam a esta grande cidade, e dos quais houve muitos outros que valeram a pena registar, - digo, esta foi uma providência muito notável, que agradou assim a Deus mover tão alegremente o coração do povo em todas as partes do reino para contribuir para o alívio e apoio dos pobres em Londres, cujas boas consequências foram sentidas de muitas maneiras, e particularmente na preservação das vidas e na recuperação da saúde de tantos milhares, e em impedir que tantos milhares de famílias perecessem e passassem fome.

E agora estou a falar da disposição misericordiosa da Providência neste tempo de calamidade, não posso deixar de voltar a referir, embora já tenha falado várias vezes sobre outros aspectos, o da progressão da tempestade; como começou num extremo da cidade, e avançou gradual e lentamente de uma parte para outra, e como uma nuvem escura que passa por cima das nossas cabeças, que, à medida que engrossa e se sobrepõe ao ar num extremo, clareia no outro extremo; Assim, enquanto a praga continuava a grassar de oeste para leste, à medida que avançava para leste, diminuía a oeste, o que significa que as partes da cidade que não foram apreendidas, ou que ficaram, e onde tinha passado a sua fúria, eram (por assim dizer) poupadas para ajudar e assistir a outra; Considerando que, se a tempestade se tivesse espalhado por toda a cidade e subúrbios, de uma vez por todas, e se tivesse fervilhado em todos os lugares, como tem feito desde então em alguns lugares no estrangeiro, todo o corpo do povo deveria ter sido esmagado, e teria morrido vinte mil por dia, como se diz em Nápoles; nem o povo teria podido ajudar ou assistir-se mutuamente.

Porque é preciso observar que, onde a peste estava em toda a sua força, ali as pessoas eram de fato muito infelizes, e a consternação era inexprimível. Mas um pouco antes mesmo de ter chegado a esse lugar, ou presentemente depois de ter desaparecido, eles eram outro tipo de pessoas; e não posso deixar de reconhecer que havia demasiado desse temperamento comum da humanidade entre todos nós naquela altura, nomeadamente, esquecer a libertação quando o perigo já passou. Mas voltarei a referir-me a essa parte.

Não podemos esquecer aqui o estado do comércio durante o tempo desta calamidade comum, e isto no que diz respeito ao comércio externo, como também ao nosso comércio

interno.

Quanto ao comércio externo, pouco há a dizer. As nações comerciais da Europa tinham todas medo de nós; nenhum porto da França, ou da Holanda, ou da Espanha, ou da Itália admitiria os nossos navios ou se corresponderia conosco; na verdade, estávamos em más condições com os holandeses, e estávamos numa guerra furiosa com eles, mas em más condições para lutar no estrangeiro, que tinham inimigos tão terríveis com quem lutar em casa.

Os nossos mercadores estavam, portanto, em plena crise; os seus navios podiam ir agora para onde - isto é, para nenhum lugar no estrangeiro; os seus produtos e mercadorias - isto é, do nosso crescimento - não seriam tocados no estrangeiro. Tinham tanto medo das nossas mercadorias como do nosso povo; e, na verdade, tinham razão: porque os nossos manufacturados de lã são tão retentivos da infecção como os corpos humanos e, se embalados por pessoas infectadas, receberiam a infecção e seriam tão perigosos de tocar como um homem que estivesse infectado; e, portanto, quando qualquer navio inglês chegava a países estrangeiros, se levava a mercadoria para terra, fazia sempre com que os fardos fossem abertos e arejados em locais designados para o efeito. Mas, a partir de Londres, não os viriam a sofrer para entrar no porto, muito menos para desamarrar as suas mercadorias, seja em que condições for, e este rigor foi especialmente utilizado com eles em Espanha e na Itália. Na Turquia e nas ilhas dos Arcos, como são chamadas, assim como as dos turcos como as dos venezianos, não eram tão rígidas. No primeiro, não houve qualquer obstrução; e quatro navios que depois estavam no rio a carregar para a Itália - ou seja, para o Leghorn e Nápoles - a quem foi negado o produto, como lhe chamam, seguiram para a Turquia e foram livremente admitidos a descarregar a sua carga sem qualquer dificuldade; apenas que, quando lá chegaram, uma parte da sua carga não estava apta a ser vendida nesse país; e sendo outras partes da mesma expedidas para os comerciantes do Leghorn, os comandantes dos navios não tinham o direito nem quaisquer ordens para se desfazerem da mercadoria; pelo que se seguiram grandes inconvenientes para os comerciantes. Mas isso não era mais do que a necessidade dos negócios, e os mercadores do Leghorn e de Nápoles, depois de os terem avisado, enviaram de lá novamente para se ocuparem dos efeitos que eram especialmente expedidos para esses portos, e para trazerem de volta outros navios, como os impróprios para os mercados de Esmirna e Escandinávia.

Os inconvenientes em Espanha e em Portugal eram ainda maiores, pois não iriam de modo algum permitir que os nossos navios, especialmente os de Londres, entrassem em qualquer um dos seus portos, e muito menos que se desembaraçassem. Houve um relato de que um dos nossos navios que, por camuflagem, entregou a sua carga, entre os quais alguns fardos de tecido inglês, algodão, camisolas e mercadorias de luxo, os espanhóis provocaram a queima de todas as mercadorias e castigaram com a morte os homens que se encontravam envolvidos no seu transporte em terra. Isto, creio, era em parte verdade, embora eu não o afirme; mas não é de todo improvável, visto que o perigo era realmente muito grande, sendo a infecção tão violenta em Londres.

Ouvi também que a peste foi transportada para esses países por alguns dos nossos navios, e em particular para o porto de Faro, no reino do Algarve, pertencente ao Rei de Portugal, e que várias pessoas morreram dela lá; mas não foi confirmada.

Por outro lado, embora os espanhóis e portugueses fossem tão reticentes em relação a nós, é muito certo que a peste (como já foi dito) mantendo inicialmente muita coisa nesse extremo da cidade ao lado de Westminster, a parte de comercialização da cidade (como a city e o lado fluvial) estava perfeitamente sã pelo menos até ao início de Julho, e os navios no rio até ao início de Agosto; pois até 1 de Julho morreram apenas sete em toda a cidade e apenas sessenta nas paróquias de Stepney, Aldgate e Whitechappel, e apenas duas nas oito paróquias de Southwark. Mas foi a mesma coisa no estrangeiro, pois a má notícia espalhou-se por todo o mundo de que a cidade de Londres estava infectada com a peste, e não houve aí qualquer inquérito sobre como se processou a infecção, ou em que parte da cidade se iniciou ou se chegou a ela.

Além disso, depois de ter começado a propagar-se, aumentou tão rapidamente, e as contagens aumentaram de tal forma que de repente as contas subiram tão alto, que de nada serviu diminuir a sua divulgação, ou fazer com que as pessoas no estrangeiro pensassem melhor do que era; a contabilidade que as contas semanais davam era suficiente; e que morriam duas mil a três ou quatro mil por semana era suficiente para alarmar toda a parte comercial do mundo; e na altura seguinte, sendo tão horrível também na própria cidade, colocava todo o mundo, digo eu, sob a sua vigilância contra ela.

Podem estar certos, também, de que o relatório destas coisas não perdeu nada na carga. A própria peste foi muito terrível, e a angústia das pessoas muito grande, como poderão constatar pelo que disse. Mas o rumor era infinitamente maior, e não se deve admirar que os nossos amigos no estrangeiro (como foi dito aos correspondentes do meu irmão, em particular, em Portugal e na Itália, onde ele negociava principalmente) [disseram] que em Londres morreram vinte mil pessoas numa semana; que os cadáveres ficaram por enterrar; que os vivos não eram suficientes para enterrar os mortos ou o ruído para cuidar dos doentes; que todo o reino estava infectado da mesma forma, de modo que era uma doença universal como nunca se ouviu falar naquelas partes do mundo; e que mal podiam acreditar em nós quando lhes contávamos como as coisas realmente eram, e como não havia mais de um décimo da população morta; que havia 500.000 pessoas que viviam o tempo todo na cidade; que agora as pessoas começaram a andar novamente nas ruas, e aqueles que fugiram a voltar, não havia saudades da multidão habitual de pessoas nas ruas, a não ser que todas as famílias pudessem sentir saudades dos seus parentes e vizinhos, e afins. Digo que não podiam acreditar nestas coisas; e se agora fosse feita uma investigação em Nápoles, ou noutras cidades da costa italiana, eles diriam que houve uma infecção terrível em Londres há tantos anos atrás, na qual, como acima, morreram vinte mil pessoas numa semana, etc., tal como tivemos notícia em Londres de que houve uma praga na cidade de Nápoles no ano de 1656, na qual morreram 20 000 pessoas num dia, das quais tive a grande satisfação de que era totalmente falsa.

Mas estas notícias extravagantes foram muito prejudiciais ao nosso comércio, bem como injustas e prejudiciais em si mesmas, pois foi muito tempo depois de a peste ter terminado antes de o nosso comércio se poder recuperar nessas partes do mundo; e os flamengos e os holandeses (mas especialmente os últimos) tiraram dela grandes vantagens, tendo todo o mercado para si, e até comprando os nossos produtos em várias partes de Inglaterra onde a peste não existia, e transportando-os para a Holanda e para a Flandres, e daí transportando-os para Espanha e para Itália como se tivessem sido feitos por eles próprios.

Mas por vezes eram descobertos e punidos: ou seja, as suas mercadorias confiscadas e os seus navios também; porque se era verdade que os nossos produtos e o nosso povo estavam infectados, e que era perigoso tocar ou abrir e receber o seu cheiro, então essas pessoas corriam o risco por esse comércio clandestino não só de transportar o contágio para o seu próprio país, mas também de infectar as nações para as quais negociavam com essas mercadorias; o que, considerando quantas vidas poderiam ser perdidas em consequência de tal atitude, deve ser um comércio em que nenhum homem de consciência poderia sequer pensar.

Não me cabe a mim dizer que essas pessoas fizeram algum mal, quero dizer desse tipo. Mas duvido que não precise de fazer tal condição no caso do nosso próprio país; pois, quer pelo nosso povo de Londres, quer pelo comércio que tornou necessário o seu relacionamento com todo o tipo de pessoas em todos os países e de todas as cidades consideráveis, digo, por este meio, a peste foi a primeira ou a última a ser espalhada por todo o reino, tanto em Londres como em todas as cidades e grandes cidades, especialmente nas cidades e portos marítimos de comércio; de modo que, primeiro ou último, todos os lugares consideráveis de Inglaterra foram mais ou menos atingidos, e o reino da Irlanda em alguns lugares, mas não de forma tão universal. Não tive oportunidade de perguntar como é que isso aconteceu com as pessoas na Escócia.

É de observar que, embora a peste tenha continuado tão violenta em Londres, os portos, como são chamados, desfrutaram de um comércio muito grande, especialmente para os países adjacentes e para as nossas próprias plantações. Por exemplo, as cidades de Colchester, Yarmouth e Hull, desse lado da Inglaterra, exportaram para a Holanda e Hamburgo os produtos manufaturados dos territórios limítrofes durante vários meses depois de o comércio com Londres ter sido, por assim dizer, totalmente fechado; do mesmo modo, as cidades de Bristol e Exeter, com o porto de Plymouth, tiveram a mesma vantagem para Espanha, para as Canárias, para a Guiné, para as Índias Ocidentais e, em particular, para a Irlanda; mas como a peste se propagou de todas as maneiras depois de ter estado em Londres a tal ponto que em Agosto e Setembro, todas ou a maioria dessas cidades e vilas foram infectadas primeiro ou por último; e depois o comércio foi, por assim dizer, sujeito a um embargo geral ou a uma suspensão total, como irei observar mais adiante quando falar do nosso comércio doméstico.

Uma coisa, porém, deve ser observada: quanto aos navios vindos do estrangeiro (como muitos, podem ter a certeza, fizeram), alguns que já tinham saído de todas as partes do mundo há bastante tempo e outros que, quando saíram, nada sabiam de uma infecção, ou pelo menos de uma tão terrível - subiram o rio corajosamente e entregaram as suas cargas como eram obrigados a fazer, a não ser apenas nos dois meses de Agosto e Setembro, quando o peso da infecção se encontrava, como posso dizer, abaixo do Bridge, ninguém apareceu durante algum tempo. Mas, como isto continuou, mas durante algumas semanas, os navios com destino a casa, especialmente aqueles cujas cargas não eram passíveis de se estragar, chegaram a uma âncora durante um período de tempo curto na Reserva,* ou a uma parte de água doce do rio, mesmo tão baixa como o rio Medway, onde vários deles correram; e outros ficaram no Nore, e na esperança abaixo de Gravesend. Assim, no final de Outubro, havia uma frota muito grande de navios com destino a casa, como não se via há muitos anos.

* A parte do rio onde os navios se localizam quando regressam a casa chama-se Reserva, e atravessa todo o rio de ambos os lados da água, desde a Torre até Cuckold's Point e Limehouse. [Nota de rodapé no original].

Dois comércios em particular foram realizados por transporte de água durante todo o tempo da infecção, e isso com pouca ou nenhuma interrupção, muito em benefício e conforto das pessoas pobres e aflitas da cidade: e esses eram o comércio de cabotagem de milho e o comércio de carvão de Newcastle.

A primeira delas era particularmente transportada por pequenas embarcações do porto de Hull e de outros locais do Humber, através das quais eram trazidas grandes quantidades de milho de Yorkshire e Lincolnshire. A outra parte deste comércio de milho era proveniente de Lynn, em Norfolk, de Wells e Burnham, e de Yarmouth, todos do mesmo condado; e o terceiro ramo era proveniente do rio Medway, e de Milton, Feversham, Margate e Sandwich, e de todos os outros pequenos locais e portos da costa de Kent e Essex.

Havia também um comércio muito bom da costa de Suffolk com milho, manteiga e queijo; estas embarcações mantinham um curso de comércio constante, e sem interrupção chegaram a esse mercado ainda conhecido pelo nome de Bear Key, onde abasteciam abundantemente a cidade com milho quando o transporte terrestre começou a falhar, e quando as pessoas começaram a ficar fartas de vir de muitos lugares do país.

Isto também se deveu em grande parte à prudência e conduta do Senhor Presidente da Câmara, que teve tanto cuidado em manter os comandantes e os marinheiros afastados do perigo quando subiam, fazendo com que o seu milho fosse comprado em qualquer altura em que quisessem ter um mercado (o que, no entanto, era muito raro), e fazendo com que os fabricantes de milho desembarcassem e entregassem imediatamente os navios carregados com milho, que tinham muito poucas ocasiões para sair dos seus navios ou embarcações, sendo o dinheiro sempre carregado a bordo e colocado num balde de vinagre antes de ser transportado.

O segundo comércio era o do carvão de Newcastle-upon-Tyne, sem o qual a cidade teria ficado muito angustiada; pois não só nas ruas, mas em casas particulares e famílias, grandes quantidades de carvão eram então queimadas, mesmo durante todo o Verão e quando o tempo estava mais quente, o que era feito por conselho dos médicos. Alguns opuseram-se-lhe e insistiram que manter as casas e os quartos quentes era um meio de propagar o clima, que era uma fermentação e calor já no sangue; que se sabia que se espalhava e aumentava no tempo quente e diminuía no frio; e por isso alegavam que todas as enfermidades contagiosas eram as piores no calor, porque o contágio era alimentado e ganhava força no tempo quente, e era, por assim dizer, propagado no calor.

Outros afirmaram que o calor do clima pode propagar a infecção - como o calor, o tempo quente enche o ar de vermes e alimenta inúmeros tipos e inúmeras criaturas venenosas que se reproduzem nos nossos alimentos, nas plantas, e mesmo no nosso corpo, pelo próprio fedor de que a infecção pode ser propagada; Também esse calor no ar, ou calor do tempo, como lhe chamamos habitualmente, faz com que os corpos relaxem e desmaiem, esgota os espíritos, abre os poros e torna-nos mais aptos a receber infecções, ou qualquer influência maléfica, seja dos vapores pestilentos nocivos ou de qualquer outra coisa no ar; mas que o calor do

fogo, e especialmente dos fogos de carvão mantidos em nossas casas, ou perto de nós, tinha uma operação bastante diferente; sendo o calor não do mesmo tipo, mas rápido e feroz, tendendo não a alimentar, mas a consumir e dissipar todos aqueles fumos nocivos que o outro tipo de calor preferia exalar e estagnar do que separar e queimar. Além disso, foi alegado que as partículas sulfurosas e nitrosas que se encontram frequentemente no carvão, com aquela substância betuminosa que arde, contribuem todas para limpar e purificar o ar, tornando-o saudável e seguro para respirar depois de as partículas nocivas, como acima referido, serem dispersas e queimadas.

Esta última opinião prevaleceu nessa altura e, como devo confessar, penso que com razão; e a experiência dos cidadãos confirmou-a, muitas casas que tinham fogos constantes mantidos nos quartos nunca foram infectadas; e devo juntar-lhe a minha experiência, pois achei que a manutenção de bons fogos mantinha os nossos quartos agradáveis e saudáveis, e acredito sinceramente que tornou toda a nossa família assim, mais do que teria sido de outro modo.

Mas volto ao braseiro como uma profissão. Foi com não pouca dificuldade que este comércio se manteve aberto, e sobretudo porque, como nessa altura estávamos numa guerra aberta com os holandeses, as naves de captura holandesas começaram por pegar em muitas das nossas naves de pesca, o que tornou as restantes cautelosas e as obrigou a ficar para virem juntas em frotas. Mas, ao fim de algum tempo, as armadas tiveram medo de as levar, ou os seus senhores, os Estados, tiveram medo de as levar, e proibiram-nas, para que a peste não ficasse entre elas, o que as obrigou a sair-se melhor.

Para a segurança desses comerciantes do Norte, os carvoeiros foram ordenados pelo meu Lord Prefeito para não subirem à reserva acima de um certo número de cada vez, e ordenaram que os barqueiros e outros navios, como os lenhadores (ou seja, os cais ou os vendedores de carvão) mobilados, descessem e retirassem o carvão tão baixo como Deptford e Greenwich, e alguns mais abaixo.

Outros entregavam grandes quantidades de carvão em locais específicos, onde os navios podiam chegar à costa, como em Greenwich, Blackwall e outros locais, em grandes pilhas, como se fossem para serem guardadas para venda; mas eram depois levados para longe depois de os navios que os traziam terem partido, de modo que os marinheiros não tinham qualquer comunicação com os homens do rio, nem sequer se aproximavam uns dos outros.

No entanto, toda esta prudência não conseguiu impedir eficazmente que a tempestade se instalasse no meio da mina de carvão, ou seja, entre os navios, pelos quais morreram muitos marinheiros; e o que foi ainda pior foi o fato de o terem levado para Ipswich e Yarmouth, para Newcastle-upon-Tyne, e para outros locais da costa - onde, especialmente em Newcastle e em Sunderland, transportou um grande número de pessoas.

A realização de tantos incêndios, como os acima referidos, consumiu de fato uma quantidade invulgar de carvão; e que em uma ou duas paragens dos navios que se aproximavam, quer pelo tempo contrário, quer pela interrupção dos inimigos, não me lembro, mas o preço do carvão era muito caro, chegando mesmo a atingir 4 libras por

caldeira; mas logo diminuiu quando os navios entraram, e como depois tiveram uma passagem mais livre, o preço foi muito razoável durante todo o resto desse ano.

Os incêndios públicos que foram feitos nestas ocasiões, como calculei, devem ter custado necessariamente à cidade cerca de 200 caldeiras de carvão por semana, se tivessem continuado, o que foi de fato uma quantidade muito grande; mas como se pensou ser necessário, nada foi poupado. No entanto, como alguns dos médicos os criticaram, não foram mantidos acesos por mais de quatro ou cinco dias. Os fogos foram assim ordenados:-

Um na Alfândega, um em Billingsgate, um em Queenhith e um nos Três Guindastes; um em Blackfriars e um no portão de Bridewell; um na esquina da Leadenhal Street com Gracechurch; um no norte e um no portão sul do Royal Exchange; um no Guild Hall e um no portão de Blackwell Hall; um na porta do Lord Mayor em St Helen's, um na entrada oeste de St Paul's, e um na entrada da Igreja do Arco. Não me lembro se havia algum nos portões da cidade, mas havia um na Ponte-pé, junto à Igreja de St Magnus.

Sei que alguns têm discutido desde essa altura na experiência, e disseram que morreram mais pessoas por causa desses incêndios; mas estou convencido de que aqueles que o dizem não oferecem provas para o provar, nem posso acreditar, seja de que maneira for.

Resta dar alguma explicação sobre o estado do comércio na Inglaterra durante este terrível período, e em especial no que se refere aos fabricantes e ao comércio na cidade. Na primeira explosão da infecção houve, como é fácil supor, um grande susto entre a população e, consequentemente, uma interrupção geral do comércio, salvo nas provisões e nas necessidades da vida; e mesmo nessas coisas, como havia um grande número de pessoas que fugiram e um número muito grande de pessoas sempre doentes, para além do número que morreu, não podia haver mais de dois terços, se acima de metade, do consumo de provisões na cidade, como costumava ser.

Agradou a Deus enviar um ano muito abundante de milho e fruta, mas não de feno ou erva, o que significa que o pão era barato, por causa da abundância de milho. A carne não era barata, devido à escassez de erva; a manteiga e o queijo eram caros pela mesma razão, e o feno no mercado pouco depois de Whitechappel Bars era vendido a 4 libras por carga. Mas isso não atingiu os pobres. Havia uma abundância excessiva de todo o tipo de fruta, como maçãs, peras, ameixas, cerejas, uvas, e eram ainda mais baratas devido à falta de pessoas; mas isso fazia com que os pobres as comessem em excesso, o que as fazia afluir, agarrando as entranhas, os excessos e coisas do gênero, o que muitas vezes as precipitava na peste.

Mas para chegar a questões de comércio. Em primeiro lugar, sendo a exportação estrangeira interrompida ou, pelo menos, muito descontínua e dificultada, seguiu-se uma paragem geral de todos os fabricantes que normalmente eram trazidos para exportação; e embora, por vezes, os comerciantes no estrangeiro fossem importunos para as mercadorias, no entanto, pouco era enviado, sendo as passagens tão geralmente interrompidas que os navios ingleses não eram admitidos, como já se diz, no seu porto.

Isto pôs fim aos fabricantes que se destinavam à exportação na maior parte da Inglaterra, salvo em alguns portos exteriores; e mesmo isso foi rapidamente interrompido, pois todos

eles, por sua vez, tinham a peste. Mas embora isto se fizesse sentir em toda a Inglaterra, o que era ainda pior, todas as relações comerciais para consumo doméstico dos fabricantes, especialmente os que normalmente circulavam pelas mãos dos londrinos, foram interrompidas de imediato, tendo sido interrompido o comércio da cidade.

Todo o tipo de artesanato da cidade, etc., comerciantes e mecânicos, estavam, como já disse anteriormente, desempregados; e isto ocasionou o adiamento e o despedimento de um número incontável de trabalhadores e operários de todo o tipo, uma vez que nada foi feito em relação a esses ofícios, a não ser o que se poderia dizer ser absolutamente necessário.

Isto fez com que a multidão de pessoas solteiras em Londres ficasse desprovida de recursos, assim como as famílias cuja vida dependia do trabalho dos chefes dessas famílias; digo que isto as reduziu à extrema miséria; e devo confessar que é pela honra da cidade de Londres, e será por muitas eras, desde que se fale nisso, que eles conseguiram suprir, com prestações de caridade, os desejos de tantos milhares daqueles que depois adoeceram e ficaram angustiados: para que se possa evitar em segurança que ninguém perecesse por falta, pelo menos que os magistrados lhes tivessem sido avisados.

Esta estagnação do nosso comércio industrial no país teria colocado a população do país a dificuldades muito maiores, mas que os mestres trabalhadores, os coqueiros e outros, até ao limite das suas existências e das suas forças, continuaram a fazer os seus produtos para manter os pobres no trabalho, acreditando que, assim que a doença diminuísse, eles teriam uma procura rápida, proporcional à decadência do seu comércio nessa altura. Mas como só os senhores que eram ricos podiam fazê-lo, e que muitos eram pobres e incapazes, o comércio industrial na Inglaterra sofreu muito, e os pobres foram atingidos por toda a Inglaterra apenas pela calamidade da cidade de Londres.

É verdade que, no ano seguinte, eles se redimiram por outra terrível calamidade sobre a cidade; de modo que a cidade, por uma calamidade, empobreceu e enfraqueceu o país, e por outra calamidade, também terrível do seu gênero, enriqueceu o país e os fez redimir novamente; pois uma quantidade infinita de coisas domésticas, roupas e outras coisas, além de armazéns inteiros cheios de mercadorias e manufaturas como as que vêm de todas as partes da Inglaterra, foram consumidas no fogo de Londres no ano seguinte, após esta terrível invasão. É incrível o comércio que isto fez por todo o reino, para satisfazer a procura e suprir essa perda; em suma, todos os fabricantes da nação foram postos a trabalhar, e foram poucos durante vários anos para abastecer o mercado e responder às exigências. Todos os mercados estrangeiros também estavam vazios das nossas mercadorias na sequência da peste, e antes de se permitir novamente um comércio aberto; e a prodigiosa procura em casa a cair, juntou-se para fazer um rápido desabafo para todo o tipo de mercadorias; de modo que nunca se conheceu um comércio deste tipo em toda a Inglaterra, como aconteceu nos primeiros sete anos após a peste, e depois do incêndio de Londres.

Resta-me agora dizer algo sobre a parte misericordiosa deste terrível julgamento. Na última semana de Setembro, quando a peste chegou à sua crise, a sua fúria começou a assolar. Lembro-me do meu amigo Dr. Heath, que veio visitar-me na semana anterior, disse-me que tinha a certeza de que a violência da peste iria atenuar em poucos dias; mas quando vi a conta semanal daquela semana, que foi a mais alta de todo o ano, sendo de 8297 de todas as

doenças, repreendi-o com ela e perguntei-lhe de que tinha feito o seu julgamento. A sua resposta, porém, não foi tanto para procurar como eu pensava que teria sido. "Olhe para si", diz ele, "pelo número que neste momento se encontra doente e infectado, deveria ter havido vinte mil mortos na última semana, em vez de oito mil, se o contágio mortal inveterado tivesse sido como há duas semanas; pois nessa altura matava normalmente em dois ou três dias, agora não menos de oito ou dez; e depois não acima de um em cinco recuperou, ao passo que eu observei que agora não acima de dois em cinco fracassou. E, observai-o da minha parte, a próxima conta vai diminuir, e vereis muito mais pessoas a recuperar do que antigamente; pois embora uma grande multidão esteja agora infectada em todo o lado, e tantos quantos adoeçam todos os dias, no entanto, não morrerão tantos como morreram, pois a maldade da enfermidade é atenuada"; - acrescentando que começou agora a esperar, não, mais do que a esperança, que a infecção tivesse ultrapassado a sua crise e tivesse explodido; e assim foi, pois na semana seguinte, sendo, como disse, a última em Setembro, a conta diminuiu quase dois mil.

É verdade que a peste ainda estava a uma altura assustadora, e a conta seguinte não era inferior a 6460, e a seguinte, 5720; mas ainda assim a observação do meu amigo era justa, e parece que as pessoas recuperaram mais depressa e em maior número do que antes; e, na verdade, se não tivesse sido assim, qual tinha sido o estado da cidade de Londres? Pois, de acordo com o meu amigo, na altura não havia menos de 60 000 pessoas infectadas, das quais, como acima referido, 20 477 morreram, e quase 40 000 recuperaram; ao passo que, se tivesse sido como antes, 50 000 desse número teriam muito provavelmente morrido, se não mais, e 50 000 teriam adoecido; pois, numa palavra, toda a massa de pessoas começou a adoecer, e parecia que nenhuma escaparia.

Mas esta observação do meu amigo pareceu mais evidente em mais algumas semanas, pois a diminuição continuou, e mais uma semana em Outubro diminuiu 1843, de modo que o número de mortos da peste foi apenas 2665; e na semana seguinte diminuiu mais 1413, e, no entanto, viu-se claramente que havia abundância de pessoas doentes, não, abundância mais do que o normal, e a abundância adoeceu todos os dias, mas (como acima) a malignidade da doença diminuiu.

Tal é a disposição precipitante do nosso povo (quer seja ou não em todo o mundo, não tenho nada a ver com isso), mas vi aqui, aparentemente, que, como no primeiro susto da infecção, se evitavam uns aos outros e fugiam das casas uns dos outros e da cidade com um susto irresponsável e, como eu pensava, desnecessário, por isso agora, com a propagação desta noção, a saber que a têmpera não era tão contagiosa como antigamente, e que se fosse capturada não era tão mortal, e vendo a abundância de pessoas que realmente adoeciam recuperar diariamente, tomaram uma coragem tão precipitada, e cresceram de tal forma, independentemente de si próprias e da infecção, que não fizeram mais da peste do que de uma febre vulgar, nem tanto. Não só se puseram corajosamente em companhia daqueles que tinham tumores e carbúnculos a correr e, consequentemente, contagiosos, como também comeram e beberam com eles, não foi para as suas casas para os visitar e até, como me disseram, para os seus próprios aposentos, onde ficaram doentes.

Isto não me pareceu racional. O meu amigo Dr. Heath permitiu, e foi evidente, que a enfermidade fosse tão contagiosa como sempre, e que muitos adoecessem, mas só ele alegou

que muitos dos que adoeceram não morreram; mas penso que enquanto muitos morreram, e que na melhor das hipóteses a própria enfermidade foi muito terrível, as chagas e inchaços muito tormentosos, e o perigo de morte não ficou fora das circunstâncias da doença, embora não tão frequente como antes; todas essas coisas, juntamente com o excesso de tédio da cura, a repugnância da doença e muitos outros artigos, eram suficientes para dissuadir qualquer homem que vivesse de uma mistura perigosa com os doentes, e torná-los tão ansiosos quase para evitar as infecções como antes.

Não, havia outra coisa que tornava assustadora a simples captura da enfermidade, e que era a terrível queima dos cáusticos que os cirurgiões colocavam sobre os inchaços para os levar a quebrar e a escorrer, sem os quais o perigo de morte era muito grande, mesmo até ao último. Também o insuportável tormento dos inchaços, que, embora não fizessem as pessoas delirar e distrair-se, como antes, e como já dei vários exemplos, ainda assim punham o paciente num tormento inexprimível; e aqueles que caíam nele, embora escapassem com vida, ainda assim faziam queixas amargas daqueles que lhes tinham dito que não havia perigo, e lamentavelmente arrependiam-se da sua precipitação e loucura ao aventurarem-se a correr para o seu alcance.

E esta conduta incauta do povo também não acabou aqui, pois muitos que assim se afastaram das suas cautelas sofreram ainda mais profundamente e, embora muitos tenham escapado, muitos morreram; e, pelo menos, teve este mal-estar público, que fez com que a diminuição dos funerais fosse mais lenta do que teria sido de outro modo. Pois como esta noção corria como um raio pela cidade, e as cabeças das pessoas estavam possuídas com ela, mesmo logo que apareceu a primeira grande diminuição das contas, descobrimos que as duas contas seguintes não diminuíram proporcionalmente; a razão pela qual considero que as pessoas correram tão precipitadamente para o perigo, renunciando a todas as suas anteriores cautelas e cuidados, e a toda a timidez que costumavam praticar, dependendo de que a doença não as atingisse - ou que, se o fizesse, não deveriam morrer.

Os médicos opuseram-se, com todas as suas forças, a este humor imprudente do povo e deram instruções impressas, espalhando-as por toda a cidade e subúrbios, aconselhando o povo a continuar reservado e a usar ainda da maior cautela na sua conduta ordinária, não obstante a diminuição da destemida, aterrorizando-os com o perigo de provocar uma recaída em toda a cidade, e dizendo-lhes como tal recaída poderia ser mais fatal e perigosa do que toda a primeira que já tinha sido; com muitos argumentos e razões para lhes explicar e provar essa parte, e que são demasiado longos para se repetirem aqui.

Mas não foi de propósito; as criaturas audazes estavam tão possuídas com a primeira alegria e tão surpreendidas com a satisfação de ver uma grande diminuição nas contas semanais, que eram impenetráveis por quaisquer novos terrores, e não se deixavam convencer, mas que a amargura da morte tinha passado; e não era mais propósito falar com eles do que com um vento de leste; mas abriram lojas, andaram pelas ruas, fizeram negócios e conversaram com quem quer que viesse no seu caminho para conversar, com ou sem negócios, nem indagando sobre a sua saúde, nem sequer se apercebendo de qualquer perigo da sua parte, embora soubessem que não eram saudáveis.

Esta conduta imprudente e imprudente custou-lhes a vida a muitos que, com grande cuidado e cautela, se calaram e se mantiveram afastados, por assim dizer, de toda a humanidade, e que, por esse meio, sob a providência de Deus, tinham sido preservados através de todo o calor daquela infecção.

Esta conduta imprudente e tola, digo eu, do povo foi tão longe que os ministros tomaram finalmente nota da situação e colocaram perante eles tanto a loucura como o perigo da mesma; e isto verificou-a um pouco, de modo que eles se tornaram mais cautelosos. Mas teve outro efeito, que não puderam verificar; pois, como o primeiro boato não se tinha espalhado apenas pela cidade, mas pelo campo, teve o mesmo efeito: e o povo estava tão cansado de estar tão longe de Londres, e tão ansioso por regressar, que se aglomerou na cidade sem medo nem previsões, e começou a mostrar-se nas ruas como se todo o perigo tivesse acabado. Foi de fato surpreendente vê-lo, pois embora ainda houvesse mortos de 1000 a 1800 por semana, as pessoas afluíam à cidade como se tudo tivesse corrido bem.

A consequência disto foi que as contas voltaram a aumentar 400 na primeira semana de Novembro; e se me é permitido acreditar nos médicos, havia mais de 3000 doentes nessa semana, a maioria dos quais também recém-chegados.

Um tal John Cock, um barbeiro em St Martin's-le-Grand, foi um exemplo eminente disso; refiro-me ao regresso apressado do povo quando a peste foi atenuada. Este John Cock tinha deixado a cidade com toda a sua família, e trancou a sua casa, e tinha ido para o campo, como muitos outros o fizeram; e encontrando a peste tão reduzida em Novembro que morreram apenas 905 por semana de todas as doenças, ele aventurou-se a voltar para casa. Tinha na sua família dez pessoas, ou seja, ele próprio e a mulher, cinco filhos, dois aprendizes e uma criada. Ele não tinha voltado para sua casa acima de uma semana, e começou a abrir a sua loja e continuar com o seu ofício, mas a enfermidade irrompeu na sua família, e em cerca de cinco dias todos eles morreram, exceto um; ou seja, ele mesmo, sua esposa, todos os seus cinco filhos e seus dois aprendizes; e apenas a empregada permaneceu viva.

Mas a misericórdia de Deus foi maior para os demais do que tínhamos razões para esperar; pois a maldade (como já disse) da enfermidade foi passada, o contágio foi esgotado, e também o tempo de inverno chegou rápido, e o ar estava limpo e frio, com geadas fortes; e este aumento ainda maior, a maioria dos que tinham adoecido recuperou, e a saúde da cidade começou a voltar. De fato, houve alguns retornos da temperatura mesmo no mês de dezembro, e as contas aumentaram perto de cem; mas voltou a cair, e assim, em pouco tempo, as coisas começaram a voltar ao seu próprio canal. E foi maravilhoso ver como a cidade estava novamente populosa de repente, para que um estranho não pudesse perder os números que se perderam. Também não havia saudades dos habitantes quanto às suas habitações - poucas ou nenhumas casas vazias eram para ser vistas, ou se houvesse algumas, não havia falta de inquilinos para elas.

Gostaria de poder dizer isto porque a cidade tinha um novo rosto, por isso os modos das pessoas tinham uma nova aparência. Duvido que não, mas houve muitos que mantiveram um sentido sincero da sua libertação, e que ficaram muito gratos àquela Mão Soberana que os tinha protegido numa época tão perigosa; seria muito pouco caridoso julgar o contrário numa cidade tão populosa, e onde as pessoas eram tão devotas como aqui estavam na altura da

visita propriamente dita; mas, à parte aquilo que se encontrava em famílias e rostos específicos, há que reconhecer que a prática geral das pessoas era como era antes, e que havia muito pouca diferença a ver.

Alguns, de fato, disseram coisas piores; que a moral do povo declinou a partir desse mesmo tempo; que o povo, endurecido pelo perigo em que se encontrava, como os marinheiros depois de uma tempestade ter terminado, era mais perverso e mais estúpido, mais ousado e endurecido, nos seus vícios e imoralidades do que era antes; mas também não vou levar isso até agora. Seria preciso uma história de não pouco tempo para dar uma particularidade de todas as gradações pelas quais o curso das coisas nesta cidade veio a ser restaurado, e para correr no seu próprio canal, como antes.

Algumas partes de Inglaterra foram agora infectadas tão violentamente como Londres; as cidades de Norwich, Peterborough, Lincoln, Colchester e outros locais foram agora visitadas; e os magistrados de Londres começaram a estabelecer regras para a nossa conduta no que respeita à correspondência com essas cidades. É verdade que não podíamos pretender proibir a vinda do seu povo a Londres, porque era impossível conhecê-los separadamente; por isso, após muitas consultas, o Senhor Presidente da Câmara e o Tribunal de Vereadores foram obrigados a abandoná-la. Tudo o que eles podiam fazer era avisar e advertir o povo para não entreterem nas suas casas ou conversarem com qualquer pessoa que soubessem que vinha de lugares tão infectados.

Mas podiam muito bem ter falado para o ar, pois o povo de Londres achava-se tão livre de pragas, agora que tinham passado todas as admoestações; pareciam depender de que o ar fosse restaurado, e que o ar fosse como um homem que tinha tido a varíola, incapaz de ser infectado novamente. Isto reavivou a ideia de que a infecção estava toda no ar, de que não existia tal coisa como o contágio das pessoas doentes ao som; e este capricho prevaleceu tão fortemente entre as pessoas que elas correram todas juntas de forma promíscua, doente e sã. Nem os Mahometanos, que, prepostos com o princípio da predestinação, não valorizam nada o contágio, que seja no que for, podiam ser mais obstinados do que o povo de Londres; aqueles que eram perfeitamente sãos, e saíam do ar saudável, como lhe chamamos, para a cidade, nada fizeram de entrar nas mesmas casas e câmaras, não, mesmo nas mesmas camas, com aqueles que tinham a têmpera sobre eles, e não foram recuperados.

Alguns, de fato, pagaram pela sua audácia com o preço das suas vidas; um número infinito adoeceu, e os médicos tiveram mais trabalho do que nunca, só que com essa diferença, que mais dos seus pacientes recuperaram; ou seja, geralmente recuperavam, mas certamente havia mais pessoas infectadas e doentes agora, quando não morriam acima de mil ou mil e duzentos numa semana, do que quando morriam cinco ou seis mil por semana, tão completamente negligentes eram as pessoas naquela altura no grande e perigoso caso da saúde e da infecção, e tão doentes eram capazes de seguir ou aceitar os conselhos daqueles que os advertiam para o seu bem.

As pessoas que assim regressavam, por assim dizer, em geral, era muito estranho descobrir que, no seu inquérito aos seus amigos, algumas famílias inteiras eram tão completamente varridas que não restava nenhuma recordação delas, nem se encontrava ninguém que possuísse ou mostrasse qualquer título a esse pouco que lhes restava; pois, em

tais casos, o que se encontrava era geralmente desviado e roubado, uns para um lado, outros para outro.

Dizia-se que tais despojos tinham chegado ao rei, como herdeiro universal; sobre o que nos é dito, e suponho que em parte era verdade, que o rei concedeu a todos, como despachos, ao Lord Prefeito e à Corte dos Vereadores de Londres, para serem aplicados ao uso dos pobres, que eram muitos. Pois é de observar que, embora as ocasiões de socorro e os objetos de angústia fossem muito mais no tempo da violência da peste do que agora, afinal de contas, a angústia dos pobres era muito mais agora do que era então, porque todas as comportas da caridade geral estavam agora fechadas. As pessoas supunham que a ocasião principal tinha acabado, e assim pararam as suas mãos; enquanto determinados objetos ainda eram muito comoventes, e a angústia daqueles que eram pobres era de fato muito grande.

Embora a saúde da cidade estivesse agora muito restabelecida, o comércio externo não começava a agitar-se, nem os estrangeiros admitiriam os nossos navios nos seus portos durante muito tempo. Quanto aos holandeses, os mal-entendidos entre a nossa corte e eles tinham rebentado numa guerra no ano anterior, de modo que o nosso comércio foi totalmente interrompido; mas a Espanha e Portugal, a Itália e a Bélgica, bem como Hamburgo e todos os portos do Báltico, todos eles se mostraram muito tímidos em relação a nós e não restabeleceriam o comércio conosco durante muitos meses.

A tempestade que varreu tais multidões, como observei, muitas se não todas as paróquias foram obrigadas a fazer novos cemitérios, além do que mencionei em Bunhill Fields, alguns dos quais continuaram, e continuam a ser utilizados até aos nossos dias. Mas outros foram deixados de lado, e (que confesso mencionar com alguma reflexão) sendo convertidos em outros usos ou construídos posteriormente, os cadáveres foram incomodados, abusados, desenterrados de novo, alguns mesmo antes de a sua carne ter perecido dos ossos, e removidos como esterco ou lixo para outros lugares. Alguns dos que se encontram ao alcance da minha observação são os seguintes:

(1) Um pedaço de chão além da Rua Goswell, perto de Mount Mill, sendo alguns dos restos das antigas linhas ou fortificações da cidade, onde a abundância foi enterrada de forma promíscua das paróquias de Aldersgate, Clerkenwell, e mesmo fora da cidade. Este terreno, tal como eu o tomo, foi desde então feito um jardim físico, e depois disso foi construído.

(2) Um pedaço de terreno mesmo por cima da vala negra, como então se chamava, no fim de Holloway Lane, na freguesia de Shoreditch. Desde então foi feito um quintal para manter porcos, e para outros usos comuns, mas está completamente fora de uso como cemitério.

(3) A extremidade superior do Hand Alley, na Rua Bishopsgate, que era então um campo verde, foi levada especialmente para a paróquia de Bishopsgate, embora muitas das carroças para fora da cidade trouxessem também para lá os seus mortos, particularmente para fora da paróquia de St All-hallows on the Wall. Não posso referir este lugar sem muito pesar. Foi, se bem me lembro, cerca de dois ou três anos depois de a peste ter cessado que Sir Robert Clayton veio a ser possuído pelo solo. Foi noticiado, como não sei, que a peste caiu sobre o rei por falta de herdeiros, todos aqueles que tinham qualquer direito a que ela fosse levada pela peste, e que Sir Robert Clayton obteve uma concessão do rei Carlos II. Mas, por mais

que ele tenha passado por ela, é certo que o terreno foi deixado para construir, ou construído, por sua ordem. A primeira casa construída sobre ela era uma grande casa de feira, ainda de pé, que fica de frente para a rua ou caminho agora chamado Hand Alley que, embora chamado de beco, é tão largo como uma rua. As casas da mesma fila com aquela casa para norte são construídas no mesmo terreno onde foram enterradas as pobres pessoas, e os corpos, ao abrir o terreno para as fundações, foram desenterrados, alguns deles permanecendo tão claros para serem vistos que os crânios das mulheres se distinguiam pelos seus longos cabelos, e de outros a carne não pereceu completamente; de modo que as pessoas começaram a exclamar ruidosamente contra ela, e alguns sugeriram que ela poderia pôr em perigo o retorno do contágio; Depois disso, os ossos e os corpos, tão depressa como se aproximavam deles, foram levados para outra parte do mesmo chão e atirados todos juntos para um poço profundo, escavado de propósito, que agora se deve saber que não está construído, mas que é uma passagem para outra casa na parte superior do Rose Alley, mesmo contra a porta de uma casa de reuniões que aí foi construída há muitos anos; e o chão é paliçado do resto da passagem, numa pequena praça; ali jazem os ossos e restos de quase dois mil corpos, levados pelas carroças mortas até à sepultura nesse ano.

(4) Além disso, havia um pedaço de chão em Moorfields; pela entrada na rua que agora se chama Old Bethlem, que foi muito ampliada, embora não totalmente ocupada na mesma ocasião.

[N.B.- O autor desta obra está enterrado nesse mesmo terreno, sendo a seu próprio desejo, tendo a sua irmã sido ali enterrada alguns anos antes.]

(5) A paróquia de Stepney, estendendo-se desde a parte leste de Londres até ao norte, mesmo até ao limite do cemitério de Shoreditch, teve um pedaço de chão levado para enterrar os seus mortos perto do referido cemitério, e que por essa mesma razão foi deixado em aberto, e é desde então, suponho, levado para o mesmo cemitério. E tinham ainda dois outros locais de sepultura em Spittlefields, um onde desde que foi construída uma capela ou tabernáculo para facilitar a esta grande freguesia, e outro em Petticoat Lane.

Naquela época, foram utilizados não menos de cinco outros terrenos para a paróquia de Stepney: um onde agora se encontra a igreja paroquial de St Paul, Shadwell, e outro onde agora se encontra a igreja paroquial de St John's em Wapping, ambas que na altura não tinham o nome de paróquias, mas pertenciam à paróquia de Stepney.

Podia citar muitos mais, mas estes, que me são familiares, a circunstância, pensei eu, serviu para os registar. De um modo geral, pode observar-se que, neste tempo de angústia, foram obrigadas a acolher novos cemitérios na maior parte das paróquias, por terem colocado o número prodigioso de pessoas que morreram num espaço de tempo tão curto; mas por que razão não se teve o cuidado de manter esses lugares separados dos usos habituais, para que os corpos pudessem repousar sem serem perturbados, pelos quais não posso responder, e devo confessar que penso que foi errado. Quem é que tinha a culpa, não sei.

Devia ter mencionado que os Quakers também tinham, nessa altura, um cemitério separado para a sua utilização e do qual ainda fazem uso; e tinham também uma carroça morta específica para ir buscar os seus mortos às suas casas; e a famosa Águia Salomão, que,

como mencionei antes, tinha previsto a peste como um julgamento, e correu nua pelas ruas, dizendo ao povo que lhes tinha chegado para os castigar pelos seus pecados, teve a sua própria esposa morta no dia seguinte da peste, e foi levada, uma das primeiras no carro morto dos Quakers, para o seu novo cemitério.

Poderia ter enchido este relato com muitas mais coisas notáveis que ocorreram na altura da infecção e, em particular, o que passou entre o Senhor Presidente da Câmara e o Tribunal, que se encontrava então em Oxford, e que orientações foram, de tempos a tempos, recebidas do Governo para a sua conduta nesta ocasião crítica. Mas, na verdade, a Corte preocupou-se tão pouco, e esse pouco que fizeram foi de tão pouca importância, que não vejo aqui grande momento para mencionar qualquer parte: excepto a de nomear um jejum mensal na cidade e de enviar a caridade real para o socorro dos pobres, ambas as coisas que já mencionei anteriormente.

Grande foi a censura lançada aos médicos que deixaram os seus doentes durante a doença, e agora voltaram à cidade e ninguém se preocupou em empregá-los. Chamavam-se desertores e, muitas vezes, eram colocadas contas à sua porta e escreviam: "Aqui está um médico para ser deixado", de modo que vários desses médicos estiveram por algum tempo desmaiados para se sentarem quietos e olharem para eles, ou pelo menos removerem as suas habitações, e se instalarem em novos lugares e entre novos conhecidos. O mesmo aconteceu com o clero, a quem o povo era, de fato, muito abusivo, escrevendo versos e reflexões escandalosas sobre eles, colocando na porta da igreja: "Aqui está um púlpito para ser deixado", ou, às vezes, "para ser vendido", o que era pior.

Não foi a menor das nossas desgraças que, com a nossa infecção, quando cessou, não cessou o espírito de luta e contenda, de calúnia e de censura, que era realmente o grande perturbador da paz da nação antes. Dizia-se que eram os restos das antigas animosidades, que ultimamente nos tinham envolvido a todos em sangue e desordem. Mas como o falecido Decreto de Compensação tinha adormecido a própria discussão, o Governo tinha recomendado a paz familiar e pessoal em todas as ocasiões a toda a nação.

Mas não foi possível obtê-la; e particularmente depois do fim da peste em Londres, quando qualquer pessoa que tivesse visto o estado em que as pessoas se encontravam e a forma como se acariciavam uns aos outros nessa altura, prometeu ter mais caridade para o futuro e não levantar mais censuras; digo que qualquer pessoa que as tivesse visto nessa altura teria pensado que finalmente se teriam juntado a outro espírito. Mas, digo eu, não foi possível obtê-lo. A discussão permaneceu; a Igreja e os Presbiterianos eram incompatíveis. Assim que a peste foi afastada, os ministros demolidores que tinham fornecido os púlpitos que tinham sido desertados pelos que já se tinham reformado; não podiam esperar outra coisa senão que caíssem imediatamente sobre eles e os assediassem com as suas leis penais, aceitassem a sua pregação enquanto estavam doentes e os perseguissem assim que estivessem novamente recuperados; isto até nós, que éramos da Igreja, pensávamos que era muito difícil, e não podíamos de modo algum aprová-lo.

Mas era o Governo, e não podíamos dizer nada que o impedisse; só podíamos dizer que não era obra nossa, e não podíamos responder por isso.

Por outro lado, os dissidentes censuram os ministros da Igreja por terem ido embora e abandonado o seu cargo, abandonando o povo no seu perigo, e quando tinham mais necessidade de conforto, e coisas do gênero: isto não podíamos de modo algum aprovar, pois todos os homens não têm a mesma fé e a mesma coragem, e a Escritura ordena-nos que julguemos os mais favoráveis e de acordo com a caridade.

Uma praga é um inimigo formidável e está armada de terrores que cada homem não está suficientemente fortificado para resistir ou preparado para suportar o choque. É muito certo que muitos dos clérigos que estavam em circunstâncias de o fazer se retiraram e fugiram pela segurança das suas vidas; mas "também é verdade que muitos deles ficaram, e muitos deles caíram na calamidade e no cumprimento do seu dever".

É verdade que alguns dos ministros dissidentes que se retiraram do campo ficaram, e que a sua coragem é de louvar e altamente valorizada - mas estes não eram abundantes; não se pode dizer que todos eles tenham ficado, e que nenhum se retirou para o campo, tal como não se pode dizer do clero da Igreja que todos eles se retiraram. Nem todos os que se foram embora sem se substituírem aos curadores e a outros nos seus lugares, para fazer os ofícios necessários e visitar os doentes, na medida do possível; para que, de um modo geral, pudesse ter sido feita uma mesada de caridade de ambos os lados, e devíamos ter considerado que uma época como esta de 1665 não deve ser paralela na história, e que não é a coragem mais forte que sempre apoiará os homens em tais casos. Não tinha dito isto, mas sim optado por gravar a coragem e o zelo religioso daqueles que, de ambos os lados, se arriscaram ao serviço dos pobres na sua angústia, sem se lembrarem de que qualquer falha no seu dever de ambos os lados. Mas a falta de temperamento entre nós tornou necessário o contrário: alguns que ficaram não só gabando-se demasiado de si próprios, mas também revoltando aqueles que fugiram, dando-lhes marcas de covardia, abandonando os seus rebanhos e fazendo a parte do mercenário, e coisas do gênero. Recomendo à caridade de todas as pessoas boas que olhem para trás e refletirem devidamente sobre os terrores da época, e quem o fizer verá que não é uma força vulgar que a possa suportar. Não era como aparecer na cabeça de um exército ou carregar um corpo de cavalo no campo, mas era carregar a própria Morte no seu cavalo pálido; ficar era de fato morrer, e não podia ser menos estimado, especialmente porque as coisas apareceram no final de Agosto e no início de Setembro, e porque havia razões para esperá-las nessa altura; pois nenhum homem esperava, e atrevo-me a dizer que acreditava, que a têmpera tomasse uma volta tão súbita como a que tomou, e caísse imediatamente duas mil pessoas numa semana, quando havia um número tão prodigioso de pessoas doentes nessa altura como era conhecido; e depois foi esse número de pessoas deslocadas que ficou a maior parte do tempo anterior.

Além disso, se Deus deu mais força a uns do que a outros, foi para se vangloriarem da sua capacidade de suportar o golpe, e para se vangloriarem daqueles que não tinham o mesmo dom e apoio, ou não deveriam antes ter sido humildes e gratos se se tornaram mais úteis do que os seus irmãos?

Penso que deveria ficar registado para honra desses homens, bem como do clero, como médicos, cirurgiões, boticários, magistrados e oficiais de toda a espécie, como também de todas as pessoas úteis que se aventuraram a viver no cumprimento do seu dever, como

certamente todos os que ficaram até ao último grau; e vários de todos esses tipos não só se aventuraram como perderam a vida nessa triste ocasião.

Uma vez fiz uma lista de todas essas profissões e empregos que, como lhe chamo, morreram no cumprimento do seu dever; mas era impossível para um homem privado chegar a uma certeza nos pormenores. Recordo apenas que morreram 16 clérigos, dois vereadores, cinco médicos, treze cirurgiões, dentro da cidade e nas redondezas, antes do início de Setembro. Mas sendo esta, como já disse, a grande crise e a extremidade da infecção, não pode ser uma lista completa. Quanto às pessoas subalternas, penso que nas duas paróquias de Stepney e de Whitechappel morreram 640 guardas e chefes; mas não consegui manter a minha lista, pois quando a violenta fúria da desgraça, em Setembro, nos atingiu, isso afastou-nos de todas as medidas. Os homens já não morriam por contar e por número. Podiam emitir uma lista semanal, e chamar-lhes sete ou oito mil, ou o que quisessem; "é certo que morreram por montões e foram enterrados por montões, ou seja, sem conta". E se me é permitido acreditar em algumas pessoas, que estavam mais no estrangeiro e mais familiarizadas com essas coisas do que eu, pensei que eu era suficientemente público para uma que não tinha mais negócios para fazer do que eu tinha, - digo, se me é permitido acreditar nelas, não havia muitas menos enterradas nessas três primeiras semanas de Setembro do que 20.000 por semana. No entanto, os outros evitam a verdade; no entanto, prefiro manter-me fiel às contas públicas; sete e oito mil por semana são suficientes para remediar tudo o que disse sobre o terror daqueles tempos; - e é muito satisfatório para mim que escreva, assim como para os que leem, para poder dizer que tudo é estabelecido com moderação, e mais dentro da bússola do que fora dela.

Sobre todos estes relatos, digo, poderia desejar, quando estivéssemos recuperados, que a nossa conduta se tivesse distinguido mais pela caridade e bondade, em memória da calamidade passada, e não tanto por nos valorizarmos pela nossa ousadia em ficar, como se todos os homens fossem covardes que fogem da mão de Deus, ou que aqueles que ficam não devam por vezes a sua coragem à sua ignorância, e desprezem a mão do seu Criador - que é uma espécie de desespero criminoso, e não uma verdadeira coragem.

Não posso deixar de deixar registado que os funcionários civis, como os guardas, os chefes, os homens da Câmara e os xerifes, como também os oficiais da paróquia, a quem competia tomar conta dos pobres, cumpriram as suas obrigações em geral com tanta coragem como qualquer outro, e talvez com mais, porque o seu trabalho era atendido com mais perigos, e se encontravam mais entre os pobres, que estavam mais sujeitos a serem infectados, e na situação mais deplorável em que foram levados com a infecção. Mas há que acrescentar também que um grande número deles morreu; na verdade, era escasso que fosse de outra forma.

Não disse aqui uma única palavra sobre a medicina ou os preparativos que normalmente utilizamos nesta terrível ocasião - refiro-me a nós, que fomos frequentemente para o estrangeiro e para a rua, como eu fiz; muito disto foi referido nos livros e nas contas dos nossos médicos charlatães, dos quais já disse o suficiente. Pode, no entanto, acrescentar-se que o Colégio de Médicos publicava diariamente vários preparativos, que tinham considerado no processo da sua prática, e que, sendo para serem publicados, evito repeti-los por essa razão.

Uma coisa não pude deixar de observar: o que aconteceu a um dos charlatões, que publicou que tinha um produto de conservação muito excelente contra a peste, que quem quer que tenha guardado sobre eles nunca deveria estar infectado ou passível de infecção. Este homem, que, podemos razoavelmente supor, não foi para o estrangeiro sem algum deste excelente conservante no seu bolso, mas foi levado pela têmpera, e transportado em dois ou três dias.

Não sou do número dos que odeiam a medicina; pelo contrário, mencionei muitas vezes a consideração que tinha pelos ditames do meu amigo Dr. Heath; mas, no entanto, devo reconhecer que fiz pouco ou nada, salvo, como observei, para manter uma preparação de cheiro forte para ter pronto, caso me deparasse com algo de cheiro ofensivo ou me aproximasse demasiado de qualquer local de sepultamento ou cadáver.

Também não fiz o que sei que alguns fizeram: manter os espíritos sempre altos e quentes com cordeiros e vinho e coisas assim; e que, como observei, um médico erudito se usou tanto a si mesmo que não pôde deixá-los de fora quando a infecção se foi, e assim se tornou um bálsamo para toda a sua vida depois.

Lembro-me que o meu amigo médico costumava dizer que havia um certo conjunto de medicamentos e preparações que eram todos certamente bons e úteis no caso de uma infecção; dos quais, ou com os quais, os médicos podiam fazer uma variedade infinita de medicamentos, uma vez que os campainhas tocam várias centenas de músicas diferentes pela mudança e ordem ou pelo som, mas em seis campainhas, e que todas estas preparações devem ser realmente muito boas: Por isso", disse ele, "não me admira que, na presente calamidade, se ofereça uma massa tão vasta de medicamentos e que quase todos os médicos prescrevam ou preparem uma coisa diferente, como o seu julgamento ou experiência o guia; mas", diz o meu amigo, "que todas as prescrições de todos os médicos em Londres sejam examinadas, e verificar-se-á que todas elas são compostas das mesmas coisas, com as variações que só a fantasia particular do médico lhe leva; de modo que", diz ele, "cada homem, julgando um pouco da sua própria constituição e modo de vida, e circunstâncias do seu estar infectado, pode dirigir os seus próprios medicamentos para fora dos medicamentos e preparações comuns. Só que", diz ele, "alguns recomendam uma coisa como mais soberana, e outros outra como mais soberana. Alguns", diz ele, "pensam que a pílula. ruff., que é chamada a si mesma a pílula anti-pestilencial é a melhor preparação que pode ser feita; outros pensam que o melaço de Veneza é suficiente por si só para resistir ao contágio; e eu", diz ele, "penso como ambos pensam, isto é, que o último é bom para tomar de antemão para o evitar, e o primeiro, se tocado, para o expulsar". De acordo com este parecer, tomei várias vezes o melaço de Veneza, e um bom suor em cima dele, e pensei que também eu me achava tão fortificado contra a infecção como qualquer um poderia ser fortificado pelo poder da medicina.

Quanto à charlatanice e aos charlatães, de que a cidade estava tão cheia, não ouvi nenhum deles, e tenho observado frequentemente desde então, com alguma admiração, que durante dois anos após a peste mal vi ou ouvi falar de um deles sobre a cidade. Alguns imaginavam que todos eles tinham sido varridos na infecção para um determinado vingador, e foram por lhe chamarem uma marca particular da vingança de Deus sobre eles por conduzirem o povo pobre para o poço da destruição, apenas pelo lucro de um pouco de dinheiro que receberam;

mas eu também não posso ir tão longe. É certo que morreram em abundância - muitos deles chegaram ao alcance do meu próprio conhecimento - mas que todos eles foram varridos, tenho muitas dúvidas. Creio antes que fugiram para o campo e tentaram as suas práticas contra as pessoas que lá se encontravam, que estavam apreensivas da infecção antes de ela chegar ao seu meio.

Isto, porém, é certo, não apareceu um homem deles durante muito tempo em Londres ou sobre Londres. Houve, de fato, vários médicos que publicaram notas recomendando os seus vários preparativos médicos para a limpeza do corpo, como eles lhe chamam, depois da peste, e necessitados, como eles disseram, de que essas pessoas levassem quem tinha sido visitado e tinha sido curado; enquanto eu devo ter a minha própria opinião, creio que era a opinião dos médicos mais eminentes da época, que a peste era, em si mesma, uma purga suficiente, e que aqueles que escaparam à infecção não precisavam de nenhum médico para limpar o seu corpo de quaisquer outras coisas; as feridas que corriam, os tumores, etc, que estavam quebrados e mantidos abertos pelas instruções dos médicos, tendo-os limpo suficientemente; e que todas as outras enfermidades, e causas de enfermidades, eram efetivamente transportadas dessa forma; e como os médicos davam essa opinião onde quer que viessem, os charlatões tinham pouco negócio.

Houve, de fato, várias pequenas pressa que aconteceram depois da diminuição da peste, e que, quer tenham sido forçados a assustar e desordenar o povo, como alguns imaginavam, não posso dizer, mas às vezes nos diziam que a peste regressaria a essa hora; e a famosa Águia Salomão, o Quaker nu que mencionei, profetizava más notícias todos os dias; e várias outras nos diziam que Londres não tinha sido suficientemente flagelada, e que ainda havia golpes mais dolorosos e mais severos. Se tivessem parado lá, ou se tivessem descido a pormenores, e nos tivessem dito que a cidade deveria ser destruída pelo fogo no ano seguinte, então, de fato, quando a tínhamos visto acontecer, não deveríamos ter sido culpados de ter pago mais do que um respeito comum aos seus espíritos proféticos; pelo menos deveríamos ter-nos perguntado a eles, e ter sido mais sérios nas nossas investigações depois do significado da mesma, e de onde eles tinham a presciência. Mas, como geralmente nos falavam de uma recaída na peste, não tivemos qualquer preocupação desde então; no entanto, por esses frequentes clamores, todos nós fomos constantemente mantidos com algum tipo de apreensão sobre nós; e se algum morreu de repente, ou se as febres avistadas em qualquer altura aumentaram, ficamos agora alarmados; muito mais se o número da peste aumentou, pois até ao final do ano havia sempre entre 200 e 300 da peste. Em qualquer destas ocasiões, digo eu, voltamos a ficar alarmados.

Aqueles que se lembram da cidade de Londres antes do incêndio devem lembrar-se que não existia então um lugar como agora chamamos Newgate Market, mas sim aquele no meio da rua que agora se chama Blowbladder Street, e que tinha o nome dos açougueiros, que lá matavam e vestiam as suas ovelhas (e que, ao que parece, tinham o costume de inchar a sua carne com tubos para que parecesse mais espessa e mais gorda do que era, e eram punidos lá por isso pelo Senhor Presidente da Câmara); Eu digo, do fim da rua em direção a Newgate, havia duas longas filas de bagunça para a carne vendida.

Foi nessa confusão que duas pessoas, ao comprarem carne, caíram mortas, dando origem a um rumor de que a carne estava toda infectada; o que, embora pudesse assustar as pessoas e

estragar o mercado durante dois ou três dias, parecia claramente depois que não havia nada de verdade na sugestão. Mas ninguém pode explicar a posse do medo quando ele se apodera da mente.

No entanto, agradou a Deus, pela continuação do tempo de Inverno, de modo a restaurar a saúde da cidade, que em Fevereiro, depois de contarmos com o fim da tempestade, não nos assustamos tão facilmente.

Havia ainda uma questão entre os eruditos e, no início, deixava as pessoas um pouco perplexas: e isso era como expurgar a casa e os bens onde a peste tinha estado, e como torná-los novamente habitáveis, que tinham ficado vazios durante o tempo da peste. Abundância de perfumes e preparados era prescrita por médicos, uns de uma espécie e outros de outra, em que as pessoas que os ouviam se punham a si próprias a uma grande, e na verdade, na minha opinião, a uma despesa desnecessária; e as pessoas mais pobres, que só abriam as janelas noite e dia, queimavam enxofre, piche e pólvora, e essas coisas nos seus quartos, faziam o melhor que podiam; não, as pessoas ansiosas que, como disse acima, chegavam a casa à pressa e com todos os perigos, pouco ou nenhum inconveniente nas suas casas, nem nos bens, e pouco ou nada lhes faziam.

No entanto, em geral, pessoas prudentes e cautelosas tomaram algumas medidas para arejar e suavizar as suas casas e queimaram perfumes, incenso, benjamim, rozin e enxofre nos seus quartos fechados, e depois deixaram que o ar levasse tudo para fora com uma explosão de pólvora; outras causaram grandes incêndios durante todo o dia e toda a noite durante vários dias e noites; do mesmo modo, duas ou três pessoas ficaram satisfeitas por incendiar as suas casas, e assim eficazmente suavizaram-nas, queimando-as até ao chão; como particularmente um em Ratcliff, um em Holbourn e um em Westminster; além de dois ou três que foram incendiados, mas o fogo voltou a apagar-se alegremente antes de ir suficientemente longe para incendiar as casas; e um criado de um cidadão, penso que foi na Rua Tamisa, levou tanta pólvora para dentro da casa do seu amo, por a ter eliminado da infecção, e geriu-a de forma tão insensata, que explodiu parte do telhado da casa. Mas não chegou a altura de a cidade ser purgada pelo fogo, nem estava longe; pois, em nove meses mais, vi tudo isto a ficar em cinzas; quando, como alguns dos nossos filósofos charlatães fingem, as sementes da peste foram totalmente destruídas, e não antes; uma noção demasiado ridícula para se falar aqui: se as sementes da peste tivessem ficado nas casas, não para serem destruídas, mas pelo fogo, como é que, desde então, não se desfizeram, vendo todos aqueles edifícios nos subúrbios e nas liberdades, todos nas grandes paróquias de Stepney, Whitechappel, Aldgate, Bishopsgate, Shoreditch, Cripplegate e St Giles, onde o fogo nunca chegou, e onde a peste grassava com a maior violência, permanecerem nas mesmas condições em que estavam antes?

Mas, para deixar estas coisas tal como as encontrei, era certo que aquelas pessoas que eram mais do que habitualmente cautelosas em relação à sua saúde, tomavam determinadas direções para aquilo a que chamavam tempero das suas casas, e a abundância de coisas dispendiosas eram consumidas por esse motivo, o que não posso deixar de dizer não só que temperavam aquelas casas, como desejavam, como enchiam o ar de cheiros muito agradecidos e saudáveis, de que outros tinham a quota-parte do benefício, bem como aqueles que estavam às suas custas.

E, no fim de contas, embora os pobres tenham vindo à cidade muito precipitadamente, como já disse, devo dizer que os ricos não tiveram tanta pressa. Os homens de negócios, de fato, surgiram, mas muitos deles não trouxeram as suas famílias para a cidade até à Primavera, e viram razões para dependerem que a peste não regressasse.

O Tribunal, de fato, voltou pouco depois do Natal, mas a nobreza e a aristocracia, exceto os que dependiam e tinham emprego sob a administração, não chegaram tão cedo.

Devia ter reparado aqui que, apesar da violência da peste em Londres e noutros locais, no entanto, era muito observável que nunca esteve a bordo da frota; e, no entanto, durante algum tempo houve uma estranha imprensa no rio, e mesmo nas ruas, para os marinheiros da frota. Mas foi no início do ano, quando a peste escasseava, e não chegava de todo à parte da cidade onde costumam fazer pressão para os marinheiros; e embora uma guerra com os holandeses não estivesse de todo grata ao povo nessa altura, e os marinheiros entrassem com uma espécie de relutância no serviço, e muitos se queixassem de terem sido arrastados para lá pela força, no entanto, isso provou, na eventualidade de uma violência feliz para vários deles, que provavelmente tinham perecido na calamidade geral, e que, depois do serviço de Verão, embora tivessem motivos para lamentar a desolação das suas famílias - que, quando regressaram, eram muitos deles que estavam na sepultura -, tiveram ainda assim espaço para agradecer o fato de terem sido levados a cabo fora do seu alcance, embora contra a sua vontade. Tivemos de fato uma guerra quente com os neerlandeses nesse ano, e um grande envolvimento no mar, em que os neerlandeses se agravaram, mas perdemos um grande número de homens e alguns navios. Mas, como observei, a peste não estava na frota e, quando vieram depositar os navios no rio, a parte violenta da mesma começou a diminuir.

Ficaria feliz se pudesse encerrar o relato deste ano melancólico com alguns exemplos particulares historicamente; refiro-me à gratidão a Deus, o nosso preservador, por termos sido libertados desta terrível calamidade. A circunstância da libertação, bem como o terrível inimigo de que fomos libertados, apelou a toda a nação para que o fizesse. As circunstâncias da libertação foram, de fato, muito notáveis, como já referi em parte, e particularmente a terrível condição em que todos nós nos encontrávamos quando, para surpresa de toda a cidade, nos alegramos com a esperança de que a infecção cessasse.

Nada além do dedo imediato de Deus, nada além de poder onipotente, o poderia ter feito. O contágio desprezava toda a medicina; a morte grassava em todos os cantos; e se tivesse continuado como então, mais algumas semanas teriam ilibado a cidade de todos, e tudo o que tinha alma. Os homens por toda a parte começaram a desesperar; cada coração falhou-lhes por medo; as pessoas foram desesperadas pela angústia das suas almas, e os terrores da morte sentaram-se nos próprios rostos e nos semblantes do povo.

Naquele preciso momento em que poderíamos muito bem dizer: "Vaidoso foi a ajuda do homem",- digo, naquele preciso momento agradou a Deus, com uma surpresa muito agradável, fazer diminuir a fúria do mesmo, mesmo de si mesmo; e a malignidade diminuiu, como já disse, embora um número infinito estivesse doente, menos ainda morreu, e a conta das primeiras semanas diminuiu em 1843; um grande número, de fato!

É impossível expressar a mudança que apareceu nos próprios semblantes do povo naquela quinta-feira de manhã, quando saiu a contagem semanal. Talvez se tenha percebido nos seus semblantes que uma surpresa secreta e um sorriso de alegria se encontravam no rosto de todos. Apertaram-se pelas mãos uns dos outros nas ruas, que antes dificilmente se passariam do mesmo lado uns dos outros. Onde as ruas não eram muito largas, abriam as janelas e gritavam de uma casa para outra, perguntando como o faziam, e se tinham ouvido a boa notícia de que a peste tinha sido atenuada. Alguns voltavam, quando diziam boas notícias, e perguntavam: "Que boas notícias?" e quando respondiam que a peste tinha sido abatida e as contas diminuíam quase dois mil, gritavam: "Deus seja louvado!" e choravam de alegria, dizendo-lhes que nada tinham ouvido sobre isso; e tal era a alegria do povo que era, por assim dizer, a vida para eles desde o túmulo. Quase conseguiria pôr no chão tantas coisas extravagantes feitas no excesso da sua alegria como da sua tristeza; mas isso seria para diminuir o valor da mesma.

Devo confessar que fiquei muito desanimado pouco antes de isto acontecer; pois o número prodigioso que adoeceu na semana ou duas anteriores, para além dos que morreram, era tal, e as lamentações eram tão grandes em todo o lado, que um homem deve ter agido mesmo contra a sua razão, se tanto esperava fugir; e como não havia praticamente nenhuma casa, a não ser a minha, em toda a minha vizinhança, mas estava infectada, se tivesse continuado, não teria demorado muito até que houvesse mais vizinhos a serem infectados. Na verdade, não é credível o terrível caos que as últimas três semanas causaram, pois se me é permitido acreditar na pessoa cujos cálculos sempre achei muito bem fundamentados, não houve menos de 30 000 mortos e perto de 100 000 doentes nas três semanas de que falo; pois o número de doentes foi surpreendente, na verdade espantoso, e aqueles cuja coragem os sustentava todo o tempo antes, afundaram-se agora debaixo dele.

No meio do seu sofrimento, quando o estado da cidade de Londres era tão verdadeiramente calamitoso, só então agradou a Deus - como foi pela Sua mão imediata - desarmar este inimigo; o veneno foi retirado da picada. Foi maravilhoso; até mesmo os próprios médicos ficaram surpresos com isso. Onde quer que os visitassem, encontravam melhor os seus doentes; ou tinham suado amavelmente, ou os tumores estavam partidos, ou os carbúnculos caíam e as inflamações à sua volta mudavam de cor, ou a febre desaparecia, ou a dor de cabeça violenta era aliviada, ou algum sintoma bom estava no caso; de modo que em poucos dias todos estavam a recuperar, famílias inteiras que estavam infectadas e abatidas, que tinham ministros a rezar com eles, e que esperavam a morte a cada hora, eram reanimadas e curadas, e nenhum deles morreu de todo.

Nem isso foi descoberto por nenhum novo medicamento, nem por nenhum novo método de cura, nem por nenhuma experiência na operação a que os médicos ou cirurgiões chegaram; mas foi evidentemente pela mão invisível secreta d'Ele que inicialmente nos enviou esta doença como um julgamento; e que a parte ateia da humanidade chame o que quiser, não é entusiasmo; foi reconhecido nessa altura por toda a humanidade. A doença foi energizada e a sua maldade gasta; e que prossiga a partir do momento em que o fizer, que os filósofos procurem razões na natureza para a explicar, e trabalhem tanto quanto quiserem para diminuir a dívida que têm para com o seu Criador, aqueles médicos que menos professam a religião eram obrigados a reconhecer que era tudo sobrenatural, que era extraordinário, e que não se podia dar conta disso.

Se eu disser que esta é uma convocação visível para agradecer a todos nós, especialmente nós que estávamos sob o terror do seu aumento, talvez possa ser pensada por alguns, depois de o sentido da coisa ter terminado, um oficioso canto de coisas religiosas, pregando um sermão em vez de escrever uma história, tornando-me professor em vez de dar as minhas observações das coisas; e isto impede-me muito de continuar aqui, como de outra forma poderia fazer. Mas se dez leprosos foram curados, e apenas um voltou para agradecer, eu desejo ser como ele, e estar grato por mim mesmo.

Nem vou negar, mas havia muita gente que, aparentemente, estava muito grata na altura; pois as suas bocas estavam paradas, mesmo as bocas daqueles cujos corações não foram extraordinariamente afetados por isso durante muito tempo. Mas a impressão era tão forte naquela época que não se podia resistir; não, não pelo pior das pessoas.

Era uma coisa comum encontrar na rua pessoas que eram estranhas, e que nós não sabíamos absolutamente nada, expressando a sua surpresa. Passando um dia por Aldgate, e passando e repassando muita gente, chega um homem do fim das Minorias, e olhando um pouco para cima e para baixo, atira as mãos para o estrangeiro: "Senhor, que alteração! Ora, na semana passada, eu vim aqui e quase não se via ninguém". Outro homem - ouvi-o acrescentar às suas palavras: "É tudo maravilhoso; 'é tudo um sonho'". "Bendito seja Deus", diz um terceiro homem, e demos graças a Ele, pois "tudo o que Ele fez, a ajuda humana e a perícia humana, foi um fim". Estes eram todos estranhos uns aos outros. Mas saudações como estas eram frequentes na rua todos os dias; e apesar de um comportamento solto, as pessoas muito comuns iam pelas ruas dando graças a Deus pela sua libertação.

Agora, como já disse, as pessoas tinham abandonado todas as apreensões, e demasiado depressa; de fato, já não tínhamos medo de passar por um homem com um chapéu branco na cabeça, ou com um pano enrolado no pescoço, ou com a perna a coxear, ocasionado pelas feridas na virilha, todas elas assustadoras até ao último grau, mas na semana anterior. Mas agora a rua estava cheia delas, e estas pobres criaturas em recuperação, dando-lhes o que lhes era devido, pareciam muito sensíveis à sua inesperada libertação; e eu deveria enganá-los muito se não reconhecesse que muitos deles estavam realmente gratos. Mas devo dizer que, para a generalidade do povo, poderia ser dito deles com demasiada justiça, como foi dito dos filhos de Israel depois de terem sido libertados do exército do Faraó, quando passaram o Mar Vermelho, e olharam para trás e viram os egípcios esmagados na água: isto é, que cantaram os Seus louvores, mas depressa esqueceram as Suas obras.

Eu não posso ir mais longe aqui. Eu deveria ser considerado censor, e talvez injusto, se eu entrasse no trabalho desagradável de refletir, seja qual for a causa, sobre a ingratidão e o retorno de todo tipo de maldade entre nós, que eu tanto fui testemunha ocular de mim mesmo. Vou, portanto, concluir o relato deste ano calamitoso com uma estrofe grosseira, mas sincera, que coloquei no final dos meus memorandos ordinários, no mesmo ano em que foram escritos:-

Uma praga terrível em Londres foi
No ano sessenta e cinco,
que varreu uma centena de milhares de almas
Fora; mas eu vivo!

FIM